

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

PROPOSTA PEDAGÓGICA

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

LOANDA
NOVEMBRO / 2020

ANEXO I

DECLARAÇÃO DE LEGALIDADE Nº 01/2020 **Conselho Escolar da Instituição de Ensino Escola Municipal Doutor Carlos** **Alberto de Alcântara Diniz.**

ASSUNTO: Declaração de Legalidade referente ao Projeto Político-Pedagógico

A **Escola Municipal Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz** apresenta o **Projeto Político Pedagógico** elaborado pela Comunidade Escolar e aprovado pelo seu Conselho Escolar.

O Conselho Escolar emite a presente Declaração que resulta da verificação da legalidade do **Projeto Político-Pedagógico** da referida Instituição.

O presente **Projeto Político-Pedagógico** atende os dispositivos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9394/96, da Deliberação nº 02/2018-CP/CEE/PR, da Deliberação 03/2018-CP/CEE/PR que versa sobre o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, bem como do Parecer Normativo nº 01/2019 – CP/CEE/PR.

É a Declaração.

Loanda, 13 de novembro de 2020.

Assinatura e carimbo
NEIDE RODRIGUES DA SILVA
(Presidente do Conselho Escolar)

SUMÁRIO

1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	8
1.1 APRESENTAÇÃO.....	8
1.2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA MANTENEDORA	10
1.2.1 Dados da Instituição:	10
1.2.2 Dados da Mantenedora	10
1.2.3 Atos Legais	10
1.2.4 Descrição da Instituição de Ensino	11
1.2.5 Histórico da Instituição de Ensino	14
1.2.6 Caracterização da Comunidade	16
1.3 OBJETIVOS E METAS	20
1.4 ELEMENTOS SITUACIONAIS	21
1.4.1 Realidade social, econômica, política e educacional.....	21
1.4.2 Características do bairro/região, as ocupações, níveis de renda, condições de trabalho, níveis de escolaridade da população.....	22
1.4.3 Condições físicas e materiais da instituição de ensino e as condições de atendimento a alunos com necessidades educacionais.	24
1.4.4 Resultados Educacionais – Indicadores das Avaliações Internas e Externas	25
1.4.5 Sistema de Avaliação	32
1.4.6 Processos de Avaliação da Escola: Classificação, Reclassificação, Promoção e Conselho de classe	37
1.4.7 Gestão Democrática	41
1.4.8 Formas de Organização da Hora-Atividade Docente	42
1.4.9 Brigada Escolar.....	43
1.5 ELEMENTOS CONCEITUAIS	44
1.5.1 Concepção de Currículo	44
1.5.2 Concepção de Sociedade.....	45
1.5.3 Concepção de Homem	46
1.5.4 Concepção de Educação.....	47
1.5.5 Concepção de Escola	48

1.5.6	Concepção de Conhecimento.....	49
1.5.7	Concepção de Infância	51
1.5.8	Concepção de Ensino - Aprendizagem	52
1.5.9	Concepção de Avaliação	53
1.5.10	Concepção de Gestão democrática.....	55
1.5.11	Concepção de Conselho Escolar, Conselho de Classe e APMF	57
1.5.12	Fundamentos da Brigada Escolar.....	59
1.6	ELEMENTOS OPERACIONAIS.....	61
1.6.1	Plano de Ação.....	61
2	PROPOSTA PEDAGÓGICA	83
2.1	INTRODUÇÃO.....	83
2.2	EDUCAÇÃO INFANTIL.....	87
2.2.1	Matriz Curricular da Instituição da Educação Infantil.....	87
2.2.2	Considerações Históricas da Educação Infantil.....	88
2.2.3	Princípios Básicos e Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil.....	89
2.2.4	Concepções Norteadoras do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil	91
2.2.5	Concepção de Criança	99
2.2.6	As Interações e Brincadeiras	100
2.2.7	Articulação da Educação Infantil e Ensino Fundamental.....	101
2.3	ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS	104
2.3.1	Matriz Curricular da Instituição de Ensino	104
2.3.2	Considerações Históricas - Ensino Fundamental	105
2.3.3	Princípios Orientadores e Direitos de Aprendizagem	107
2.3.4	Concepções Norteadoras do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental	109
2.3.5	Concepção de Criança	114
2.3.6	Articulação da Educação Infantil e Ensino Fundamental.....	115
2.3.7	Objetivo Geral.....	116
2.3.8	Metodologia	117
2.3.9	Avaliação	121

2.4	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I	125
2.4.1	Matriz Curricular da Instituição de Ensino	125
2.4.2	Apresentação da EJA	126
2.4.3	Objetivos da EJA	128
2.4.4	Metodologia de Ensino na EJA.....	129
2.4.5	Avaliação de Ensino na EJA.....	131
3	ORGANIZADOR CURRICULAR.....	140
3.1	PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	140
3.1.1	Introdução	140
3.1.2	Campo de experiências: o eu, o outro e o nós.	141
3.1.3	Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos	160
3.1.4	Campo de experiência: traços, sons, cores e formas.....	178
3.1.5	Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação	192
3.1.6	Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações	216
3.2	PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS	247
3.2.1	Introdução	247
3.2.2	Componente Curricular Arte	249
3.2.3	Componente Curricular Ciências	295
3.2.4	Componente Curricular Educação Física	315
3.2.5	Componente Curricular Ensino Religioso	342
3.2.6	Componente Curricular Geografia	358
3.2.7	Componente Curricular História.....	375
3.2.8	Componente Curricular Língua Portuguesa	395
3.2.9	Componente Curricular Matemática	528
3.3	PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	579
3.3.1	Introdução	579

3.3.2	Área do Conhecimento da Linguagem	584
3.3.3	Área do Conhecimento da Matemática.....	612
3.3.4	Área do Conhecimento Estudos da Sociedade e da Natureza.....	624
3.3.5	Área do Conhecimento Ensino Religioso	637
4	PROGRAMAS E PROJETOS CULTURAIS.....	641
4.1	INTRODUÇÃO.....	641
4.2	PROJETO CONTRATURNO.....	644
4.3	PROJETO ESCOLA FAMÍLIA	647
4.4	PROGRAMA BRIGADA ESCOLAR	653
4.5	PROJETO FESTIVAL DE PIPAS DE LOANDA.....	657
5	AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	660
6	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	662

PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1 PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

1.1 APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) é um documento que detalha objetivos, diretrizes e ações do processo educativo a ser desenvolvido na escola, expressando as exigências legais do sistema educacional, bem como as necessidades, propósitos e expectativas da comunidade escolar. Nisso residem duas características fundamentais do PPP, definidas por Libâneo (2004), como:

“considerar o que está instituído (legislação, currículos, métodos, conteúdos, clima organizacional, etc.) e, ao mesmo tempo, instituir, estabelecer e criar objetivos, procedimentos, instrumentos, modos de agir, estruturas, hábitos e valores, ressignificando a própria cultura escolar.” (Libâneo, 2004, p.152)

Daí o fato de ser considerado como instrumento e processo de organização da escola e, por isso mesmo, algo que não se constitui simplesmente num produto que cumpre uma exigência legal.

O PPP da Escola Municipal Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz, é constituído com o envolvimento dos professores da comunidade escolar, de especialistas e da equipe diretiva e Secretaria Municipal de Educação, que fundamenta as ações pedagógicas dessa instituição. A proposta está em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o Referencial Curricular do Paraná, Princípios, direitos e orientações para Educação Infantil, Estatuto da Criança e do Adolescente, bem como as resoluções vigentes da SEED/PR.

Diante das projeções ligadas as incertezas da modernidade, cabe à escola ensinar crianças e jovens de tal forma que os conhecimentos aprendidos orientem suas escolhas e sejam o aporte para as decisões perante os desafios da vida. Diante disso, o PPP representa esse compromisso com a sociedade contemporânea.

Neste sentido, a proposta educacional, aqui representada, enfatiza a formação de um sujeito autônomo, criativo, ético e comprometido com a sociedade em

permanente transformação. Destaca-se ainda que a proposta pedagógica deve ser vivenciada por todos os sujeitos, diariamente, retratando assim a função cultural e sociopolítica da escola.

A função, portanto, deste PPP é delinear o horizonte da caminhada por meio de um diálogo constante entre teoria e prática, promovendo uma educação voltada para a formação humanista que investe no desenvolvimento das competências cognitivas e socioemocionais.

Além disso, o PPP, como um todo, deve ser compreendido numa perspectiva dinâmica pela constante reflexão de todos os sujeitos envolvidos e sintonizados com os avanços da ciência da Educação e que, por isso, ousam inovar e modificar as relações pedagógicas.

Em razão de conter tantas informações importantes, o PPP se configura numa ferramenta de planejamento, avaliação, reflexão, revisão e tomada de atitudes em que todos os membros das equipes gestoras e pedagógicas devem consultar para definição de decisões que favoreçam a educação, com firme propósito de promover e ampliar a qualidade da educação básica.

1.2 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA MANTENEDORA

1.2.1 Dados da Instituição:

Nome da Escola: Escola Municipal Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz

Código: 41364430

NRE: Loanda

Código:

Endereço Completo:

Rua Lisboa, 572

Bairro: Vila Nova

Município: Loanda, Paraná

CEP: 87900-000

Telefone: (44) 3425-3629

E-mail: escolacarlosdiniz@hotmail.com

Site: escolacarlosdiniz.wixsite.com/drcarlos

Distância da Escola até o NRE: 1,4 km

1.2.2 Dados da Mantenedora

Entidade Mantenedora:

Prefeitura Municipal de Loanda - Secretaria Municipal de Educação e Cultura

CNPJ/MF: 76.972.074/0001-51

1.2.3 Atos Legais

Ato de Autorização da Escola: RES. 4.444/1998

Ato de Renovação do Reconhecimento da Escola: RES. 2.933/ 2012

Parecer do NRE de Aprovação do Regimento Escolar: ATO 55/2017

Ato de Nomeação da Diretora:

NEIDE RODRIGUES DA SILVA

035/19, DOE 08/01/2019

Ato de Nomeação do Secretário Escolar:

WESLEY DE LIMA ALEXANDRE

231/17, DOE 20/03/2017

Ato de Nomeação das Coordenadoras Pedagógicas:

MARCIA APARECIDA FERREIRA TORRES

036/19, DOE 08/01/2019

CLEUSELI APARECIDA RODRIGUES

037/19, DOE 08/01/2019

1.2.4 Descrição da Instituição de Ensino

A Escola Municipal Dr. Carlos Alberto de Alcântara Diniz, Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA. Situada à Rua Lisboa nº 572, Bairro Vila Nova, na cidade de Loanda Paraná. Uma escola urbana. Seu e-mail escolacarlosdiniz@hotmail.com, fone (44)3425-3629, CEP 87900-000, tendo como entidade mantenedora a Prefeitura Municipal de Loanda, dependência administrativa Governo do Estado do Paraná sob a administração da SEED (Secretaria de Estado da Educação) com o código nº 1140 e jurisdicionado ao NRE (Núcleo Regional de Educação) código nº 20, que se localiza no centro da cidade de Loanda.

Atualmente, a instituição oferece os níveis de Educação Infantil (4 e 5 anos), Ensino Fundamental – Iniciais (1º ao 5º ano) e EJA – Educação de Jovens e Adultos (Anos Iniciais) comportando três turnos de funcionamento:

- Período Matutino – das 7h30min às 11h30min;
- Período Vespertino – das 13h às 17h;
- Período Noturno – das 19h às 22h.

1.2.4.1 Espaço Físico

A instituição é composta por 4 blocos térreos, em estrutura de concreto armado, com fechamento em alvenaria de tijolos, totalizando 1.325,23 m² de área construída. É cercada por muros de alvenaria, com três entradas, um portão principal grande para acesso geral pela rua Lisboa, um portão grande para acesso de automóveis pela rua Vicente de Paula, e outro pequeno com escada com acesso pela avenida São Paulo.

A instituição possui um pátio e dois pavilhões. No pátio, que fica na entrada, é todo coberto, com total de 122,81m², e possui 1 bebedouro elétrico com 3 torneiras. O primeiro pavilhão possui uma área de 59,60m² e dá acesso às turmas do Ensino Fundamental e Infantil 5. O segundo pavilhão possui uma área de 21,74m² e dá acesso à Sala de Reunião e turmas de Infantil 4. A Instituição tem um Hall de entrada de 14,40m² e 04 salas sendo: a sala da Direção, dos Professores, da Secretaria e da Coordenação Pedagógica.

A sala da direção possui uma área total de 8,25m². A Secretaria possui uma área total de 16,09m². Nessa sala são arquivadas a documentação tantos de ativos como inativos. A instituição é informatizada e utiliza o Sistema SERE. A sala dos Professores possui uma área total de 20,30m². A sala da Coordenação Pedagógica, onde é realizado o atendimento pedagógico em geral, possui uma área total de 10,05m².

A instituição possui 12 salas de aula, com boa iluminação e bem arejadas:

- 02 Salas para Educação Infantil com área total de 46,40m², com piso em cerâmica, pintura clara e devidamente mobiliadas e climatizadas (ar-condicionado).
- 01 Sala para Educação Infantil com área total de 48,00m², com piso em cerâmica, pintura clara e devidamente mobiliadas e climatizadas (ar-condicionado).

- 08 Salas para Ensino Fundamental, cada um com área total de 48,00m², com piso em cerâmica, pintura clara e devidamente mobiliadas e climatizadas (ar-condicionado e ventiladores de parede).

A Biblioteca possui uma área total de 48,00m², com piso em cerâmica, pintura clara e devidamente mobiliada e climatizada (ventiladores de parede). Na biblioteca além dos livros, aproximadamente 1000, tem materiais pedagógicos, como jogos e quebra-cabeças. São na maioria livros infantis destinados a leitura.

A sala destinada a reuniões em geral possui área total de 64,20m², com piso em cerâmica, pintura clara e devidamente mobiliada e climatizadas (ar-condicionado e ventilador de parede).

Existem dois almoxarifados. Um com área total de 22,94m², que é utilizado para guardar materiais de expediente em geral, entre outros materiais da escola. E outro com área total de 5,09m², que é utilizado para guardar produtos de limpeza. Existe ainda um depósito para guardar os materiais de educação física, localizado na entrada do primeiro pavilhão, com 5,09m². A instituição não possui lavanderia.

A cozinha possui uma área total de 30,00m², totalmente equipada com geladeiras, freezers, fogão industrial, entre outros. Anexa à cozinha está a despensa para alimentos, com 6,74m². O refeitório tem 106,50m², apresenta em seu mobiliário: 20 mesas de refeitório com bancos fixos. O espaço é amplo com boa iluminação e arejado.

As atividades físicas com os alunos são realizadas em sala de aula e na Quadra Poliesportiva Coberta, que possui um total de 800m² de área aproximadamente, com vestiário masculino e feminino, ambos com 3 sanitários, 3 pias e 3 chuveiros.

Ao lado da Sala dos Professores está o banheiro dos professores, tem 2,80m², com um sanitário e uma pia, modelo tradicional. Próximo ao refeitório há dois banheiros, um masculino e um feminino, ambos com 9,09m² e 10,25m² respectivamente, com três sanitários cada. Próximo às Salas de Educação Infantil de 4 anos, existe 2 banheiros, com 3,40 m² cada, com sanitários e pias adaptados ao público infantil.

1.2.5 Histórico da Instituição de Ensino

A Escola Municipal Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz foi instituída pela Prefeitura Municipal de Loanda, através do Decreto 165/98, durante a gestão do Prefeito Mario Matarezi, juntamente com o Senhor Secretário de Educação José Salustiano Mendonça. Recebeu tal denominação, numa reunião ordinária com os professores e o Conselho Municipal de Educação, na qual foi solicitado um nome para a escola. Sugeriram então, prestar uma homenagem às pessoas que participaram da história de Loanda. Entre muitas sugestões foi escolhido o Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz, por ser uma personalidade de destaque para o desenvolvimento histórico, político, econômico e cultural do nosso município.

A partir do dia 01/01/1999, a Escola Municipal Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz começou a ofertar a Educação Infantil e o Ensino Fundamental, ambos autorizados pela Resolução nº 4.444/98, publicada no Diário Oficial em 04/02/99, considerando os termos da Lei nº 9394/96, os requisitos contidos nas Deliberações Nº 09/96 e 003/98 – CEE e a municipalização do ensino, assumindo assim a responsabilidade do Ensino Fundamental de 1º a 4º séries do Colégio Estadual Presidente Afonso Camargo, com o qual também eram divididas as instalações físicas.

A partir do dia 16/02/2000, autorizada pela Resolução 1.914/2000 da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, a escola passou a funcionar em prédio próprio, situado à Rua Lisboa, 572. Sua inauguração oficial se deu no dia 27/05/2000, contando com a presença da Diretora Sandra Josi Fanali Monaro, Coordenadora Neide Rodrigues da Silva, Secretários, Professores, Funcionários, comunidade escolar e autoridades locais, onde foi descerrada a placa inaugural pelas senhoras Marilene Mick Matarezi e Leorita Diniz.

A partir do início do ano letivo de 2002, através da Resolução nº. 1.090/02 da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, a Escola Municipal Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz passou a ofertar o PEJA – Projeto de Escolarização de Jovens e Adultos – 1º Segmento do Ensino Fundamental (1ª a 4ª série), sendo credenciada a realizar a Chamada Geral para o Exame de Equivalência e responsável pela certificação, iniciando com 03 turmas e 86 alunos.

A partir do 2º semestre do ano letivo de 2006, através da Resolução 2.685/07 da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, é autorizado o funcionamento da EJA – Educação de Jovens e Adultos, na modalidade presencial do Ensino Fundamental – Fase I, de 4 etapas.

A partir do início do ano letivo de 2007, através da Resolução nº 4.911/07 da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, é autorizado o funcionamento do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano. Nesse mesmo ano, é autorizado o funcionamento da Classe Especial, conforme a Resolução nº 3.084/07 da Secretaria Estadual de Educação do Paraná, iniciando as atividades com 14 alunos avaliados.

A partir do ano letivo de 2017, a EJA – Educação de Jovens e Adultos deixa de funcionar na modalidade com 4 etapas e passa a funcionar na modalidade de 2 etapas, conforme o disposto Resolução nº. 2.622/ 2015, da Secretaria Estadual de Educação. Nesse mesmo ano, passa a ser ofertada a Sala de Recursos Multifuncional – Séries Iniciais, através da Resolução nº. 1.233/2017, para alunos que necessitem de atendimento especial.

No ano de 2018, é realizada a primeira Eleição para Composição do Conselho Escolar, órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar. No fim do ano, a diretora Sandra Josi Fanali Monaro, que esteve na gestão administrativa desde a fundação da escola, se aposenta da função, e Neide Rodrigues da Silva assume o cargo em 2019, após nova eleição.

Atualmente (2020), a Escola Municipal Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz oferta o Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano, Educação Infantil de 4 e 5 anos, Classe Especial, Sala de Recursos e EJA – Educação de Jovens e Adultos – Fase I de 2 etapas, conforme Tabela 1.

1.2.6 Caracterização da Comunidade

1.2.6.1 Plataforma de Turmas 2020

Tabela 1 - Plataforma de Turmas 2020

EDUCAÇÃO INFANTIL

Ano/Série	Período	Turma	Qtde. Alunos
INFANTIL 4	Manhã	A	20
INFANTIL 4	Tarde	B	19
INFANTIL 4	Tarde	C	16
INFANTIL 5	Manhã	A	21
INFANTIL 5	Manhã	B	17
INFANTIL 5	Tarde	C	15
INFANTIL 5	Tarde	D	17
Total do Curso			125

ENSINO FUNDAMENTAL

Ano/Série	Período	Turma	Qtde. Alunos
1º Ano	Manhã	A	18
1º Ano	Manhã	B	17
1º Ano	Tarde	C	20
2º Ano	Manhã	A	19
2º Ano	Manhã	B	21
2º Ano	Tarde	C	18
2º Ano	Tarde	D	17
3º Ano	Manhã	A	26
3º Ano	Tarde	B	22

4º Ano	Manhã	A	24
4º Ano	Tarde	B	24
5º Ano	Manhã	A	28
5º Ano	Tarde	B	23
Classe Especial	Manhã	A	3
Total do Curso			280

EJA - FASE I - 2 ETAPAS/PERIODOS

Ano/Série	Período	Turma	Qtde. Alunos
1ª Etapa	Noite	A	15
2ª Etapa	Noite	B	11
Total do Curso			26
Total Geral			431

Fonte: SERE (2020)

1.2.6.2 Relação de Corpo Docente e Pessoal Técnico-administrativo, pedagógico e de apoio

Tabela 2 - Quadro de funcionários por segmento

Corpo Docente		
Nome	Função	Habilitação
Ângela Luciana Dos Reis	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Caroline Maffini Ferreira	Professor	Licenciatura em Educação Física
Debora Bahú	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Enaura Maria De Gois Silva	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Fátima Lopes Dos Anjos	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Géssica Aparecida Da Cunha	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Gislaine Belmiro De Souza	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Lissandra Carla Costa	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Maria Aparecida Ruiz	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Marli Da Costa Massambani	Professor	Pós-graduada em Psicopedagogia Clínica e Institucional
Neusa Gonçalves Borges	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Patrícia Gomes Alves Secorum	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Rafael Gonçalves Silva	Professor	Licenciatura em Educação Física
Rosalva Fernandes Dos S. Porto	Professor	Licenciatura em Letras
Rosemere Adriana Vitorino Otake	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Silvia Cristina Dos S. B. Dantas	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Tereza Aparecida Pellegrini Borges	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Thaís Sartori Romero	Professor	Licenciatura em Pedagogia
Valdirei Gonçalves De Oliveira Lima	Professor	Pós-graduada em Educação Especial

Técnico-Administrativo

Nome	Função	Habilitação
Wesley de Lima Alexandre	Secretário	Ensino Superior

Gestão Administrativa

Nome	Função	Habilitação
Neide Rodrigues da Silva	Diretora	Licenciatura em Pedagogia

Pedagógico

Nome	Função	Habilitação
Marcia Aparecida Ferreira Torres	Coordenadora	Licenciatura em Pedagogia
Cleuseli Aparecida Rodrigues	Coordenadora	Licenciatura em Pedagogia

Apoio

Nome	Função	Habilitação
Adriana Batista Nobre	Servente	Ensino Médio
Aparecida Gomes Pires	Cozinheira	Ensino Médio
Carla Dantas De Oliveira Silva	Servente	Ensino Médio
Leonilda Da Conceição Palma	Servente	Ensino Médio
Luciene Valdevino Da S. Dos Reis	Servente	Ensino Médio
Vanessa Flores Rafael De Lima	Servente	Ensino Médio
Vera Lúcia Fernandes Scavazini	Servente	Ensino Médio

(Fonte: Autor)

1.3 OBJETIVOS E METAS

A Escola Municipal Dr. Carlos A. A. Diniz, tem como meta, fortalecer a participação dos pais no cotidiano escolar e de toda comunidade, oferecendo um ensino de qualidade na busca da integração das diferentes áreas do conhecimento e experiências, com vistas à compreensão crítica e reflexiva da realidade, onde a criança adquira segurança motora, afetiva, cognitiva e social por meio da formação continuada dos profissionais, implementando o acervo pedagógico e promovendo a integração entre os profissionais da educação.

- Possibilitar a dialogicidade aberta, curiosa, indagadora e reflexiva;
- Provocar para observação de situações do cotidiano, para elaboração de perguntas, seleção e construção de argumentos com base em evidências, investigação, levantamento de hipóteses e propostas de possíveis soluções, usando diferentes ferramentas, inclusive digitais.
- Estimular o uso e o domínio das diferentes linguagens verbal, escrita, matemática, gráfica, plástica, digital, corporal para que essas levem à expressão de emoções, ideais e valores, transformando e dando novos significados à realidade.
- Estimular o conhecimento sobre o patrimônio cultural da humanidade e instigar para sua valorização e preservação.
- Promover a vivência da transculturalidade que pressupõe a análise de questões globais, de diferentes perspectivas, promovendo o respeito e a valorização dos diferentes jeitos de ser e de viver.
- Promover a vivência de habilidades socioeconômicas para desenvolver o auto-conhecimento e reconhecer no outro suas necessidades e interesses respeitando as diferenças com empatia e solidariedade.

1.4 ELEMENTOS SITUACIONAIS

1.4.1 Realidade social, econômica, política e educacional

Pensar na educação inserida num mundo como um todo é ser integrante dele. É ver, compreender e sentir de um lado o grande crescimento social, econômico, tecnológico e cultural, com problemas, desafios e esperanças. Por outro lado, as preocupações para com o planeta, que fazem com que aumente cada vez mais a disparidade entre os países.

O mundo atual, resultante das leis de mercado, está sendo dinâmico, competitivo e globalizado. Dentre alguns fatores, apresenta-se o “ter” se sobrepondo ao “ser”. A desigualdade social e a inoperância das leis fazem com que a maioria da população fique sem perspectiva de um futuro melhor, sem direito de ir e vir, onde o dinheiro público, que deveria ser usado em melhorias, principalmente na saúde e educação, não é aplicado adequadamente.

Diariamente lemos ou ouvimos nos meios de comunicação social, notícias, reportagens sobre fraudes e corrupção existentes na sociedade e se esse quadro não se reverter será a realidade que nossos filhos terão que enfrentar futuramente. Dessa forma, este arranjo mundial processado de forma acelerada tem provocado mudanças de atitudes e posicionamento frente ao mundo e os seus acontecimentos. Nesse sentido, amplia-se a função da escola para atender a essas necessidades.

Percebe-se que, atualmente, a escola tem assumido a função primária de educar, ou seja, a função de família. Por isso, é importante que os pais tomem consciência do papel de cada um.

Além dessas preocupações, vemos grande parte dos recursos naturais do território brasileiro sendo subtraídos da soberania nacional, além de serem modificados e agravados por processos decorrentes das interações humanas sobre a superfície terrestre, que são gerados pelo desrespeito com o meio ambiente.

Os desastres ambientais são inúmeros, como desmatamentos, retirada e uso intensivo de materiais minerais, mudanças de cursos d’água, queimadas, produção e deposição de lixo, entre outros.

A constituição humana e suas relações estão ligadas a esses acontecimentos que se processam em contínuos movimentos às transformações do processo histórico, movimentos que se entrelaçam a inúmeros contextos, inclusive no espaço da educação. A educação, nesta ótica, é um fenômeno multidimensional, pois favorece a relação entre pessoas e entre elas e o mundo. Além disso, por meio da educação, inúmeras práticas sociais e culturais dos povos são controladas, o que significa que a educação não é um processo livre, pois reproduz ideologias, pensamentos e práticas presente na sociedade.

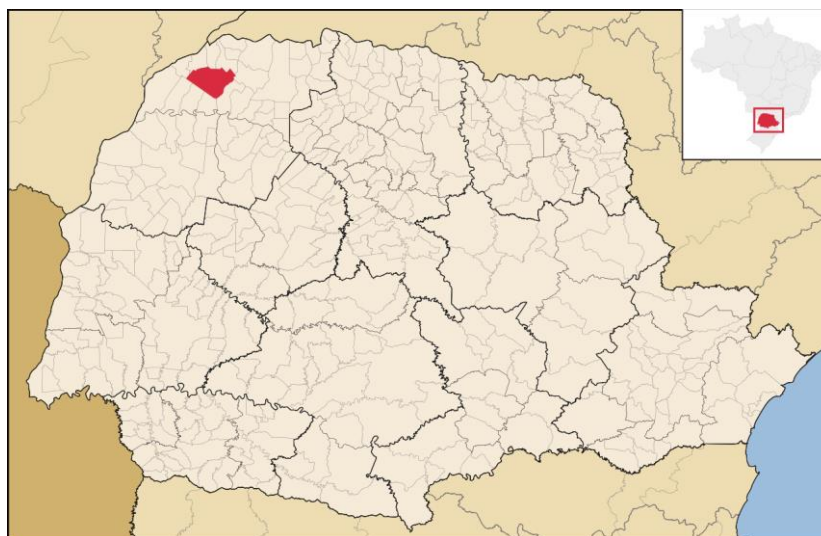
1.4.2 Características do bairro/região, as ocupações, níveis de renda, condições de trabalho, níveis de escolaridade da população

A Escola Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz está localizada no município de Loanda, na mesorregião do noroeste paranaense e na microrregião do Norte Noroeste de Paranavaí, considerada cidade-polo devido à sua localização geográfica e suas prestações de serviços para os municípios próximos.

A cidade de Loanda surgiu através da empresa colonizadora Norte do Paraná, em 1952, no período de expansão da cafeicultura para o oeste paulista e norte paranaense, quando um grande número de paulistas, mineiros, nordestinos, gaúchos e catarinenses, muitos dos quais descendiam de italianos, espanhóis, portugueses, alemães, árabes e japoneses, foram atraídos para a atual região em busca de melhores condições de vida e, conseqüentemente, pincelaram traços de suas culturas na história de Loanda.

Na área da educação, destaca-se por ser sede do Núcleo Regional de Educação e das únicas instituições de ensino superior do extremo noroeste, três colégios particulares e vários cursos profissionalizantes nas escolas públicas e estaduais que atraem alunos de toda região.

Figura 1 - Localização Geográfica do Município de Loanda.



(Fonte: wikipedia.org, 2006)

De acordo com registros, depoimentos de pais e professores e levantamento socioeconômico, elaboramos um perfil das crianças que frequentam a Escola Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz. O bairro Vila Nova é caracterizado por possuir famílias, em sua maioria, de classe média e classe média-baixa, e, em algumas localidades, famílias em vulnerabilidade social, que necessitam de Bolsa Família. A maioria das famílias participa ativamente das atividades interativas desenvolvidas pela escola, como campanhas e festividades, e valorizam a escolarização, embora seja necessário um maior comprometimento de alguns pais com o cotidiano escolar dos filhos, acompanhando sistematicamente a crianças em suas tarefas escolares, e, ainda, comparecendo nas reuniões de pais, dentre outras ações que buscam estreitar a parceria com o trabalho pedagógico da escola.

A escola compreende alunos com a faixa etária de 4 e 12 anos, nas modalidades de Educação Infantil e Ensino Fundamental – Anos Iniciais, e de 15 anos até 65 anos, na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos.

Grande parte dos alunos chega com pelo menos dois anos de escolaridade, possuindo ricas convivências pertinentes ao grupo cultural e social, geralmente conizentes aos espaços da igreja, do bairro e da mídia televisiva, mas com pouco conhecimento prévio sobre escrita. As principais opções de lazer são idas às igrejas

locais, pequenos passeios pelo município, como pesque-pague e estações de lazer, ou passeio nas cidades turísticas vizinhas, como Porto rico. Trata-se de crianças sensíveis à tecnologia e que manifestam interesse por suas expressões contemporâneas, especialmente traduzidas no uso do computador, da internet e dos games. Também evidenciam competências para a lógica matemática e suas aplicações cotidianas. Algumas crianças convivem com ambientes de vulnerabilidade socioeconômica, sendo parte delas são amparadas por uma “casa de apoio”. Observamos ainda, muitas famílias sustentadas apenas pelas mães, bem como vários estudantes residindo com parentes, como pais ou tios.

1.4.3 Condições físicas e materiais da instituição de ensino e as condições de atendimento a alunos com necessidades educacionais.

Priorizando a qualidade do atendimento na rede municipal de ensino, a Prefeitura Municipal de Loanda, por meio da Secretaria Municipal de Educação, passou a constituir as condições e medidas necessárias para esse fim, marcadas por ações voltadas para: melhoria dos espaços; construção e ampliação de unidades de ensino; construção de muros, acessibilidade, calçadas e pintura; melhoria no equipamento mobiliário e equipamentos, como: troca de padrão, ar-condicionado, mesas e bancos para o refeitório, materiais pedagógicos, apostilas para os alunos, investimentos na formação continuada dos profissionais, implementação do Projeto Político Pedagógico nas instituições, democratização e valorização da gestão escolar, elaboração e implementação da Proposta Pedagógica Curricular; elaboração e aplicabilidade dos parâmetros e indicadores de qualidade; implementação de programas e projetos que objetivam a melhoria da qualidade educacional.

1.4.4 Resultados Educacionais – Indicadores das Avaliações Internas e Externas

A Constituição Brasileira define que o acesso ao Ensino fundamental é obrigatório e gratuito e direito público subjetivo: o não oferecimento pelo Poder Público ou sua oferta irregular, implica em responsabilidade da autoridade competente. O artigo 208 da Constituição Brasileira preconiza ainda a garantia de sua oferta, inclusive, para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria. É básico da formação do cidadão de acordo com a Lei 9394/96, artigo 32, e, portanto, é prioridade oferecê-la a toda população.

Organizar a escola como ambiente de aprendizagem é o grande desafio que se apresenta para todos os educadores, em especial aos que veem na educação a mola propulsora do desenvolvimento pessoal e social, já que o conhecimento constitui-se importante ferramenta na conquista de um mundo mais próspero, humano e fraterno, calcado nos valores universais necessários para a melhoria da qualidade de vida.

A Escola tem como meta ofertar aos seus educandos atividades que desenvolvam competências: conhecimento, pensamento científico, crítico e criativo, repertório cultural, visando conduzi-los a entender e explicar a realidade no sentido de continuar aprendendo e colaborar com a sociedade. O pensamento científico, crítico e criativo favorece exercitar a curiosidade e a utilizar as ciências. Propicia investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções. O foco está na mobilização de adquirir novas habilidades e desenvolver o processo cognitivo, como a atenção, memória, consiste em valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais. Participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural são possibilidades que precisam se efetivarem no âmbito escolar. Conduzindo-os para uma consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação, ligados ao ensino de história e cultura afro-brasileira e indígena.

Evidencia-se o empenho de todos os envolvidos no processo de ensino/aprendizagem na busca de padrões de desenvolvimento de excelência, expresso em uma boa taxa de aprovação (Tabela 3) e com o apoio do poder público municipal que tem

investido incessantemente, inclusive com apostilas de alto padrão, dos professores e equipe pedagógica, onde suas ações priorizam a qualidade do ensino e o desenvolvimento integral dos alunos, e a participação da comunidade escolar, o que é de grande relevância no processo de aprendizagem. A viabilidade do acesso e permanência do educando na escola é fortalecido a partir destas políticas públicas municipais que garantem este atendimento, destinando recursos próprios para a manutenção e melhoria do ensino.

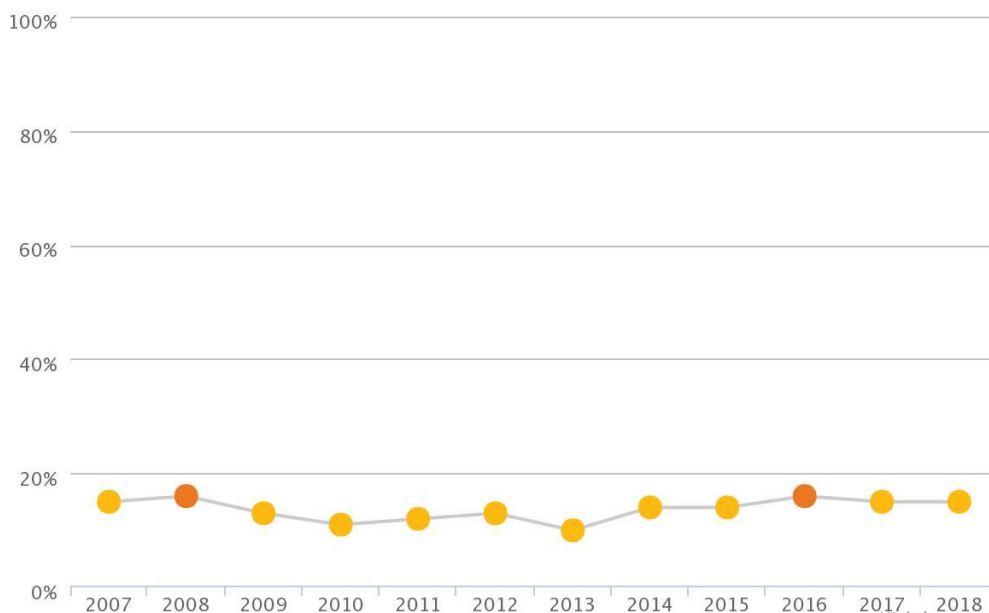
Tabela 3 - Taxa de Aprovação

Ano	1º	2º	3º	4º	5º
2007	100,0	80,0	90,6	89,2	98,0
2009	100,0	85,9	88,2	98,3	100,0
2011	95,1	78,3	79,1	87,5	90,9
2013	80,0	82,0	97,9	98,1	97,8
2015	100,0	69,2	97,7	92,1	96,4
2017	100,0	77,6	93,7	97,1	100,0
2018	77,0	83,0	90,0	95,5	98,0
2019	89,0	95,5	98,0	100,0	100,0

Fonte: INEP (2020)

Em aspecto como segurança, respeito, disciplina e assiduidade dos alunos, houve uma melhora considerável, sendo necessário que se estabeleçam ações para que essa melhora seja contínua. No geral, os alunos relacionam-se bem entre si, com os funcionários, e veem o professor como uma pessoa de autoridade, demonstrando respeito e admiração. No entanto, alguns ainda precisam melhorar em alguns aspectos, principalmente na relação entre colegas.

Tabela 4 - Distorção Idade-Série - 2007 até 2018



Fonte: INEP, 2018.

No caso de verificação de que a criança não está conseguindo acompanhar os conteúdos em sala de aula, é feito um trabalho de acompanhamento dentro do contexto escolar, e após escassos os recursos de que a escola dispõe, estes são encaminhados para o serviço de atendimento pedagógico especializado à saúde: neurológico e psicológico. Resultante disso, temos os índices de distorção idade/série abaixo dos 20% (Tabela 4), o que significa que a escola tem conseguido manter bons resultados no avanço dos alunos.

Tabela 5 - Desempenho SAEB 2019

Ano	Língua Portuguesa	Matemática
2019	234,50	255,08

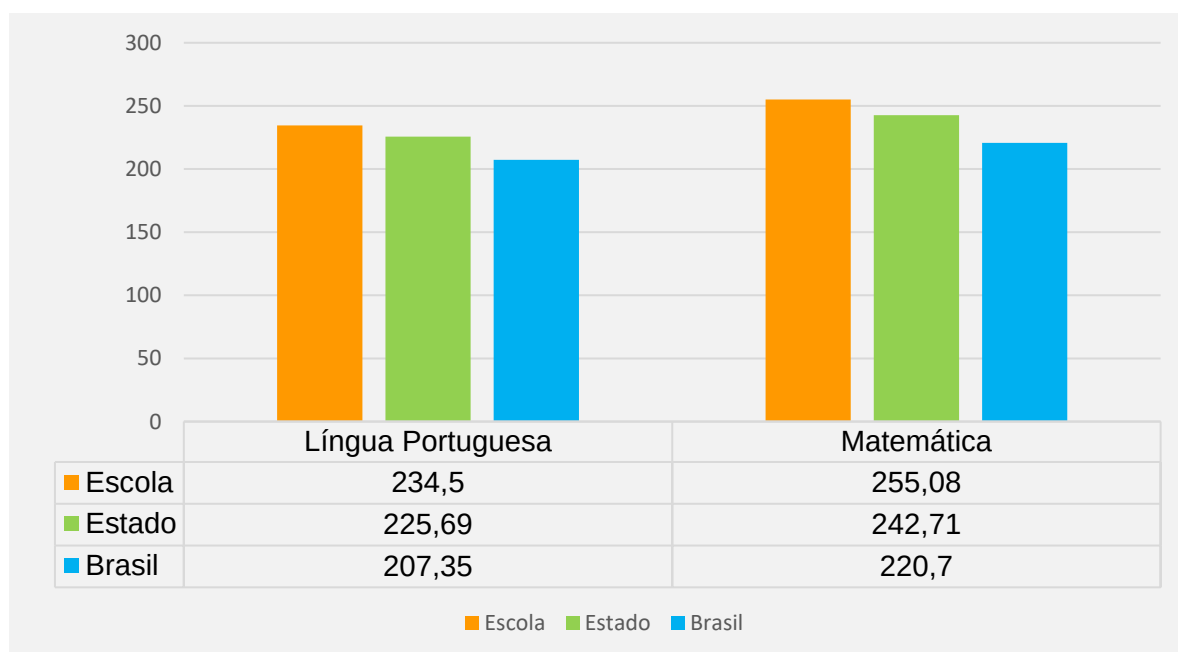
Fonte: INEP, 2020.

A Escola Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz vem obtendo um bom desempenho nas Avaliações aplicadas pelo Governo Estadual e Federal. Obtivemos um

bom desempenho na avaliação aplicada pelo SAEB no ano de 2019, conforme a Tabela 5 e notamos um desempenho satisfatório nas edições da Prova Paraná, o que representa um grande avanço no ensino em nossa instituição (Tabelas 7, 8 e 9).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações, aplicado a cada dois anos por meio de testes e questionários, que permite um diagnóstico da educação básica e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante, refletindo os níveis de aprendizagem e explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais. Os alunos dos 5º anos foram avaliados e obtiveram um desempenho satisfatório, tanto na disciplina de língua portuguesa (Nível 5 – 234,50), que ficou acima da média estadual e nacional, quanto em matemática (Nível 6 – 255,08), conforme Tabela 6. (INEP, 2020).

Tabela 6 - Médias de Proficiência das Escolas Municipais no SAEB 2019.



Fonte: INEP, 2020.

A Prova Paraná é um instrumento de avaliação elaborado pela SEED/PR com o objetivo de identificar as dificuldades apresentadas, bem como, as habilidades já apropriadas pelos estudantes durante o processo de ensino e aprendizagem. Em

2019, foram realizadas três edições, onde foram avaliados os alunos dos 5º anos, nos conhecimentos referentes as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

Na 1ª Edição da Prova Paraná, houve 90,20% de participação dos alunos, obtendo um desempenho mediano, como mostra a Tabela 7. Os menores acertos ficaram nas questões com os seguintes descritores: Língua Portuguesa: D11 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. D97 - Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. Matemática: D20 - Resolver problema com números naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão. D07 - Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/ cm/mm, kg/g/mg, l/ml. D01 - Identificar a localização/movimentação de objeto em mapas, croquis e outras representações gráficas.

Tabela 7 - Resultado Prova Paraná 1ª Edição (2019) - % de acertos por turma

Turmas	Língua Portuguesa	Matemática
5º ano A	65,88%	70,94%
5º ano B	65,88%	67,65%
5º ano C	67,31%	66,15%

Fonte: SEED/PR (2019)

Na 2ª Edição da prova Paraná, houve 98,04% de participação dos alunos, obtendo um desempenho mediano, com leve avanço em comparação à edição anterior, como mostra a Tabela 8. Os menores acertos ficaram nas questões com os seguintes descritores: Língua Portuguesa: D23 - Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto; D15 - Reconhecer diferentes formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que ele foi produzido e daquelas em que será recebido; D12 - Estabelecer relações lógico-discursivas presentes no texto, marcadas por conjunções, advérbios etc. Em Matemática: D07 - Resolver problemas significativos utilizando unidades de medida padronizadas como km/m/ cm/mm, kg/g/mg, l/ml; D20 - Resolver problema com números

naturais, envolvendo diferentes significados da multiplicação ou divisão; D11 - Resolver problema envolvendo o cálculo do perímetro de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas.

Tabela 8 - Resultado Prova Paraná 2ª Edição (2019) - % de acertos por turma

Turmas	Língua Portuguesa	Matemática
5º ano A	71,84%	73,95%
5º ano B	63,53%	75,88%
5º ano C	65,71%	70,36%

Fonte: SEED/PR (2019)

Na 3ª Edição da Prova Paraná, houve 94,34% de participação dos alunos, com um desempenho crescente em relação às edições anteriores, com um média de 70,36% de acertos em Língua Portuguesa e 77,27% em Matemática, como mostra a Tabela 9. Os menores acertos ficaram nas questões com os seguintes descritores: Língua Portuguesa: D06 - Identificar o tema de um texto; identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto; distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. Matemática: resolver problema envolvendo o cálculo ou estimativa de áreas de figuras planas, desenhadas em malhas quadriculadas; estabelecer relações entre o horário de início e término e/ou o intervalo da duração de um evento ou acontecimento; resolver problema utilizando a escrita decimal de cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro.

Tabela 9 - Resultado Prova Paraná 2ª Edição (2019) - % de acertos por turma

Turmas	Língua Portuguesa	Matemática
5º ano A	71,77%	77,27%
5º ano B	67,88%	77,58%
5º ano C	71,02%	76,99%

Fonte: SEED/PR (2019)

O resultado desse esforço contínuo se expressa na evolução dos indicadores do IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, medido pelo INEP/MEC, numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), que combina dois indicadores usualmente utilizados para monitorar o sistema de ensino: indicadores de fluxo (promoção, repetência e evasão escolar) e pontuações, em exames padronizados, obtidas por estudantes ao final de determinada etapa do sistema de ensino. O IDEB possibilita o monitoramento da qualidade da educação pela população por meio de dados concretos, com o qual a sociedade pode se mobilizar em busca de melhorias e detectar escolas e/ou redes de ensino cujos alunos apresentem baixa performance em termos de rendimento e proficiência, e monitorar a evolução temporal do desempenho dos alunos dessas e/ou redes de ensino.

Tabela 10 - IDEB – Resultados e Metas

Ideb observado							Metas projetadas						
2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019
5.0	5.7	5.6	5.3	6.5	6.4	6.8	3.0	3.3	3.8	4.0	4.3	4.6	4.9

Fonte: INEP (2020)

No ano de 2019, a Escola Municipal Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz atingiu a média 6,8 (Tabela 10) , superando a média projetada de 4,9 para o ano, e pode-se afirmar que o resultado do IDEB superou até mesmo a média estadual nos anos iniciais do Ensino Fundamental, que foi de 6,5. Esses resultados apresentam-se como indicadores que traduzem o esforço pela melhoria dos processos de ensinar e aprender, envolvendo a implementação de diversos programas que atendam às necessidades educacionais de seus alunos e que garantam a sua formação integral.

1.4.5 Sistema de Avaliação

O processo de Ensino/Aprendizagem precisa ser avaliado constantemente. Ele é orientado e definido pelos objetivos. Todas as ações que integram esse processo, assim como seus desdobramentos e interações, devem ser acompanhadas e avaliadas por toda a comunidade. A avaliação dos nossos educandos é feita de forma processual e formativa e está organizada de acordo com as modalidades ofertadas.

A avaliação dos nossos educandos atualmente ocorre de forma bimestral, porém, a partir de 2021, ocorrerá trimestralmente em todas as modalidades de ensino ofertadas. Objetivando uma avaliação contínua, a criança será constantemente acompanhada, orientada, mediante registros e comunicação quanto ao desenvolvimento do processo educativo.

No final de cada bimestre, há o pré-conselho, onde acontecem todas as discussões que permeiam o contexto dessa realidade, as possíveis intervenções para os alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, e os encaminhamentos de estratégias pedagógicas, para o melhor desenvolvimento das turmas, como repensar dos próprios professores em relação à sua prática pedagógica.

A escola também tem avaliações internas, aplicadas pela Coordenação Escolar e avaliações externas organizadas pelo Governo Estadual e Federal, como a Prova Brasil e a Prova Paraná.

1.4.5.1 Educação Infantil

O curso tem duração mínima de 02 (dois) anos, organizado em anos, sendo dividido em Infantil 4 (4 anos de idade completos até 31/03 do corrente ano), e Infantil 5 (5 anos de idade completos até 31/03 do corrente ano); com carga horária de 800 horas e 200 dias letivos cada. A Matriz Curricular composta pelo eixo “Interações e Brincadeiras”, com a disciplina “Campos de Experiências”. A Avaliação é realizada por Parecer Descritivo – APD, conforme Deliberação Nº. 07/99. A frequência deve ser de,

no mínimo, 60% (sessenta por cento) do total de dias letivos, sem implicativo de retenção.

Os alunos matriculados nesta modalidade são, em sua maioria, oriundos dos CMEI's (Centros Municipais de Educação Infantil) do município. Esses alunos já possuem alguma bagagem de conhecimento e se adaptam rapidamente à nova rotina escolar. Porém, para alguns alunos (cerca de 10%), é o primeiro contato com a educação, tendo um pouco mais de dificuldade de adaptação. Entretanto, existe um trabalho de inclusão destes alunos, através da criação de um calendário de horários de aulas adaptado, com aulas em tempo reduzido que aumentam gradativamente, visando causar menos impacto aos alunos recém-chegados. A Secretaria Municipal de Educação do município promove um diálogo entre as escolas e os CMEI's, onde são apresentados pareceres dos alunos destinadas às escolas, com informações relevantes ao processo de ensino/aprendizagem. Esse diálogo facilita o trabalho das escolas e garante uma continuidade do desenvolvimento escolar dos alunos.

No Artigo 31 da Lei 9.394/96, vemos que na Educação Infantil a avaliação se fará mediante acompanhamento e registro de desenvolvimento, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao Ensino Fundamental. As atividades avaliativas do educando deverão ser adequadas à faixa etária em que estiver matriculado. Considera-se o desempenho da criança, a capacidade em solucionar problemas propostos, diagnósticos dos avanços e dificuldades, com base no referencial Curricular do Paraná e do material apostilado adquirido pela Secretaria Municipal de Educação "Entrelinhas para você!".

Os professores utilizam diferentes linguagens, materiais diversificados e partindo de situações concretas, que facilita o encontro da criança com o fazer criativo. Privilegia-se o aprender brincando e o brincar aprendendo, salientando que toda a interação pode levar a um aprendizado, e quanto mais lúdica e exploradora for, mais ampla será sua intervenção.

Essa visão de trabalho possibilita a transformação do espaço escolar em um espaço democrático, onde cada criança é respeitada em sua individualidade e ação criadora, a realidade onde está inserida, a sua curiosidade e a sua faixa etária. Dessa forma, a escola se torna um espaço que possibilita às crianças ampliarem suas

experiências e se desenvolverem em todas as dimensões humanas: afetivas, motora, cognitiva, social, imaginativa, lúdica, estética, criativa, expressiva, linguística, etc.

1.4.5.2 Ensino Fundamental

O curso tem duração mínima de 05 (cinco) anos, sendo divididos em 1º ano, 2º ano, 3º ano, 4º ano e 5º ano, com 200 dias letivos e carga horária de 800 horas cada. A Matriz Curricular é composta pelas disciplinas de: Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, Geografia, História, Arte, Educação Física, Ensino Religioso e Literatura. Com média de aprovação, igual ou superior à 6,0 (seis) e frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) do total de dias letivos, conforme LDB - Lei 9.394/96.

As disciplinas de Educação Física e Arte, que fazem parte da Base Nacional Comum e integram a parte diversificada do currículo, ressalvada a obrigatoriedade de frequência, não será objeto de reprovação e não terão registros de nota na documentação escolar. A disciplina de Ensino Religioso não se constitui em objeto de aprovação e reprovação dos estudantes.

A avaliação no Ensino Fundamental é parte integrante do processo ensino-aprendizagem, é contínua e diagnóstica, formativa e classificatória, pois se o estudante não se apropriar dos conteúdos previstos para os respectivos anos, será retido na mesma, sendo que no final de cada bimestre é feito o registro dos resultados por disciplinas através de notas. Além dessas, também haverá a somatória, que será realizada através de pesquisas, seminários, avaliações bimestrais, debates, porque o sistema ainda é mensurável.

Os alunos com rendimento insuficiente durante o bimestre, que não alcancem a média de aprovação (igual ou superior à 6,0), mesmo realizando as avaliações de recuperação, serão levados ao Conselho de Classe, observando os critérios previstos no Regimento Escolar.

A escola também conta com Classe Especial (DM) – proporcionando ao educando com necessidades educacionais especiais, sua formação como cidadão, promovendo sua independência física, emocional e intelectual.

Na transição do 5º ano para o 6º ano do Ensino Fundamental, a escola promove uma discussão do desempenho escolar dos estudantes. É um trabalho conjunto entre equipe pedagógica e professores, onde é montado um documento chamado articulação, que visa relatar o desenvolvimento dos alunos e o trabalho realizado com eles, buscando facilitar a adaptação na próxima modalidade de ensino. Nesse documento, os alunos são classificados conforme o desempenho escolar, sendo: ótimos, bom ou regulares. Os alunos ótimos são aqueles que possuem todas as competências necessárias, não necessitando de nenhuma intervenção constante do professor. Os alunos bons são aqueles que possuem todas as competências necessárias, mas necessitam de intervenção dos professores. Os alunos regulares são aqueles que possuem todas as competências necessárias, mas necessitam de intervenção constante do professor devido a algumas dificuldades de aprendizagem. As dificuldades de aprendizagem são especificadas por aluno, bem como as medidas tomadas pela escola e pelos professores para contornar esses problemas e permitir que os alunos acompanhem os demais. Esse documento é discutido em reuniões entre os profissionais das escolas estaduais com os profissionais das escolas municipais, a fim de relatar experiências e elucidar dúvidas referentes à transição.

1.4.5.3 Educação de Jovens e Adultos – EJA

O Ensino Fundamental – Fase I, na modalidade Educação de Jovens e Adultos - EJA, é presencial, atende jovens, adultos e idosos, com 15 anos ou mais não alfabetizados e/ou aqueles que não concluíram as séries iniciais do Ensino Fundamental e objetivam dar continuidade aos estudos e/ou a conclusão da Educação Básica, conforme a Lei de Diretrizes e Bases de Educação Nacional - LDBN n.º 9394/96, a qual prescreve que "a Educação de Jovens e Adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria."

Os motivos variam muito, mas são em média pela necessidade de trabalhar cedo, a ausência de apoio familiar, repetências consecutivas. São homens e mulheres com vivências, valores, experiências e caráter formados, com culturas e histórias

diferentes, e cada qual com um objetivo diferente quanto aos estudos, acreditando que a continuidade nos estudos permitirá uma elevação na vida profissional e garantirá uma melhor qualidade de vida.

A Educação de Jovens e Adultos – EJA, tem duração de 02 (dois) anos, compreendidas na Etapa 1 e Etapa 2, onde a primeira é compatível ao 1º ao 3º ano, e a segunda ao 4º e 5º ano. A carga horária mínima do Ensino Fundamental Fase I, conforme Deliberação nº 05/2010 – CEE/PR é de 1200 horas (mil e duzentas) ou 1440 (mil quatrocentos e quarenta) horas/aulas, com duração mínima de 02 (dois) anos, distribuídas em 02 (duas) etapas de 600 (seiscentas) horas cada. Com média de aprovação, igual ou superior à 6,0 (seis) e frequência mínima obrigatória para aprovação de 75% do total da carga horária do período letivo. A Matriz Curricular do Curso é organizada em 03 (três) Áreas do Conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza.

Essa modalidade é pautada na filosofia educacional e no objetivo maior que é “Educar para convivência”, tendo como finalidade e objetivo o compromisso com a formação humana e o acesso à cultura geral, de modo que o educando participe política e produtivamente das relações sociais, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e moral.

A Avaliação do desempenho do educando na modalidade EJA – Educação de Jovens e Adultos é um instrumento à serviço da aprendizagem, da melhora do ensino e do aprimoramento escolar. É realizada de forma contínua e processual, permitindo intervenções para a superação das dificuldades que possam ser apresentadas no processo, obedecendo a CEE nº. 260/2005 para a EJA.

1.4.5.4 Estratégias de recuperação dos alunos

A recuperação destina-se aos alunos que apresentarem problemas de aprendizagem e rendimento insuficiente, durante todo o processo de ensino, para que não fiquem em desnível ou atraso de aprendizagem. É realizada durante o ano letivo e visa oferecer, paralela e continuamente, diversas oportunidades de aprendizagem ao aluno, associada à oportunidade que terá o professor de conhecer o ritmo dos alunos,

bem como estabelecer estratégias para a recuperação, utilizando-se de todos os meios possíveis para remover obstáculos e entraves à aprendizagem do aluno. A Lei enfatiza e prioriza a recuperação paralela durante todo o ano.

Ressaltamos que os projetos de intervenção pedagógica têm sido aplicados de forma mais acentuada, principalmente aos alunos defasados no 3º ano, 4º ano e 5º ano, que não alcançam os resultados esperados.

1.4.6 Processos de Avaliação da Escola: Classificação, Reclassificação, Promoção e Conselho de classe

1.4.6.1 Classificação

Este estabelecimento adotará os procedimentos de Classificação (antes da matrícula), para fins de posicionar o educando na etapa/período/semestre/ciclo compatível com sua experiência e desenvolvimento adquirido por meios formais ou informais, independentemente da escolarização anterior, mediante avaliação.

A classificação tem caráter pedagógico centrado na aprendizagem, e exige as seguintes ações para resguardar os direitos dos estudantes, das instituições de ensino e dos profissionais:

- Organizar comissão formada pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino para efetivar o processo;
- Proceder à avaliação diagnóstica, documentada pelo professor ou equipe pedagógica;
- Comunicar o estudante e/ou responsável a respeito do processo a ser iniciado, para obter o respectivo consentimento;
- Arquivar Atas e avaliações;
- Registrar os resultados no Histórico Escolar do estudante.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar Ata referente ao processo de classificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

1.4.6.2 Reclassificação

O processo de Reclassificação, adotado pela escola, visa encaminhar o educando, matriculado e com frequência na etapa/período/semestre/ciclo, para a etapa/período/semestre/ciclo compatível com sua experiência e desempenho escolar, mediante avaliação.

Quando constata-se a possibilidade de avanço de aprendizagem, apresentado pelo estudante devidamente matriculado e com frequência na série/ano, a escola notifica o NRE para que este proceda a orientação e acompanhamento quanto aos preceitos legais, éticos e das normas que o fundamentam.

Cabe à Comissão, constituída pela equipe pedagógica e docente da instituição de ensino, elaborar Ata referente ao processo de reclassificação, anexando os documentos que registrem os procedimentos avaliativos realizados, para que sejam arquivados na Pasta Individual do estudante.

1.4.6.3 Reclassificação no Ensino Fundamental – Anos Iniciais

O aluno Ensino Fundamental – Anos Iniciais, só poderá ser reclassificado pela escola a partir do 2º ano, conforme as normas curriculares vigentes e obedecendo a alguns critérios, como: desenvolvimento cognitivo, psicossocial e fisiológico. Dar-se-á por promoção, transferência ou independente de comprovante de escolarização anterior, por meio de avaliação realizada pela escola através do Conselho de Classe. Esse procedimento é realizado, quando solicitado, no final do primeiro bimestre para alunos reprovados que iniciaram o ano letivo em nossa escola, ou em qualquer época do ano letivo, para os alunos transferidos para nossa escola.

1.4.6.4 Classificação e Reclassificação na EJA

A classificação na EJA – Ensino Fundamental – Fase I tem o objetivo de posicionar o aluno, independente da escolarização anterior, na etapa compatível com seu grau de desenvolvimento e experiência, adquiridos por meios formais e não formais. A matrícula por classificação é um procedimento de exceção, e só poderá ser indicada pelo pedagogo da instituição de ensino quando o aluno demonstrar a apropriação dos conhecimentos referentes aos conteúdos do ensino pretendido. O instrumento de avaliação é elaborado pelo professor da disciplina com a orientação do professor pedagogo, devendo contemplar os conteúdos básicos para posicionar o aluno no nível de ensino da disciplina pretendida.

A Reclassificação na EJA – Ensino Fundamental – Fase I, pode ser realizada em qualquer tempo, desde que o estudante, tenha condições de avançar para o Ensino Fundamental - Fase II. Os instrumentos avaliativos são elaborados a partir da seleção de conteúdos básicos para a conclusão da carga horária da disciplina, com base na Proposta Pedagógica Curricular da instituição. Essa reclassificação encaminha o estudante à etapa de estudos compatível com a experiência e desempenho escolar demonstrados, independentemente do que registre o seu Histórico Escolar, ou mesmo quando não possuem documentos de comprovação escolar.

1.4.6.5 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, composto pela direção escolar, representante da Assessoria Pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, Equipe Pedagógica, Professores Regentes e Professores de Área.

O Conselho de Classe é organizado em três etapas:

- **Pré-conselho:** É um espaço interdisciplinar de estudo, onde o professor regente realiza um levantamento de dados sobre o perfil da turma e de

cada aluno individualmente, a partir de sua observação, oportunizando a posterior discussão pedagógica do ensino e da aprendizagem. Todas as informações são organizadas em um relatório que deve conter informações importantes associadas ao desempenho do aluno mediante a aplicação dos conteúdos durante o período de observação (bimestral, trimestral, etc.), tais como: aspectos cognitivos, psicológicos, socioafetivos e psicomotores. É um momento de diagnóstico que visa agilizar o Conselho de Classe. Deve conter:

- O perfil da turma;
 - Formas, critérios e instrumentos de avaliação utilizados no processo de ensino;
 - Classificação dos alunos quanto ao desempenho escolar;
 - Casos específicos de alunos que apresentam dificuldades no processo escolar;
 - Acompanhamento dos alunos e adaptações curriculares para os alunos com dificuldades específicas.
 - Propostas de linhas de ação.
- Conselho de Classe: Mediado pela Equipe Pedagógica e acompanhado pelo setor de assessoria pedagógica da Secretaria Municipal de Educação, é o momento em que o professor regente apresenta o relatório do diagnóstico da turma e, quando necessário, relata as características individuais dos alunos. Dessa forma, é realizada a análise e são decididos pelos presentes os possíveis encaminhamentos necessários, sempre visando favorecer a aprendizagem dos alunos.
- Pós-conselho: É o momento em que as ações previstas no Conselho de Classe são efetivadas. A Equipe Pedagógica articula e acompanha o processo, dando suporte e mediando as discussões que deverão favorecer a prática pedagógica.

Todo o processo do Conselho de Classe é registrado em Ata, de forma a se tornar um objeto de consulta para fins pedagógicos.

1.4.7 Gestão Democrática

A escola está sendo bem administrada pela direção, que se mostra acessível e flexível, buscando com o grupo soluções para os problemas, estabelecendo uma boa relação com os professores, funcionários, alunos e pais, comunicando a estes fatos de interesse comum. A equipe gestora é participativa no processo e prioriza a formação do sujeito da aprendizagem, o aluno como ser participativo, crítico com conhecimentos sistemáticos e ativos na sociedade que o cerca.

O corpo docente e a comunidade escolar são ouvidos para avaliar a prática cotidiana e sugerir novo fazer pedagógico. A equipe gestora tem como fortaleza um corpo docente comprometido com a qualidade do ensino, que participa das formações continuadas e veem na formação um meio eficaz de proporcionar aos alunos um ensino de qualidade, calcado na formação da autonomia do aluno, centro do processo ensino/aprendizagem. Embora alguns profissionais se sintam desanimados frente as dificuldades, sobrecarga de trabalho, problemas pessoais, tensões comuns a qualquer ambiente de trabalho e das inúmeras exigências naturais, temos conseguido alcançar resultados satisfatórios dos nossos alunos.

Temos uma escola onde a participação dos pais ainda não é suficiente, pois não são ativos na vida escolar dos filhos, e muitos por serem trabalhadores metalúrgicos, ou até mesmo por não ter um grau de instrução apropriado, não se sentem preparados para tal. No entanto, a nossa escola está bastante empenhada em buscar essa participação, a fim de que se envolvam com a aprendizagem dos filhos, incentivando-os a melhorar o desempenho e a serem pessoas atuantes na sociedade. As estratégias para este fim são eventos como Festa Junina e a Festa da Família, onde a escola busca acolher os pais.

A comunidade é incentivada a participar da educação dos alunos, compondo importante parceria na construção de um projeto amplo, voltado para a cooperação

de todos em prol do aluno. Esta participação tem sido individual de alguns pais. Ações como aplicação de simulados, voltados para a formação de competências e alcance dos objetivos propostos, além de suporte aos alunos com baixo rendimento através de atenção suplementar e monitoria individual reforçam o papel da escola, em promover o desenvolvimento de todos. Daí a necessidade de definir estrategicamente os níveis desejáveis de aquisição de conhecimentos e implementar sistemas de avaliação de desempenho que envolvam todos os atores do processo, o que vem ocorrendo de forma significativamente e garantindo um alto padrão de resultados.

Vale destacar também os investimentos da Prefeitura Municipal de Loanda, juntamente com a Secretaria Municipal de Educação, na merenda escola que é de excelente qualidade, com cardápio e o preparo elaborados e orientados por nutricionista, apresentando uma rica variedade de alimentos, inclusive alguns adquiridos de agricultores locais, fortalecendo a agricultura familiar no município; a melhoria da acessibilidade na escola, com a construção de rampas de acesso, corrimãos, banheiros adaptados, entre outros.

1.4.8 Formas de Organização da Hora-Atividade Docente

O atendimento pedagógico ao professor é realizado no período destinado à hora-atividade, onde ele é orientado acerca do planejamento para o período, normalmente quinzenal. Esse trabalho é feito a fim de que as aulas sejam organizadas da melhor forma, com pequenos estudos e levantamento de hipóteses e estratégias para o êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Na hora-atividade são observadas e analisadas as situações de desenvolvimento dos alunos (notas, frequência, etc.) e, dentro dessas observações, são elaboradas estratégias de recuperação para os alunos com mais dificuldades.

O outro aspecto a ser considerado é que os possíveis atendimentos aos familiares também são realizados na hora-atividade, através de agendamento, onde é estabelecido o vínculo família-escola no processo educacional do aluno.

1.4.9 Brigada Escolar

A Escola Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz tem instituída a Brigada Escolar desde o ano de 2018, em conformidade com a Lei 13.722/18, a fim de garantir a segurança dos alunos, professores e funcionários. Todos os funcionários da instituição frequentaram o curso de capacitação, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação, para formar a equipe de brigadistas, que age em situações críticas, como no combate de princípios de incêndio, primeiros socorros, orientação dos membros da comunidade escolar em caso de abandono do local, etc.

A Escola também possui um Plano de Prevenção e Emergência, que é uma sistematização de um conjunto de normas e regras de procedimento, destinadas a evitar ou minimizar os efeitos de possíveis catástrofes que possam vir a ocorrer em determinadas áreas, gerindo, de uma forma otimizada, os recursos disponíveis. É um instrumento preventivo e de gestão operacional, uma vez que, ao identificar os riscos, estabelece os meios para fazer face ao acidente e, quando definida a composição das equipes de intervenção, lhes atribui missões.

A Escola busca preparar os funcionários, professores e alunos, simulando o Plano de Abandono, que é uma ação de desocupação do prédio, que tem por objetivo minimizar e prevenir o máximo possível a ocorrência de acidentes que possam provocar danos especiais. Esse Plano de Abandono está disposto no Plano de Prevenção e Emergência e previsto no Calendário Escolar.

Os exercícios de desocupação constituem uma parte essencial do plano de emergência, que toda a comunidade escolar deve aplicar. Estes exercícios devem ser regularmente realizados, cada vez em condições diferentes. É através dos exercícios de evacuação em caso de sismo que os professores, os alunos e os funcionários colaboram na aplicação de um plano de emergência adaptado a sua escola. O plano de emergência é de seguida, avaliado e melhorado ou modificado. Esses exercícios devem ser feitos num prazo máximo de 6 meses.

1.5 ELEMENTOS CONCEITUAIS

1.5.1 Concepção de Currículo

O currículo é movimento e envolve as práticas docentes e institucionais com o intuito de ampliar e construir novos conhecimentos. É o currículo que organiza o que será ensinado e aprendido em termos de conhecimento para a promoção do desenvolvimento integral das crianças e dos estudantes. Ainda se configura como um conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção e a socialização de significados, cumprindo papel relevante na construção das identidades socioculturais, a partir de um processo educacional, que, garantindo a qualidade das aprendizagens.

Assim, o currículo é entendido como um processo dinâmico e aberto, porém sistemático e organizado, que traz o encadeamento dos conceitos e conteúdos em cada etapa de ensino, de forma sequencial e articulada. Além disso, abarca os conhecimentos científicos, tecnológicos, valores, atitudes e competências necessárias para a formação humana. Ainda, entende que a formação não se dá somente em sala de aula, mas nas atividades que são desenvolvidas nos programas e projetos oferecidos pela escola para ampliação das linguagens.

Como eixo da escola, o currículo é entendido como aquele que dá materialidade à proposta pedagógica, respeitando saberes dos professores e alunos e abrindo-se aos conceitos novos, como forma de ressignificar os conhecimentos previamente estudados. Neste sentido, a resolução que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação Básica traz que:

Art. 13. O currículo, assumindo como referência os princípios educacionais garantidos à educação, assegurados no artigo 4º desta Resolução, configura-se como conjunto de valores e práticas que proporcionam a produção, a socialização de significados no espaço social e contribuem intensamente para a construção de identidades socioculturais dos educandos (BRASIL, 2010, p. 04).

São consideradas as demais legislações vigentes, atentando-se para as especificidades, os objetivos e as expectativas de aprendizagem definidas na proposta Curricular da própria escola.

1.5.2 Concepção de Sociedade

Vygotsky em seus estudos, baseia-se no materialismo histórico-dialético de Marx e Engels que afirmavam que as mudanças históricas e sociais ocorridas dentro de uma sociedade influenciavam o comportamento dos indivíduos (DANIELS, 1994).

Por isso, Vygotsky afirma que o homem só se constrói pelas suas relações sociais, pois é na vivência em sociedade que acontece a transformação do ser biológico para o ser humano. As informações nunca são absorvidas diretamente do meio, mas elas são intermediadas, direta ou indiretamente pelas pessoas que nos cercam, e que são carregadas de significados sociais e históricos (DANIELS, 1994).

Para tal, buscou caracterizar os aspectos tipicamente humanos do comportamento e elaborar hipóteses de como estes se formaram ao longo da história humana e de como se desenvolvem durante a vida de um indivíduo.

Juntos com toda comunidade escolar queremos construir uma sociedade que seja antítese da atual, mais justa e igualitária, mas não apenas nos direitos e deveres e naquilo que se entende por democrático. É imprescindível que haja de fato um maior equilíbrio entre as diferenças sociais existentes.

É necessário que essa sociedade tenha o respeito e o respaldo dos poderes públicos para ter o mínimo de condições ao ser humano é preciso que a realidade seja construída como a ação direta de mulheres e homens comprometidos, íntegros, solidários, atuantes em seu meio e que juntos almejam a transformação.

Que sejam empreendedores e competentes na busca de novas fontes de conhecimento para aplicá-lo em ações que beneficiem o coletivo, compreendendo e respeitando a diversidade cultural, a fim de construir um mundo melhor.

Conclui-se que a sociedade é formada por uma diversidade política, social, cultural e religiosa, onde o homem, como sujeito na sociedade, na cultura, na história, se faz na medida de sua conscientização.

1.5.3 Concepção de Homem

A abordagem Vygotskyana, conhecida como abordagem histórico-cultural, vincula o desenvolvimento humano ao contexto cultural no qual o indivíduo se insere e a influência que o ambiente exerce sobre a formação psicológica (DANIELS, 1994).

Vygotsky fundamenta que o desenvolvimento está alicerçado sobre o plano da interação. Há uma inter-relação entre o contexto cultural e o homem. Em seus estudos, baseia-se no materialismo histórico-dialético de Marx e Engels que afirmavam que as mudanças históricas e sociais ocorridas dentro de uma sociedade influenciavam o comportamento dos indivíduos (DANIELS, 1994).

Por isso, Vygotsky afirma que o homem só se constrói pelas suas relações sociais, pois é na vivência em sociedade que acontece a transformação do ser biológico para o ser humano (DANIELS, 1994).

Ao longo do tempo, o homem foi desenvolvendo novos e mais aperfeiçoados instrumentos para melhorar sua condição de vida, e o uso destes tem como principal consequência psicológica provocar interações sociais e consequentemente o desenvolvimento histórico.

Não existem senão, homens concretos, situados no tempo e no espaço, inseridos num contexto socioeconômico, cultural e político, enfim, num contexto histórico.

O homem chegará a ser sujeito através da reflexão sobre o ambiente concreto. Quanto mais reflete sobre a realidade, sobre a sua própria situação concreta, mais se torna progressivo e gradualmente consciente, comprometido a interagir na realidade para muda-la.

Diante dessa abordagem, a ação educativa promoverá o próprio indivíduo, não como instrumento de ajuste à sociedade, mas na perspectiva de que o homem assumirá cada vez mais seu papel de sujeito (cria, integra, reflete, responde).

1.5.4 Concepção de Educação

A concepção de educação progressista está, epistemologicamente, vinculada à pedagogia socialista, cuja a intencionalidade está na transformação do status quo e para adequar as necessidades do educando ao meio social, preparando-o para a vida. Esta é a concepção crítica de ensino e aprendizagem.

Diante disso, concebemos a educação como uma dinâmica organizativa dos saberes e das formas de interação das pessoas com o meio social em que atuam. Respeitar e valorizar a todos se constitui, portanto, como um foco da ação educativa, em que os diferentes e as diferenças são respeitados e valorizados ao promover a ampliação do autoconhecimento e a superação de dificuldades que, antes de serem atribuídas ao outro, devem ser analisadas na perspectiva do próprio sujeito.

Cabe destacar que, quanto ao fazer pedagógico, o eixo central é o aluno. A proposta pedagógica da escola é inclusiva, atendendo às especificidades dos discentes com dificuldades e limitações, tempos e ritmos diferenciados, de acordo com as condições humanas, profissionais e estruturais disponíveis na instituição, onde o ensino e aprendizagem são processos distintos, mas interdependentes. É o ensino que deve buscar a interação e o diálogo constante com a aprendizagem. O conteúdo a ser ensinado deve ser compreendido numa perspectiva ampla, de forma a incluir o que o que devemos saber, o que devemos fazer e o que devemos ser; e as relações que se estabelecem entre sujeitos do conhecimento são fatores determinantes da aprendizagem.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, e o Ministério da Educação – MEC, perpetuar no ensino uma comunicação integral, mobilização de conhecimento do aluno como cidadão e qualifica-lo para o mercado de trabalho, ou seja, colocar o estudante como agente ativo da sua própria educação, fazendo com que ele saiba identificar problemas, compreender conceitos, propor soluções, interagir com os colegas de classe, argumentar, entre outras habilidades. Aprendizagens sintonizadas com as necessidades dos alunos geram maior engajamento e preparam-nos para os desafios da sociedade atual. (BRASIL, 1996).

As competências gerais da BNCC são como os novos fundamentos da educação brasileira, a fim de construir um ensino linear.

1.5.5 Concepção de Escola

A escola inserida no contexto social, inscreve-se como a instituição que oportuniza a vivência de experiências culturais mais amplas e diversificadas. A família, o simples convívio social, os meios de comunicação e, até mesmo, o trabalho, nem sempre possuem condições de propiciar essa vivência.

Frente as necessidades educativas presentes, a escola consolida-se como lugar de mediação cultural, visando a assimilação e reconstrução da cultura. A pedagogia, ao viabilizar a prática educativa escolar, constitui-se como prática cultural, intencional, de produção e internalização de significados. Consequentemente, a função da escola é promover e ampliar o desenvolvimento mental e a personalidade, pela mediação cultural. A mediação cultural consiste em ações pedagógicas destinadas ao domínio dos conteúdos e, ao mesmo tempo, ao desenvolvimento das capacidades cognitivas e operativas (pela formação dos conceitos como processo de reflexão dialética dos objetos).

A concepção sociocultural prioriza o desenvolvimento das funções psicológicas humanas. O desenvolvimento das capacidades de pensamento se realiza ao se utilizar a cultura humana (no sentido de experiência sócio histórica da humanidade), o que podemos chamar “mediação cultural”.

Os indivíduos tornam-se cada vez mais humanos à medida que adquirem as bases da cultura humana, ou seja, a dimensão cultural é constitutiva do desenvolvimento individual.

Essa constituição depende da aprendizagem que, por sua vez, depende do uso de signos culturais (enquanto representação simbólica da realidade) como instrumentos das atividades humanas para construção de processos mentais superiores. A internalização dos signos é requisito para os indivíduos organizarem seus comportamentos e suas ações. A educação e o ensino escolar são meios fundamentais de

promover a interiorização dos signos culturais pelo indivíduo é condição essencial para a qualidade autorreguladora de suas ações e comportamento.

Castells escreve que a tarefa das escolas e dos processos educativos é desenvolver em que está aprendendo a capacidade de aprender. Há ao menos três razões para isso: aprender a utilizar o volume crescente de dados acessíveis na sociedade e também na rede de internet; capacidade de mudar e adaptar-se, em caráter permanente, a um mundo diferente; educar em valores e construir personalidades flexíveis e eticamente ancoradas. (CASTELLS, 2000).

Em síntese, o papel da escola e dos professores, no ponto de vista da didática, está no desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos por meio da apropriação dos conteúdos científicos e das ações mentais vinculadas a esses conteúdos, considerando a estrutura psicológica da atividade de aprendizagem e o papel do contexto sociocultural e institucional nas aprendizagens.

Portanto, o papel da escola é adequar necessidade individuais ao meio, proporcionar experiências cujo centro é o aluno.

1.5.6 Concepção de Conhecimento

Aristóteles afirmou: “Todos os homens por natureza desejam conhecer” (*apud* PIRES, 2006, p. 256). Em outras palavras, podemos dizer que é da natureza humana a tendência de querer conhecer as coisas que o circundam. Esse desejo vai do simples conhecimento de coisas banais, como a origem do Universo e as propriedades do ser. Ou seja, é pelo ato de conhecer que se dá o conhecimento. Logo, conhecer pressupõe familiarizar-se com o objeto de estudo, explorando minúcias e formando juízos.

A forma de explicar e entender o conhecimento passa por várias vertentes, como: conhecimento empírico, (senso comum), conhecimento filosófico, conhecimento teológico e conhecimento científico.

O conhecimento empírico surge da relação do ser com o mundo. Todo ser humano gradativamente adquire conhecimento através do ensino intencional e planejado e nas sequencias didáticas realizadas pelos professores, com metodologias de

estudo e interação, conforme Vygotsky, “a aprendizagem e a formação de conceitos cotidianos (espontâneos) e científicos; e sobre o papel da sociedade e da escola na mediação como possibilidade de intervenção que fornece subsídios para refletir sobre os processos educativos”. Porque o desejo de conhecer, pesquisar e questionar deve ser algo cultivado sempre na escola, pois o que a escola trabalha do conhecimento construído pela humanidade é uma ínfima e o restante deve ser construído pelo estudante. (DANIELS, 1994).

O conhecimento tem caráter histórico-social, sujeito e objetos do conhecimento são históricos (sujeito produto de relações sócio históricas concretas); objeto historicamente constituído em objeto social humano. Portanto, o processo de conhecimento não é espontâneo, mas mediado por significados e símbolos socialmente constituídos. Daí dizer-se que a relação sujeito-objeto é socialmente mediada. A reflexão dialética é instrumento cognitivo de apreensão da historicidade dos conteúdos.

Para Vasili Davydov, na tradição da teoria histórico-cultural, o elemento nuclear da escola é o conhecimento teórico-científico e a principal atividade das crianças e jovens é a atividade de aprendizagem, precisamente destinada a apropriar-se do conhecimento teórico-científico. A teorização deste autor é marcada pela preocupação com o necessário desenvolvimento intelectual dos alunos para que assimilem e utilizem com êxito os conhecimentos. Para ele, a tarefa da escola contemporânea consiste em ensinar os alunos a se orientarem independentemente na informação científica e em qualquer outra, ou seja, ensiná-los a pensar mediante um ensino que impulse o desenvolvimento mental. Nas palavras de Davydov, “a escola deve ensinar os alunos a pensar teoricamente”. (LIBÂNEO, 2004).

O conhecimento, portanto, é o eixo que estrutura a educação, a escola e a sociedade. Dessa forma, a escola, enquanto uma das instituições responsáveis pela educação, tem a função histórica de organizar, sistematizar e desenvolver as capacidades científicas, éticas e tecnológicas de uma nação, isto porque, o conhecimento é instrumento fundamental do homem para alcançar êxito pessoal e coletivo, bem como, de compreensão e de transformação da natureza e da sociedade.

Sob essa perspectiva, o conhecimento é um importante instrumento para promoção da autonomia e da liberdade como direito e compromisso. Porém, algo

inacabado, a ser descoberto e reinventado, baseado em experiências cognitivas de modo progressivo em consideração aos interesses.

1.5.7 Concepção de Infância

A maneira como a infância é vista atualmente é mostrado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasília, 1998), que vem afirmar que "as crianças possuem uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio". Sendo assim, durante o processo de construção do conhecimento, "as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que procuram desvendar". Este conhecimento constituído pelas crianças "é fruto de um intenso trabalho de criação, significação e ressignificação". Ainda convém salientar que compreender, conhecer e reconhecer o jeito particular das crianças serem e, estarem no mundo é o grande desafio da educação infantil e de seus profissionais. Embora os conhecimentos derivados da psicologia, antropologia, sociologia, medicina, etc., possam ser de grande valia para desvelar o universo infantil apontando algumas características comuns de ser das crianças, elas permanecem únicas em suas individualidades e diferenças (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998, p.22).

A partir do momento em que alcançou - se uma consciência sobre a importância das experiências da primeira infância foi criada várias políticas e programas que visassem promover e ampliar as condições necessárias para o exercício da cidadania das crianças, que por sua vez, passaram a ocupar lugar de destaque na sociedade.

No Brasil temos, atualmente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, que ressalta a importância da educação infantil. A educação é dever da família e do estado inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esta citação encontra respaldo no art. 4º, IV que diz: "o dever do Estado com educação escolar pública está

efetivado mediante a garantia de (...) atendimento gratuito em creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade".

Resta também, nos questionarmos sobre a qualidade da educação oferecida para estas crianças dentro das creches e pré-escolas, visto que a origem das mesmas tinha por objetivo atender somente a população carente o que significou em muitas situações atuar de forma compensatória para sanar as supostas faltas e carências das crianças e suas famílias.

Modificar essa concepção de educação assistencialista significa atentar para várias questões que vão muito além dos aspectos legais. Envolve, principalmente, assumir as especificidades da educação infantil e rever concepções sobre a infância, as relações entre classes sociais, as responsabilidades da sociedade e o papel do estado diante das crianças pequenas. (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, 1998). Fazendo-se necessária uma avaliação sobre os nossos conceitos no que se refere à infância.

1.5.8 Concepção de Ensino - Aprendizagem

A escola é um espaço geográfico e histórico onde a educação se dá de forma intencional, estruturada, sistematizada e explícita. Temos como concepção o desenvolvimento do ser humano, nas suas diversas dimensões: biológica, cognitiva, afetiva e social. Como entidade educativa, tem o papel de ampliar o repertório cultural artístico e intelectual do corpo discente, contribuindo para sua formação holística dos mesmos.

A centralidade do processo pedagógico é a aprendizagem. A escola organiza a partir das necessidades da criança, a fim de garantir um ensino de qualidade. Priorizando a aprendizagem dos conceitos científicos, éticos e tecnológicos que não poderiam ser aprovados fora dela, articulados com saberes que cada discente e docente traz para a escola, fruto de suas experiências como sujeitos, levando em consideração os tempos e os ritmos.

No processo de construção do conhecimento, valoriza-se a tradução, o saber elaborado no decorrer da história da humanidade, a memória histórica, além de

incentivar a elaboração de novos conhecimentos, estabelecendo sentido e significado para a ação humana. O ensino requer planejamento, organização e sistematização dos conhecimentos, buscando atingir melhores resultados, com foco no aluno e em seguida no conteúdo, mas também em valores, conceitos, atitudes e competências que, certamente, contribuirão com a formação de cada indivíduo.

1.5.9 Conceção de Avaliação

A avaliação do processo educativo consiste na autoavaliação e/ou avaliação mútua e permanente da prática educativa pelo educador e pelos alunos. Tanto os alunos quanto os professores conhecerão suas dificuldades e seus progressos. Essa avaliação da aprendizagem deve ser dinâmica e processual, representada como um momento de análise e apreciação diagnóstica do trabalho escolar, por meio do qual são averiguados o alcance e a abordagem dos objetivos constantes no planejamento, com a finalidade de redirecionar ou refazer o trabalho pedagógico, de forma a garantir o alcance da finalidade educativa que os orienta.

A aprendizagem é parte de uma ação coletiva que busca a formação dos alunos em seu percurso, garantindo o desenvolvimento em todos os aspectos. A Escola deve oferecer oportunidades, ações e estratégias a fim de permitir que todos possam aprender a partir de seu ritmo e seu tempo, tendo suas particularidades levadas em consideração no processo e, conseqüentemente, conseguindo resultados mais significativos.

Nesse contexto, a avaliação contribui para o planejamento educacional, apresentando informações relevantes para a tomada de decisões que, por sua vez, permitirão construir estratégias que possibilitarão a melhoria no ensino-aprendizagem. Pode-se dizer, então, que a avaliação é formativa, pois o seu foco é a aprendizagem.

Na perspectiva da pedagogia histórico-crítica, a finalidade da educação escolar é transmitir aos indivíduos aquilo que eles não podem aprender sozinhos e que promoverá o desenvolvimento máximo das possibilidades humanas. Partindo dessas premissas, o professor tem relevante função, pois ele será o responsável pelo planejamento de ensino, organizando os conhecimentos clássicos fundamentais a serem

garantidos pela escola para a humanização dos indivíduos; ele vai elaborar os meios mais adequados à apropriação da cultura; é o educador que terá condições de avaliar o que o aluno atingiu dos objetivos planejados e quais as correções de curso que precisam ser estabelecidas para que a aprendizagem se efetive.

A avaliação é a verificação da aprendizagem a partir dos componentes anteriores. É claro que a constatação do que o aluno aprendeu não se dá por meio de um único instrumento, mas devemos planejar situações nas quais possamos avaliar o que o aluno está aprendendo e assim replanejar as ações, seja para potencializar ainda mais o que estamos ensinando, seja para buscar outras estratégias mais adequadas às proposições do ensino.

A avaliação deve deflagrar um processo qualitativo das práticas pedagógicas que dialeticamente observa os resultados e orienta novos encaminhamentos.

Para Palangana e Galuch (2007, p. 30)

A Avaliação é, sem dúvida, um momento significativo dos processos de ensino e aprendizagem, uma vez que, a princípio, dela advêm os elementos que instruem a continuidade desses processos; a segurança para avançar na discussão de novos conhecimentos, de cuja compreensão depende o desenvolvimento de capacidades mais complexas de pensamento, ou, ao contrário, a constatação da necessidade de retomar conceitos, relações, enfim, o conteúdo estudado ou parte dele, haja vista as dificuldades detectado as. A avaliação é, pois, o parâmetro que orienta o constante ir-e-vir imprescindível ao ensino realizado numa continuidade histórica e à aprendizagem de conteúdos que fazem sentido aos estudantes. (Galuch, 2007, p. 30).

Assim, a avaliação no contexto da pedagogia histórico-crítica deve assumir realmente o sentido de processo, como algo que vai construindo-se, e não como o fim da aprendizagem ou de um período escolar. Não pode ser considerada somente ao final do bimestre, como classificatória ou determinação final. Ao contrário, deve ser pensada como uma etapa que integra o processo educativo, podendo ser retomada, refeita, reescrita, reconsiderada. Em linhas gerais, a avaliação visa ao aprendizado, a construção do conhecimento e uma possível mudança de atitude do educando em decorrência do que aprendeu.

No âmbito dessa perspectiva, também ganha destaque o contexto sociocultural do aluno. Assim, importa saber onde está localizada a escola e de qual sociedade aqueles que nela estudam são provenientes, não com a intenção de diferenciar as avaliações (e os processos de ensino-aprendizagem) tendo em vista a condição social dos alunos, mas sim com o interesse de considerar aspectos que tornem as aprendizagens e a avaliação mais significativa para eles.

O ato de avaliar contribui para que o ensino melhore constantemente e progressivamente, não podendo ser de caráter fiscalizador ou de repressão, tendo que ser realizado de forma diversificada a fim de criar mais caminhos de oportunidades: em grupo, duplas, individualmente; por meio de redações, testes, observações, resoluções de problemas, desenhos, entre outros. É fundamental estabelecer critérios objetivos de avaliação, os quais devem estar claros para todos os envolvidos no processo.

A avaliação deve estar à serviço do ensino e da aprendizagem e não apenas do burocrático (registro de notas), devendo sempre ser mais um movimento para que os alunos aprendam e se desenvolvam. Sob a perspectiva da avaliação dialética, ensino, aprendizagem e avaliação devem ser entendidos e praticados, buscando superar as contradições existentes na sala de aula, tentando dar autonomia ao aluno.

1.5.10 Concepção de Gestão democrática

Para dinamizar a gestão da escola de acordo com as concepções do presente Projeto Político Pedagógico, os gestores precisam adotar o modelo de gestão democrática/participativa, que pressupõem compartilhar a tomada de decisões com os órgãos colegiados, tendo como foco: o fazer, para que fazer, que estratégias traçar a partir dos princípios indicados na proposta pedagógica, entre outros.

O papel do gestor da escola é estar, diariamente, acompanhando o que acontece no contexto local, regional e mundial; transformar as ideias em planejamento, operacionalizar o planejamento e cuidar das pessoas que são responsáveis em transformar os ideais em prática.

Para concretizar os processos institucionais, a direção e coordenação devem fortalecer os órgãos colegiados: Associação de Pais, Mestres e Funcionários – APMF, e Conselho Escolar. Por outro lado, embasado no planejamento institucional e no PPP, a equipe diretiva elabora e desenvolve o seu Plano de Ação, constando, entre outros, a análise do diagnóstico das fragilidades e potencialidade a partir do conhecimento da realidade da comunidade que a escola atende, e as necessidades, definido e desenvolvendo metas factíveis.

Continuamente a equipe diretiva, juntamente com os professores e pais, devem proceder avaliações analisando se as competências almejadas no PPP estão sendo satisfatoriamente desenvolvidas realinhando as fragilidades com o desenvolvimento de planos de ação que qualifiquem os processos pedagógicos aproximando a prática do planejamento.

Pode-se citar como os principais referenciais de um gestor:

- Conhecedor da realidade escolar;
- Proativo democrático;
- Mobilizador/incentivador;
- Acolhedor/apoiador (pessoa e ideias);
- Empático;
- Orientador do grupo;
- Delegador de responsabilidades;
- Seguro em suas atitudes e responsabilidades a serem tomadas;
- Mediador nas relações humanas;
- Inspirador;
- Possuidor de inteligência e agilidade emocional;
- Utilizador das diversas ferramentas de comunicação;
- Entendedor das necessidades da instituição, buscando soluções;
- Criador de espaços para todos expressarem opiniões;
- Saber agregar os diversos tipos de experiências e identidades da comunidade escolar;

- Avaliador constante e autoperceptivo.

Nesse sentido, Robbins (2016), diz que gestores eficientes têm que ter inteligência emocional, e é composta por cinco dimensões:

- Autoconsciência – a capacidade de estar consciente dos próprios sentimentos;
- Autogestão – a capacidade de gerenciar as próprias emoções e impulsos;
- Automotivação – a capacidade de persistir em face de contratempo e fracassos.
- Empatia – a capacidade de perceber o que os outros estão sentindo;
- Habilidades sociais – a capacidade de lidar com as emoções dos outros.

1.5.11 Concepção de Conselho Escolar, Conselho de Classe e APMF

1.5.11.1 Conselho Escolar

O Conselho Escolar é um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora, sobre a organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da Secretaria de Estado da Educação observando a Constituição Federal e Estadual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, o Estatuto da Criança e do Adolescente, o Projeto Político-Pedagógico e o Regimento Escolar, para o cumprimento da função social e específica da escola.

1.5.11.2 Conselho de Classe

O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentando no Projeto Político Pedagógico da Escola, e no Regimento Escolar, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino e aprendizagem.

O Conselho de Classe constitui-se em um espaço e reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõe ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o Conselho de Classe se caracteriza como processo que amplia a consciência crítica dos professores, conferindo à ação educativa, rigor metodológico e dimensão participativa, com registro em ata de todas as suas decisões, caracterizando-se como documento regulador da dinâmica educativa.

O Conselho de Classe contribui para avaliação da própria escola e sua dinâmica pedagógica, na medida em que as dificuldades recorrentes apresentadas permitem que sejam revistas as práticas e seus processos. Para além do diagnóstico, sua finalidade garante o alinhamento pedagógico e os encaminhamentos necessários para sua concretização. Permite ainda rever seus objetivos e propósitos descritos no Projeto político Pedagógico.

1.5.11.3 Associação de Pais, Mestres e Funcionários - APMF

A APMF (Associações de Pais, Mestres e Funcionários) é formada por pais de alunos ou responsáveis, pelo corpo docente, técnico administrativo e demais funcionários da Unidade Escolar.

Os integrantes que compõem a diretoria são escolhidos pela comunidade escolar através de eleições que são realizadas a cada dois anos, podendo serem reeleitos por mais dois mandatos.

A APMF tem por finalidade a integração da família do aluno com a escola, visando assim, o acesso de pais ou responsáveis ao processo de administração em prestação de contas, eventos e promoções.

A associação tem atuado na administração dos recursos financeiros da instituição advindos de convênios públicos, de acordo com as propriedades estabelecidas em reunião conjunta com o diretor, professores e funcionários, com registro em livro ata.

As atividades da Associação de Pais, Mestres e Funcionários serão regidas por estatuto próprio, devidamente aprovado em Assembleia Geral e registrada em Cartório de Título e Documentos, de acordo com o estatuto a participação efetiva da associação não se restringe às práticas burocráticas, administração de recursos financeiros, mas atuam no acompanhamento do desenvolvimento do Projeto Político Pedagógico, e na aproximação da escola com a família e a comunidade, constituindo assim, um dos caminhos que buscam a democratização da gestão escolar uma vez que efetiva a participação popular no interior da unidade escolar.

1.5.12 Fundamentos da Brigada Escolar a partir dos documentos orientadores da SEED

Publicado no Diário Oficial nº. 9367 de 9 de janeiro de 2015
Súmula: Instituição do Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola.

Art. 1.º Institui, no âmbito da Rede Estadual de Ensino, o Programa Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola - PBEDCE, que objetiva assegurar a integridade física e o bem-estar da comunidade escolar.

Art. 2.º O Programa de que trata o art. 1º desta Lei consiste no desenvolvimento de ações mitigadoras e de enfrentamento a emergências e/ou desastres, naturais ou provocados pelo homem, por meio da capacitação de servidores e alunos, bem como de promover adequações nas edificações das instituições estaduais de ensino, em conformidade com o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná – CSCIP-CB/PMPR.

Art. 2.º O Programa de que trata o art. 1º desta Lei consiste:

I - no desenvolvimento de ações mitigadoras e de enfrentamento a emergências e/ou desastres, naturais ou provocados pelo homem, por meio da capacitação de servidores e alunos;

II- na promoção de adequações nas edificações das instituições estaduais de ensino, em conformidade com o Código de Segurança Contra Incêndio e Pânico do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Paraná - CSCIP-CB/PMPR;

III- na capacitação de servidores e alunos para prestarem primeiros socorros em casos de acidentes.

Art. 3.º A execução do PBEDCE dar-se-á por meio da atuação conjunta da Casa Militar, representada pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, da Secretaria de Estado da Segurança Pública, representada pelo Corpo de Bombeiros, e da Secretaria de Estado da Educação.

Art. 4.º Compete à Casa Militar da Governadoria do Estado, representada pela Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, a coordenação geral do Programa de que trata a presente Lei.

Art. 5.º O Chefe do Poder Executivo regulamentará a presente Lei no prazo de sessenta dias a contar da data de sua publicação.

Art. 6.º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Em cumprimento a lei, toda a equipe de funcionários da Escola Municipal Dr. Carlos Alberto de Alcântara Diniz fez formação em relação ao Plano de Abandono.

1.6 ELEMENTOS OPERACIONAIS

1.6.1 Plano de Ação

1.6.1.1 Dimensão da Gestão Escolar Democrática

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Estratégias de uso responsável do patrimônio escolar	Manter a organização e conservação de todo patrimônio escolar.	Orientar por meio de ações práticas como reuniões, palestras e debates, sobre a importância de um ambiente bem conservado para se conviver coletivamente. Coibir ações que venham danificar o patrimônio e informar os responsáveis, assim	Curto à médio prazo	Equipe gestora Comunidade escolar	Toda comunidade Escolar	Manter o ambiente educacional organizado e conservado.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
		como responsabilizá-los.				
Fortalecer o vínculo entre família e escola.	Garantir a participação efetiva da família em todas as atividades que forem necessárias o comprometimento efetivo dos responsáveis.	Promover palestras em parceria com profissionais para conscientizar os pais e responsáveis sobre a importância da sua participação na vida escolar dos filhos, orientando sobre como deve ocorrer essa atuação e também, em muitos casos, qual a maneira correta para	Curto à médio prazo	Equipe gestora	Pais e responsáveis	Aumentar a participação efetiva da família nas atividades desenvolvidas pela escola.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
		intervir na própria educação dos filhos. Conscientização dos pais sobre as ações desenvolvidas pela escola				
Ofertar aulas de arte e Ed. Física para os alunos da EJA	Requerer à Secretaria Municipal de Educação a oferta de aulas de arte e Ed. Física para os alunos da EJA	Protocolar o requerimento de solicitação de profissionais para as referidas disciplinas.	Médio à longo prazo.	Órgão gestor e equipe gestora.	Os alunos da EJA e professores.	Garantir que os alunos da EJA tenham um professor específico para as disciplinas mencionadas. Possibilitar que o professor regente tenha sua Hora Atividade em tempo integral, como ocorre em outros turnos.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Atendimento especializado para os alunos com necessidades educacionais especiais.	Garantir atendimento especializado aos alunos com dificuldades de aprendizagem. Obter um diagnóstico precoce de possíveis transtornos de aprendizagem. Integrar e proporcionar o desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais especiais.	Reivindicar a Secretaria Municipal de Educação e aos órgãos públicos a efetivação de uma equipe multidisciplinar para a rede municipal para atender os alunos com dificuldades de aprendizagem. Criar mecanismos que permitam aos alunos, com necessidades especiais, se integrarem com sucesso educacionalmente, socialmente e emocionalmente com seus colegas e professores.	Médio e Longo prazo	Órgão gestor, equipe gestora e professores.	Alunos Professores e família.	Oferta de atendimento específico para os alunos com laudos, bem como aplicação de avaliações psicopedagógicas, a fim de proporcionar a integração dos alunos com necessidades especiais de aprendizagem.
Participação efetiva dos	Fortalecer a participação efetiva	Por meio de debates, reunião, propostas de formação, com os	Médio e Longo prazo	Equipe gestora.	Alunos, membros dos órgãos	Proporcionar uma visão de mais responsabilidade e

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
órgãos colegiados (APMF e Conselho Escolar) na perspectiva da gestão democrática	dos órgãos colegiados (APMF e Conselho Escolar) na perspectiva da gestão democrática	membros dos órgãos colegiados, que oportunizará aos integrantes a compreensão da importância de sua efetiva participação na gestão democrática da Instituição. Integrando-os nas discussões das pautas, metas e propostas.			colegiados, professores e funcionários	consciência nas ações dos membros dos órgãos colegiados, assim como incentivar e valorizá-los na participação nas decisões das ações da escola.
Plano de aplicação	Promover a participação dos órgãos colegiados, professores e funcionários, nos planos de aplicação.	Reuniões e debates com a equipe gestora, professores, funcionários e os órgãos colegiados para explanação e possíveis soluções nas necessidades da instituição para estabelecer o plano de aplicação dos recursos financeiros.	Médio prazo	Equipe gestora	Comunidade escolar	Participação dos órgãos colegiados na elaboração do plano de aplicação.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Trabalho comprometido e harmônico em equipe juntamente com a comunidade escolar.	Conviver de forma cooperativa e harmoniosa.	Incentivar ações coletivas e cooperativas, através da valorização de toda comunidade escolar. Analisar as normas legais de convivência que orientam os direitos e deveres dos professores, funcionários, pais e alunos.	Curto a médio prazo.	Equipe gestora	Equipe pedagógica, professores, funcionários e pais.	Maior integração entre a comunidade escolar.

1.6.1.2 Dimensão da Prática Pedagógica

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Apoio e auxílio em atividades diretamente com os alunos.	Possibilitar a interação com os alunos. Contribuir no processo de aprendizagem. Observar o desempenho do aluno.	Agendamentos de suporte pedagógico nas turmas estabelecidas.	Curto prazo	Direção e coordenação pedagógica	Alunos	Maior aproximação e acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem do aluno.
Avaliações externas	Realizar simulados e incorporar nas avaliações formativas, questões nos moldes das avaliações externas.	Pontuar e organizar com os professores atividades que contribuam para superar as dificuldades levantadas durante análise das avaliações.	Médio prazo	Direção, coordenação pedagógica e professores.	Alunos	Melhora no resultado nas avaliações externas.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Conselho de classe	Analisar os processos avaliativos e as metodologias utilizadas, para atingir a aprendizagem significativa. Elencar sugestões para amenizar as dificuldades levantadas.	Estudar, interpretar e diagnosticar a aprendizagem na sua relação com o trabalho do professor e equipe pedagógica na direção do processo ensino-aprendizagem, proposta pelo plano curricular, tendo como embasamento para emitir parecer sobre assuntos referentes a este processo, para acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar seus resultados, analisando os resultados da aprendizagem na relação com o desempenho da turma com a organização e bom desenvolvimento	Curto prazo	Direção, coordenação pedagógica e professores	Equipe pedagógica, professores, alunos e comunidade escolar.	Garantia de uma aprendizagem significativa.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
		dos conteúdos e o encaminhamento metodológico. Partindo do diagnóstico elaborar um trabalho diferenciado com material pedagógico de apoio de acordo com a necessidade dos estudantes para sanar suas dificuldades. - E ofertar de acordo com a necessidade como atividade complementar em contra turno a Sala de reforço escolar e atendimento na sala de recurso multifuncional.				
Planejamento	Articular as ações pedagógicas com o Projeto Político Pedagógico, as	Durante a hora atividade direcionada verificar se as ações desenvolvidas pelos docentes estão articuladas com	Curto prazo	Coordenação pedagógica e professores	Professores e alunos.	Ensino e aprendizagem dos conteúdos curriculares.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
	diretrizes da educação e legislação vigente (BNCC, Referencial Curricular do Estado do Paraná e Proposta curricular da Instituição)	os referenciais curriculares e o Projeto Político Pedagógico da Instituição. Quando necessário realizar inferências para garantir a efetivação da proposta curricular.				

1.6.1.3 Dimensão da Avaliação

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Avaliação institucional	Realizar avaliação institucional para apontar progressos bem como, indicar pontos que precisam ser repensados e melhorados.	Elaborar um instrumento de avaliação institucional que perpassse por todas as dimensões educacionais e que envolva toda comunidade escolar.	Médio prazo	Equipe gestora	Comunidade escolar	Melhor atendimento à comunidade escolar.
Avaliação do trabalho dos profissionais da escola	Atingir um desempenho satisfatório na realização das atribuições dos funcionários da escola.	Analisar periodicamente se os aspectos da avaliação de desempenho dos profissionais da escola e discutir atribuições de seus cargos estão em consonância com o trabalho desenvolvido.	Médio prazo	Equipe gestora	Profissionais da escola.	Profissionais mais envolvidos e comprometidos com o trabalho na escola.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Avaliações externas	Oportunizar condições pedagógicas para que os alunos aprendam de maneira significativa e que sejam capazes de aplicar seus conhecimentos ao resolverem as questões das avaliações externas.	Analisar o desempenho dos alunos nas avaliações externas, comparando os resultados com as avaliações formativas de aprendizagem, para que após uma reflexão sobre esses dados, haja um redirecionamento das práticas. Através do índice de conhecimento obtido nas avaliações externas do IDEB, serão feitas demonstrações a toda comunidade escolar do índice obtido na avaliação, onde serão norteadas metas a serem atingidas durante o ano letivo.	Curto à médio prazo	Equipe gestora e professores.	Alunos	Bom desempenho nas avaliações formativas e externas.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Avaliação da aprendizagem	Acompanhar o desenvolvimento da aprendizagem do aluno. Redirecionar, quando necessário a prática pedagógica a fim de atingir uma aprendizagem significativa.	Realizar durante as Horas Atividades direcionadas e Conselhos de Classes, uma apreciação qualitativa do desempenho do aluno, analisando-o de maneira global, não se restringindo, apenas, ao resultado expresso pelas médias das avaliações. Reuniões para pais e alunos mostrando a importância da participação dos filhos na escola, incentivando-os a serem assíduos. Proporcionar o acompanhamento e a participação dos pais, no processo de aprendizagem de seu filho. Durante e no término de cada	Curto a médio prazo	Equipe gestores e professores.	Alunos	Melhorar o desempenho educacional dos alunos.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
		bimestre os pais são convocados para virem à escola para serem informados sobre a vida escolar de seu filho e, também recebem orientações de professores e equipe pedagógica quando necessário, participando ativamente de todos os eventos realizados no estabelecimento, a fim de solucionar problemas de notas, faltas e disciplina.				
Avaliação do plano da equipe gestora.	Oportunizar análise, reflexão e redirecionamento das ações contempladas no plano.	Durante reuniões promover um feedback com a comunidade escolar sobre os encaminhamentos elencados no plano, bem como novas proposições.	Médio prazo	Equipe gestora	Comunidade escolar.	Através da gestão democrática e participação efetiva da comunidade escolar, pretende-se garantir a realização das

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
						propostas que objetivam melhorias. Bem como prestar conta do que foi concretizado e os objetivos que merecem maior atenção.

1.6.1.4 Dimensão, Acesso, Permanência e Sucesso na Escola

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Acompanhamento da Frequência Escolar.	Realizar avaliação institucional para apontar progressos bem como, indicar pontos que precisam ser repensados e melhorados.	de forma a assegurar a permanência dos estudantes e diminuir o abandono	Médio prazo	Equipe gestora e pedagógica	Alunos	Melhora na frequência dos alunos e consequentemente no desempenho escolar.
Frequência irregular no período noturno.	Incentivar a assiduidade e compromisso dos alunos da EJA.	Através de diálogo, relatos de ex-alunos, orientações sobre a importância de concluir as etapas desta modalidade. Promover atividades extracurriculares para	Curto à médio prazo	Equipe gestora, funcionários e professores.	Os alunos da EJA	Diminuição da baixa frequência e evasão escolar.

		motivar e integrar o grupo.				

1.6.1.5 Dimensão do Ambiente Educativo

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Combate à discriminação com relação à etnia, credo, relações de gênero e diversidade sexual e toda forma de assédio moral.	Conscientizar os alunos a respeito da diversidade cultural, étnica, religiosa, e relações de gênero.	Promover para tanto a criação de coletivos para discussões e ações que sejam implantadas, para de forma efetiva, disseminar a cultura do respeito à diversidade	Curto e médio prazo	Equipe gestora e pedagógica e professores.	Alunos	Maior respeito entre os alunos em relação às diversidades.
Disciplina e respeito no uso do espaço escolar e nas relações sociais entre os alunos.	Conscientizar os alunos sobre o respeito entre os alunos em suas relações sociais e no uso do espaço escolar, como: sala de aula, pátio, refeitório, quadra	Elaboração coletiva das regras que definem o uso dos espaços e das relações sociais e pedagógicas no CEP, tendo como princípio os dispositivos do Regimento Escolar;	Curto prazo	Equipe gestora e pedagógica, funcionários e professores.	Alunos	Melhoria na disciplina dos alunos e diminuição de casos de atritos e discussões.

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
	poliesportiva, banheiros, etc. Visando harmonia entre os alunos e a segurança na utilização dos diversos espaços escolares.					
Melhoria nos ambientes escolares.	Implementação das salas de aula com equipamentos adequados ao processo de ensino e aprendizagem.	Estudo aprofundado e detalhado para a implementação das salas de aula, com equipamentos e recursos pedagógicos adequados, para a destinação correta dos recursos financeiros.	Médio a longo prazo.	Equipe gestora.	Alunos e professores.	Melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

1.6.1.6 Dimensão da Formação dos Profissionais da Escola

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Suporte pedagógico	Aprimorar a prática pedagógica por meio de ações planejadas e refletidas com o professor.	Hora atividade direcionada produtiva com o acompanhamento da coordenação pedagógica. Agendamentos didáticos pedagógicos para orientação da prática docente, respaldados nas observações do plano de trabalho docente, no encaminhamento metodológico utilizado pelo professor, nas observações das aulas e nas produções dos alunos.	Curto prazo	Direção e coordenação pedagógica.	Professores e alunos	Qualidade do processo do ensino e da aprendizagem.

1.6.1.7 Dimensão da Infraestrutura

Prioridades	Objetivos	Ações	Período	Responsáveis pela ação	Público Alvo	Resultados esperados
Organização do espaço escolar a fim de garantir um ambiente físico adequado ao processo de formação escolar.	Propiciar um ambiente físico adequado a formação escolar, com conforto, acessibilidade e segurança para toda comunidade escolar.	Solicitar aos órgãos competentes que viabilizem recursos para suprir as necessidades levantadas tais como: murar a escola, manutenção e infraestrutura do prédio (Troca de padrão de energia, iluminação, planejamento para acessibilidade, ar condicionado, consertos, entre outras prioridades) Parcerias com a comunidade escolar, para solucionar as situações emergências.	Curto à médio prazo	Órgão gestor Equipe gestora Comunidade Escolar	Toda comunidade Escolar	Tornar o ambiente físico da instituição adequado as demandas existentes, visando à segurança e o conforto de todos, bem como a qualidade no processo de formação.

PROPOSTA PEDAGÓGICA

2 PROPOSTA PEDAGÓGICA

2.1 INTRODUÇÃO

A Escola Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz, ao organizar a Proposta Pedagógica Curricular as modalidades: Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos, tem por objetivo, elaborar um documento que orientasse o trabalho pedagógico adequado fundamentado em uma perspectiva de construção coletiva e participativa, junto aos professores e a comunidade escolar, em busca do aperfeiçoamento na qualidade do processo de ensino e aprendizagem.

A presente Proposta Pedagógica se fundamenta nos Direitos de Aprendizagem Gerais da Educação Básica descritos no Referencial Curricular do Paraná para a Educação Básica, que afirmam o compromisso com o princípio legal da educação com qualidade e equidade, referindo-se à igualdade como o direito igualitário de acesso, permanência e sucesso escolar, e à equidade como o princípio de superação da exclusão e da desigualdade no âmbito escolar, pressupondo compreender as diferenças de necessidades dos estudantes, na busca da qualidade da aprendizagem.

O documento da Base Nacional Comum Curricular - BNCC expressa os direitos de aprendizagem em dez competências gerais a serem atingidos nos tempos e etapas da educação básica, que orientam o desenvolvimento escolar dos estudantes em todas as fases da Educação Básica, destacando os aspectos cognitivos e os aspectos socioafetivos, com vistas à formação de cidadãos engajados na construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Os Direitos Gerais de Aprendizagem na Educação Básica, conforme Parecer Nº. 15/2017 da CNE/CP, são entendidas como as seguintes competências:

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários. (BRASIL, 2017, pág. 146).

Esses direitos de aprendizagem inter-relacionam e desdobram-se no tratamento didático proposto para as três etapas da Educação Básica, (Educação Infantil,

Ensino Fundamental e Ensino Médio) não existindo hierarquia entre os mesmos. Assim, é importante compreender que os direitos e objetivos de aprendizagens são comuns, porém, os currículos são diversos, na medida em que esses devem ser elaborados de acordo com a realidade local, social e individual da escola e de seus estudantes. (BRASIL, 2017).

EDUCAÇÃO INFANTIL

2.2 EDUCAÇÃO INFANTIL

2.2.1 Matriz Curricular da Instituição da Educação Infantil

NRE: 20 - NÚCLEO REGIONAL DE EDUCACAO - LOANDA		MUNICÍPIO: 1360 - LOANDA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA MUNICIPAL DR. CARLOS ALBERTO DE ALCÂNTARA DINIZ		
ENDEREÇO: RUA OURO FINO, 648, ALTO DA GLÓRIA, LOANDA - PARANÁ, CEP: 87.900-000		
FONE: (44) 3425-3311		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE LOANDA		
CURSO: (2001) EDUCAÇÃO INFANTIL		
TURNO: MATUTINO E VESPERTINO	C.H. TOTAL DO CURSO: 800h	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: SIMULTÂNEA
OFERTA: INFANTIL 4 E 5		ORGANIZAÇÃO: ANUAL
INTERAÇÕES E BRINCADEIRAS	CAMPOS DE EXPERIÊNCIA	
TOTAL DE HORAS RELÓGIO SEMANAIS	20H	

2.2.2 Considerações Históricas da Educação Infantil

A Educação Infantil, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº9394/96, é considerada a primeira etapa da Educação Básica e no Art.29 da referida lei cita, “...tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até 5(cinco) anos em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A Educação Infantil, nem sempre teve destaque na formação da criança pequena, pois primeiramente teve cunho totalmente assistencialista, com o objetivo de apenas “cuidar” das crianças para que as mães pudessem trabalhar.

Em uma breve análise, verifica-se que a educação infantil, passa a ter caráter educacional a partir de 1988, com a Constituição Federal, em que define creche/pré-escola como direito de família e dever do Estado em oferecer esse serviço. Dois anos depois, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. Em 1994, o MEC publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento por uma política de formação do profissional de Educação Infantil. E, em 1996, com a promulgação da Emenda Constitucional que cria a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), a Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos ensinos Fundamental e Médio. Só então a Educação Infantil ganhou uma dimensão mais ampla dentro do sistema educacional e a criança foi vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio-histórico, produtor de cultura e inserido nela e que, portanto, não precisa apenas de cuidado, mas é capaz de se desenvolver, interagir e transformar o meio em que vive a partir das mediações.

E por fim, tivemos a elaboração da Base Nacional Comum Curricular, como documento normativo e norteador das ações pedagógicas, homologada pelo MEC, em 2017. A BNCC define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

Neste percurso, é possível identificar que a Educação Infantil é recente dentro da história da educação brasileira e faz parte de um contexto de luta de classes cuja função vem passando por diferentes mudanças. Esses marcos históricos permitem o entendimento de muitas questões peculiares que ainda vêm sendo debatidas, como, por exemplo a relação entre cuidar e educar e o condicionamento de um local para “deixar” as crianças que permite o trabalho de seus pais.

Nesse sentido, definir as características e os princípios básicos da Educação Infantil, considerando a legislação vigente e os avanços das produções teóricas a respeito das singularidades das crianças, seu desenvolvimento, aprendizagens e necessidades, significa avançar no entendimento da criança como sujeito de direitos.

2.2.3 Princípios Básicos e Direitos de Aprendizagem da Educação Infantil

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar os seguintes princípios:

Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.

Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.

Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais (BRASIL, 2010, p. 16).

São princípios que se complementam e expressam uma formação fundamentada na integralidade do ser humano, que precisa apropriar-se dos sentidos éticos, políticos e estéticos na construção da sua identidade pessoal e social. Esses princípios estão vinculados à Base Nacional Comum Curricular por meio da definição de seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, os quais pretendem assegurar.

São seis os direitos de aprendizagem presentes na Educação Infantil: conhecer-se, conviver, expressar, participar, brincar e explorar. O Referencial Curricular do

Paraná: Princípios, Direitos e Orientação traz as respectivas definições, para os direitos de aprendizagem:

Conhecer-se e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário.

Conviver com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas (BRASIL, 2019, p.40).

Expressar, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

Participar ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais. Explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia (BRASIL, 2019, p. 40).

Os direitos de conhecer-se e de conviver relacionam-se aos princípios éticos, os direitos de expressar e de participar partem dos princípios políticos e os direitos de brincar e de explorar contemplam os princípios estéticos.

2.2.4 Concepções Norteadoras do Trabalho Pedagógico na Educação Infantil

Entendendo o espaço escolar como um local de construção e constante transformação do ser humano, é de grande importância que todas as ações dos gestores, professores e comunidade escolar levem em consideração o momento histórico social. Desta forma, as ações pedagógicas, como o currículo, deve ser o resultado deste entendimento que busca formar pessoas em uma determinada perspectiva.

Em se tratando de currículo, este, é um documento único, de grande importância para escola, pois norteará os trabalhos dos docentes, e tem por objetivo definir pressupostos teóricos, encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação, procurando sempre interligar os saberes historicamente acumulados com a cultura, a sociedade e a escola. O currículo não é algo estático, pois deve estar sempre alinhada aos interesses dos educandos, da comunidade escolar e da sociedade a qual está inserida, tornado assim, um documento de identidade da instituição de ensino.

Sendo assim, a proposta pedagógica da rede municipal de Loanda se fundamenta em uma concepção crítica de educação, por entender o homem como um ser social que necessita de outro ser humano, para sobreviver e se desenvolver. Os seres humanos, assim como outros animais, dependem da natureza para sobreviver, porém o que os diferenciam é a forma como utilizam dessa natureza. Nesse sentido, enquanto os outros animais vivem segundo as condições que lhe são dadas e só podem produzir de acordo com as leis da natureza, o ser humano a transforma de acordo com a sua necessidade ou intenção.

Logo, seguindo esse raciocínio, o que nos diferencia das outras espécies que se submetem à natureza enquanto os seres humanos a transformam e representa nossa atividade vital, é o trabalho. Nesse sentido Galvão(2019) reforça, “é no processo de trabalho que surgem determinadas relações e tais relações, determinadas no e pelo trabalho, provocam transformações substantivas na sociedade humana, fato que permite afirmarmos que é por meio do trabalho – o modo de produzir as condições de existência – que a humanidade se constituiu e se constitui como tal”.

E desse modo, o trabalho possibilita ao homem, fazer história, ser parte da história, sendo sujeito pensante e ativo, que produz a sua própria existência, convivendo em sociedade e transmitindo as novas gerações, o que desenvolveu no decorrer de sua existência.

Nessa perspectiva, a rede municipal de ensino de Loanda, tem como princípio norteador das ações político pedagógicas, a Pedagogia Histórico-Crítica, a qual tem suas bases filosóficas, político-sociais, históricas e econômicas, fundamentadas no Método Dialético de Elaboração do Conhecimento e na Psicologia Histórico-Cultural.

O termo pedagogia histórico-crítica foi cunhado por Dermeval Saviani em 1978 e refere-se a uma perspectiva pedagógica que, surge num contexto de busca por saídas teóricas que superassem os limites apresentados pelas teorias crítico-reprodutivistas.

A Pedagogia Histórico-Crítica busca compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo, situando-a no processo de transformação histórica e assumindo um compromisso com a transformação social em defesa dos interesses dos dominados.

Nesta perspectiva, a instituição “escola”, assume a função de transformar o conhecimento prévio em conhecimento científico, aquele que não está ao alcance do aluno, de forma sistematizada, de modo que ilumine e o possibilite refletir sobre o seu fazer prático cotidiano.

Saviani (2013, p. 14) defende o papel da escola como instituição a serviço da socialização do saber sistematizado, afirmando que “a escola diz respeito ao conhecimento elaborado, e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita, não à popular”. Defende-se, portanto, a educação escolar em sua especificidade pedagógica e educativa, em sua função de socialização dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos produzidos pelo homem ao longo da história.

Além da socialização dos conteúdos produzidos e acumulados historicamente, cabe à escola garantir a apropriação destes pela maioria dos alunos que por ela passam, pois, a apropriação do conteúdo pode tornar-se um instrumento de compreensão e de transformação social.

Nesta concepção, o professor assume a postura de mediador do processo pedagógico, é ele que cria as condições necessárias para a apropriação do conhecimento, fazendo a mediação entre o conhecimento científico e os conhecimentos prévios que o aluno possui, tendo como elemento articulador a prática social. De acordo com GASPARIN (2002, p. 120):

O papel do professor, como mediador, é definir a relação e estabelecer a ligação entre os conceitos científicos e os cotidianos. Ora, a mediação somente acontece à medida que ele conhece tanto os conceitos científicos quanto os cotidianos. Desta forma, sua primeira ação consiste em apropriar-se adequadamente dos conceitos científicos. Deve, outrossim, tomar conhecimento dos conceitos cotidianos dos alunos.

Além disso, o professor deve conceber o aluno seja da educação infantil ou ensino fundamental, como um ser único, concreto, sócio-histórico e que apresenta características próprias de aprendizagem, ou seja, cada aluno pode aprender de diferentes formas em diferentes tempos.

De modo geral, nota-se que a compreensão da importância da função pedagógica na Educação Infantil ainda é recente, porém pouco a pouco se faz necessário cruzar a teoria e prática, tendo cada vez mais presente, a intencionalidade educativa no trabalho pedagógico na Educação Infantil, ou seja, a reflexão que embasa a intenção do professor e a sua concretização na prática planejada, tendo a criança como partícipe da sua educação.

Como cita a BNCC: Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p. 36).

E esta intencionalidade não pode ser alterada quando a criança sai da etapa da educação infantil e passa a frequentar a etapa do ensino fundamental, pois a

criança não mudou a sua forma de ser e agir, esta precisa ter presente no seu cotidiano escolar, a vivência, o lúdico e o acesso ao conhecimento científico.

Ao planejar, o professor precisa dedicar especial atenção à sua mediação nas aprendizagens e desenvolvimento, observando que as transformações podem ocorrer de diferentes formas e tempos. O professor é um constante observador do desenvolvimento do aluno que atende, e este olhar é o que irá permitir dosar os conhecimentos necessários a cada educando.

Desta forma, o processo didático, trata da apreensão do conhecimento científico, na escola, por meio do método dialético: prática-teoria-prática, e estas correspondem a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky sobre os estudos referentes aos níveis de desenvolvimento sendo eles: nível de desenvolvimento real, zona de desenvolvimento proximal e o nível de desenvolvimento potencial ou nível de desenvolvimento atual, em estágio mais elevado, segundo Vygotsky (1998, p.113) "... aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã".

Demerval Saviani expressa através da pedagogia histórico-crítica, essas três fases da ação professor-aluno, traduzidos em 5 momentos fundamentais: a Prática Social Inicial, Problemáticação, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final, que para melhor compreensão, Gasparin, em seu livro *"Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica"*, sistematizou estes cinco momentos.

Em relação, ao primeiro passo do método, GASPARIN (2002, p.15), caracteriza-se como uma preparação, uma mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar. É uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser estudado. É o momento em que o professor sensibiliza, desafia e mobiliza os alunos para a construção do conhecimento, tornando o objeto de estudo (conteúdo) em objeto de conhecimento para o aluno.

Segundo Gasparin (2002, p.6), a Prática Social a que nos referimos diz respeito a um contexto amplo, histórico-social, e não se reduz somente ao que fazem, sentem e pensam os educandos em seu dia-a-dia. Ela sempre é, também, uma expressão da prática social geral, da qual o grupo faz parte. Para iniciar o trabalho partindo da

Prática Social, é necessário fazer uma análise daquilo que os alunos já conhecem sobre o conteúdo proposto.

A esse respeito, VASCONCELLOS afirma que:

“Conhecer a realidade dos educandos implica em fazer um mapeamento, um levantamento das representações do conhecimento dos alunos sobre o tema de estudo. A mobilização é o momento de solicitar a visão/concepção que os alunos têm a respeito do objeto (senso comum, “síncrese”). (VASCONCELLOS, 1993, P.48)

O conhecimento espontâneo, o saber popular de senso-comum, é tomado como ponto de partida, como manifestação da prática social inicial dos alunos. Esse conhecimento deve se constituir em objeto de reflexão, problematização, crítica, para que numa perspectiva dialética, seja superado por incorporação.

O segundo passo do método é a Problematização, que tem por objetivo detectar as questões a serem resolvidas no âmbito da prática social e definir quais os conhecimentos (conteúdos – conhecimentos científicos da Proposta Curricular) necessários que precisam ser dominados para resolver tais problemas. Nesta fase, a prática social é posta em questão, analisada, interrogada, a partir de questões desafiadoras propostas pelo professor, a fim de aguçar a curiosidade, apresentar problemas que desestabilizem as certezas. Para GASPARIN (2005, p. 47) “O importante, nesse momento, é que os alunos se conscientizem de que problematizar significa questionar a realidade, por em dúvida certezas, levantar questões acerca das evidências, interrogar o cotidiano, o empírico, o conteúdo escolar”.

A problematização é um desafio, uma reflexão desencadeadora que deve levar o aluno a buscar, procurar investigar, decifrar o objeto de estudo e, partindo disso, ir à busca do conhecimento, querer aprender. Cabe ressaltar que para Vasconcellos, o momento de mobilização para o conhecimento corresponde à articulação entre a prática social inicial e a problematização.

O terceiro passo é a Instrumentalização, momento no qual ocorrerá a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos, necessários ao equacionamento dos problemas da prática social, já detectados e problematizados. Quanto à instrumentalização Gasparin destaca:

A instrumentalização é o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional. Nessa atividade, os alunos estabelecem uma comparação intelectual entre seus conhecimentos cotidianos e os conhecimentos científicos, apresentados pelo professor, possibilitando que eles incorporem esses conhecimentos. Nesse processo o professor auxilia os alunos a elaborarem a representação mental do objeto do conhecimento. Esse é o momento do saber fazer docente-discente, em sala de aula, evidenciando que o estudo dos conteúdos propostos está em função das respostas a serem dadas às questões da prática social. (GASPARIN, 2015, p. 51)

Nesta etapa, segundo Gasparin (2002, p.54), “a tarefa do professor e dos alunos desenvolve-se através de ações didático-pedagógicas necessárias à efetiva construção conjunta do conhecimento escolar nas dimensões já definidas na Problemática”. Nesta fase, que Vygotsky denomina de Zona de Desenvolvimento Imediato a orientação do professor torna-se decisiva, pois os alunos necessitam do seu auxílio para realizar as ações necessárias à aprendizagem”. O professor sistematiza o conhecimento científico propondo aos alunos atividades dinâmicas, diversificadas, diferenciadas, desafiadoras, com crescente grau de complexidade e com significação social, levando o aluno a refletir, analisar, estabelecer relações, argumentar, criticar, participar com autonomia nas discussões acerca do conteúdo exposto. Também deve desafiar o aluno, criando uma necessidade para que busque o conhecimento, sempre se colocando à disposição para ajudá-lo nos momentos de dúvida. As atividades diversificadas referem-se ao trabalho com as diferentes linguagens, diferentes recursos didáticos, podendo ser desenvolvidas em grupos ou individualmente. As atividades diferenciadas referem-se àquelas que são elaboradas de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. Os encaminhamentos devem ser propostos de acordo com os percursos individuais, respeitando os níveis de aprendizagem dos mesmos.

O quarto passo do método é a Catarse, momento em que o aluno demonstra o quanto incorporou dos conteúdos trabalhados, indicando qual seu novo nível de aprendizagem. Nesta fase, o educando é capaz de compreender de forma mais elaborada as questões sociais levantadas no momento da problematização e sistematizadas na fase da instrumentalização.

Para Gasparin (2002, p.128), a catarse é:

A síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma de sua construção social e sua reconstrução na escola. É a expressão teórica dessa postura mental do aluno que evidencia a elaboração da totalidade concreta em grau intelectual mais elevado de compreensão. Significa, outrossim, a conclusão, o resumo que ele faz do conteúdo aprendido recentemente. É o novo ponto teórico de chegada; a manifestação do novo conceito adquirido.

No entendimento do autor, o aluno expressa sua nova maneira de ver o conteúdo e a prática social. É capaz de entendê-los em um novo patamar, mais elevado, mais consciente e mais bem estruturado. Compreende, da mesma forma, com maior clareza, tanto a Problemática quanto a Instrumentalização. Para isso, é necessário que sejam criadas condições para que o aluno mostre que aprendeu, comparando o que sabia no início do processo e os novos conhecimentos adquiridos pelo estudo e análise do conteúdo. Também é preciso que sejam definidos os critérios e os instrumentos de avaliação mais adequados para que os alunos expressem o grau de aprendizagem alcançado. Porém, o autor (GASPARIN, 2002, p.136), faz uma ressalva dizendo que "... esse tipo de avaliação não ocorre apenas nessa fase, mas durante o transcorrer de todas as atividades. Todavia aqui se conclui o processo intelectual de aquisição do conhecimento proposto".

Quanto à avaliação o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (2019, p.22) menciona o artigo 47 da DCNEB:

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p.76)

Assim, o ato de avaliar ainda segundo o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (2019, p. 22) diz:

[...] o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

É importante que a avaliação seja pensada e realizada levando em consideração a etapa de ensino a ser avaliada, pois na Educação Infantil a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registros do desenvolvimento da criança e já no Ensino Fundamental, possui caráter formativo, predominando o quantitativo e classificatório.

Por fim, a última etapa do método Prática Social Final do conteúdo é o momento em que se percebe se houve ou não apropriação do conteúdo, se o aluno realmente aprendeu, realizando com autonomia aquilo que só conseguia fazer com a ajuda dos outros. A Prática Social Final, segundo Gasparin:

Professor e alunos modificam-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio de menor compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade. Há, portanto, um novo posicionamento perante a prática social do conteúdo que foi adquirido. Todavia, esse processo de compreensão do conteúdo ainda não se concretizou como prática. Esta exige uma ação real do sujeito que aprendeu, requer uma aplicação.

É a fase em que o aluno faz a transposição dos conhecimentos teóricos para a prática, que traduz a "... expressão mais forte de que de fato se apropriou do conteúdo, aprendeu, e por isso sabe e aplica. É o novo uso social dos conteúdos científicos aprendidos na escola." (GASPARIN, 2005, p.146). Em todos os momentos da prática ou práxis pedagógica é fundamental o papel do professor enquanto mediador entre aluno e conhecimento, enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem. O professor deve garantir os procedimentos necessários à transposição didática, a fim de que o conhecimento seja transformado em saber escolar para que possa ser apropriado pelos alunos.

É possível observar claramente a harmonia existente entre a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky e a Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani, fazendo a seguinte junção: o nível de desenvolvimento real, nada mais é do que a prática social inicial; a zona de desenvolvimento imediato ou proximal corresponde a problematização, instrumentalização e catarse e por fim, o nível de desenvolvimento potencial ou atual mais elevado, refere-se a nova prática social final. E essa harmonia percebe-se presente também no documento *Base Nacional Curricular Comum e Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações*.

Nesse sentido, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações traz uma breve discussão sobre a concepção de criança, os eixos norteadores da Educação Infantil (as Interações e a Brincadeira) e os Campos de Experiências, como orientação para a organização dos currículos nessa etapa da Educação Básica, considerando nesta organização a educação inclusiva, assim como a flexibilização do currículo para as adaptações que atentem às especificidades de cada educando.

2.2.5 Concepção de Criança

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, define-se criança como, “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Logo, a criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

As crianças são sujeitos ativos e possuem uma natureza singular, que caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas relações sociais que estabelece desde cedo com pessoas e com o meio que as circunda, se desenvolve continuamente e se apropria de conhecimentos acumulados historicamente. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e

hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Dentro deste contexto, o papel da Educação se constitui fundamental, uma vez que neste espaço há o ensino intencional de saberes e conhecimentos que promovem o desenvolvimento humano.

2.2.6 As Interações e Brincadeiras

Ao considerarmos o contexto da Educação Infantil e como se desenvolvem as aprendizagens, temos que ter em vista os dois eixos estruturantes das práticas pedagógicas, propostos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC): as interações e a brincadeira. Nesse sentido, é necessário entender que a criança deve ser o centro do planejamento, ocupando papel ativo na construção de seus conhecimentos, e que através das experiências e relações cotidianas se constitui como sujeito.

Desse modo é inquestionável a importância da brincadeira para o desenvolvimento infantil. Ela está inserida na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), sendo um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento da criança: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. É por meio da brincadeira que surgem situações desafiadoras (situação-problema), as quais as crianças fazem de tudo para superá-las proporcionando o desenvolvimento de habilidades e competências.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções. Sendo assim, percebe-se que as interações e a brincadeira são trabalhadas conjuntamente. São eixos interdependentes e que quando abordados adequadamente propiciam aprendizagens significativas e prazerosas.

2.2.7 Articulação da Educação Infantil e Ensino Fundamental

De acordo com as DCNEIs, “na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental”.

É importante salientar que a criança não deixa de ser criança, quando finda uma etapa e inicia outra. Esta continua necessitando do olhar observador, das vivências, da interação com seus pares e do lúdico, para que dessa forma ocorra de forma adequada a apropriação dos conteúdos.

Os profissionais da educação, assim como os pais, precisam ter em mente que o modo de agir e pensar muda conforme a sua maturidade, logo, não será através da ruptura no modo de ver e agir com essa criança que se obterá mudanças positivas em seu comportamento. Ou seja, a criança não funciona como um controle remoto, em que basta apertar um botão que muda de canal, sem nada alterar. É necessário que toda essa transição ocorra gradativamente e planejada. Portanto essa lógica de articulação serve para todas as etapas de ensino.

Diante de toda modificação intelectual e qualitativa, cujos professores e alunos estão passando em relação a suas concepções sobre o conteúdo que realmente ofereça aos estudantes, um ensino de qualidade, a fim de que os mesmos tenham a compreensão científica e assim possam tornar-se capazes de fazer a transposição dos conhecimentos teóricos para a prática.

Nesta perspectiva a Base Nacional Comum Curricular, estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica da Educação Infantil de 0 a 3 anos, Educação Infantil 4 e 5 anos e Ensino Fundamental I, 1º ao 5º ano, que são ofertados e mantidos pelo município e na sequência esses alunos serão atendidos no Ensino Fundamental II do 6º ao 9º ano, ofertado pelo estado. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Diante dos estudos, análises e dos documentos orientadores da prática pedagógica, entende-se que a teoria pedagógica histórico-crítica é a que mais se adéqua para este momento histórico, bem como a realidade da educação desenvolvida e almejada nas instituições de ensino de Loanda.

ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

2.3 ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS

2.3.1 Matriz Curricular da Instituição de Ensino

NRE: 20 - NÚCLEO REGIONAL DE EDUCACAO - LOANDA			MUNICÍPIO: 1360 - LOANDA		
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA MUNICIPAL DR. CARLOS ALBERTO DE ALCÂNTARA DINIZ					
ENDEREÇO: RUA LISBOA, 572, VILA NOVA, LOANDA - PARANÁ, CEP: 87.900-000					
FONE: (44) 3425-3629					
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE LOANDA					
CURSO: (4035) ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL					
TURNO: MATUTINO E VESPERTINO		C.H. TOTAL DO CURSO: 800H		DIAS LETIVOS ANUAIS: 200	
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020			FORMA: SIMULTÂNEA		
ORGANIZAÇÃO: ANUAL					
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1º ANO	2º ANO	3º ANO	4º ANO	5º ANO
ARTE	2H	2H	2H	2H	2H
CIÊNCIAS	2H	2H	2H	2H	2H
EDUCAÇÃO FÍSICA	2H	2H	2H	2H	2H
ENSINO RELIGIOSO	1H	1H	1H	1H	1H
GEOGRAFIA	1H	1H	1H	1H	1H
HISTÓRIA	1H	1H	1H	1H	1H
LÍNGUA PORTUGUESA	6H	6H	6H	6H	6H
MATEMÁTICA	5H	5H	5H	5H	5H
TOTAL DE HORAS RELÓGIO SEMANAIS	20H	20H	20H	20H	20H

2.3.2 Considerações Históricas - Ensino Fundamental

A educação é um processo que se dá desde o nascimento de uma pessoa e percorre por toda a sua vida.

Há duas formas de educação: a formal e a informal. A segunda que se dá no âmbito familiar, trabalho, na vida cotidiana e a formal é aquela oferecida na escola, pois acontece sistematicamente.

Não há uma educação genuinamente brasileira, já que sofremos influências de outros povos. Histórica e politicamente presenciamos três subdivisões de épocas, ou seja, Brasil Colonial (1500-1808); Brasil Império (1808-1889); e Brasil República (1889 até os dias de hoje).

As preocupações com a escolarização tornaram-se mais complexas no âmbito nacional e mundial, a partir dos anos de 1940. A partir de então, as classes populares passam a ter um ingresso cada vez mais significativo aos bancos escolares. Porém, a preocupação e a ampliação não deram conta de todas as necessidades, pois a infraestrutura e os recursos não foram suficientes e não atendiam as expectativas dos interessados, acontecendo à exclusão.

Na constituição de 1946 o ensino primário passa a ser obrigatório para todos, com duração de quatro anos. E com a Lei 4024/61 a obrigatoriedade da oferta do ensino primário ficou restrita ao atendimento de crianças de 07 a 10 anos, mais tarde a constituição de 1969 torna obrigatório o ensino primário para a população de 07 a 14 anos.

A partir da reforma da LDB/61 pela Lei 5692/71 a escolarização passou a ser de oito anos. Assim, desde o início da década de 70 a escola pública de 1ª. a 8ª. série tornou-se uma realidade. No final dos anos 80, alguns estados e municípios buscaram a regularização do fluxo de Ensino Fundamental por meio de adoção de ciclos, e dos programas de aceleração de aprendizagem.

A atual LDB determina que o ensino Fundamental seja prioridade no atendimento escolar, de caráter obrigatório e gratuito, inclusive para aquela que não tiveram acesso à escola em idade própria, como direito público e subjetivo.

As crianças, após passarem pela etapa da Educação Infantil estruturada pelas interações e brincadeiras, adentram em uma nova etapa de escolarização: o Ensino Fundamental.

A entrada de crianças de 6 (seis) anos no Ensino Fundamental implica assegurar-lhes garantia de aprendizagem e desenvolvimento pleno, atentando para a grande diversidade social, cultural e individual dos alunos, o que demanda espaços e tempos diversos de aprendizagem. Na perspectiva da continuidade do processo educativo proporcionada pelo alargamento da Educação Básica, o Ensino Fundamental terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil o caráter lúdico da aprendizagem, principalmente entre as crianças de 6 a 10 anos que frequentam suas classes, tornando as aulas menos repetitivas, mais prazerosas e desafiadoras e levando à participação ativa dos alunos.

O art. 32 da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da Educação Nacional determina como objetivo do Ensino Fundamental a formação do cidadão mediante:

O desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo; A compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade; O desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades e a formação de atitudes e valores; O fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social.

A partir de 2007 o ensino Fundamental regular terá nove anos de duração, organizados em dois segmentos – cinco anos iniciais e quatro anos finais, atendendo crianças e jovens na faixa – etária em torno de 06 a 14 anos.

Assim, portanto está constituída a oferta do Ensino Fundamental de Nove Anos, sendo as séries iniciais 1º ao 5º anos sob a responsabilidade dos municípios, (devido à municipalização ocorrida a partir de 1990) ficando do 6º ao 9º ano a cargo do Estado.

A ampliação do Ensino Fundamental de 8 anos para 9 anos de duração exige compromisso político, administrativo e pedagógico, uma vez que o propósito de aumentar o número de anos no ensino obrigatório é o de assegurar a todas as crianças

um tempo mais longo de convívio escolar, possibilitando assim maiores oportunidades de aprendizagem.

Essa forma de organização e de distribuição de responsabilidade exige do Estado e dos municípios a adoção de um regime de colaboração, a fim de garantir o atendimento de toda a demanda educacional, bem como as definições políticas que viabilizem a superação de rupturas no Ensino Fundamental. Portanto, a educação brasileira está se reestruturando a fim de propiciar a todos uma formação contínua, de direito, com qualidade.

2.3.3 Princípios Orientadores e Direitos de Aprendizagem

A Constituição Federal de 1988 em seus Artigos 205 a 214 garante a educação como um Direito, instrumento imprescindível para reconhecer a si próprio como sujeito ativo na transformação de seu grupo e do seu meio social. Nessa perspectiva, assegura o acesso à educação como o Direito Humano universal, social inalienável, que possui relação com outros direitos, especialmente os direitos civis e políticos e de caráter subjetivo, sobre os quais a educação é decisiva, uma vez que possibilita o acesso a outros direitos, dentre esses, destacamos o direito ao Meio Ambiente saudável, considerado como um dos direitos fundamentais do ser humano.

Ao entendermos a Educação Básica como direito universal e como espaço de construção de identidade, conforme descrito nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica - DCNEB faz-se necessário rever princípios fundamentais para a garantia desse direito e para a formação das capacidades ao pleno exercício da cidadania pelos estudantes.

Desta forma, os princípios orientadores da Educação Básica vêm reafirmando o mencionado em parágrafo anterior. Os mesmos visam à garantia dos direitos e objetivos de aprendizagem dos estudantes e são delineados a partir da trajetória do Paraná, sendo imprescindível afirmá-los no momento de reelaboração das propostas pedagógicas curriculares, pautadas no âmbito da gestão democrática.

Desta forma, o Referencial Curricular do Paraná tem como princípios orientadores:

- Educação como Direito inalienável de todos os cidadãos, sendo premissa para o exercício pleno dos direitos humanos;
- Prática fundamentada na realidade dos sujeitos da escola, compreendendo a sociedade atual e seus processos de relação, além da valorização da experiência extraescolar;
- Igualdade e Equidade, no intuito de assegurar os direitos de acesso, inclusão, permanência com qualidade no processo de ensino-aprendizagem, bem como superar as desigualdades existentes no âmbito escolar;
- Compromisso com a Formação Integral, entendendo esta como fundamental para o desenvolvimento humano;
- Valorização da Diversidade compreendendo o estudante em sua singularidade e pluralidade;
- Educação Inclusiva identificando as necessidades dos estudantes, organizando recursos de acessibilidade e realizando atividades pedagógicas específicas que promovam o acesso do estudante ao currículo;
- Transição entre as etapas e fases da Educação Básica, respeitando as fases do desenvolvimento dos estudantes;
- A ressignificação dos Tempos e Espaços da Escola, no intuito de reorganizar o trabalho educativo;
- E a Avaliação dentro de uma perspectiva formativa.

E considerando os aspectos do processo ensino-aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta as Competências Gerais, entendidas, conforme Parecer nº 15/2017 da CNE/CP, como **Direitos de Aprendizagem** comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo, sendo eles:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como

conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens normatizados pela BNCC e os definidos no Referencial Curricular do Paraná, procura ir além da transmissão de conhecimentos. Propõe que a questão fundamental seja a relação dos conhecimentos escolares com a prática social.

Desta forma, a organização curricular, apresenta-se de forma progressiva em relação aos componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem.

2.3.4 Concepções Norteadoras do Trabalho Pedagógico no Ensino Fundamental

Entendendo o espaço escolar como um local de construção e constante transformação do ser humano, é de grande importância que todas as ações dos gestores, professores e comunidade escolar levem em consideração o momento histórico social. Desta forma, as ações pedagógicas, como o currículo, deve ser o resultado deste entendimento que busca formar pessoas em uma determinada perspectiva.

Em se tratando de currículo, este, é um documento único, de grande importância para escola, pois norteará os trabalhos dos docentes, e tem por objetivo definir pressupostos teóricos, encaminhamentos metodológicos, conteúdos e avaliação, procurando sempre interligar os saberes historicamente acumulados com a cultura, a sociedade e a escola. O currículo não é algo estático, pois deve estar sempre alinhada aos interesses dos educandos, da comunidade escolar e da sociedade a qual está inserida, tornado assim, um documento de identidade da instituição de ensino.

Sendo assim, a proposta pedagógica da rede municipal de Loanda se fundamenta em uma concepção crítica de educação, por entender o homem como um ser social que necessita de outro ser humano, para sobreviver e se desenvolver. Os seres humanos, assim como outros animais, dependem da natureza para sobreviver, porém o que os diferenciam é a forma como utilizam dessa natureza. Nesse sentido, enquanto os outros animais vivem segundo as condições que lhe são dadas e só podem produzir de acordo com as leis da natureza, o ser humano a transforma de acordo com a sua necessidade ou intenção.

Logo, seguindo esse raciocínio, o que nos diferencia das outras espécies que se submetem à natureza enquanto os seres humanos a transformam e representa nossa atividade vital, é o trabalho. Nesse sentido Galvão(2019) reforça, “é no processo de trabalho que surgem determinadas relações e tais relações, determinadas no e pelo trabalho, provocam transformações substantivas na sociedade humana, fato que permite afirmarmos que é por meio do trabalho – o modo de produzir as condições de existência – que a humanidade se constituiu e se constitui como tal”.

E desse modo, o trabalho possibilita ao homem, fazer história, ser parte da história, sendo sujeito pensante e ativo, que produz a sua própria existência, convivendo em sociedade e transmitindo as novas gerações, o que desenvolveu no decorrer de sua existência.

Nessa perspectiva, a rede municipal de ensino de Loanda, tem como princípio norteador das ações político pedagógicas, a Pedagogia Histórico-Crítica, a qual tem suas bases filosóficas, político-sociais, históricas e econômicas, fundamentadas no Método Dialético de Elaboração do Conhecimento e na Psicologia Histórico-Cultural.

O termo pedagogia histórico-crítica foi cunhado por Dermeval Saviani em 1978 e refere-se a uma perspectiva pedagógica que, surge num contexto de busca por saídas teóricas que superassem os limites apresentados pelas teorias crítico-reprodutivistas.

A Pedagogia Histórico-Crítica busca compreender a educação no seu desenvolvimento histórico-objetivo, situando-a no processo de transformação histórica e assumindo um compromisso com a transformação social em defesa dos interesses dos dominados.

Nesta perspectiva, a instituição “escola”, assume a função de transformar o conhecimento prévio em conhecimento científico, aquele que não está ao alcance do aluno, de forma sistematizada, de modo que ilumine e o possibilite refletir sobre o seu fazer prático cotidiano.

Saviani (2013, p. 14) defende o papel da escola como instituição a serviço da socialização do saber sistematizado, afirmando que “a escola diz respeito ao conhecimento elaborado, e não ao conhecimento espontâneo; ao saber sistematizado e não ao saber fragmentado; à cultura erudita, não à popular”. Defende-se, portanto, a educação escolar em sua especificidade pedagógica e educativa, em sua função de socialização dos conhecimentos artísticos, científicos e filosóficos produzidos pelo homem ao longo da história.

É possível observar claramente a harmonia existente entre a Teoria Histórico-Cultural de Vigotski e a Pedagogia Histórico-Crítica de Demerval Saviani, fazendo a seguinte junção: o nível de desenvolvimento real, nada mais é do que a prática social inicial; a zona de desenvolvimento imediato ou proximal corresponde a problematização, instrumentalização e catarse e por fim, o nível de desenvolvimento potencial ou atual mais elevado, refere-se a nova prática social final. E essa harmonia percebe-se presente também no documento *Base Nacional Curricular Comum e Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações*.

Além da socialização dos conteúdos produzidos e acumulados historicamente, cabe à escola garantir a apropriação destes pela maioria dos alunos que por ela passam, pois, a apropriação do conteúdo pode tornar-se um instrumento de compreensão e de transformação social.

Nesta concepção, o professor assume a postura de mediador do processo pedagógico, é ele que cria as condições necessárias para a apropriação do conhecimento, fazendo a mediação entre o conhecimento científico e os conhecimentos prévios que o aluno possui, tendo como elemento articulador a prática social. De acordo com GASPARIN (2002, p. 120):

O papel do professor, como mediador, é definir a relação e estabelecer a ligação entre os conceitos científicos e os cotidianos. Ora, a mediação somente acontece à medida que ele conhece tanto os conceitos científicos quanto os cotidianos. Desta forma, sua primeira ação consiste em apropriar-se adequadamente dos conceitos científicos. Deve, outrossim, tomar conhecimento dos conceitos cotidianos dos alunos.

Além disso, o professor deve conceber o aluno seja da educação infantil ou ensino fundamental, como um ser único, concreto, sócio-histórico e que apresenta características próprias de aprendizagem, ou seja, cada aluno pode aprender de diferentes formas em diferentes tempos.

De modo geral, nota-se que a compreensão da importância da função pedagógica na Educação Infantil ainda é recente, porém pouco a pouco se faz necessário cruzar a teoria e prática, tendo cada vez mais presente, a intencionalidade educativa no trabalho pedagógico na Educação Infantil, ou seja, a reflexão que embasa a intenção do professor e a sua concretização na prática planejada, tendo a criança como partícipe da sua educação.

Como cita a BNCC: Essa intencionalidade consiste na organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas (BRASIL, 2017, p. 36).

E esta intencionalidade não pode ser alterada quando a criança sai da etapa da educação infantil e passa a frequentar a etapa do ensino fundamental, pois a criança não mudou a sua forma de ser e agir, esta precisa ter presente no seu cotidiano escolar, a vivência, o lúdico e o acesso ao conhecimento científico.

Ao planejar, o professor precisa dedicar especial atenção à sua mediação nas aprendizagens e desenvolvimento, observando que as transformações podem ocorrer de diferentes formas e tempos. O professor é um constante observador do desenvolvimento do aluno que atende, e este olhar é o que irá permitir dosar os conhecimentos necessários a cada educando.

Desta forma, o processo didático, trata da apreensão do conhecimento científico, na escola, por meio do método dialético: prática-teoria-prática, e estas correspondem a Teoria Histórico-Cultural de Vigotsky sobre os estudos referentes aos níveis de desenvolvimento sendo eles: nível de desenvolvimento real, zona de desenvolvimento proximal e o nível de desenvolvimento potencial ou nível de desenvolvimento atual, em estágio mais elevado, segundo Vigotsky (1998, p.113) “... aquilo que é zona de desenvolvimento proximal hoje será o nível de desenvolvimento real amanhã – ou seja, aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã”.

Demerval Saviani expressa através da pedagogia histórico-crítica, essas três fases da ação professor-aluno, traduzidos em 5 momentos fundamentais: a Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final, que para melhor compreensão, Gasparin, em seu livro “*Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica*”, sistematizou estes cinco momentos.

Nesse sentido, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações traz uma breve discussão sobre a concepção de criança, os eixos norteadores da Educação Infantil (as Interações e a Brincadeira) e os Campos de Experiências, como orientação para a organização dos currículos nessa etapa da Educação Básica, considerando nesta organização a educação inclusiva, assim como a flexibilização do currículo para as adaptações que atentem às especificidades de cada educando.

2.3.5 Concepção de Criança

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, define-se criança como, “sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura”. Logo, a criança como todo ser humano é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico.

As crianças são sujeitos ativos e possuem uma natureza singular, que caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas relações sociais que estabelece desde cedo com pessoas e com o meio que as circunda, se desenvolve continuamente e se apropria de conhecimentos acumulados historicamente. No processo de construção do conhecimento, as crianças se utilizam das mais diferentes linguagens e exercem a capacidade que possuem de terem ideias e hipóteses originais sobre aquilo que buscam desvendar. Dentro deste contexto, o papel da Educação se constitui fundamental, uma vez que neste espaço há o ensino intencional de saberes e conhecimentos que promovem o desenvolvimento humano.

2.3.6 Articulação da Educação Infantil e Ensino Fundamental

De acordo com as DCNEIs, “na transição para o Ensino Fundamental a proposta pedagógica deve prever formas para garantir a continuidade no processo de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, respeitando as especificidades etárias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental”.

É importante salientar que a criança não deixa de ser criança, quando finda uma etapa e inicia outra. Esta continua necessitando do olhar observador, das vivências, da interação com seus pares e do lúdico, para que dessa forma ocorra de forma adequada à apropriação dos conteúdos.

Os profissionais da educação, assim como os pais, precisam ter em mente que o modo de agir e pensar muda conforme a sua maturidade, logo, não será através da ruptura no modo de ver e agir com essa criança que se obterá mudanças positivas em seu comportamento. Ou seja, a criança não funciona como um controle remoto, em que basta apertar um botão que muda de canal, sem nada alterar. É necessário que toda essa transição ocorra gradativamente e planejada. Portanto essa lógica de articulação serve para todas as etapas de ensino.

Diante de toda modificação intelectual e qualitativa, cujos professores e alunos estão passando em relação a suas concepções sobre o conteúdo que realmente ofereça aos estudantes, um ensino de qualidade, a fim de que os mesmos tenham a compreensão científica e assim possam tornar-se capazes de fazer a transposição dos conhecimentos teóricos para a prática.

Nesta perspectiva a base nacional comum curricular, estabelece conhecimentos, competências e habilidades que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade básica da educação infantil de 0 a 3 anos, educação infantil 4 e 5 anos e ensino fundamental i, 1º ao 5º ano, que são ofertados e mantidos pelo município e na sequência esses alunos serão atendidos no ensino fundamental ii do 6º ao 9º ano, ofertado pelo estado. Orientada pelos princípios éticos, políticos e estéticos traçados pelas diretrizes curriculares nacionais da educação básica, a BNCC soma-se aos propósitos que direcionam a educação brasileira para a formação

humana integral e para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. Diante dos estudos, análises e dos documentos orientadores da prática pedagógica, entende-se que a teoria pedagógica histórico-crítica é a que mais se adéqua para este momento histórico, bem como a realidade da educação desenvolvida e almejada nas instituições de ensino de Loanda.

Ou seja, se faz necessária uma atenção especial na reflexão e viabilização de práticas pedagógicas que integrem os envolvidos no processo, tendo como elemento indutor uma política educacional articuladora entre as etapas e fases: da creche para pré-escola, da pré-escola para os anos iniciais do ensino fundamental e destes para os anos finais. Esse esforço de ampliação das oportunidades de sucesso do estudante pode possibilitar efetivamente o desenvolvimento integral do estudante.

2.3.7 Objetivo Geral

A educação básica tem por objetivo assegurar a todos os brasileiros a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhes os meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.

2.3.7.1 Objetivos Específicos

- Servir aos interesses sociais e garantir a todos uma aprendizagem de qualidade;
- Compreender o ambiente natural e social dos sistemas político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamentam a sociedade;
- Atender às diversidades, respeitando os direitos da criança, levando em conta as suas diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais, éticas, religiosas, etc.;
- Ampliar a possibilidade de concretização das intenções educativas, uma vez que as capacidades se expressam por meio de diversos comportamentos e as aprendizagens que convergem para ela podem ser de naturezas diversas.

- Fortalecer a autoestima, através do estabelecimento de vínculos afetivos entre adultos e crianças, contribuindo para uma melhor comunicação;
- Desenvolver a capacidade de aprender tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo;
- Proporcionar um ambiente harmonioso;
- Garantir o acesso e permanência na Instituição.

2.3.8 Metodologia

Conceber o aluno como sujeito ativo de seu processo de construção do conhecimento representa a opção por uma metodologia de trabalho centrada na atividade do mesmo e em seus interesses e motivações. É a partir da interação do aluno com seu meio ambiente, mediado por outros alunos com os quais convive e pelo professor, que se efetivará a meta de que esse aluno conquiste, progressivamente, autonomia com relação aos seus processos de aprendizagem e desenvolvimento.

Desta forma, de acordo com a Pedagogia Histórico-Crítica, GASPARIN (2002, p.15), detalha em sua obra, os passos do método desenvolvido nesta teoria. Primeiro passo do método, caracteriza-se como uma preparação, uma mobilização do aluno para a construção do conhecimento escolar. É uma primeira leitura da realidade, um contato inicial com o tema a ser estudado. É o momento em que o professor sensibiliza, desafia e mobiliza os alunos para a construção do conhecimento, tornando o objeto de estudo (conteúdo) em objeto de conhecimento para o aluno.

Segundo Gasparin (2002, p.6), a Prática Social a que nos referimos diz respeito a um contexto amplo, histórico-social, e não se reduz somente ao que fazem, sentem e pensam os educandos em seu dia-a-dia. Ela sempre é, também, uma expressão da prática social geral, da qual o grupo faz parte. Para iniciar o trabalho partindo da Prática Social, é necessário fazer uma análise daquilo que os alunos já conhecem sobre o conteúdo proposto.

A esse respeito, VASCONCELLOS afirma que:

“Conhecer a realidade dos educandos implica em fazer um mapeamento, um levantamento das representações do conhecimento dos

alunos sobre o tema de estudo. A mobilização é o momento de solicitar a visão/concepção que os alunos têm a respeito do objeto (senso comum, “síncrese”). (VASCONCELLOS, 1993, P.48)

O conhecimento espontâneo, o saber popular de senso-comum, é tomado como ponto de partida, como manifestação da prática social inicial dos alunos. Esse conhecimento deve se constituir em objeto de reflexão, problematização, crítica, para que numa perspectiva dialética, seja superado por incorporação.

O segundo passo do método é a Problematização, que tem por objetivo detectar as questões a serem resolvidas no âmbito da prática social e definir quais os conhecimentos (conteúdos – conhecimentos científicos da Proposta Curricular) necessários que precisam ser dominados para resolver tais problemas. Nesta fase, a prática social é posta em questão, analisada, interrogada, a partir de questões desafiadoras propostas pelo professor, a fim de aguçar a curiosidade, apresentar problemas que desestabilizem as certezas. Para GASPARIN (2005, p. 47) “O importante, nesse momento, é que os alunos se conscientizem de que problematizar significa questionar a realidade, por em dúvida certezas, levantar questões acerca das evidências, interrogar o cotidiano, o empírico, o conteúdo escolar”.

A problematização é um desafio, uma reflexão desencadeadora que deve levar o aluno a buscar, procurar investigar, decifrar o objeto de estudo e, partindo disso, ir à busca do conhecimento, querer aprender. Cabe ressaltar que para Vasconcellos, o momento de mobilização para o conhecimento corresponde à articulação entre a prática social inicial e a problematização.

O terceiro passo é a Instrumentalização, momento no qual ocorrerá a apropriação dos instrumentos teóricos e práticos, necessários ao equacionamento dos problemas da prática social, já detectados e problematizados. Quanto à instrumentalização Gasparin destaca:

A instrumentalização é o caminho pelo qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional. Nessa atividade, os alunos estabelecem uma comparação intelectual entre seus conhecimentos cotidianos e os conhecimentos científicos, apresentados pelo professor, possibilitando que

eles incorporem esses conhecimentos. Nesse processo o professor auxilia os alunos a elaborarem a representação mental do objeto do conhecimento. Esse é o momento do saber fazer docente-discente, em sala de aula, evidenciando que o estudo dos conteúdos propostos está em função das respostas a serem dadas às questões da prática social. (GASPARIN, 2015, p. 51)

Nesta etapa, segundo Gasparin (2002, p.54), “a tarefa do professor e dos alunos desenvolve-se através de ações didático-pedagógicas necessárias à efetiva construção conjunta do conhecimento escolar nas dimensões já definidas na Problemática”. Nesta fase, que Vygotsky denomina de Zona de Desenvolvimento Imediato a orientação do professor torna-se decisiva, pois os alunos necessitam do seu auxílio para realizar as ações necessárias à aprendizagem”. O professor sistematiza o conhecimento científico propondo aos alunos atividades dinâmicas, diversificadas, diferenciadas, desafiadoras, com crescente grau de complexidade e com significação social, levando o aluno a refletir, analisar, estabelecer relações, argumentar, criticar, participar com autonomia nas discussões acerca do conteúdo exposto. Também deve desafiar o aluno, criando uma necessidade para que busque o conhecimento, sempre se colocando à disposição para ajudá-lo nos momentos de dúvida. As atividades diversificadas referem-se ao trabalho com as diferentes linguagens, diferentes recursos didáticos, podendo ser desenvolvidas em grupos ou individualmente. As atividades diferenciadas referem-se àquelas que são elaboradas de acordo com as necessidades e interesses dos alunos. Os encaminhamentos devem ser propostos de acordo com os percursos individuais, respeitando os níveis de aprendizagem dos mesmos.

O quarto passo do método é a Catarse, momento em que o aluno demonstra o quanto incorporou dos conteúdos trabalhados, indicando qual seu novo nível de aprendizagem. Nesta fase, o educando é capaz de compreender de forma mais elaborada as questões sociais levantadas no momento da problematização e sistematizadas na fase da instrumentalização. Para Gasparin (2002, p.128), a catarse é:

A síntese do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma de sua construção social e sua reconstrução na escola. É a expressão teórica dessa postura mental do aluno que evidencia a elaboração da totalidade concreta em grau intelectual mais elevado de compreensão. Significa, outrossim, a conclusão, o resumo que ele faz

do conteúdo aprendido recentemente. É o novo ponto teórico de chegada; a manifestação do novo conceito adquirido.

No entendimento do autor, o aluno expressa sua nova maneira de ver o conteúdo e a prática social. É capaz de entendê-los em um novo patamar, mais elevado, mais consciente e mais bem estruturado. Compreende, da mesma forma, com maior clareza, tanto a Problemática quanto a Instrumentalização. Para isso, é necessário que sejam criadas condições para que o aluno mostre que aprendeu, comparando o que sabia no início do processo e os novos conhecimentos adquiridos pelo estudo e análise do conteúdo. Também é preciso que sejam definidos os critérios e os instrumentos de avaliação mais adequados para que os alunos expressem o grau de aprendizagem alcançado. Porém, o autor (GASPARIN, 2002, p.136), faz uma ressalva dizendo que “... esse tipo de avaliação não ocorre apenas nessa fase, mas durante o transcorrer de todas as atividades. Todavia aqui se conclui o processo intelectual de aquisição do conhecimento proposto”.

Por fim, a última etapa do método Prática Social Final do conteúdo é o momento em que se percebe se houve ou não apropriação do conteúdo, se o aluno realmente aprendeu, realizando com autonomia aquilo que só conseguia fazer com a ajuda dos outros. A Prática Social Final, segundo Gasparin:

Professor e alunos modificam-se intelectual e qualitativamente em relação a suas concepções sobre o conteúdo que reconstruíram, passando de um estágio de menor compreensão científica a uma fase de maior clareza e compreensão dessa mesma concepção dentro da totalidade. Há, portanto, um novo posicionamento perante a prática social do conteúdo que foi adquirido. Todavia, esse processo de compreensão do conteúdo ainda não se concretizou como prática. Esta exige uma ação real do sujeito que aprendeu, requer uma aplicação.

É a fase em que o aluno faz a transposição dos conhecimentos teóricos para a prática, que traduz a “... expressão mais forte de que de fato se apropriou do conteúdo, aprendeu, e por isso sabe e aplica. É o novo uso social dos conteúdos científicos aprendidos na escola.” (GASPARIN, 2005, p.146). Em todos os momentos da prática ou práxis pedagógica é fundamental o papel do professor enquanto mediador entre aluno e conhecimento, enquanto mediador do processo de ensino-aprendizagem. O

professor deve garantir os procedimentos necessários à transposição didática, a fim de que o conhecimento seja transformado em saber escolar para que possa ser apropriado pelos alunos.

2.3.9 Avaliação

Quanto à avaliação o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (2019, p.22) menciona o artigo 47 da DCNEB:

Art. 47. A avaliação da aprendizagem baseia-se na concepção de educação que norteia a relação professor-estudante-conhecimento-vida em movimento, devendo ser um ato reflexo de reconstrução da prática pedagógica avaliativa, premissa básica e fundamental para se questionar o educar, transformando a mudança em ato, acima de tudo, político. (2013, p.76)

Assim, o ato de avaliar ainda segundo o Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações (2019, p. 22) diz:

[...] o ato de avaliar, em seu contexto escolar, se dá de maneira diagnóstica, na qual a situação de aprendizagem é analisada, tendo em vista a definição de encaminhamentos voltados para a apropriação do conhecimento; de forma contínua, pois acontece a todo o momento do processo de ensino do professor e da aprendizagem do estudante; e de maneira formativa, contribuindo para sua formação como sujeito crítico, situado como um ser histórico, cultural e social, enfatizando a importância do processo.

É importante que a avaliação seja pensada e realizada levando em consideração a etapa de ensino a ser avaliada, pois na Educação Infantil a avaliação é realizada mediante acompanhamento e registros do desenvolvimento da criança e já no Ensino Fundamental, possui **caráter diagnóstico**, verificando o aproveitamento do aluno e também a eficácia da prática pedagógica desenvolvida pelo professor, pois o propósito da Avaliação Diagnóstica é permitir ao professor conhecer o seu aluno. Através dos resultados do diagnóstico o professor identifica o conhecimento relevante e as características do aluno e, assim, faz planos para que cada aluno atinja os objetivos estabelecidos.

Além do próprio aluno ser parâmetro para avaliar o processo de aprendizagem é fundamental nortear a avaliação nos conteúdos. Nesse sentido, o professor deverá fazer uma avaliação somativa. A **avaliação somativa** é feita sobre um determinado período de tempo (um mês, duas semanas, um bimestre ou após certa matéria ter sido apresentada. Tal avaliação pode ser apresentada de várias formas: provas subjetivas e objetivas, redações, debates, oralidade, pesquisas, teatro, uso de materiais concretos, atividades de cunho visual, trabalhos e experiências individuais ou em grupo). De qualquer forma, o aluno deve atingir uma determinada média anual para ser aprovado.

Outra característica da avaliação somativa é que interessa, de modo especial, avaliar se a compreensão, de transferência de aprendizagem e os objetivos cognitivos de nível superior foram alcançados. Deve examinar, de modo particular, a capacidade de o aluno integrar esses conhecimentos, e não apenas acumulá-los.

A avaliação é uma ferramenta pedagógica intrínseca ao processo ensino e aprendizagem, com a função de diagnosticar o nível de apropriação do conhecimento pelo aluno e possibilitar novas alternativas para o planejamento do Estabelecimento e do Sistema de Ensino como um todo.

O sistema de avaliação da Instituição é diagnóstica, precedida de recuperação paralela, (Recuperação é o processo obrigatório de atendimento especial ao aluno cuja aprendizagem não se realizou de maneira satisfatória. Ela deverá constituir um conjunto integrado ao processo de ensino, além de se adequar às dificuldades do aluno), será classificatória, com retenção dos alunos, que embora tenham participado de todo um trabalho de intervenção pedagógica proposto para cada ano e, ainda, assim não conseguiram atingir os objetivos previstos. A **avaliação classificatória** é realizada através de variadas atividades, tais como exercícios, questionários, estudos dirigidos, trabalhos, provas, testes, entre outros. Sua intenção é estabelecer uma classificação do aluno para fins de aprovação ou reprovação.

A avaliação também deverá ser **contínua**, priorizando a qualidade e o processo de aprendizagem, ou seja, o desempenho do aluno ao longo do ano letivo, a lei 9394/96 dá destaque à chamada avaliação formativa, vista como a mais adequada ao dia-a-dia da sala de aula. Devendo refletir o desenvolvimento global do aluno e

considerar as características individuais deste no conjunto dos componentes curriculares cursados, dando maior importância à atividade crítica, à capacidade de síntese e raciocínio e à reflexão, com preponderância dos aspectos de aprendizagem. Nesse sentido ela não avalia apenas o aluno, mas usa o desempenho do aluno para avaliar a adequação e eficácia do ensino.

A **avaliação formativa** é o melhor caminho para garantir a aprendizagem de todos os alunos, pois dá ênfase ao aprender. Considera que os alunos possuem ritmos e processos de aprendizagem diferentes e, por ser contínua, (a avaliação contínua é considerada um método de avaliação onde o aluno é avaliado por inteiro, ou seja, a avaliação não pode acontecer somente ao final de um bimestre, é preciso que o processo de avaliação seja constante) e diagnóstica, aponta as dificuldades, possibilitando, assim, que a intervenção pedagógica aconteça a todo o tempo. Essa avaliação permite a reflexão do processo ensino/aprendizagem. A avaliação só tem caráter formativo quando é enfocada nos processos ação-reflexão-ação, ou seja, trabalham-se os conteúdos, refletem-se sobre a aprendizagem dos mesmos e propõem novas ações de acordo com as necessidades do aluno. Através desse meio avaliativo, o professor procura caminhos para que todos os alunos aprendam e participam mais das aulas, envolvendo-se realmente no processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação precisa dar ao professor uma resposta se o que foi trabalhado teve seu objetivo alcançado ou não, para que o mesmo possa fazer as mediações necessárias para garantir a aprendizagem com sucesso de todos os alunos para se apropriar efetivamente, das atividades verbais – a fala, a leitura e a escrita.

Nessa perspectiva, a oralidade será avaliada considerando-se a participação do aluno nos diagnósticos, relatos e discussões, a clareza que ele mostra ao expor suas ideias, a fluência da sua fala, o seu desembaraço, a argumentação que ele apresenta ao defender seus pontos de vistas.

Nesse novo pensar, a Equipe como um todo, também atentará para a forma de conceber a avaliação conforme vem descrita no adendo do Regimento Escolar.

Também esclarecemos os indicadores do Regimento Escolar onde estão as normas tais como: o aluno precisa de frequência de no mínimo 75% da carga horária do ano letivo e rendimento igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero).

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I

2.4 EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – FASE I

2.4.1 Matriz Curricular da Instituição de Ensino

NRE: 20 - NÚCLEO REGIONAL DE EDUCACAO - LOANDA		MUNICÍPIO: 1360 - LOANDA
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: ESCOLA MUNICIPAL DR. CARLOS ALBERTO DE ALCÂNTARA DINIZ		
ENDEREÇO: RUA LISBOA, 572, VILA NOVA, LOANDA - PARANÁ, CEP: 87.900-000		
FONE: (44) 3425-3629		
ENTIDADE MANTENEDORA: PREFEITURA MUNICIPAL DE LOANDA		
CURSO: (5087) EJA - FASE I - 2 ETAPAS/PERIODOS		
TURNO: NOTURNO	C.H. TOTAL DO CURSO: 600H	DIAS LETIVOS ANUAIS: 200
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2020		FORMA: SIMULTÂNEA
ORGANIZAÇÃO: ANUAL		
COMPONENTES CURRICULARES (DISCIPLINAS)	1ª ETAPA	2ª ETAPA
LINGUA PORTUGUESA	8H	8H
MATEMÁTICA	8H	8H
ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATUREZA	4H	4H
TOTAL DE HORAS RELÓGIO SEMANAIS	20H	20H

2.4.2 Apresentação da EJA

Na década de 1990, foi promulgada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9394/96, na qual a EJA passa a ser considerada uma modalidade da Educação Básica nas etapas do Ensino Fundamental e Médio e com especificidade própria.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) destina-se aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria. Voltada para a garantia de formação integral, da alfabetização às diferentes etapas da escolarização ao longo da vida, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é pautada pela inclusão e pela qualidade social.

Como preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para Jovens e Adultos:

Muitos jovens ainda não empregados, desempregados, empregados em ocupações precárias e vacilantes podem encontrar nos espaços da EJA, seja nas funções de reparações e de equalização, seja na função qualificadora, um lugar de melhor capacitação para o mundo do trabalho e para a atribuição de significados às experiências socio-culturais trazidas por eles (PARECER CNE Nº 11/2000, p.11).

Dessa forma, requer tanto um modelo pedagógico próprio que permita a apropriação e a contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais, quanto à implantação de um sistema de monitoramento e avaliação e uma política de formação permanente de seus professores.

As Diretrizes da EJA são destinadas aos estudantes jovens, adultos e idosos, como sujeitos de conhecimento e aprendizagem, de sua história e condição socioeconômica, sua posição nas relações de poder, sua diversidade étnico-racial, territorial, geracional e cultural, dentre outras. Com a Deliberação nº 008/00, do CEE-PR o ingresso na EJA pode ser aos 15 anos para o Ensino Fundamental, essa alteração da idade para ingresso e certificação na EJA, dentre outros fatores, ocasionou uma mudança significativa na composição da demanda por essa modalidade de ensino, sobretudo pela presença de adolescentes.

Considerando este perfil e a concepção de currículo como processo de seleção da cultura, definimos os conteúdos para a Educação de Jovens e Adultos da Fase I, 1ª e 2ª Etapa, fazendo as adequações a partir do currículo estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular, que define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica em todas as escolas do país, sejam elas Municipais, Estaduais ou Particulares.

2.4.2.1 Forma de Organização da EJA

Em nossa Instituição de Ensino, a organização da modalidade EJA - Educação de Jovens e Adultos atender-se-á obrigatoriamente: os princípios e as diretrizes que norteiam a educação nacional; os conteúdos mínimos da Base Nacional Comum Curricular; a adequação do PPP às especificidades institucionais e do perfil de sua demanda.

A carga horária para a EJA – Ensino Fundamental – Fase I, compreendendo do 1ª ao 5ª ano, é de 1.200 (mil e duzentas) horas, conforme Parecer CNE/CEB Nº 06/2010, e é disponibilizada em duas etapas:

- 1ª Etapa, correspondendo aos 1º, 2º e 3º anos, com carga horária total de 600 horas, obrigatoriamente presenciais, sendo que a frequência mínima para aprovação será de 75% do curso. Fica vedada a classificação para o ingresso na 1ª Etapa e a reclassificação para a 2ª etapa podendo ser realizada em qualquer momento do curso.
- 2ª Etapa, correspondendo aos 4º e 5º anos, ofertará uma carga horária total de 600 horas, obrigatoriamente presenciais, sendo que a frequência mínima para aprovação será de 75% do curso. A reclassificação para a Fase II podendo ocorrer em qualquer momento.

Os conhecimentos básicos definidos nesta proposta serão desenvolvidos ao longo da carga horária total estabelecida para cada disciplina, conforme a matriz curricular, com oferta diária de 04 (quatro) horas/aula diárias, no período noturno, de 50

(cinquenta) minutos cada, durante 04 (quatro) dias da semana, totalizando 16 (dezesseis) horas/ aula semanais, sendo um dia da semana destinado à hora atividade do professor.

2.4.3 Objetivos da EJA

Promover a escolarização de jovens, adultos e idosos, fornecendo subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos, tendo como compromisso a formação humana e com o acesso à cultura geral, de modo que adotem atitudes éticas e compromisso político, para o desenvolvimento da sua autonomia intelectual.

A operacionalização desse objetivo geral apoia-se nos seguintes objetivos específicos, prescritos nas Diretrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos:

- Orientar a construção do conhecimento do estudante, respeitando seus conhecimentos prévios, interesses cotidianos, ritmo de estudo e necessidade educacionais especiais.
- Permitir a construção e a apropriação de conhecimentos para o mundo do trabalho e o exercício da cidadania, de modo que o educando ressignifique suas experiências socioculturais.
- Promover a mediação entre os estudantes e os saberes, de forma que ele assimile conhecimentos como recursos de transformação de sua realidade.
- Colaborar para que o estudante amplie seus conhecimentos de forma crítica, viabilizando a reflexão pela busca dos direitos de melhoria de sua qualidade de vida, e permitindo a compreensão das dicotomias e complexidades do mundo do trabalho contemporâneo, no contexto mais amplo possível.
- Incentivar a busca constante pelo conhecimento produzido pela humanidade, presente em outras fontes de estudo ou pesquisa.
- Articular os conteúdos específicos de cada área do conhecimento à realidade, considerando sua dimensão sócio-histórica, articulada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, dentre outros.

2.4.4 Metodologia de Ensino na EJA

A Matriz Curricular é organizada em três Áreas de Conhecimento: Língua Portuguesa, Matemática, Estudos da Sociedade e da Natureza. A Área de Conhecimento Língua Portuguesa contempla os componentes curriculares de Arte, Educação Física e Língua Portuguesa com seus conteúdos específicos, de acordo com as Diretrizes Curriculares do Estado do Paraná. A Área de Conhecimento Matemática contemplará o componente curricular de Matemática. A Área de Estudos da Sociedade e da Natureza contemplará os componentes curriculares de História, Geografia, Ciências e Ensino Religioso. Os conteúdos da Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena serão trabalhados em todas as Áreas de Conhecimento descritas na Matriz Curricular, de acordo com a Deliberação Nº 04/2006 – CEE/PR.

A organização metodológica das práticas pedagógicas dessa modalidade considera os três eixos articuladores propostos nas Diretrizes da Educação de Jovens e Adultos do Estado do Paraná: Cultura, Trabalho e Tempo, os quais devem se articular tendo em vista a apropriação do conhecimento, e em total consonância com as abordagens curriculares propostas pela BNCC para a Educação Básica.

Segundo as Diretrizes Curriculares Estaduais da EJA, as relações entre cultura, conhecimento e currículo, oportunizam uma proposta pedagógica pensada e estabelecida a partir de reflexões sobre a diversidade cultural, tornando-a mais próxima da realidade e garantindo sua função socializadora – promotora do acesso ao conhecimento capaz de ampliar o universo cultural do educando – e, sua função antropológica - que considera e valoriza a produção humana ao longo da história.

A compreensão de que o educando da EJA se relaciona com o mundo do trabalho e que, através deste, busca melhorar a sua qualidade de vida e ter acesso aos bens produzidos pelo homem, significa contemplar, na organização curricular, as reflexões sobre a função do trabalho na vida humana.

É inerente a organização pedagógico-curricular da EJA, a valorização dos diferentes tempos necessários à aprendizagem dos estudantes da EJA, considerando os

saberes adquiridos na informalidade das suas vivências e do mundo do trabalho, face à diversidade de suas características.

E ainda, conforme as Diretrizes Curriculares Estaduais de Educação de Jovens e Adultos no Estado do Paraná:

- A EJA deve constituir-se de uma estrutura flexível, pois há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos os estudantes, bem como os mesmos possuem diferentes possibilidades e condições de reinserção nos processos educativos formais;
- O tempo que o estudante jovem, adulto e idoso permanecerá no processo educativo tem valor próprio e significativo, assim sendo à escola cabe superar um ensino de caráter enciclopédico, centrado mais na quantidade de informações do que na relação qualitativa com o conhecimento;
- Os conteúdos específicos de cada componente curricular, deverão estar articulados à realidade, considerando sua dimensão sócio histórica, vinculada ao mundo do trabalho, à ciência, às novas tecnologias, dentre outros;
- A escola é um dos espaços em que os estudantes desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. A ação da escola será de mediação entre o estudante e os saberes, de forma a que o mesmo assimile estes conhecimentos como instrumentos de transformação de sua realidade social;
- O currículo na EJA não deve ser entendido, como na pedagogia tradicional, que fragmenta o processo de conhecimento e o hierarquiza nas matérias escolares, mas sim, como uma forma de organização abrangente, na qual os conteúdos culturais relevantes, estão articulados à realidade na qual o estudantes se encontra, viabilizando um processo integrador dos diferentes saberes, a partir da contribuição das diferentes áreas do conhecimento.

Dessa forma, a presente proposta e o currículo nela constante incluirá o desenvolvimento de conteúdos e formas de tratamento metodológico que busquem chegar às finalidades da Educação de Jovens e Adultos.

2.4.5 Avaliação de Ensino na EJA

A avaliação deve ser entendida como um dos aspectos do ensino pelo qual o(a) docente estuda e interpreta os dados da aprendizagem e de seu próprio trabalho, com as finalidades de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos(as) estudantes, bem como diagnosticar seus resultados e atribuir-lhes valor/conceito.

A avaliação do aproveitamento escolar deverá incidir sobre o desempenho do(a) estudante em diferentes situações de aprendizagem.

A avaliação utilizará técnicas e instrumentos diversificados, sendo vetado submeter o(a) estudante a uma única oportunidade e a um único instrumento de avaliação;

- a) entende-se por instrumento de avaliação a ferramenta (produção escrita, gráfica, cênica ou oral, prova objetiva ou descritiva, relatório, mapa conceitual, seminário, portfólio, exposição, entre outras produções variadas) pela qual se obtém dados e informações, intencionalmente selecionadas, relativas ao processo de ensino-aprendizagem;
- b) compreende-se que a diversidade de instrumentos avaliativos possibilita ao(a) estudante variadas oportunidades e maneiras de expressar seu conhecimento, bem como permite ao(a) docente acompanhar o desenvolvimento dos processos cognitivos dos(as) estudantes, tais como: observação, descrição, argumentação, interpretação, formulação de hipóteses, entre outros;
- c) na avaliação da aprendizagem dar-se-á relevância à atividade crítica, à capacidade de análise e síntese e à elaboração pessoal;
- d) a individualidade de cada estudante e sua apreensão dos conteúdos básicos deverão ser asseguradas nas decisões sobre o processo de avaliação, evitando-se a comparação com os demais;
- e) a avaliação de estudantes da Educação Especial deverá ser flexibilizada, adotando diferentes critérios, instrumentos, procedimentos e temporalidade, de forma a atender às especificidades.

Para que a avaliação cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar deverão ser explicitados no Plano de Trabalho Docente - PTD, elaborados em consonância com a organização curricular descrita na Proposta Pedagógica Curricular ou no Plano de Curso;

- a) entende-se por critério de avaliação cada um dos princípios que servem de base para análise e julgamento do nível de aprendizagem dos(as) estudantes e do ensino do(a) docente;
- b) os critérios de avaliação estão diretamente ligados à intencionalidade do ensino de um determinado conteúdo, ou seja, consistem naquilo que é imprescindível para a compreensão do conhecimento na sua totalidade. Os critérios delimitam o que dentro de cada conteúdo, se pretende efetivamente que o(a) estudante aprenda.

Na avaliação da aprendizagem devem ser considerados os resultados obtidos ao longo de cada período avaliativo, em um processo contínuo, expressando o seu desenvolvimento escolar, tomado na sua melhor forma, observando os avanços e as necessidades detectadas para estabelecer novas ações pedagógicas;

- a) o período avaliativo é aquele adotado pela instituição de ensino com o aval do Conselho Escolar, com o devido registro em Ata, o qual poderá ser bimestral, trimestral ou semestral;
- b) caso a instituição de ensino opte pela alteração do período avaliativo, a troca só será validada no ano letivo subsequente, mediante nova consulta ao Conselho Escolar e registro em Ata.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o registro da avaliação poderá ser expresso através de pareceres descritivos (parciais e final), nota ou conceito sobre o desenvolvimento do(a) estudante, considerando os aspectos qualitativos acumulados ao longo do processo de ensino-aprendizagem.

Conforme preceitos legais, o sistema de avaliação, devidamente expresso no Regimento Escolar, é aquele estabelecido pela mantenedora para fins de aprovação do(a) estudante, sendo:- média final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

A regra de cálculo do período avaliativo (média aritmética, média ponderada ou somatória) deverá ser definida pelo Colegiado, podendo ser revista no início de cada ano letivo, com o devido registro em Ata, devendo ser utilizada igualmente por todas as disciplinas e/ou componentes curriculares.

A avaliação da aprendizagem, quando expressa por nota, deverá ter os registros em uma escala de 0,0 (zero vírgula zero) a 10,0 (dez vírgula zero).

Para a composição da média do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre), deverá ser obrigatoriamente proporcionado ao(a) estudante no mínimo 02 (dois) instrumentos de avaliação e 02 (dois) instrumentos de recuperação de estudos, podendo chegar ao máximo de 10 (dez) instrumentos de avaliação e de 10(dez) instrumentos de recuperação, não havendo necessariamente a vinculação de um instrumento de recuperação para cada instrumento de avaliação.

Para a definição do número de instrumentos deverá ser considerada a especificidade do objeto de estudo de cada disciplina/componente curricular.

O processo de avaliação, bem como as estratégias de recuperação de estudos, deve ser estabelecido previamente no Plano de Trabalho Docente, em função dos critérios de avaliação definidos a partir dos conteúdos das disciplinas.

Visando ao desenvolvimento formativo e cultural do(a) estudante, a avaliação do ensino da Educação Física e de Arte, além dos critérios específicos quanto aos conteúdos, poderá adotar também critérios que considerem comprometimento e envolvimento dos(as) estudantes nas estratégias metodológicas/atividades propostas.

A disciplina de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental, anos iniciais e finais, a Sala de Apoio e os Componentes Curriculares Eletivos (escolhidos pelos estudantes) do Ensino Fundamental, anos finais e do Ensino Médio seguirão as instruções deste documento contemplando suas especificidades quanto aos instrumentos, uma vez que não terão aferição de notas.

As Atividades dos Programas de Ampliação de Jornada, por serem optativas e com organização flexível para formação de turmas, não necessitam ser submetidas ao mesmo processo de avaliação das disciplinas da Matriz Curricular quanto ao registro de notas. Contudo, o acompanhamento do percurso formativo dos estudantes, deverá ser realizado e registrado por meio de portfólio e/ou outros instrumentos, conforme expresso na Proposta Pedagógica Curricular de cada atividade.

2.4.5.1 Recuperação de Estudos

A recuperação deve ser entendida como um dos aspectos do processo ensino-aprendizagem pelo qual o(a) docente reorganizará sua metodologia em função dos resultados de aprendizagem apresentados pelos(as) estudantes.

A recuperação de estudos deve acontecer de forma permanente e concomitante ao processo de ensino-aprendizagem, realizada ao longo do período avaliativo (bimestre/trimestre/semestre), assegurando a todos os estudantes novas oportunidades de aprendizagem.

A oferta de recuperação de estudos é obrigatória e visa garantir a efetiva apropriação dos conteúdos básicos, portanto deve ser oportunizada a todos(as) os(as) estudantes, independentemente de estarem ou não com o rendimento acima da média.

Compreende-se que a recuperação de estudos é composta de dois momentos obrigatórios: a retomada de conteúdos e a reavaliação, ficando vetada a aplicação de instrumento de reavaliação sem a retomada dos conteúdos;

- a) considerando que o processo de ensino-aprendizagem visa o pleno desenvolvimento do(a) estudante e que o processo de recuperação de estudos visa

- recuperar 100% (cem por cento) dos conteúdos trabalhados, é vetado oportunizar um único momento de recuperação de estudos ao longo do período avaliativo (bimestre, trimestre ou semestre);
- b) fica vedado realizar apenas a recuperação das provas escritas.

Caso o(a) estudante tenha obtido, no processo de recuperação, um valor acima daquele anteriormente atribuído, a nota deverá ser substitutiva, uma vez que o maior valor expressa o melhor momento do(a) estudante em relação à aprendizagem dos conteúdos;

- a) os resultados da recuperação deverão ser tomados na sua melhor forma e registrados no Livro Registro de Classe (LRC) ou Livro Registro de Classe online (RCO).

A recuperação de estudos deverá contemplar os conteúdos da disciplina/componente curricular a serem retomados, utilizando-se de procedimentos didáticos-metodológicos diversificados e de novos instrumentos avaliativos, com a finalidade de atender aos critérios de aprendizagem de cada conteúdo.

2.4.5.2 Conselho de Classe

O Conselho de Classe constitui-se parte integrante do processo avaliativo, onde todos os sujeitos, de forma coletiva, se posicionam frente ao diagnóstico, analisam e discutem acerca dos dados, avanços, problemas e proposições, para a tomada de decisões que contemplem encaminhamentos relacionados às metodologias, ações e estratégias que visem à aprendizagem e que levem em conta as necessidades/dificuldades dos(as) estudantes.

A reunião de Conselho de Classe deverá ser registrada em Ata, a qual deverá expressar os dados, avanços, dificuldades/necessidades e os encaminhamentos definidos coletivamente.

A organização do Conselho de Classe compreende três etapas: Pré-conselho (levantamento de dados), reunião do Conselho de Classe (proposição) e Pós-conselho (encaminhamentos das ações previstas na reunião do Conselho de Classe).

Os encaminhamentos demandados na reunião de Conselho de Classe podem implicar em ações pertinentes:

- a) à Equipe Pedagógica, como orientação aos estudantes, orientação ou retorno aos pais ou responsáveis, subsídios aos planejamentos dos docentes, entre outras;
- b) aos Docentes, como a retomada do Plano de Trabalho Docente (conteúdos, encaminhamentos metodológicos, recursos, critérios e instrumentos de avaliação), na gestão da sala de aula, em encaminhamentos para situações específicas ou individuais;
- c) à Equipe Diretiva, dando suporte para as decisões tomadas pelo colegiado.

O Conselho de Classe Final é o momento em que o colegiado retoma as ações e registros realizados (Pré-conselhos, Conselhos e Pós-conselhos), para fundamentar, avaliar e definir, dentre os(as) estudantes com rendimento insuficiente, aqueles que possuem ou não condições para prosseguir e acompanhar o período/ano subsequente, desde que apresentem frequência igual ou superior à 75% (setenta e cinco por cento) no cômputo geral do total de horas letivas.

- a) neste momento, os Conselhos de Classe anteriores e os resultados dos encaminhamentos realizados são referenciais que devem servir para definir parâmetros – que não são quantitativos ou restritivos, mas sim qualitativos;
- b) os parâmetros para promoção estão nos critérios definidos em conjunto. O parecer dos docentes das disciplinas sobre os componentes curriculares obrigatórios ou eletivos deve ser equânime, sendo que a situação de cada estudante a ser discutida no Conselho Final, passa pela análise pedagógica de todos(as);
- c) os professores das Atividades dos Programas que compõem a Educação Integral em Turno Complementar deverão participar do Conselho de Classe e

apresentar o percurso formativo dos estudantes de forma a contribuir para a consolidação do processo educativo na instituição de ensino.

- d) o registro na Ata final deve expressar a relação entre os parâmetros, as discussões e os encaminhamentos realizados durante o ano/período letivo;
- e) o(a) estudante aprovado por deliberação do colegiado no Conselho de Classe Final não terá a sua nota alterada no LRC ou RCO.

ORGANIZADOR CURRICULAR: PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

3 ORGANIZADOR CURRICULAR

3.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

3.1.1 Introdução

A estruturação dos currículos prevista na BNCC contempla uma organização em campos de experiência, conforme reafirma as DCNEIs, em especial o seu artigo 3º:

O currículo da Educação Infantil é concebido como um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (BRASIL, 2009, p. 1).

Conforme a BNCC, são cinco os campos de experiências: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

3.1.2 Campo de experiências: o eu, o outro e o nós.

A BNCC na etapa da Educação Infantil apresenta o campo de experiência “O Eu, o outro e o nós” da seguinte maneira:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo em que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 38).

A criança, na interação com seus pares e com adultos, vive experiências de atenção pessoal e outras práticas sociais nas quais aprende a se perceber como um “eu” — alguém que tem características, desejos, motivos, concepções —, a considerar seus parceiros como um “outro” — com desejos e interesses próprios — e a tomar consciência da existência de um “nós” — um grupo humano cada vez mais amplo e diverso. Nesse processo, vai se constituindo como alguém com um modo próprio de agir, sentir e pensar.

O processo de construção da identidade é central para o desenvolvimento. Ele acontece ao longo de toda a vida, mas é particularmente intenso durante a Educação Infantil. Assim, o campo de experiências “O eu, o outro e o nós” demanda uma atenção especial. O foco desse campo é possibilitar à criança viver novas formas mais amorosas, cooperativas e democráticas de se relacionar com seus pares e com adultos. Afinal, ter amigos, brincar ou explorar o ambiente com alguém, colaborar ou opor-se

a um companheiro, receber um carinho quando triste, são ações que ampliam sua confiança e participação nas atividades individuais e coletivas.

O desafio que se coloca para a criança é perceber que há no mundo um grande conjunto de diferentes pessoas em distintos papéis, algumas mais próximas (o pai, o médico ou curandeiro, o líder comunitário, o professor, o irmão ou outra criança) e outras mais distantes (o papa, o dono das terras ou o patrão do pai ou da mãe, o jogador de futebol famoso, o governador, entre outros).

A noção de “nós” amplia o olhar das crianças para a existência de um ambiente social que inclui outras culturas e lugares distantes onde moram pessoas com costumes diferentes dos seus, algo necessário para a construção de um compromisso de busca da paz, de não discriminação de outros seres humanos e de preservação do planeta Terra. Essas noções, que norteiam as ações dos indivíduos ao longo da vida, são aprendizagens valiosas para esses pequenos seres curiosos em busca de afeto.

3.1.2.1 Organizador Curricular do Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós.

3.1.2.1.1 Infantil 4

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

- possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Legislações aplicadas no currículo: Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008 – "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Respeito à individualidade e à diversidade. • Patrimônio material e imaterial. • Família. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Interagir por meio de diferentes linguagens com adultos e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Ouvir e compreender os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escolar. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas.
• Autoconhecimento. • Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Estratégias para resolver situações- problema. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Realizar ações como ir ao banheiro, tomar água, frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Agir progressivamente de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Valores e hábitos para a vida em sociedade. - Cuidados com o corpo.	atividades de higiene corporal. - Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. - Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professores(as). - Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
- O espaço social como ambiente de interações. - Patrimônio material e imaterial. - Atributos físicos e função social dos objetos. - Normas de convivência. - Organização do espaço escolar. - Regras. - Identidade e autonomia. - Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros. - Escola, família e bairro.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. - Desenvolver noção de identidade e convivência em um espaço compartilhado com outras pessoas. - Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. - Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras em situações de interações e brincadeira, agindo de forma solidária e colaborativa. - Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. - Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros. - Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e em diferentes contextos sociais. - Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. - Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. - Participar de conversas com professores(as) e crianças. - Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. - Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. • Linguagem oral e corporal. • Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. • Autonomia, criticidade e cidadania.	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmo e nos outros. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Demonstrar compreensão de seus sentimentos e nomeá-los. • Expressar e representar com desenho e outros registros gráficos seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha dentro da instituição. • Oralizar reivindicações e desejos do grupo.
• Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Corpo humano. • Esquema corporal. • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento e transformações corporais.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • Perceber seus atributos corporais, expressando-os de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Observar e relatar sobre suas características, observando-se em fotos e imagens. • Observar e respeitar as características das diversas fases do desenvolvimento humano. • Perceber o próprio corpo e o do outro, reconhecendo as diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, peso e etc. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças enquanto pertencentes diferentes culturas. • Compreender as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Família. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Transformações que ocorrem no mundo social. • Vida urbana e rural. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. • Profissões. • Diferentes fontes de pesquisa. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Meios de transporte.	• Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, de pequenos ou grandes grupos. (EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • Participar de brincadeiras que estimulam a relação entre o adulto/criança e criança/criança. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Reconhecer pessoas que fazem parte de sua comunidade, conversar com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Conhecer modos de vida urbana e rural. • Ouvir relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. • Conhecer objetos antigos e de outras culturas, como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. • Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador etc. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte e suas características. • Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva e outros.

• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. • Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro.	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Cooperar, compartilhar objetos e receber auxílio quando necessário. • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando compreender a posição e o sentimento do outro. • Utilizar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Realizar a escuta do outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e aprendendo a respeitá-las.

3.1.2.1.2 Infantil 5

CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: O EU, O OUTRO E O NÓS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança; [...]

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais; V - ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;

- possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;

- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade; [...]

- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;

- possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Legislações aplicadas no currículo: Lei 10.639/2003 e Lei 11.645/2008 – "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Escuta e compreensão do outro. • Respeito à individualidade e à diversidade. • Patrimônio material e imaterial. • Família. • Linguagem como expressão de ideias e sentimentos: oral, gestual, corporal, gráfica e outras.	(EI03EO01) Demonstrar empatia pelos outros, percebendo que as pessoas têm diferentes sentimentos, necessidades e maneiras de pensar e agir. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. • Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e sentimentos alheios. • Demonstrar respeito pelas ideias e gostos de seus colegas. • Brincar e interagir com outras crianças que possuem diferentes habilidades e características. • Manifestar-se frente a situações que avalia como injustas. • Engajar-se em decisões coletivas, aceitando a escolha da maioria. • Interagir por meio de diferentes linguagens com professores(as) e crianças, estabelecendo vínculos afetivos. • Receber visitas e visitar outras turmas reconhecendo os outros grupos da instituição escola. • Apresentar, identificar e nomear pessoas e objetos culturais da família. • Perceber as consequências de suas ações com o outro em situações de amizade e conflito. • Ouvir, compreender e relatar os sentimentos e necessidades de outras crianças. • Conhecer e conviver com outras pessoas respeitando as diferenças. • Compartilhar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos respeitando as ideias e

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	sentimentos alheios.
• Próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Confiança e imagem positiva de si. • Interações com o outro. • Estratégias para resolver dificuldades. • Comunicação. • Autonomia. • Respeito à individualidade e diversidade. • Cuidados com o corpo.	(EI03EO02) Agir de maneira independente, com confiança em suas capacidades, reconhecendo suas conquistas e limitações. • Manifestar iniciativa na escolha de brincadeiras e atividades, na seleção de materiais e na busca de parcerias, considerando seu interesse. • Reconhecer-se como um integrante do grupo ao qual pertence. • Perseverar frente a desafios ou a novas atividades. • Realizar escolhas manifestando e argumentando sobre seus interesses e curiosidades. • Expressar suas emoções e sentimentos de modo que seus hábitos, ritmos e preferências individuais sejam respeitadas no grupo em que convive. • Enfrentar desafios em brincadeiras e jogos para desenvolver confiança em si próprio. • Realizar ações como ir ao banheiro, alimentar-se, tomar água e frequentar espaços da instituição com crescente autonomia. • Demonstrar autonomia ao participar de atividades diversas, dentro e fora da sala. • Agir de forma independente alimentando-se, vestindo-se e realizando atividades de higiene corporal. • Solicitar ajuda quando está em dificuldade e auxiliar o colega quando este necessita. • Ampliar, progressivamente, suas atividades com base nas orientações dos(as) professore(as). • Conhecer o próprio corpo e suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas.
• O espaço social como ambiente de interações. • Cidade, bairro e contexto social no qual está inserida a instituição escolar. • Manifestações culturais.	(EI03EO03) Ampliar as relações interpessoais, desenvolvendo atitudes de participação e cooperação. • Participar de brincadeiras de faz de conta, compartilhando propósitos comuns, representando diferentes papéis e convidando outros colegas para participar. • Levar em consideração o ponto de vista de seus colegas. • Perceber a expressão de sentimentos e emoções de seus companheiros.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Convívio e interação social. • Normas de convivência. • Organização do espaço escolar. • Regras. • Identidade e autonomia. • Reconhecimento oral e gráfico do próprio nome e dos outros.	• Explorar os espaços da instituição, do bairro e da cidade conhecendo ambientes, fatos históricos e interagindo com diferentes pessoas e contextos sociais. • Relacionar-se com crianças da mesma idade e com outras, colaborando em situações diversas. • Participar de situações de interações e brincadeiras agindo de forma solidária e colaborativa. • Compartilhar objetos e espaços com crianças e professores(as) manifestando curiosidade e autonomia. • Participar de conversas com professores(as) e crianças. • Participar de situações em que é instruída a levar objetos ou transmitir recados em outros locais da instituição. • Realizar a guarda de seus pertences no local adequado. • Participar de jogos, conduzidos pelas crianças ou pelos professores(as), seguindo regras. • Esperar a vez quando está realizando atividades em grupo. • Participar de brincadeiras coletivas, assumindo papéis e criando enredos com os colegas. • Representar o próprio nome e a idade, bem como o nome e a idade dos colegas.
• Comunicação verbal, expressão de sentimentos e ideias. • Sensações, emoções e percepções próprias e do outro. • Linguagem oral e corporal. • Representação gráfica como expressão de conhecimentos, experiências e sentimentos. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Direitos e deveres. • Autonomia, criticidade e	(EI03EO04) Comunicar suas ideias e sentimentos a pessoas e grupos diversos. • Identificar emoções ou regulá-las conforme as ações que realizam. • Expressar e reconhecer diferentes emoções e sentimentos em si mesmos e nos outros. • Relatar acontecimentos que vivencia, que ouve e que vê. • Relatar e expressar sensações, sentimentos, desejos e ideias. • Interagir com pessoas de diferentes idades em situações do dia a dia. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções, sentimentos que vivencia e/ou que observa no outro. • Mostrar compreensão de sentimentos, sensibilizando-se com o sentimento do outro. • Interagir com outras crianças estabelecendo relações de troca enquanto trabalha na própria tarefa. • Transmitir recados a colegas e profissionais da instituição, desenvolvendo a oralidade e a

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
cidadania.	organização de ideias. • Representar no desenho seus conhecimentos, sentimentos e apreensão da realidade. • Participar de assembleias, rodas de conversas, eleições e outros processos de escolha para vivenciar o exercício da cidadania e de práticas democráticas. • Oralizar e argumentar sobre reivindicações e desejos do grupo.
• Próprio corpo e do outro. • Características físicas: semelhanças e diferenças. • Respeito à individualidade e diversidade. • Corpo humano. • Esquema corporal. • Relatos como forma de expressão. • Etapas do desenvolvimento humano e transformações corporais.	(EI03EO05) Demonstrar valorização das características de seu corpo e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convive. • Perceber seu corpo, expressando-se de diferentes formas e contribuindo para a construção de sua imagem corporal. • Reconhecer gradativamente suas habilidades, expressando-as e usando-as em suas brincadeiras e nas atividades individuais, em pequenos ou grandes grupos. • Identificar e respeitar as diferenças reconhecidas entre as características femininas e masculinas. • Perceber o próprio corpo e o do outro. • Observar e relatar sobre suas características observando-se em fotos e imagens. • Reconhecer diferenças e semelhanças das pessoas quanto a: cabelos, pele, olhos, altura, massa e outros. • Valorizar suas próprias características e a de outras crianças para estabelecer boa auto estima e relações de respeito ao outro enquanto pertencentes a uma cultura. • Reconhecer as mudanças ocorridas nas suas características desde o nascimento, percebendo as transformações e respeitando as diversas etapas do desenvolvimento.
• Normas e regras de convívio social. • Regras de jogos e brincadeiras. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas.	(EI03EO06) Manifestar interesse e respeito por diferentes culturas e modos de vida. • Reconhecer as pessoas que fazem parte de sua comunidade e conversar com elas sobre o que fazem. • Conhecer e se relacionar com crianças e pessoas de outros grupos sociais, seja por meio de situações presenciais, seja por outros meios de comunicação.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Transformações que ocorrem no mundo social. • Vida urbana e rural. • Manifestações culturais de sua cidade e outros locais. • Profissões. • Diferentes fontes de pesquisa. • Recursos tecnológicos e midiáticos. • Meios de transporte. • Trânsito.	• Conhecer e identificar profissões de pessoas que fazem parte de sua comunidade, como o padeiro, o fazendeiro, o pescador e outras. • Participar de brincadeiras que estimulem a relação entre o(a) professor(a)/criança e criança/criança • Construir e respeitar normas e combinados de convívio social, de organização e de utilização de espaços da instituição e de outros ambientes. • Participar de diferentes eventos culturais para conhecer novos elementos como: dança, música, vestimentas, ornamentos e outros. • Conhecer diferentes povos e suas culturas por meio de pesquisas, filmes, fotos, entrevistas, relatos e outros. • Ouvir e compreender relatos de familiares e pessoas de mais idade sobre outras épocas históricas. • Conhecer objetos antigos como: ferro de passar roupa, escovão, fogão a lenha, lamparina e outros. • Conhecer modos de vida urbana e rural. • Compreender e respeitar as diversas estruturas familiares. • Identificar as funções desempenhadas por diferentes profissionais. • Conhecer e identificar os diferentes meios de transporte, suas características e importância para circulação de pessoas e mercadorias. • Construir representações de meios de transporte e os trajetos com materiais diversos: caixas, rolos, pratos recicláveis, tintas, tampas, embalagens, papéis, tecidos, fita adesiva, giz e outros. • Discutir sobre as regras de trânsito. • Ouvir sobre os problemas ambientais causados pelo trânsito (poluição sonora e do ar).
• Reconhecimento e respeito às diferenças. • Procedimentos dialógicos para a	(EI03EO07) Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos. • Utilizar estratégias pacíficas ao tentar resolver conflitos com outras crianças, buscando

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
comunicação e resolução de conflitos. • Expressão de sentimentos que vivencia e reconhece no outro. • Escuta e compreensão do outro.	compreender a posição e o sentimento do outro. • Usar estratégias para resolver seus conflitos relacionais considerando soluções que satisfaçam a ambas as partes. • Realizar a escuta e respeitar a opinião do outro. • Expressar, reconhecer e nomear necessidades, emoções e sentimentos que vivencia e observa no outro. • Saber desculpar-se quando sua atitude desrespeitar o outro. • Cooperar, compartilhar, receber auxílio quando necessário. • Usar do diálogo e estratégias simples para resolver conflitos, reconhecendo as diferentes opiniões e • aprendendo a respeitá-las.

3.1.2.2 Metodologia do Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós.

A constituição de um sentido do eu em relação ao outro e ao nós se efetiva ao longo da permanência na unidade de Educação Infantil e é marcada pela maneira como cada criança sente que é tratada e acolhida, como recebe os comentários diante de suas dúvidas, conquistas ou dificuldades e como percebe o respeito a seu tempo de se alimentar, a suas preferências em relação à comida ou a sua participação ou não em certas atividades. Também é importante a disponibilidade que o professor demonstra para entender como a criança é percebida pela família em seu cotidiano. Em outras palavras, a ênfase nesse campo de experiências está ligada à constituição de atitudes nas relações vividas durante a estada na unidade, abrindo caminho para outras aprendizagens. A metodologia do trabalho do professor deverá ser pautada em situações em que as crianças possam expressar seus afetos, desejos e saberes e aprendam a ouvir o outro, conversar, negociar com argumentos e metas, fazer planos comuns, enfrentar conflitos, participar de uma atividade em grupo e criar amizades com seus companheiros, de maneira que desenvolva sua identidade pessoal, sentimento de autoestima, autonomia, confiança em suas possibilidades e pertencimento a determinado grupo étnico-racial, crença religiosa, local de nascimento etc.

Outra ação pedagógica importante se refere ao fortalecimento dos vínculos afetivos família e escola, ajudando a captar as possibilidades apresentadas por diferentes tradições culturais para a compreensão do mundo e de si mesmas; bem como, a construção de atitudes de respeito, não discriminação e solidariedade, coibindo preconceitos e agressões.

Em relação aos cuidados da saúde e bem-estar das crianças, é necessário que no decorrer das atividades cotidianas, o professor incentive a construção de hábitos ligados à limpeza e preservação do ambiente, à coleta do lixo produzido nas atividades e à reciclagem de inservíveis.

Quanto à adaptação das crianças ingressantes se faz necessário organizar o ambiente e as rotinas para acolhê-las na unidade ou mesmo aquelas matriculadas

após um período de férias ou adoecimento, no chamado “processo de adaptação”.

A estrutura do ambiente escolar é de fundamental importância, devendo assim, o professor possibilitar a participação em atividades individuais e em grupo que as ajudem a entender os direitos e as obrigações das pessoas; possibilitando a cada criança reconhecer a existência do ponto de vista do outro e a considerar possíveis sentimentos, intenções e opiniões dos demais, construindo atitudes negociadoras e tolerantes. Diante disso, o professor deve comunicar com clareza instruções sobre a organização física e social do ambiente oferecendo materiais orientando quanto aos cuidados dos mesmos, de modo a mantê-los bem conservados e acessíveis; e propondo atividades em que percebam a necessidade de compartilhar e cooperar, fortalecendo a autonomia.

Também se fazem importantes metodologias que possam ajudar as crianças a aprender a conhecer-se e cuidar de si. Para isso o professor deve acolhê-las quando demandam ajuda (pelo choro, pedido de colo, silêncio prolongado, birra) para lidar com emoções fortes; ouvir e apoiar a expressão de seus sentimentos, planos, ideias, vivências, preferências (e não preferências) por brincadeiras e atividades, incentivando a identificação de elementos que provocam medo, apoiá-las a superá-lo e adotar uma atitude ativa diante de uma dificuldade.

Outro aspecto relevante é que o professor ajude as crianças a reconhecer e comunicar sensações produzidas por diferentes estados fisiológicos, como sede, fome, dor, frio etc; apoiando e incentivando a autonomia em relação ao cuidado pessoal, como escovar os dentes, colocar sapatos ou agasalho, pentear os cabelos, servir-se nas refeições e organizar pertences, estimulando que se auxiliem mutuamente nessas tarefas, interagindo de modo comunicativo e atento durante as ações de cuidado individual, como troca de fralda, banho, sono e alimentação, em um ambiente planejado, seguro, acolhedor e diversificado.

Faz-se necessário também orientar o grupo a guardar brinquedos e materiais nos devidos lugares depois de utilizá-los nas atividades, cuidar e manter o entorno limpo, sem resíduos de comida ou água que favoreçam a proliferação de animais nocivos à saúde (ratos, insetos e outros), usar sem desperdício os materiais, jogar lixo em recipientes próprios, separando, com a ajuda de um adulto, materiais que

possam ser reciclados, reparar objetos que foram danificados, cuidar e preservar as plantas em geral e conhecer os cuidados em relação a animais de estimação.

Mais um fator de fundamental importância refer-se ao tratamento dado às crianças e seus familiares, o qual deve ser pelo nome próprio, coibindo o uso de apelidos pejorativos no tratamento a colegas e adultos, respeitando os diferentes arranjos familiares e as opções religiosas, bem como acolher as opiniões e aspirações dos pais sobre seus filhos.

No que se refere às crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, é preciso que o professor ajude-as a se perceberem como integrantes dos grupos infantis, demonstrando confiança em suas possibilidades de aprender com os colegas e estimulando-as diante de dificuldades, e, ao mesmo tempo, acompanhar o que o grupo pode aprender com elas. Neste sentido é relevante cuidar para que os espaços, materiais, objetos, brinquedos, procedimentos e formas de comunicação sejam adequados às especificidades e singularidades do brincar e do interagir das crianças, em especial daquelas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

3.1.2.3 Avaliação do Campo de Experiência: O eu, o outro e o nós.

Nos espaços da Educação Infantil, a avaliação resgata o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como se fosse um elo na continuidade da ação pedagógica.

Nessa perspectiva, a avaliação serve para apontar indicadores para o trabalho dos professores e também para ajudá-los a conduzir o processo, contemplando de forma favorável as necessidades, curiosidades e demandas do desenvolvimento singular de cada criança.

A avaliação de cada criança, das suas potencialidades e fragilidades, e o registro do perfil do desenvolvimento de cada uma é a chave de toda organização sistêmica que atenda às demandas individuais e coletivas da turma. Sendo assim, é importante que o professor tenha clareza do que trata o Campo de Experiência: **O eu,**

o outro e o nós, para então saber quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como quais os respectivos saberes e conhecimentos deverão ser trabalhados para que a criança tenha garantia dos 6 direitos de aprendizagem (conhecer-se, conviver, brincar e explorar, expressar e participar) e, posteriormente, avaliar as necessidades de cada criança em relação ao seu desenvolvimento e assim, rever a prática pedagógica diária.

A intenção pedagógica avaliativa dá condições para o professor planejar atividades adequadas, dando, assim, um real ponto de partida para a observação cotidiana da criança e a continuidade do processo avaliativo em todos os Campos de Experiência.

As informações em relação à aprendizagem da criança são discutidas com o professor da educação infantil, a coordenação pedagógica e direção, a fim de refletir a prática pedagógica aplicada e posteriormente registradas em ata.

Tendo os registros das observações em mãos, somadas as atividades de registros gráficos, vídeos e fotos, o professor realiza um relatório trimestral do desenvolvimento da criança e estes documentos servirão como subsídios para os próximos planejamentos, a fim de cumprir com o papel da educação infantil e também o mesmo poderá ser apresentado aos pais, como forma de socializar a evolução da aprendizagem da criança.

Segundo a LDB 9394 (BRASIL, 1996) em seu artigo 31, “a avaliação na educação infantil se fará mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

3.1.3 Campo de experiência: corpo, gestos e movimentos

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reconhece essa concepção e assim apresenta o campo de experiências “Corpo, gestos e movimentos”:

Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam-se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física. Na Educação Infantil, o corpo das crianças ganha centralidade, pois ele é o partícipe privilegiado das práticas pedagógicas de cuidado físico, orientadas para a emancipação e a liberdade, e não para a submissão. Assim, a instituição escolar precisa promover oportunidades ricas para que as crianças possam, sempre animadas pelo espírito lúdico e na interação com seus pares, explorar e vivenciar um amplo repertório de movimentos, gestos, olhares, sons e mímicas com o corpo, para descobrir variados modos de ocupação e uso do espaço com o corpo (tais como sentar com apoio, rastejar, engatinhar, escorregar, caminhar apoiando-se em berços, mesas e cordas, saltar, escalar, equilibrar-se, correr, dar cambalhotas, alongar-se etc.) (BRASIL, 2017, p. 39).

Esse campo destaca experiências ricas e diversificadas em que gestos, mímicas, posturas e movimentos expressivos compõem uma linguagem vital com a qual as crianças se expressam, se comunicam e constroem conhecimentos sobre si e sobre o universo social e cultural. Contudo, para garantir práticas pedagógicas em que as interações e a brincadeira envolvam experiências sensoriais e corporais que possibilitem a expressão da individualidade e o respeito pelos ritmos e desejos de cada criança, tal como propõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil — DCNEI.

Ao longo da história da escola, foi construída a ideia de que o corpo é um elemento que atrapalha a aprendizagem, sob a alegação de que as crianças, em

especial as da Educação Infantil, movimentam-se demais, não ficam quietas para desenhar, pintar, conversar ou ouvir histórias. Por isso, o corpo infantil precisaria, de um lado, ser treinado e, de outro, gastar energia correndo e pulando, para se cansar. Nessa concepção, o corpo tornou-se o recurso usado pelos educadores para contenção, disciplinamento e higienização dos movimentos infantis, sendo explorado como meio de aprendizagens como segurar o lápis ou os talheres da maneira correta, sentar e permanecer imóvel para fazer uma atividade ou ainda relaxar para a realização de tarefas consideradas “mais nobres”, como copiar letras e memorizar palavras.

Também ocorria um processo de desenvolvimento de habilidades e expectativas em relação ao movimento corporal diferenciadas para meninos e meninas, predominando, para as meninas, o controle da agressividade e a aprendizagem dos “bons modos” e, para os meninos, a valorização da força e da habilidade motora grossa em detrimento de movimentos mais delicados, que requerem maior atenção. Com isso, foram prejudicadas as inúmeras potencialidades de movimento e expressão que as crianças podem construir. Superando essas posições, pesquisas apontam que restrições rígidas impostas ao movimento delas criam uma atmosfera de tensão e conflito entre elas e o professor, incompatível com um desenvolvimento pleno tanto das crianças como do educador. Na visão atual, o corpo infantil é um integrante privilegiado das práticas pedagógicas orientadas para a interação e criação com parceiros na Educação Infantil. Ele está presente em todas as situações do cotidiano, expressando o sentido pessoal que cada uma delas tem para a criança. De outro lado, ele é objeto de um trabalho pedagógico intencional nas atividades que as crianças realizam tanto em jogos, dramatizações e danças como no faz de conta e que também atuam na constituição social, cultural e histórica do corpo delas. Cabe ao professor apoiar o desenvolvimento de aspectos específicos da motricidade infantil durante as práticas selecionadas da cultura corporal.

3.1.3.1 Organizador Curricular do Campo de Experiência: corpo, gestos e movimentos

3.1.3.1.1 Infantil 4

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Linguagem musical, gestual e dramática.	(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música. • Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções. • Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias e emoções. • Vivenciar e promover jogos de imitação e de expressão de sentimentos. • Aceitar e valorizar suas características corporais, expressando-se de diferentes formas e construindo uma imagem positiva de si mesmo. • Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Vivenciar brincadeiras de esquema e expressão corporal diante do espelho, utilizando as diferentes formas de linguagem. • Realizar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. • Participar de encenações e atividades que desenvolvam a expressão corporal a partir de jogos dramáticos. • Discriminar e nomear as percepções ao experimentar diferentes sensações proporcionadas pelos órgãos dos sentidos. • Explorar corporalmente o ambiente da sala de aula e outros espaços da unidade e lugares externos com o intuito de expressar-se.
• Brincadeiras cantadas e cantigas de roda. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal • Motricidade: controle e equilíbrio do	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: escravos de jó, brincadeiras de roda, feijão queimado, a linda rosa juvenil, “seu lobo está?”, entre outras. • Adequar seus movimentos em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
corpo. - Linguagem oral. - Jogos expressivos de linguagem corporal. - Localização e orientação espacial: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima, de um lado, do outro, esquerda, direita, frente, atrás etc. - Criação e reconto de histórias.	dança. - Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos. - Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com cordas, elásticos, tecidos, mobílias e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar demonstrando controle e adequação corporal e outros. - Participar de jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. - Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. - Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. - Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. - Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. - Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade e direcionalidade. - Participar de situações livre ou orientadas para posicionar o corpo no espaço, como: dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco. - Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. - Representar com o corpo, com linguagem dramática, em diferentes situações: encenações, imitações e dramatizações.
- Imaginação. - O corpo e seus movimentos. - Esquema corporal.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Estratégias e procedimentos para brincar e jogar. - Dança. - Imitação como forma de expressão. - Ritmos: rápido e lento. - Jogo de papéis e domínio da conduta. - Linguagem: musical, dramática, corporal. - Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	- Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. - Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias. - Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento. - Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. - Participar de jogos de imitação, encenação e dramatização. - Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras, . - Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. - Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria-violão, passa-lenço, bola ao cesto e outras. - Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local.
- Práticas sociais relativas à higiene. - Autocuidado e autonomia. - Materiais de uso pessoal. - Hábitos alimentares, de higiene e descanso. - Cuidados com a saúde. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Consciência e imagem corporal. - Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. - Identificar, nomear, e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens, adquirindo consciência do próprio corpo. - Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável. - Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se. - Reconhecer e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. - Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo como, por exemplo: buscar água quando sente sede. - Identificar e valorizar alguns alimentos saudáveis. - Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. - Servir-se e alimentar-se com independência. - Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro, o refeitório e outros. - Conhecer e cuidar de seu material de uso pessoal.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	• Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Entrevistar com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição.
• Esquema corporal. • Imaginação. • Motricidade e habilidade manual. • Elementos do meio natural e cultural. • Materiais e tecnologias para a produção da escrita. • Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. • Os objetos, suas características, propriedades e funções. • Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. • Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem, utilizando-os em suas produções manuais. • Usar a tesoura sem ponta para recortar. • Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. • Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. • Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções com cada vez maior destreza. • Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. • Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar à sua maneira, utilizando diferentes recursos e dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. • Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. • Participar de jogos e brincadeiras de construção utilizando elementos estruturados ou não, com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. • Virar páginas de livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade. • Executar habilidades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. • Realizar conquistas relacionadas às suas habilidades manuais.

3.1.3.1.2 Infantil 5

CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

VI - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

- Autocuidado com o corpo.
- Manifestações culturais.
- Coordenação motora ampla: equilíbrio, destreza e postura corporal.
- Orientação espacial.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03CG01) Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro, música.

- Representar-se em situações de brincadeiras ou teatro, apresentando suas características corporais, seus interesses, sentimentos, sensações ou emoções.
- Expressar suas hipóteses por meio da representação de seus sentimentos, fantasias ou emoções.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Seu corpo, suas possibilidades motoras, sensoriais e expressivas. • Estratégias e procedimentos para jogar e brincar. • Esquema corporal. • Movimento: gestos, expressões faciais e mímicas. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Linguagem musical, gestual e dramática.	• Expressar e comunicar suas características de diferentes maneiras. • Participar e conduzir brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações com movimentos corporais. • Criar e imitar movimentos com gestos, expressões faciais e mímicas em brincadeiras, jogos ou outras atividades artísticas. • Vivenciar e conduzir brincadeiras de esquema corporal, de exploração e a expressão corporal diante do espelho, utilizando diferentes formas de linguagens e percebendo suas características específicas. • Brincar nos espaços externos e internos com obstáculos que permitam empurrar, rodopiar, balançar, escorregar, equilibrar-se, arrastar, engatinhar, levantar, subir, descer, passar por dentro, por baixo, saltar, rolar, virar cambalhotas, perseguir, procurar, pegar, etc., vivenciando limites e possibilidades corporais. • Chutar, pegar, manusear, mover e transportar objetos com diferentes características, identificando suas propriedades e função social. • Utilizar diferentes movimentos e materiais para o cuidado de si percebendo sensações corporais. • Cantar, gesticular e expressar emoções acompanhando músicas e cantigas. • Criar expressões corporais a partir de jogos dramáticos.
• Manifestações culturais. • O corpo e o espaço. • Esquema Corporal. • Motricidade: controle e equilíbrio do corpo. • Linguagem oral. • Produção de sons. • Jogos expressivos de linguagem corporal. • Noções espaciais: dentro, fora, perto, longe, embaixo, em cima,	(EI03CG02) Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades. • Participar de conversas em pequenos grupos escutando seus colegas e esperando a sua vez de falar. • Adequar seus movimentos aos de seus colegas em situações de brincadeiras com o ritmo da música ou da dança. • Movimentar-se fazendo uso de diferentes movimentos corporais cada vez mais complexos. • Movimentar-se seguindo orientações dos(as) professores(as), de outras crianças ou criando suas próprias orientações. • Movimentar-se seguindo uma sequência e adequando-se ao compasso definido pela música ou pelas coordenadas dadas por seus colegas em brincadeiras ou atividades em pequenos grupos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
de um lado, do outro, esquerda, direita, à frente, atrás etc. • Sensibilidade estética literária. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	• Valorizar o esforço em adequar seus movimentos corporais aos de seus colegas em situações de brincadeiras ou atividades coletivas. • Participar e promover situações que envolvam comandos (dentro, fora, perto, longe, em cima, embaixo, ao lado, à frente, atrás, muito, pouco). • Percorrer trajetos inventados espontaneamente ou propostos: circuitos desenhados no chão, feitos com corda, elásticos, tecidos, mobília e outros limitadores e obstáculos para subir, descer, passar por baixo, por cima, por dentro, por fora, na frente, atrás, contornar e outros. • Participar e promover brincadeiras de expressão corporal cantadas: “escravos de jó”, brincadeiras de roda, “feijão queimado”, “a linda rosa juvenil”, “seu lobo está?”, entre outras. • Movimentar-se nos jogos e brincadeiras: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular com controle e equilíbrio. • Produzir sons com diferentes materiais durante brincadeiras, encenações, comemorações etc. • Sensibilizar-se durante leituras e contações de histórias. • Movimentar-se e deslocar-se com controle e equilíbrio. • Realizar jogos e brincadeiras que permitam: andar e correr de diversas maneiras, saltar e gesticular. • Participar de atividades que desenvolvam noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade.
• Imaginação. • O corpo e seus movimentos. • Esquema corporal. • Dança. • Imitação como forma de expressão. • Ritmos: rápido e lento. • Jogo de papéis e domínio da conduta.	(EI03CG03) Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música. • Explorar movimentos corporais ao dançar e brincar. • Criar movimentos dançando ou dramatizando para expressar-se em suas brincadeiras. • Combinar seus movimentos com os de outras crianças e explorar novos movimentos usando gestos, seu corpo e sua voz. • Conhecer brincadeiras e atividades artísticas típicas de sua cultura local. • Criar movimentos e gestos ao brincar, dançar, representar etc. • Pular, saltar, rolar, arremessar, engatinhar e dançar em brincadeiras e jogos. • Vivenciar situações de deslocamento e movimento do corpo fora e dentro da sala.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Linguagem: musical, dramática, corporal. • Motricidade: equilíbrio, destreza e controle do corpo.	• Deslocar-se em ambientes livres ou passando por obstáculos. • Deslocar-se de diferentes modos: andando de frente e de costas, correndo, agachando, rolando, saltando etc. • Deslocar-se de acordo com ritmos musicais: rápido ou lento movimentando-se de forma condizente. • Participar de jogos de imitação. • Vivenciar diferentes papéis em jogos e brincadeiras criando movimentos e gestos ao brincar. • Dançar ao ritmo de músicas. • Vivenciar brincadeiras e jogos corporais como amarelinha, roda, boliche, maria viola, passa lenço, bola ao cesto e outras conhecendo suas regras. • Dramatizar situações do dia a dia, músicas ou trechos de histórias.
• Práticas sociais relativas à higiene. • Autocuidado e autonomia. • Materiais de uso pessoal. • Hábitos alimentares, de higiene e descanso. • Cuidados com a saúde. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Consciência e imagem corporal. • Linguagem oral como forma de comunicação das necessidades e intenções.	(EI03CG04) Adotar hábitos de autocuidado relacionados à higiene, alimentação, conforto e aparência. • Realizar, de forma independente, ações de cuidado com o próprio corpo. • Identificar e valorizar os alimentos saudáveis. • Identificar e fazer uso de noções básicas de cuidado consigo mesmo. • Servir-se e alimentar-se com independência. • Participar do cuidado dos espaços coletivos da escola, como o banheiro e o refeitório. • Conhecer hábitos de saúde de sua cultura local. • Identificar, nomear e localizar as partes do corpo em si, no outro e em imagens adquirindo consciência do próprio corpo. • Realizar ações de higiene: ir ao banheiro, lavar as mãos e escovar os dentes com autonomia. • Conhecer, cuidar e utilizar de forma autônoma seu material de uso pessoal. • Vivenciar práticas que desenvolvam bons hábitos alimentares: consumo de frutas, legumes, saladas e outros. • Entrevistar, com auxílio do(a) professor(a), profissionais da área da saúde e nutrição. • Perceber, oralizar e solucionar as necessidades do próprio corpo: fome, frio, calor, sono, sede. • Conhecer os vegetais e seu cultivo, para uma alimentação saudável.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	Reconhecer a importância de desenvolver hábitos de boas maneiras ao alimentar-se.
- Esquema corporal - Imaginação. - Motricidade e habilidade manual. - Elementos do meio natural e cultural. - Materiais e tecnologias para a produção da escrita. - Suportes, materiais e instrumentos para desenhar, pintar, folhear. - Os objetos, suas características, propriedades e funções. - Representação gráfica e plástica: desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura etc. - Representações bidimensionais e tridimensionais. - Representação gráfica como recurso de expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	(EI03CG05) Coordenar suas habilidades manuais no atendimento adequado a seus interesses e necessidades em situações diversas. - Manipular objetos de diferentes tamanhos e pesos. - Usar a tesoura para recortar. - Explorar materiais como argila, barro, massinha de modelar e outros, com variadas intenções de criação. - Modelar diferentes formas, de diferentes tamanhos com massinha ou argila. - Manipular objetos pequenos construindo brinquedos ou jogos e utilizar instrumentos como palitos, rolos e pequenas espátulas nas suas produções, com cada vez mais destreza. - Manusear e nomear elementos do meio natural e objetos produzidos pelo homem. - Pintar, desenhar, rabiscar, folhear, modelar, construir, colar utilizando diferentes recursos à sua maneira, dando significados às suas ideias, aos seus pensamentos e sensações. - Vivenciar situações em que é feito o contorno do próprio corpo, nomeando suas partes e vestimentas. - Manusear diferentes riscadores em suportes e planos variados para perceber suas diferenças e registrar suas ideias. - Participar de jogos e brincadeiras de construção, utilizando elementos estruturados ou não com o intuito de montar, empilhar, encaixar e outros. - Executar atividades manuais utilizando recursos variados: linha, lã, canudinho, argola e outros. - Expressar-se por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura, escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. - Manusear livros, revistas, jornais e outros com crescente habilidade.

3.1.3.2 Metodologia do Campo de Experiência: corpo, gestos e movimentos

Na primeira infância, o corpo é o instrumento expressivo e comunicativo por excelência, que serve de suporte para o desenvolvimento emocional e mental, sendo essencial na construção de afetos e conhecimentos. Por meio de gestos, expressões faciais e movimentos corporais, desde o nascimento, mas também ao longo da vida, as pessoas exploram o ambiente, expressam seus sentimentos e vontades, interagem e se comunicam com seus parceiros.

Embora se parta da compreensão de que corpo, gestos e movimentos são componentes das ações e interações das crianças ao longo do cotidiano da unidade de Educação Infantil — nas brincadeiras, nas práticas de massagem, nas atividades de troca, no banho, ao pegar no colo e outras —, o professor, em seu **planejamento curricular** precisa também garantir situações em que elas possam vivenciar o corpo em movimento na dança, na música, nas artes circenses, nos jogos, nas brincadeiras (de faz de conta, de roda, de estátua e outras tradições brincantes brasileiras) e no teatro, além de um espaço que lhes possibilite escalar, subir e escorregar em um desnível do terreno, entre outros movimentos corporais que não fazem parte de seu repertório.

As crianças devem ter oportunidades especialmente planejadas para a exploração do mundo com seu corpo e para expressar-se e interagir por meio do movimento na multiplicidade de situações em sua cultura, e **brincar, dançar e dramatizar** são elementos privilegiados para o trabalho corporal na Educação Infantil.

Conforme as crianças se comunicam e se expressam por meio **do brincar, da dança, do teatro**, com a mediação do professor, em um processo que envolve corpo, emoção e linguagem, elas percebem o modo como seu corpo ocupa os espaços, a força empregada em cada ato, a rapidez ou lentidão, a leveza ou rigidez de seus movimentos, conforme a situação. Além disso, propiciar às crianças, desde bebês, espaços seguros e diversificados onde possa ocorrer seu desenvolvimento motor, sensorial, cenestésico, evitando o confinamento, o sedentarismo e a obesidade, é promover seu crescimento saudável.

Em relação ao **brincar**, é de relevância afirmar que muitas explorações corporais estão presentes nas brincadeiras tradicionais, sendo fundamental recriá-las com a participação das crianças, realizando o levantamento de repertórios lúdicos com elas, seus pais, professores e toda a comunidade, ampliando-o por meio de pesquisa bibliográfica. É de fundamental importância que o professor planeje atividades de faz de conta. O brincar de faz de conta cria oportunidades valiosas de representação, as crianças se preocupam em adotar os gestos dos personagens em seus afazeres: modos e falas ao dirigir um carro, trocar as fraldas da boneca, tocar guitarra em uma banda, correr atrás de possíveis fantasmas gritando para assustá-los, andar com muito cuidado para não despertar as fadas ou as flores do jardim. Conforme as interações com outros personagens se efetivam, novas posições corporais e novos movimentos são adotados para expressar sentimentos de bondade, maldade, violência, braveza, simpatia, entre outros. Todas essas formas de brincar devem estar presentes na rotina diária das crianças, tornando assim, a brincadeira como elemento privilegiado nessa faixa etária.

No que se diz respeito à **dança**, qualquer que seja a concepção, nela a criança recria movimentos a partir de uma música, de um som, de uma ideia e se sensibiliza quanto ao valor expressivo de seus gestos à medida que explora movimentos leves ou fortes, rápidos ou lentos, percorrendo o espaço, sozinha ou interagindo com parceiros. Em suas ações metodológicas é de fundamental importância que o professor oportunize às crianças possibilidades expressivas do corpo, especialmente, se meninas e meninos tiverem oportunidade de criar movimentos livremente ao dançar. Dançar um ritual de nossos antepassados ou de outros povos, brincar de estar em um elegante baile ou em uma escola de samba, ou dançar imitando os movimentos de determinado animal ou o jeito de andar de um personagem com base no que se recorda da leitura de histórias que ouviu permite que a criança explore os recursos e as potencialidades de seu corpo na encenação de realidades fantasiosas. Sendo assim, é relevante que o professor organize materiais para que as crianças explorem o corpo, o espaço e as primeiras coreografias improvisadas, ampliando o repertório de dança.

O **teatro** na Educação Infantil deve ser uma experiência integrada pelo

professor, às demais experiências vividas pelas crianças: a leitura de histórias, a brincadeira, a expressão plástica, a música, o movimento. Assistindo a uma apresentação teatral, é possível notar a tensão corporal e o olhar maravilhado dos bebês, que buscam significar o que presenciam. Já ao fazer teatro, as crianças se colocam movimentando-se, expressando-se, falando e cantando como forma de significar situações. Isso porque muito cedo elas começam a brincar de “ser” pessoas e coisas diferentes, destacando ou modificando a própria aparência, seus movimentos, suas expressões e sua voz. Nessas brincadeiras, o professor precisa apoiar as crianças na utilização de vários elementos característicos do teatro: fantasias, maquiagem, adereços, máscaras etc. Com a aprendizagem do fazer teatral, além de passar pelo aperfeiçoamento do brincar de faz de conta as crianças, com a ajuda do professor, aprendem os elementos necessários para teatralizar histórias conhecidas e assumem o papel de príncipes e princesas, fadas e bruxas, super-heróis e tantos outros personagens, criando movimentos, gestos e expressões que julgam ser mais adequados para cada personagem ou situação. A partir dos 4 anos, é possível começar a construir, em grupo e com a ajuda do professor, roteiros para encenar histórias conhecidas, situações improvisadas ou criações coletivas para confeccionar cenários e figurinos e utilizar iluminação e sonoplastia. O papel do professor é auxiliar as crianças a pesquisar como contar dramaticamente uma história, contribuindo com ideias e soluções para as cenas que elas criam, de modo a respeitar sua imaginação e criatividade. Ele pode ajudá-las a explorar como usar luz e sombra e apresentar peças de teatro, histórias gravadas em vídeos, DVDs ou contadas em gibis, com imagens que enriqueçam seu repertório.

É de relevância mencionar que a criança avança em suas competências corporais e possibilidades de usufruir de seus direitos de conviver, brincar, participar, expressar, explorar e conhecer-se agindo no ambiente pelo movimento, conhecendo o próprio corpo, expressando-se e interagindo por meio de jogos, brincadeiras, danças e dramatizações. Isso demanda que o professor em sua metodologia garanta cotidianamente propostas, organizações espaciais e materiais que permitam à criança movimentar-se para explorar o entorno e as possibilidades de seu corpo e, que diante disso, prepare o ambiente interno e externo da unidade de Educação

Infantil de modo que as crianças se sintam instigadas a explorá-los, por exemplo, transformando uma mesa em cabana ou criando um túnel com caixas grandes de papelão. Importante que o professor compreenda o corpo em movimento da criança como instrumento expressivo e de construção de novos conhecimentos de si, do outro e do universo, sem interpretá-lo como manifestação de desordem ou indisciplina.

Outro ponto importante é que o professor reúna crianças com diferentes competências corporais e propor experiências que lhes possibilitem a produção criativa de gestos e movimentos, validando os avanços motores de todas elas, respeitando suas características corporais.

Ainda, é de total significância incluir crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas atividades corporais, adaptando materiais e espaços, por exemplo, oferecendo e colocando objetos sonoros perto das que são cegas como forma de incentivá-las a movimentar-se para alcançá-los.

3.1.3.3 Avaliação do Campo de Experiência: corpo, gestos e movimentos

Nos espaços da Educação Infantil, a avaliação resgata o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como se fosse um elo na continuidade da ação pedagógica.

Nessa perspectiva, a avaliação serve para apontar indicadores para o trabalho dos professores e também para ajudá-los a conduzir o processo, contemplando de forma favorável as necessidades, curiosidades e demandas do desenvolvimento singular de cada criança.

A avaliação de cada criança, das suas potencialidades e fragilidades, e o registro do perfil do desenvolvimento de cada uma é a chave de toda organização sistêmica que atenda às demandas individuais e coletivas da turma. Sendo assim, é importante que o professor tenha clareza do que trata o Campo de Experiência: **Corpo, gestos e movimentos**, para então saber quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como quais os respectivos saberes e conhecimentos deverão

ser trabalhados para que a criança tenha garantia dos 6 direitos de aprendizagem (conhecer-se, conviver, brincar e explorar, expressar e participar) e, posteriormente, avaliar as necessidades de cada criança em relação ao seu desenvolvimento e assim, rever a prática pedagógica diária.

A intenção pedagógica avaliativa dá condições para o professor planejar atividades adequadas, dando, assim, um real ponto de partida para a observação cotidiana da criança e a continuidade do processo avaliativo em todos os Campos de Experiência.

As informações em relação à aprendizagem da criança são discutidas com o professor da educação infantil, a coordenação pedagógica e direção, a fim de refletir a prática pedagógica aplicada e posteriormente registradas em ata.

Tendo os registros das observações em mãos, somadas as atividades de registros gráficos, vídeos e fotos, o professor realiza um relatório trimestral do desenvolvimento da criança e estes documentos servirão como subsídios para os próximos planejamentos, a fim de cumprir com o papel da educação infantil e também o mesmo poderá ser apresentado aos pais, como forma de socializar a evolução da aprendizagem da criança.

Segundo a LDB 9394 (BRASIL, 1996) em seu artigo 31, “a avaliação na educação infantil se fará mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

3.1.4 Campo de experiência: traços, sons, cores e formas

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) na etapa da Educação Infantil apresenta esse campo da seguinte maneira:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos. Essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca. Portanto, a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências (BRASIL, 2017, p. 39).

Todas as crianças manifestam uma curiosidade própria de quem está desvendando o mundo quando se encontram em ambientes acolhedores, interativos, instigantes, diversificados e abertos às explorações, como devem ser as unidades de Educação Infantil. No mundo atual, em que sons e imagens invadem o cotidiano de todos e o senso estético dos pequenos e dos adultos necessita ser continuamente aprimorado, a sensibilidade e a curiosidade devem ser incentivadas e alimentadas pelo professor por meio da construção de um ambiente favorável à exploração e criação.

Uma forma de atender à necessidade da criança de sentir o mundo e a si própria é imergi-la em um ambiente diversificado em termos visuais e sonoros no cotidiano da unidade e garantir que tenham experiências com a música, a pintura, a escultura e outras formas artísticas, como a dança, a literatura e o teatro.

Apropriando-se das linguagens básicas dessas expressões da criação humana, ela amplia sua vivência estética, desenvolvendo a sensibilidade, criatividade e expressão pessoal, afirmando sua singularidade e reconstruindo a cultura.

O destaque do campo de experiências “Traços, sons, cores e formas”, recairá sobre as experiências voltadas para a expressividade das crianças no âmbito das artes visuais (principalmente no desenho, na pintura e na escultura), da música, ainda que em diálogo com a dança e o teatro (discutidos em detalhes no campo “Corpo, gestos e movimentos”), e da literatura (reportada no campo “Escuta, fala, pensamento e imaginação”). Nesse processo, o professor deve garantir a todas oportunidades para viver o prazer de pesquisar, experimentar um cenário com cores, sons, traços e formas marcantes, que traduza o visual e a sonoridade presentes nessas expressões artísticas

3.1.4.1 Organizador Curricular do Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

3.1.4.1.1 Infantil 4

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical[...];

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura[...].

SABERES E CONHECIMENTOS

- Percepção e produção sonora.
- Audição e percepção musical.
- Execução musical (imitação).
- Sons do corpo, dos objetos e da natureza.
- Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.
- Melodia e ritmo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

- Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio.
- Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros, em brincadeiras, encenações e apresentações.
- Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeira, latas e outros durante brincadeiras, encenações e apresentações.
- Escutar e produzir sons com instrumentos musicais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Canto. - Música e dança. - Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	- Cantar canções conhecidas, acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais. - Participar de execução musical utilizando instrumentos musicais de uma banda. - Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais. - Reconhecer elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem, etc. - Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. - Criar sons a partir de histórias (sonoplastia) utilizando o corpo e materiais diversos. - Dançar e criar sons a partir de diversos ritmos. - Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo. - Conhecer manifestações artísticas, canções ou instrumentos de sua região, comunidade, cultura local, nacional ou internacional. - Apreciar e valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
- Representação visual. - Expressão cultural. - Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. - Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas etc. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Elementos bidimensionais e tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. - Explorar formas variadas dos objetos para perceber as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. - Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. - Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. - Experimentar possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. - Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. - Expressar-se utilizando variedades de materiais e recursos artísticos. - Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias.	• Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecê-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Manipular materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. • Conhecer e apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. • Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais.
• Percepção e memória auditiva. • Audição e percepção de sons e músicas. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Cantigas populares. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Imitação como forma de expressão.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. • Perceber som do entorno e estar atento ao silêncio. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais para acompanhar ritmos. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos. • Explorar possibilidades musicais para perceber diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Escutar a própria voz e de outras crianças em gravações. • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de alguma outra cultura que estão conhecendo.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	• Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros para reconhecer as qualidades sonoras

3.1.4.1.2 Infantil 5

CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

- Percepção e produção sonora.
- Audição e percepção musical.
- Execução musical (imitação).
- Sons do corpo, dos objetos e da natureza.
- Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre.
- Melodia e ritmo.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03TS01) Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais, festas.

- Cantar canções conhecidas acompanhando o ritmo com gestos ou com instrumentos musicais
- Reconhecer canções características que marcam eventos específicos de sua rotina ou de seu grupo.
- Reconhecer alguns elementos musicais básicos: frases, partes, elementos que se repetem etc.
- Valorizar a escuta de obras musicais de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países.
- Participar de brincadeiras cantadas e coreografadas produzindo sons com o corpo e outros materiais.

- Diferentes instrumentos musicais convencionais e não convencionais. - Canto. - Música e dança. - Movimento: expressão musical, dramática e corporal.	- Participar de execução musical utilizando e reconhecendo alguns instrumentos musicais de uma banda. - Explorar possibilidades vocais a fim de produzir diferentes sons. - Ouvir e produzir sons com instrumentos musicais. - Perceber os sons da natureza e reproduzi-los: canto dos pássaros, barulho de ventania, som da chuva e outros. - Explorar os sons produzidos pelo corpo, por objetos, por elementos da natureza e por instrumentos musicais, percebendo os parâmetros do som (altura, intensidade, duração e timbre). - Produzir sons com materiais alternativos: garrafas, caixas, pedras, madeiras, latas e outros. - Explorar diversos movimentos corporais (danças, imitações, mímicas, gestos, expressões faciais e jogos teatrais) intensificando as capacidades expressivas. - Escutar sons do entorno e estar atento ao silêncio. - Criar sons a partir de histórias utilizando o corpo e materiais diversos. - Dançar ao som de diversos ritmos.
- Representação visual com elementos naturais e industrializados. - Expressão cultural. - Suportes, materiais, instrumentos e técnicas das Artes Visuais e seus usos. - Elementos da linguagem visual: texturas, cores, superfícies, volumes, espaços, formas, etc. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Propriedades e classificação dos objetos por: cor, tamanho, forma etc. - Elementos bidimensionais e tridimensionais.	(EI03TS02) Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, dobradura e escultura, criando produções bidimensionais e tridimensionais. - Desenhar, construir e identificar produções bidimensionais e tridimensionais. - Usar materiais artísticos para expressar suas ideias, sentimentos e experiências. - Expressar-se utilizando uma variedade de materiais e recursos artísticos. - Utilizar a investigação que realiza sobre o espaço, as imagens, as coisas ao seu redor para significar e incrementar sua produção artística. - Conhecer e apreciar produções artísticas de sua cultura ou de outras culturas regionais, nacionais ou internacionais. - Criar com jogos de encaixe e de construção, explorando cores, formas e texturas. - Interpretar canções e participar de brincadeiras cantadas para que se estimule a concentração, a atenção e a coordenação motora. - Manipular e identificar materiais de diferentes texturas: lisas, ásperas, macias, duras, moles etc. - Explorar e criar a partir de diversos materiais: pedrinhas, sementes, algodão, argila e outros. - Separar objetos por cores, tamanho, forma, etc.

• Estratégias de apreciação estética. • Produção de objetos tridimensionais. • Linguagem oral e expressão. • Interpretação e compreensão de canções. • Obras de arte, autores e contextos. • Cores primárias e secundárias.	• Experimentar diversas possibilidades de representação visual bidimensional e tridimensional, utilizando materiais diversos: caixas, tecidos, tampinhas, gravetos, pedrinhas, lápis de cor, giz de cera, papéis etc. • Explorar formas variadas dos objetos, percebendo as características das mesmas e utilizá-las em suas composições. • Apreciar e oralizar sobre diferentes imagens do seu dia a dia. • Explorar os elementos das Artes Visuais (ponto, linha e plano) a fim de que sejam considerados em suas produções. • Criar desenhos, pinturas, colagens, modelagens a partir de seu próprio repertório e da utilização dos elementos da linguagem das Artes Visuais: ponto, linha, cor, forma, espaço e textura. • Conhecer a apreciar artesanato e obras de Artes Visuais de diferentes técnicas, movimentos, épocas, estilos e culturas. • Reconhecer as cores presentes na natureza e no dia a dia nomeando-as, com o objetivo de fazer a correspondência entre cores e elementos. • Experimentar as diversas possibilidades do processo de produção das cores secundárias e reconhecer-las na natureza, no dia a dia e em obras de arte.
• Percepção e memória auditiva. • Manifestações culturais. • Audição e percepção de sons e músicas. • Linguagem musical, corporal e dramática. • Estilos musicais diversos. • Sons do corpo, dos objetos e da natureza. • Ritmos e melodias. • Músicas e danças. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais.	(EI03TS03) Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons. • Brincar com a música explorando objetos ou instrumentos musicais, acompanhando seus ritmos. • Imitar, inventar e reproduzir criações musicais. • Reconhecer, em situações de escuta de música, características dos sons. • Explorar, em situações de brincadeiras com música, variações de velocidade e intensidade na produção de sons. • Conhecer canções, brincadeiras ou instrumentos musicais que são típicos de sua cultura ou de outras. • Explorar possibilidades musicais, percebendo diferentes sons e ritmos, em instrumentos sonoros diversos. • Reconhecer e participar de brincadeiras e cantigas de roda. • Participar de brincadeiras cantadas do nosso folclore. • Perceber e reconhecer alguns estilos musicais. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam música.

• Recursos tecnológicos e midiáticos que produzem e reproduzem músicas. • Diversidade musical. • Apreciação e produção sonora. • Canto. • Manifestações folclóricas. • Rimas. • Parâmetros do som: altura, intensidade, duração e timbre. • Imitação como forma de expressão.	• Escutar e cantar músicas de diferentes ritmos, melodias e culturas. • Dar sequência à música quando a mesma for interrompida. • Escutar e perceber músicas de diversos estilos musicais, por meio da audição de CDs, DVDs, rádio, MP3, computador ou por meio de intérpretes da comunidade. • Conhecer fontes sonoras antigas como: som de vitrola, fita cassete e outras. • Participar e apreciar apresentações musicais de outras crianças. • Perceber sons graves e agudos, curtos e longos produzidos pelo corpo, objetos e instrumentos musicais. • Gravar e ouvir a própria voz e de outras crianças. • Apreciar produções audiovisuais como musicais, brinquedos cantados, teatros e outros, a fim de reconhecer as qualidades sonoras. • Perceber e identificar sons do entorno e estar atento ao silêncio. • Manipular e perceber os sons de instrumentos sonoros diversos.

3.1.4.2 Metodologia do Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

O foco do campo “Traços, sons, cores e formas” é dar oportunidade para a criança viver de maneira criativa experiências com a voz e com instrumentos sonoros e materiais plásticos e gráficos diversificados que alimentem percursos expressivos na música, no desenho, na pintura e na modelagem. Tais percursos invadem ainda o mundo fantástico da literatura, apresentado a elas pela leitura de histórias que estão em livros com ilustrações expressivas e pela dramatização de seu enredo por personagens que chamam a atenção por suas atitudes e caracterização.

O cotidiano de uma unidade de Educação Infantil, em suas práticas pedagógicas, ao oferecer condições para que as crianças sintam a textura da terra ou da areia, criem misturas, colecionem coisas, modelem com argila, criem tintas, explorem formas coloridas, texturas, sabores, sons e também silêncios em um espaço acolhedor, cheio de estímulos visuais e sonoros, promove o desenvolvimento de sua expressividade e criatividade e abre caminhos para o desenvolvimento de sua afetividade, elemento básico das linguagens humanas.

A constituição de um campo de experiências para a exploração de sons, cheiros, densidades, texturas e colorido de certos materiais, de gestos marcando traços em uma perspectiva de brincar com retas, curvas e espirais é um aspecto central no cotidiano da Educação Infantil.

O planejamento de situações que incentivem a elaboração de imagens, símbolos, narrativas e conteúdos vindos das próprias crianças requer algumas condições, é fundamental que o professor reconheça que cada uma se apropria de maneira diferente das diversas provocações despertadas pelos materiais oferecidos.

As propostas feitas pelo professor buscam contribuir para a aprendizagem de modo a iniciar um domínio básico das linguagens artísticas, de acordo com uma metodologia na qual se alternam momentos de expressão espontânea e de aprendizagem metódica. Nesse processo, é fundamental incentivá-las a expressar-se em linguagens diferentes. Para tanto, o professor necessita acompanhar percursos de produção de desenhos, pinturas, esculturas, músicas e reconhecer o que elas já

sabem, como se expressam e o que gostam de produzir; olhar e escutar suas intenções; e propor desafios que lhes façam sentido.

O campo de experiências “Traços, sons, cores e formas” chama a atenção do professor para a importância de educar a sensibilidade da criança por uma ação que seja ao mesmo tempo política, estética e ética, de incentivá-la a construir um agir lúdico e um olhar poético sobre o mundo, as pessoas e coisas nele existentes, de ampliar a percepção de cores, sons, silêncio, texturas, tamanhos, sabores e cheiros a partir de sua corporeidade.

A sonoridade e a visualidade tornam-se conquistas quando ela participa de ambientes onde o prazer estético abre possibilidades. Diante disso, importa verificar quais aspectos da estrutura da unidade de Educação Infantil servem como recursos para sentir, explorar, representar, imaginar, criar. Tais aspectos incluem desde as condições de tempo, espaço e materiais disponibilizados até as relações de estímulo e confiança estabelecidas com as pessoas presentes, pois os vínculos formados entre as crianças, o professor e a cultura em que estão imersos criam motivos e incentivos para elas explorarem o ambiente, reconhecerem e expressarem seus aspectos significativos de diferentes maneiras.

Ao propiciar experiências como a surpresa, a alegria, o questionamento, a descoberta e o encantamento, o olhar sensível do professor acompanha as muitas formas pelas quais as crianças se interrogam sobre o mundo e sobre si, trilham universos simbólicos presentes em sua cultura e em outras e imergem em situações diversas onde se emocionam com o belo.

Ainda, é de total significância incluir crianças com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação nas atividades corporais, adaptando materiais e espaços, por exemplo, a seleção pelo professor do material que será utilizado abre diferentes possibilidades de expressão. Crianças cegas precisam explorar o ambiente por meio de elementos sonoros, táteis e olfativos, que podem servir de recursos para aquelas com outras deficiências. Produções artísticas como músicas e pinturas podem ser igualmente colocadas a serviço do processo criativo, da construção de modos de apreciar, imaginar e realizar processos de produção.

3.1.4.3 Avaliação do Campo de Experiência: Traços, sons, cores e formas

Nos espaços da Educação Infantil, a avaliação resgata o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como se fosse um elo na continuidade da ação pedagógica.

Nessa perspectiva, a avaliação serve para apontar indicadores para o trabalho dos professores e também para ajudá-los a conduzir o processo, contemplando de forma favorável as necessidades, curiosidades e demandas do desenvolvimento singular de cada criança.

A avaliação de cada criança, das suas potencialidades e fragilidades, e o registro do perfil do desenvolvimento de cada uma é a chave de toda organização sistêmica que atenda às demandas individuais e coletivas da turma. Sendo assim, é importante que o professor tenha clareza do que trata o Campo de Experiência: **Traços, sons, cores e formas** para então saber quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como quais os respectivos saberes e conhecimentos deverão ser trabalhados para que a criança tenha garantia dos 6 direitos de aprendizagem (conhecer-se, conviver, brincar e explorar, expressar e participar) e, posteriormente, avaliar as necessidades de cada criança em relação ao seu desenvolvimento e assim, rever a prática pedagógica diária.

A intenção pedagógica avaliativa dá condições para o professor planejar atividades adequadas, dando, assim, um real ponto de partida para a observação cotidiana da criança e a continuidade do processo avaliativo em todos os Campos de Experiência.

As informações em relação à aprendizagem da criança são discutidas com o professor da educação infantil, a coordenação pedagógica e direção, a fim de refletir a prática pedagógica aplicada e posteriormente registradas em ata.

Tendo os registros das observações em mãos, somadas as atividades de registros gráficos, vídeos e fotos, o professor realiza um relatório trimestral do desenvolvimento da criança e estes documentos servirão como subsídios para os próximos planejamentos, a fim de cumprir com o papel da educação infantil e também

o mesmo poderá ser apresentado aos pais, como forma de socializar a evolução da aprendizagem da criança.

Segundo a LDB 9394 (BRASIL, 1996) em seu artigo 31, “a avaliação na educação infantil se fará mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

3.1.5 Campo de experiência: escuta, fala, pensamento e imaginação

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve assim o campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”:

Desde o nascimento, as crianças participam de situações comunicativas cotidianas com as pessoas com as quais interagem. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais, que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão, apropriando-se da língua materna – que se torna, pouco a pouco, seu veículo privilegiado de interação.

Na Educação Infantil, é importante promover experiências nas quais as crianças possam falar e ouvir, potencializando sua participação na cultura oral, pois é na escuta de histórias, na participação em conversas, nas descrições, nas narrativas elaboradas individualmente ou em grupo e nas implicações com as múltiplas linguagens que a criança se constitui ativamente como sujeito singular e pertencente a um grupo social.

Desde cedo, a criança manifesta curiosidade com relação à cultura escrita: ao ouvir e acompanhar a leitura de textos, ao observar os muitos textos que circulam no contexto familiar, comunitário e escolar, ela vai construindo sua concepção de língua escrita, reconhecendo diferentes usos sociais da escrita, dos gêneros, suportes e portadores.

Na Educação Infantil, a imersão na cultura escrita deve partir do que as crianças conhecem e das curiosidades que deixam transparecer. As experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Nesse convívio com textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que se revelam, inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da escrita como sistema de representação da língua (BRASIL, 2017, p. 40).

É impossível pensar na criança pequena sem considerar sua capacidade de sorrir, chorar, imitar, tagarelar, inventar histórias, fazer perguntas e defender seus

pontos de vista. Nessas ocasiões, ela age movida por fortes sentimentos que marcam vivências significativas no campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação”. Destaca-se aqui a experiência com a linguagem verbal no diálogo com outras linguagens desde o nascimento, com o objetivo de ampliar não apenas essa linguagem, mas também o pensamento (sobre si, sobre o mundo, sobre a língua) e a imaginação.

A denominação desse campo busca evidenciar a estreita relação entre os atos de falar e escutar com a constituição da linguagem e do pensamento humanos desde a infância. A aproximação de diferentes linguagens traz para o cotidiano das unidades de Educação Infantil momentos de “escutar”, no sentido de produzir/acolher mensagens orais, gestuais, corporais, musicais, plásticas, além daquelas trazidas por textos escritos, e de “falar”, entendidos como expressar/interpretar não apenas pela oralidade, mas também pela língua de sinais, pela escrita convencional ou não convencional, pelo braille e por danças, desenhos e outras manifestações expressivas.

Escutar e falar não se restringem a um só campo de experiências, mas são atos transversais a todos os outros. No sentido de fortalecer o olhar para a pluralidade de linguagens que deve presidir a Educação em geral e a Educação Infantil em particular, e considerando que a linguagem verbal não se separa completamente da corporal, musical, plástica e dramática, será feita a necessária aproximação entre “Escuta, fala, pensamento e imaginação” e os demais campos de experiências.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe que, ao longo da trajetória na Educação Infantil, as crianças construam conhecimentos a respeito das linguagens oral e escrita por meio de gestos, expressões, sons da língua, rimas, leitura de imagens e letras, identificação de palavras em poesias, parlendas, canções e também a partir da escuta e dramatização de histórias e da participação na produção de textos escritos. Apropriando-se desses elementos, elas podem criar novos gestos, falas, histórias e escritas, convencionais ou não.

A capacidade de construir representações e expressá-las em linguagem verbal se desenvolve conforme a criança interage com pessoas mais experientes e busca

captar os signos e símbolos construídos socialmente, presentes nos comportamentos de seus parceiros e expressos na oralidade e na escrita no ambiente em que ela convive.

A linguagem oral (ou a língua de sinais) permeia todo o cotidiano das crianças na Educação Infantil. Por meio da oralidade (ou da vocalização e sinalização, no caso das que têm deficiência auditiva), elas expressam vontades, desejos, fazem perguntas, contam casos, concordam ou discordam de um colega ou do professor, interessando-se muito pelo efeito que suas manifestações verbais provocam em outras pessoas. Também as falas das crianças e dos adultos parceiros, de artistas em programas de televisão ou de personagens das histórias lidas são objeto de observação curiosa e de imitação e abrem um universo maior de fontes de apropriação da oralidade (ou da língua de sinais). Sua aquisição lhes assegura a possibilidade de participar de situações cotidianas nas quais podem se comunicar, conversar, ouvir e narrar histórias, contar um fato, brincar com palavras, expressar sua opinião e comparar conceitos, construindo, aos poucos, estratégias para conhecer o mundo.

Conforme a criança amplia suas experiências na cultura, percebe que muitas vezes os adultos com quem convive se ocupam em compreender instruções de embalagens, fazer pedidos ou transmitir informações por meio de grafismos que se referem à linguagem escrita. Esta, carregada de novas características, a estimula a buscar entender seu funcionamento no contexto em que vive.

3.1.5.1 Organizador Curricular do Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

3.1.5.1.1 Infantil 4

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)	
CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO	
Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos: [...] II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...] [...] III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]	
SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua. • Oralidade e escuta. • Vocabulário.	(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão. • Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias e compreensões de mundo. • Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar suas ideias com clareza, progressivamente.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Identificação do próprio nome e reconhecimento do nome dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos.	• Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção. • Oralizar sobre suas atividades na instituição. • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. • Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as). • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas, progressivamente. • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. • Identificar o próprio nome e dos colegas para o reconhecimento dos mesmos em situações da rotina escolar.
• Criação musical • Regras de jogos e brincadeiras orais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Rimas e aliterações	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. • Participar de situações de criação e improvisação musical. • Conhecer poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que exploram a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Reconhecer rimas

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Sons da língua e sonoridade das palavras. - Cantigas de roda. - Textos poéticos. - Ritmo. - Consciência fonológica. - Canto.	Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura.
- Escrita e ilustração - Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Patrimônio cultural e literário. - Escuta, observação e respeito à fala do outro e textos literários. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita. - Vocabulário. - Gêneros textuais. - Portadores textuais, seus usos e funções. - Diferentes usos e funções da escrita. - Pseudoleitura. - Interpretação e compreensão de textos.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. - Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. - Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. - Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. - Realizar pseudoleitura. - Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. - Perceber que imagens e palavras representam ideias. - Ordenar ilustração e corresponder com o texto. - Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. - Participar de situações de escrita, com a mediação do(a) professor(a), de listas dos personagens das histórias. - Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. - Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. - Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escreva. - Manusear diferentes portadores textuais, e ouvir sobre seus usos sociais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	
- Dramatização. - Criação de histórias. - Interpretação e compreensão textual. - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. - Fatos da história narrada. - Características gráficas: personagens e cenários. - Vocabulário. - Narrativa: organização e sequenciação de ideias. - Elaboração de roteiros: desenvolvimento da história, personagens e outros.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. - Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. - Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. - Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. - Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. - Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias e outros. - Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. - Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. - Ditar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. - Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas.
Relato de fatos e situações com organização de ideias.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Criação e reconto de histórias • Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. • Expressividade pela linguagem oral e gestual. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. • Vocabulário. • Relação entre imagem ou tema e narrativa. • Organização da narrativa considerando tempo e espaço. • Diferentes usos e funções da escrita. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita.	• Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. • Participar da elaboração, criação e reconto de histórias e textos tendo o(a) professor(a) como escriba. • Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. • Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. • Identificar personagens, cenários, trama, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. • Relatar situações diversas para outras crianças e familiares, ampliando suas capacidades de oralidade. • Escutar relatos de outras crianças. • Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de encenações coletivas. • Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. • Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada.
• Diferenciação entre desenhos, letras e números. • Criação e reconto de histórias. • A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. • Relação entre imagem ou tema e narrativa.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. • Escutar e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. • Oralizar contextos e histórias contadas, a seu modo. • Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. • Criar histórias e representá-las graficamente (desenho) a partir de imagens ou temas sugeridos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. - Linguagem oral. - Vocabulário. - Identificação e nomeação de elementos. - Pseudoleitura. - Diferentes usos e funções da escrita. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Aspectos gráficos da escrita. - Produção escrita.	- Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. - Expressar hipóteses a respeito da escrita de letras e números, registrando símbolos para representar ideias. - Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. - Ler, a seu modo, textos literários e seus próprios registros gráficos para outras crianças.
- Usos e funções da escrita. - Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. - Gêneros literários, autores, características e suportes. - Escuta e apreciação de gêneros textuais. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Aspectos gráficos da escrita.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. - Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. - Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. - Conhecer e compreender, progressivamente, a função social de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas e outros. - Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. - Fazer uso de cadernos ou livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. - Buscar informações sobre algum tema a ser estudado em livros ou revistas com textos informativos, fazendo uso da leitura das fotos ou legendas para se apropriar de informações.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Escrita do próprio nome. - Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Símbolos.	- Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. - Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. - Reconhecer as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. - Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. - Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. - Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. - Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. - Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a).
- Escuta e oralidade. - Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. - Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. - Sensibilidade estética em relação aos textos literários. - Imaginação. - Pseudoleitura. - Narrativa: organização e sequenciação de ideias. - Identificação dos elementos das histórias.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). - Apreciar e participar de momentos de contação de histórias e de outros gêneros textuais de diferentes maneiras. - Escutar histórias contadas por outras pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãs, pais e outros. - Escutar histórias em espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. - Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e adultos. - Ler, à sua maneira, diferentes gêneros textuais. - Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. - Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. - Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens, desenvolvendo a criatividade e a imaginação. - Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias a que pertencem. - Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. - Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Identificação do nome próprio e de outras pessoas. - Uso e função social da escrita. - Valor sonoro de letras. - Consciência fonológica. - Marcas gráficas: desenhos, letras, números. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Escrita do nome e de outras palavras. - Produção gráfica. - Sensibilização para a escrita. - Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. - Apreciação gráfica. - Suportes de escrita. - Oralização da escrita. - Sonoridade das palavras. - Escrita convencional e espontânea.	- Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a). (EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. - Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. - Compreender a função social da escrita. - Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas, etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. - Participar de jogos que relacionam imagens e palavras. - Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. - Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, craft, livros, revistinhas e outros). - Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras, escritas à sua maneira. - Realizar tentativas de escrita com recursos variados e em diferentes suportes. - Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. - Escrever o nome próprio e de alguns colegas. - Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita.

3.1.5.1.2 Infantil 5

CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESCUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; [...]

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos; [...]

SABERES E CONHECIMENTOS

- Gêneros textuais.
- A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais.
- Palavras e expressões da língua.
- Linguagem oral.
- Vocabulário.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03EF01) Expressar ideias, desejos e sentimentos sobre suas vivências, por meio da linguagem oral e escrita (escrita espontânea), de fotos, desenhos e outras formas de expressão.

- Comunicar-se com diferentes intenções, em diferentes contextos, com diferentes interlocutores, respeitando sua vez de falar e escutando o outro com atenção.
- Fazer uso da escrita espontânea para comunicar suas ideias e opiniões aos colegas e professores(as).
- Expressar-se por meio da linguagem oral, transmitindo suas necessidades, desejos, ideias opiniões e compreensões de mundo.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Organização da narrativa considerando tempo, espaço, trama e personagens. • Registro gráfico como expressão de conhecimentos, ideias e sentimentos. • Registros gráficos: desenhos, letras e números. • Linguagem escrita, suas funções e usos sociais. • Identificação do próprio nome e escrita. • Reconhecimento dos nomes dos colegas. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Relato: descrição do espaço, personagens e objetos. • Consciência fonológica.	• Participar de variadas situações de comunicação onde seja estimulada a explicar e argumentar suas ideias. • Participar de situações que envolvam a necessidade de explicar e argumentar suas ideias e pontos de vista para desenvolver sua capacidade comunicativa. • Interagir com outras pessoas por meio de situações mediadas ou não pelo(a) professor(a). • Ampliar seu vocabulário por meio de músicas, narrativas (poemas, histórias, contos, parlendas, conversas) e brincadeiras para desenvolver sua capacidade de comunicação. • Falar e escutar atentamente em situações do dia a dia interagindo socialmente. • Expressar oralmente seus sentimentos em diferentes momentos. • Oralizar a sequência lógica sobre suas atividades na instituição. • Produzir narrativas orais e escritas (desenhos), em situações que apresentem função social significativa e organização da sequência temporal dos fatos. • Representar ideias, desejos e sentimentos por meio de escrita espontânea e desenhos para compreender que aquilo que está no plano das ideias pode ser registrado graficamente. • Utilizar letras, números e desenhos em suas representações gráficas. • Reconhecer e identificar as letras do alfabeto em contexto ao valor sonoro convencional para relacionar grafema/fonema. • Elaborar perguntas e respostas para explicitar suas dúvidas, compreensões e curiosidades diante das diferentes situações do dia a dia. • Relatar e estabelecer sequência lógica para produzir texto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. • Elaborar hipóteses sobre a escrita para aproximar-se progressivamente do uso social e convencional da língua. • Identificar o próprio nome e dos colegas para realizar a leitura dos mesmos em situações da rotina escolar. • Escrever o próprio nome, recorrendo ou não a um referencial. • Registrar as ideias e sentimentos por meio de diversas atividades: desenhos, colagens, dobraduras e outros.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Criação musical. • Manifestações culturais. • Patrimônio cultural, literário e musical. • Linguagem oral. • Gêneros textuais. • Instrumentos musicais convencionais e não convencionais. • Rimas e aliterações • Sons da língua e sonoridade das palavras. • Ritmo. • Canto. • Expressão gestual, dramática e corporal.	(EI03EF02) Inventar brincadeiras cantadas, poemas e canções, criando rimas, aliterações e ritmos. • Perceber que os textos se dividem em partes e o verso corresponde a uma delas. • Declamar suas poesias e parlendas preferidas fazendo uso de ritmo e entonação. • Brincar com os textos poéticos em suas brincadeiras livres com outras crianças. • Conhecer textos poéticos típicos de sua cultura. • Utilizar materiais estruturados e não estruturados para criar sons rítmicos ou não. • Participar de situações que envolvam cantigas de roda e textos poéticos. • Reconhecer e criar rimas. • Ouvir poemas, parlendas, trava-línguas e outros gêneros textuais. • Participar de jogos e brincadeiras de linguagem que explorem a sonoridade das palavras (sons, rimas, sílabas, aliteração). • Participar de brincadeiras cantadas e cantar músicas de diversos repertórios. • Participar de situações de criação e improvisação musical. • Dramatizar situações do dia a dia e brincadeiras cantadas (trava-línguas, cantigas, quadrinhas) no sentido de manifestar as experiências vividas e ouvidas.
• Escrita e ilustração • Direção de leitura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Patrimônio cultural e literário. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Vocabulário. • Gêneros textuais. • Portadores textuais, seus usos e funções.	(EI03EF03) Escolher e folhear livros, procurando orientar-se por temas e ilustrações e tentando identificar palavras conhecidas. • Relacionar os personagens da história ouvida ou conhecida tendo o(a) professor(a) como escriba. • Folhear livros e escolher aqueles que mais gostam para ler em momentos individuais. • Manipular, escolher e ler livros de literatura, a sua maneira. • Escolher e contar histórias, a sua maneira, para outras crianças. • Escolher livros de sua preferência explorando suas ilustrações e imagens para imaginar as histórias. • Folhear livros e outros materiais tendo como referência o modo como outras pessoas fazem. • Relacionar fatos da história contada ou lida, com situações do dia a dia. • Participar coletivamente da leitura e escrita de listas, bilhetes, recados, convites, cantigas, textos, receitas e outros, tendo o(a) professor(a) como leitor e escriba.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Diferentes usos e funções da escrita. - Pseudoleitura. - Interpretação e compreensão de textos. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Literatura infantil: trama, cenários e personagens. - Compreensão e interpretação de textos.	- Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. - Manusear diferentes portadores textuais e ouvir sobre seus usos sociais. - Proporcionar momentos de pseudoleitura tendo como parâmetro o comportamento leitor do(a) professor(a). - Perceber que imagens e gestos representam ideias. - Perceber as características da língua escrita: orientação e direção da escrita. - Recontar e dramatizar, a seu modo, histórias contadas. - Reconhecer as ilustrações/ figuras de um livro. - Diferenciar desenho de letra/escrita, relacionando à função social. - Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégia de observação gráfica.
- Dramatização. - Criação de histórias. - Interpretação e compreensão textual. - Linguagem oral. - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Gêneros discursivos orais, suas diferentes estruturas e tramas. - Roteiro: personagens, trama, cenários. - Fatos da história narrada. - Características gráficas: personagens e cenários. - Vocabulário.	(EI03EF04) Recontar histórias ouvidas e planejar coletivamente roteiros de vídeos e de encenações, definindo os contextos, os personagens, a estrutura da história. - Identificar personagens, cenários, tramas, sequência cronológica, ação e intenção dos personagens. - Encontrar diálogos memorizados no texto escrito. - Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações. - Envolver-se em situações de pequenos grupos, contribuindo para a construção de roteiros de vídeos ou encenações coletivas. - Reconhecer cenários de diferentes histórias e estabelecer relação entre os mesmos. - Identificar os personagens das histórias, nomeando-os. - Representar os personagens de histórias infantis conhecidas. - Responder a questionamentos sobre as histórias narradas. - Oralizar sobre fatos e acontecimentos da história ouvida. - Dramatizar histórias, criando personagens, cenários e contextos. - Relatar fatos e ideias com começo, meio e fim. - Dramatizar situações do dia a dia e narrativas: textos literários, informativos, trava-línguas, cantigas, quadrinhas, notícias.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Narrativa: organização e sequência de ideias. - Imitação como forma de expressão.	Desenvolver escuta atenta da leitura feita pelo(a) professor(a), em diversas ocasiões, sobretudo nas situações que envolvem diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico.
- Reconto de histórias. - Relato de fatos e situações com organização de ideias. - Criação de histórias. - Vivências culturais: histórias, filmes e peças teatrais. - Expressividade pela linguagem oral e gestual. - A língua portuguesa falada, em suas diversas funções e usos sociais. - Palavras e expressões da língua e sua pronúncia. - Vocabulário. - Relação entre imagem ou tema e narrativa. - Organização da narrativa considerando tempo e espaço. - Diferentes usos e funções da escrita. - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos.	(EI03EF05) Recontar histórias ouvidas para produção de reconto escrito, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Compreender que a escrita representa a fala. - Perceber a diferença entre dizer e ditar. - Participar de situações coletivas de criação ou reconto de histórias. - Recontar histórias, identificando seus personagens e elementos. - Criar e contar histórias ou acontecimentos oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. - Produzir textos coletivos, tendo o(a) professor(a) como escriba. - Relatar situações diversas para outras crianças e familiares para ampliar suas capacidades de oralidade. - Escutar relatos de outras crianças e respeitar sua vez de escuta e questionamento. - Participar da elaboração e reconto de histórias e textos. - Participar da elaboração de histórias observando o(a) professor(a) registrar a história recontada. - Criar histórias orais e escritas (desenhos), em situações com função social significativa. - Participar de momentos de criação de símbolos e palavras com o intuito de identificar lugares e situações e elementos da rotina. - Narrar partes da história ao participar da construção de roteiros de vídeos ou encenações.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Símbolos.	
- Diferenciação entre desenhos, letras e números. - Criação e reconto de histórias. - A língua portuguesa falada, suas diversas funções e usos sociais. - Relação entre imagem, personagem ou tema e narrativa. - Repertório de textos orais que constituem o patrimônio cultural literário. - Linguagem oral. - Vocabulário. - Pseudoleitura. - Diferentes usos e funções da escrita. - Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. - Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. - Sistema numérico. - Aspectos gráficos da escrita.	(EI03EF06) Produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa. - Fazer uso de expressões da linguagem da narrativa. - Escutar, compreender e nomear objetos, pessoas, personagens, fotografias e gravuras para ampliar seu vocabulário. - Criar histórias a partir de imagens ou temas sugeridos para desenvolver sua criatividade. - Oralizar contextos e histórias a seu modo. - Produzir escritas espontâneas, utilizando letras como marcas gráficas. - Ler a seu modo textos literários e seus próprios registros para outras crianças. - Diferenciar desenho, letra e número em suas produções espontâneas. - Levantar hipótese em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e/ou quantidades por meio da escrita espontânea e convencional.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Produção escrita para representação gráfica de conhecimentos, ideias e sentimentos.	
• Usos e funções da escrita. • Tipos, gêneros e suportes de textos que circulam em nossa sociedade com suas diferentes estruturas textuais. • Gêneros literários, autores, características e suportes. • Escuta e apreciação de gêneros textuais. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Aspectos gráficos da escrita. • Estratégias e procedimentos para leitura e produção de textos. • Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Escrita do próprio nome e de outras palavras. • Direção da leitura e da escrita: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Símbolos. • Alfabeto.	(EI03EF07) Levantar hipóteses sobre gêneros textuais veiculados em portadores conhecidos, recorrendo a estratégias de observação gráfica e/ou de leitura. • Fazer uso de cadernos/livros de receitas em situações de brincadeiras de culinária. • Escutar a leitura de diferentes gêneros textuais. • Manusear e explorar diferentes portadores textuais como: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos de receitas, bulas e outros. • Expressar suas hipóteses sobre “para que servem” os diferentes gêneros textuais como: receitas, classificados, poesias, bilhetes, convites, bulas e outros. • Conhecer e compreender, progressivamente, a função de diferentes suportes textuais: livros, revistas, jornais, cartazes, listas telefônicas, cadernos/livros de receitas e outros. • Conversar com outras pessoas e familiares sobre o uso social de diferentes portadores textuais. • Manusear diferentes portadores textuais imitando adultos. • Compreender a escrita por meio do manuseio de livros, revistas e outros portadores de textos e da participação em diversas situações nas quais seus usos se fazem necessários. • Compreender como se organiza a escrita em nossa cultura: de cima para baixo, da esquerda para a direita. • Identificar as letras do alfabeto em diversas situações da rotina escolar. • Registrar o nome e outros textos significativos realizando tentativas de escrita. • Identificar símbolos que representam ideias, locais, objetos e momentos da rotina: a marca do biscoito preferido, placa do banheiro, cartaz de rotina do dia etc. • Observar o registro textual tendo o(a) professor(a) como escriba. • Acompanhar a leitura apontada do texto realizada pelo(a) professor(a). • Atentar-se para a escuta da leitura feita pelo(a) professor(a), em ocasiões variadas, sobretudo nas situações de leitura de histórias e na diversidade textual, ampliando seu repertório linguístico e observação gráfica das palavras.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Escuta e oralidade. • Criação de histórias: enredo, personagens, cenários. • Gêneros literários textuais, seus autores, características e suportes. • Sensibilidade estética em relação aos textos literários. • Imaginação. • Pseudoleitura. • Narrativa: organização e sequência de ideias. • Identificação dos elementos das histórias. • Vocabulário.	(EI03EF08) Selecionar livros e textos de gêneros conhecidos para a leitura de um adulto e/ou para sua própria leitura (partindo de seu repertório sobre esses textos, como a recuperação pela memória, pela leitura das ilustrações etc.). • Apresentar uma história mostrando a capa do livro, o título e o nome do autor. • Identificar as palavras que rimam ao ouvir o texto de um poema. • Identificar rimas em pequenos trechos de histórias contadas pelo(a) professor(a) • Realizar leitura imagética ou pseudoleitura de diferentes gêneros textuais. • Apreçar e participar de momentos de contação de histórias realizados de diferentes maneiras. • Ouvir histórias contadas por pessoas convidadas a visitar a instituição: avós, irmãos, pais e outros. • Ouvir histórias em outros espaços próximos à instituição: praças, bibliotecas, escolas e outros. • Contar, a seu modo, histórias para outras crianças e para o(a) professor(a). • Expressar suas opiniões sobre os diferentes textos lidos. • Escolher suportes textuais para observação e pseudoleitura. • Criar histórias a partir da leitura de ilustrações e imagens para desenvolver a criatividade e a imaginação. • Relacionar imagens de personagens e cenários às histórias que pertencem. • Utilizar a literatura como possibilidade de sensibilização e ampliação de repertório. • Narrar histórias ouvidas utilizando somente a memória como recurso. • Escutar e apreciar histórias e outros gêneros textuais (poemas, contos, lendas, fábulas, parlendas, músicas, etc.).
• Identificação do próprio nome e de outras pessoas. • Uso e função social da escrita. • Valor sonoro de letras e sílabas • Marcas gráficas: desenhos, letras, números.	(EI03EF09) Levantar hipóteses em relação à linguagem escrita, realizando registros de palavras e textos, por meio de escrita espontânea. • Aceitar o desafio de confrontar suas escritas espontâneas. • Conhecer e verbalizar nome próprio de pessoas que fazem parte de seu círculo social. • Participar de situações que envolvam a escrita do próprio nome e de outras palavras, levantando hipóteses. • Realizar o traçado das letras. • Participar de jogos que relacionem imagem e palavras.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Sistema alfabético de representação da escrita e mecanismos de escrita. • Valor sonoro da sílaba. • Leitura e escrita do nome e de outras palavras. • Produção gráfica. • Materiais e tecnologias variadas para a produção da escrita: lápis, caneta, giz, computador e seus diferentes usos. • Apreciação gráfica. • Suportes de escrita. • Oralização da escrita. • Sonoridade das palavras. • Escrita convencional e espontânea.	• Ler e escrever o próprio nome. • Realizar tentativas de escrita do próprio nome e de palavras com recursos variados e em diferentes suportes. • Verbalizar suas hipóteses sobre a escrita. • Ter contato com o alfabeto em diferentes situações: brincadeiras, jogos e outros. • Brincar com a sonoridade das palavras, explorando-as e estabelecendo relações com sua representação escrita. • Vivenciar experiências que possibilitem perceber a presença da escrita em diferentes ambientes. • Vivenciar jogos e brincadeiras que envolvam a escrita (forca, bingos, cruzadinhas etc.) e utilizar materiais escritos em brincadeiras de faz de conta. • Produzir escritas espontânea de textos tendo a memória como recurso. • Utilizar suportes de escrita diversos para desenhar e escrever espontaneamente (cartolina, sulfite, kraft, livros, revistas e outros). • Compreender a função social da escrita. • Diferenciar letras de números e de outros símbolos escritos. • Registrar suas ideias utilizando desenhos, símbolos e palavras.

3.1.5.2 Metodologia do Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

O campo de experiências “Escuta, fala, pensamento e imaginação” busca promover vivências nas quais a linguagem verbal na Educação Infantil, aliada a outras, não seja um conteúdo a ser tratado de modo descontextualizado das práticas sociais significativas das quais a criança participa. Isso envolve planejamento, frequência e sistematização em função da compreensão do significado que tal linguagem tem na formação cultural dela e das possíveis formas pelas quais se dá sua apropriação. A preocupação em respeitar o desenvolvimento de aquisição da linguagem verbal requer reconhecer tanto a participação ativa da criança no processo de significar o mundo como as mediações do professor no arranjo do contexto e na interação com ela.

Cabe à Educação Infantil favorecer, com a mediação do professor, oportunidades para brincar com as linguagens oral e escrita e para ampliar os conhecimentos a respeito delas, estimulando a formulação de hipóteses sobre seu funcionamento e o teste e emprego nos contextos em que a criança está inserida.

No campo da oralidade, a Educação Infantil permite a apropriação de diversas formas sociais de comunicação, como cantigas tradicionais, brincadeiras de roda e jogos cantados, além de outras modalidades presentes na cultura humana: conversas, pedido de informações, formulação de reclamações, expressão de repreensões e elogios etc. Esse processo tem início pela imersão em trocas comunicativas e prossegue conforme os momentos de fala criam situações em que a criança necessita pensar sobre a língua, experimentar sua sonoridade e diferenciar maneiras de falar de acordo com as situações, de modo a comunicar desejos, sentimentos, ideias e pensamentos.

A roda de conversa, por exemplo, permite que a criança localize quem está falando e perceba expressões faciais, gestos e tom de voz ao tratar de assuntos como brincadeiras ou fatos do cotidiano sobre os quais ela mostra interesse, conforme o professor coordena as participações de cada um do grupo de modo sensível e respeitoso, promovendo a troca de ideias, instigando perguntas para saber mais,

estimulando comentários sobre algo que o colega falou. Compreendida assim, a roda de conversa não é local de fala apenas do professor, nem ocasião para lições morais, mas para as crianças trocarem olhares sobre o mundo conversando com seus pares.

A experiência com a leitura de histórias, além de facilitar o acesso a uma linguagem diferente daquela presente em seu cotidiano, possibilita à criança o contato com personagens reais e imaginários que a levam a reagir, emocionar-se, antecipar desfechos. Também lhe permite perceber como afetos, medos e surpresas podem ser comunicados pela escrita, constituindo um meio de conhecimento de si mesma, dos outros e do mundo, e amplia a vivência estética do texto por meio de suas imagens e ilustrações.

O contato das crianças, desde pequenas, com textos de narrativa ficcional, ricos em imaginação e fantasia e sustentados pela linguagem oral ou escrita, por imagens e gestos, permite que explorem possibilidades de leitura, mesmo que ainda não saibam ler convencionalmente: as imagens, por exemplo, informam e ajudam a antecipar muito do que é explicitado por palavras. Ao escutar a leitura de uma história ou ao elaborar narrativas a partir de um livro de imagens, as crianças reformulam elementos constitutivos da língua escrita.

O professor pode propiciar que as crianças, desde bebês, brinquem com a língua oral e a utilizem em situações criadas nos diferentes contextos em que convivem, como nos momentos em que se dá colo ou banho, na troca de fraldas, na alimentação e nas experiências propostas, em especial nas brincadeiras, sendo ele uma referência para o desenvolvimento da fala. Ele pode perceber avanços nas tentativas de comunicação dos bebês conforme observa seus balbucios, gestos, expressões faciais, entonação e modulação da voz e ajudá-los a organizar seus pedidos, observações, relatos, memórias etc., para que consigam, pouco a pouco, expressar oralmente seus desejos ou sentimentos.

Entre outras formas comunicativas, as crianças podem ser gradativamente incentivadas a seguir instruções e responder a solicitações compreendendo seus contextos de significação; a elaborar e transmitir recados para diferentes pessoas; a relatar a um colega um episódio vivido; a formalizar oralmente instruções específicas, como regras de jogos, o preparo culinário de um prato ou procedimentos para

manipular um objeto. Cada um desses meios de comunicação condiciona um tipo de oralidade, um jeito próprio de falar, e cria oportunidades diversas para o professor da Educação Infantil. Este, como parceiro sensível no processo de aproximação da criança com a linguagem escrita, observa, acolhe e estimula a reflexão, certo de que aprender algo sobre os recursos usados para ler e escrever é um direito a ser garantido na Educação Infantil, respeitando o ritmo e os interesses de cada menino e menina, sem fazer desse processo um ritual de domínio mecânico do código da escrita.

3.1.5.3 Avaliação do Campo de Experiência: Escuta, fala, pensamento e imaginação

Nos espaços da Educação Infantil, a avaliação resgata o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como se fosse um elo na continuidade da ação pedagógica.

Nessa perspectiva, a avaliação serve para apontar indicadores para o trabalho dos professores e também para ajudá-los a conduzir o processo, contemplando de forma favorável as necessidades, curiosidades e demandas do desenvolvimento singular de cada criança.

A avaliação de cada criança, das suas pontencialidades e fragilidades, e o registro do perfil do desenvolvimento de cada uma é a chave de toda organização sistêmica que atenda às demandas individuais e coletivas da turma. Sendo assim, é importante que o professor tenha clareza do que trata o Campo de Experiência: ***Escuta, fala, pensamento e imaginação*** para então saber quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como quais os respectivos saberes e conhecimentos deverão ser trabalhados para que a criança tenha garantia dos 6 direitos de aprendizagem (conhecer-se, conviver, brincar e explorar, expressar e participar) e, posteriormente, avaliar as necessidades de cada criança em relação ao seu desenvolvimento e assim, rever a prática pedagógica diária.

A intenção pedagógica avaliativa dá condições para o professor planejar atividades adequadas, dando, assim, um real ponto de partida para a observação

cotidiana da criança e a continuidade do processo avaliativo em todos os Campos de Experiência.

As informações em relação à aprendizagem da criança são discutidas com o professor da educação infantil, a coordenação pedagógica e direção, a fim de refletir a prática pedagógica aplicada e posteriormente registradas em ata.

Tendo os registros das observações em mãos, somadas as atividades de registros gráficos, vídeos e fotos, o professor realiza um relatório trimestral do desenvolvimento da criança e estes documentos servirão como subsídios para os próximos planejamentos, a fim de cumprir com o papel da educação infantil e também o mesmo poderá ser apresentado aos pais, como forma de socializar a evolução da aprendizagem da criança.

Segundo a LDB 9394 (BRASIL, 1996) em seu artigo 31, “a avaliação na educação infantil se fará mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

3.1.6 Campo de experiência: espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

A BNCC na etapa da Educação Infantil apresenta o campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações” da seguinte maneira:

As crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas, elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade etc.) e tempos (dia e noite; hoje, ontem e amanhã etc.). Demonstram também curiosidade sobre o mundo físico (seu próprio corpo, os fenômenos atmosféricos, os animais, as plantas, as transformações da natureza, os diferentes tipos de materiais e as possibilidades de sua manipulação etc.) e o mundo sociocultural (as relações de parentesco e sociais entre as pessoas que conhece; como vivem e em que trabalham essas pessoas; quais suas tradições e costumes; a diversidade entre elas etc.). Além disso, nessas experiências e em muitas outras, as crianças também se deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos (contagem, ordenação, relações entre quantidades, dimensões, medidas, comparação de pesos e de comprimentos, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.) que igualmente aguçam a curiosidade. Portanto, a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano.

A curiosidade, o interesse e o prazer que as crianças demonstram nas situações em que podem criar cenários e enredos de histórias, fazer descobertas, resolver problemas do cotidiano, realizar uma tarefa com colegas, no campo de experiências “Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações”, nos levam a pensar em como lhes oferecer oportunidades para investigar as muitas questões que elas vão formulando acerca do mundo e de si mesmas e como nós, professores, podem aprender mais sobre elas e suas formas de aprender.

Temas como animais, plantas, sustentabilidade do meio ambiente, vida cotidiana, economia e produção de bens, a cidade, organizações sociais etc. e

atividades que lidam com números têm orientado o trabalho na Educação Infantil.

Esses e outros assuntos, no entanto, precisam ser tratados discutindo noções de espaço, tempo, quantidade, relações e transformações de elementos quando se pretende motivar as crianças a ter um olhar crítico e criativo sobre o mundo, promovendo aprendizagens mais significativas.

Vivendo em uma aldeia, um sítio, uma fazenda, um assentamento ou uma cidade, desde bebês elas apreciam brincar com materiais da natureza. Nas interações que estabelecem com seus familiares, aprendem a reconhecer o cheiro da relva molhada, a chegada do momento de semear ou de colher, o período de seca ou de chuva, os sons e as nuvens que anunciam a tempestade, os balidos dos carneiros ou o mugido das vacas, o comportamento das galinhas ou das patas.

Imersas em um meio repleto de produtos da cultura, as crianças do campo e as moradoras de zonas urbanas, ao manipular objetos e outros materiais, agem para entender seu funcionamento, para diferenciar suas características, formulando com frequência as perguntas “como?” e “por quê?”, dirigidas a parceiros mais experientes: “Quanto tempo falta para meu aniversário?”, “Por que não havia televisão quando minha avó era pequena?”, “Por que alguns objetos afundam na água e outros não?”, “Por que existem alguns animais com penas e outros com pelos?”, “Quantas vezes um elefante é maior do que um cavalo?”, “Como estes doces podem ser distribuídos igualmente entre os colegas?”, “Que jogador de futebol fez mais gols na Copa?”, “Uma centopeia tem mais patas do que uma abelha?”.

De outro lado, todas as crianças observam situações em que os adultos lidam com pagamentos e trocos, calculam o tamanho de uma peça de tecido para fazer uma vestimenta ou quantos azulejos precisam comprar para finalizar uma casa, controlam o número de pessoas que estão presentes ou o número de dias que faltam para determinada data etc. Essas ocasiões despertam nelas o desejo de se apropriar também desse saber.

Assim, gostam de perguntar a outras pessoas e de responder quantos anos têm, de brincar de telefonar fingindo discar ou digitar, de trocar os canais da televisão, de recitar a seu modo a sucessão de números, de explorar as dimensões do espaço disponível em seu entorno, entre outras atividades. A maneira como os

questionamentos das crianças das zonas rural e urbana são tratados pelos adultos próximos pode ajudá-las (ou não) a observar regularidades e permanências, diversidades e mudanças na natureza e na vida social; a formular noções de espaço e de tempo; e a fazer aproximações em torno da ideia de causalidade e transformação.

À medida que o professor considera a unidade de Educação Infantil como ambiente onde a curiosidade das crianças sobre o mundo físico e social pode alimentar a construção de noções, comparações e implicações, ele as ajuda a construir explicações, conforme percebe seus gestos, sentimentos, intuições, motivos e sentidos pessoais nas respostas que dão. Nesse processo, procura articular o modo como elas agem, sentem e pensam com os conceitos já disponíveis na cultura sobre cada objeto de conhecimento.

A partir da “escuta” das crianças, o professor pode ajudá-las a perceber relações entre objetos e materiais, chamar-lhes a atenção para certos aspectos das situações, estimulá-las a fazer novas descobertas e construir novos saberes a partir dos que já possuem. Ele busca lidar com as opiniões delas, acompanhando o constante esforço que cada uma faz para se singularizar e convidando-as a construir uma sociedade mais justa e respeitosa com todos e com o planeta.

Quando observamos bebês, vemos que eles apreciam manipular, contemplar, explorar e experimentar os diferentes elementos que têm a seu alcance — a comida, o rosto da mãe, os objetos e os materiais — e, conforme interagem em seu meio sociocultural, buscam compreender tudo o que desperta sua curiosidade. Querem saber como as coisas são, como mudam e como se comportam, interesse esse que expressam com gestos (por exemplo, empilhando bloquinhos de madeira e observando-os cair) e, mais adiante, com perguntas: “Como se forma uma sombra?”, “Qual destes cestinhos tem mais objetos?”, “Como se escreve determinado número?”. A pergunta mais constante que as crianças pequenas fazem, com olhar interessado, é “Por quê?”, e não adianta responder “Porque sim” ou “Porque não”, nem desfilar conceitos e teorias diante delas. Na potente caminhada de cada uma delas para produzir saberes, o maior desafio do adulto é entender e responder a suas falas, perceber as relações que estabelecem entre fatos e descobrir as teorias que

elaboram, o que requer incentivar que façam perguntas, que sejam ainda mais curiosas.

3.1.6.1 Organizador Curricular do Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

3.1.6.1.1 Infantil 4

CRIANÇAS PEQUENAS (4 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

Artigo 9º DCNEIs - As práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que estão previstas nos seguintes incisos:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS

- Manipulação, exploração e organização de objetos.
- Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos.
- Patrimônio natural e cultural.

OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades.

- Manipular objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, construir, lançar, jogar etc.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Percepção dos elementos no espaço. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Textura, massa e tamanho dos objetos. • Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade.	• Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente, de acordo com suas necessidades. • Observar objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais, a fim de perceber características dos mesmos. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar). • Pesquisar, experimentar e sentir os elementos naturais: areia, água, barro, pedras, plantas etc. • Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles; • Diferenciar, diante de objetos ou figuras, características como aberto/fechado, todo/parte, interior/exterior. • Identificar fronteiras: fora/dentro. • Perceber semelhanças e diferenças, com apoio de imagens e objetos. • Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. • Comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc. • Participar de situações que envolvam unidades de medida: comprimento, massa e capacidade. • Comparar tamanhos, pesos, capacidades e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. • Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. • Coletar objetos com diferentes características físicas e reconhecer formas de organizá-los. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente.
• Relação espaço-temporal. • Elementos da natureza.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. - Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. - Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. - Tempo atmosférico. - Sistema Solar. - Dia e noite. - Luz sombra. - Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. - Diferentes fontes de pesquisa. - Registros gráficos, orais, plásticos, dramáticos que retratam os conhecimentos. - Instrumentos para observação e experimentação. - Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação.	- Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. - Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. - Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos e reconhecendo características e consequências para a vida das pessoas; - Perceber os elementos (fogo, ar, água e terra) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor). - Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (fogo, ar, água e terra). - Experimentar sensações físicas táteis em diversas situações da rotina. - Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. - Observar o céu em diferentes momentos do dia. - Identificar os elementos e características do dia e da noite. - Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). - Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. - Observar e conhecer os astros, estrelas, planetas e suas características. - Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. - Pesquisar sobre diversos fenômenos naturais e físicos. - Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas, e experiências com água, terra, argila e outros. - Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, desenhos, encenações e outras). - Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região.
- Instrumentos para observação e experimentação. - Tipos de moradia.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. Observar o trajeto de casa à escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas. • Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclos e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água.	• Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida, reconhecendo as diferentes fases da vida. • Identificar os animais, suas características físicas e habitat. • Observar animais no ecossistema: modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Cooperar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado de plantas. • Cooperar na construção de aquários, terrários, minhocários e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. • Auxiliar nas práticas de compostagem. • Identificar, com auxílio do(a) professor(a), problemas ambientais nos lugares conhecidos. • Assistir a vídeos, escutar histórias, relatos e reportagens que abordam os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido por si ou por sua turma, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. • Participar de visitas a áreas de preservação ambiental. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído, a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. • Utilizar percepções gustativas e experiências com a temperatura para realizar comparações e estabelecer relações, compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. • Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentos etc.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	• Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler, interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação.
• Percepção do entorno. • Espaço físico. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Representação de quantidades. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas; • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços/locais. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Utilizar instrumentos não convencionais (mãos, pés, polegares, barbante, palitos ou outros) para comparar diferentes elementos, estabelecendo relações de distância, tamanho, comprimento e espessura. • Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. - Mudanças nos estados físicos da matéria. - Medida de valor: sistema monetário brasileiro.	- Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos. - Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. - Reconhecer, em atividades de sua rotina, os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem em um determinado tempo de duração. - Observar, em atividades da sua rotina, a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, reconhecendo a passagem de tempo. - Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. - Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos ou outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. - Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres ou outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. - Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro, necessário/desnecessário, gostar/não gostar ou outros), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. - Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda). - Fazer registros espontâneos sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos, materiais, identificando as transformações. - Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa.
- Propriedades e funções dos objetos. - Semelhanças e diferenças entre elementos.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. - Explorar o espaço desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. - Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social, para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, peso, forma, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Linguagem matemática.	• Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. • Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades. • Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, peso. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Nomear os atributos dos objetos destacando semelhanças e diferenças.
• Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Planejamento da rotina diária. • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. • Identificar mudanças ocorridas no tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. • Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. • Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. • Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. • Descobrir quem escolheu o seu nome e dos colegas da turma. • Descobrir o significado de seu nome e relatar para outras crianças.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Autoconhecimento. • Conceitos básicos de tempo: agora, ontem, hoje, amanhã etc. • Noções de Tempo. • Medidas e grandezas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de tempo. • Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Formas de organização da cidade: bairros, ruas, praças etc.	• Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa relatando sobre suas rotinas. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Identificar hábitos, ritos e costumes próprios, bem como de outras famílias. • Perceber as diversas organizações familiares. • Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Identificar a diversidade cultural existente entre as famílias. • Perceber as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e pela escola. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Relatar aspectos da sua vida: família, casa, moradia, bairro ou outros. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia.
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Participar de brincadeiras envolvendo cantigas, rimas, lendas, parlendas ou outras situações que se utilizam de contagem oral e contato com números. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas, adivinhas desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras possibilidades.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais menos, bastante, nenhum. - Noções básicas de divisão. - Relação número/quantidade. - Tratamento da informação. - Representação de quantidades. - Noções de cálculo e contagem como recurso para resolver problemas. - Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. - Correspondência termo a termo.	- Ler e nomear números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. - Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. - Ter contato e utilizar noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. - Realizar agrupamentos utilizando diferentes possibilidades de contagem; - Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. - Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos; - Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. - Reconhecer a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. - Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas. - Elaborar hipóteses para resolução de problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais concretos, jogos e brincadeiras, reconhecendo essas situações em seu cotidiano. - Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos.
- Contagem oral. - Números e quantidades. - Linguagem matemática. - Identificação e utilização dos números no contexto social. - Representação de quantidades. - Tratamento da informação.	(EI03ET08) Expressar medidas (peso, altura etc.), construindo gráficos básicos. - Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). - Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. - Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. - Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Organização de dados. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: menos, mais, igual. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Medidas de massa e comprimento.	• Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de seu contexto. • Usar gráficos simples para comparar quantidades. • Construir gráfico comparando altura, peso e registros de quantidades. • Ler gráficos coletivamente. • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras); • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições.

3.1.6.1.2 Infantil 5

CRIANÇAS PEQUENAS (5 ANOS)

CAMPO DE EXPERIÊNCIA: ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, em seu artigo 9º estabelece que:

IV - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

VIII - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

X - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Manipulação, exploração e organização de objetos. - Características físicas, propriedades e utilidades dos objetos. - Patrimônio natural e cultural. - Percepção dos elementos no espaço. - Órgãos dos sentidos e sensações. - Textura, massa e tamanho dos objetos.	(EI03ET01) Estabelecer relações de comparação entre objetos, observando suas propriedades. - Comparar tamanhos, pesos, volumes e temperaturas de objetos, estabelecendo relações. - Usar características opostas das grandezas de objetos (grande/pequeno, comprido/curto etc.) ao falar sobre eles. - Fazer uso de diferentes procedimentos ao comparar objetos. - Manipular e explorar objetos e brinquedos de materiais diversos, explorando suas características físicas e suas possibilidades: morder, chupar, produzir sons, apertar, encher, esvaziar, empilhar, colocar dentro, fora, fazer afundar, flutuar, soprar, montar, etc. - Manipular, explorar, comparar, organizar, sequenciar e ordenar diversos materiais. - Comparar, organizar, sequenciar, ordenar e classificar objetos e brinquedos seguindo critérios estabelecidos, como: cor, forma, tamanho e outros atributos.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Coleções: agrupamento de objetos por semelhança. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • Organização, comparação, classificação, sequenciação e ordenação de diferentes objetos. • Formas geométricas. • Figuras geométricas. • Sólidos geométricos. • Propriedades associativas. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa, capacidade e tempo. • Noção espacial. • Contagem. • Relação entre número e quantidade. • Noções de direcionalidade, lateralidade, proximidade e interioridade.	• Identificar posições observando elementos no espaço: em cima, embaixo, dentro, fora, perto, longe, à frente, atrás, ao lado de, primeiro, último, de frente, de costas, no meio, entre, à esquerda, à direita. • Observar e identificar no meio natural e social as formas geométricas, percebendo diferenças e semelhanças entre os objetos no espaço em situações diversas. • Coletar objetos com diferentes características físicas reconhecendo formas de organizá-los. • Observar e reconhecer algumas características dos objetos produzidos em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais percebendo suas transformações. • Manipular objetos e brinquedos explorando características, propriedades e suas possibilidades associativas (empilhar, rolar, transvasar, encaixar e outros). • Identificar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Participar de situações que envolvam a contagem de objetos, medição de massa, volume e tempo. • Reconhecer e nomear as figuras geométricas planas: triângulo, círculo, quadrado, retângulo. • Estabelecer relações entre os sólidos geométricos e os objetos presentes no seu ambiente. • Explorar semelhanças e diferenças, comparar, classificar e ordenar (seriação) os objetos seguindo alguns critérios, como cor, forma, textura, tamanho, função etc.
• O dia e a noite. • O céu. • Sistema Solar. • Luz e sombra. • Sol e Lua. • Mudanças físicas e químicas. • Experiências e registros.	(EI03ET02) Observar e descrever mudanças em diferentes materiais, resultantes de ações sobre eles, em experimentos envolvendo fenômenos naturais e artificiais. • Nomear e descrever características e semelhanças frente aos fenômenos da natureza, estabelecendo algumas relações de causa e efeito, levantando hipóteses, utilizando diferentes técnicas e instrumentos para reconhecer algumas características e consequências para a vida das pessoas;

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Relação espaço-temporal. • Fenômenos da natureza e suas relações com a vida humana. • Fenômenos físicos: movimento, inércia, flutuação, equilíbrio, força, magnetismo, atrito. • Fenômenos químicos: produção, mistura, transformação. • Fenômenos naturais: luz solar, vento, chuva. • Elementos da natureza: terra, fogo, ar e água. • Diferentes fontes de pesquisa. • Instrumentos para observação e experimentação.	• Reunir informações de diferentes fontes para descobrir por que as coisas acontecem e como funcionam, registrando e comunicando suas descobertas de diferentes formas (oralmente, por meio da escrita, da representação gráfica, de encenações etc.). • Reconhecer características geográficas e paisagens que identificam os lugares onde vivem, destacando aqueles que são típicos de sua região. • Observar fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Utilizar a água para satisfazer suas necessidades (hidratação, higiene pessoal, alimentação, limpeza do espaço, etc.). • Identificar os elementos e características do dia e da noite. • Investigar e registrar as observações a seu modo, sobre os fenômenos e mistérios da natureza. • Identificar os fenômenos naturais por meio de diferentes recursos e experiências. • Observar o céu em diferentes momentos do dia. • Expressar suas observações pela oralidade e registros. • Experimentar sensações físicas, táteis em diversas situações da rotina. • Observar e relatar sobre: o vento, a chuva, a luz do sol e outros. • Participar da construção de maquetes de sistema solar utilizando materiais diversos. • Experienciar simulações do dia e da noite com presença e ausência de luz e sol/lua. • Explorar o efeito da luz por meio da sua presença ou ausência (luz e sombra). • Explorar os quatro elementos por meio de experimentos (terra, fogo, ar e água). • Fazer registros de suas observações por meio de desenhos, fotos, relatos, escrita espontânea e convencional. • Fazer misturas, provocando mudanças físicas e químicas na realização de atividades de culinária, pinturas e experiências com água, terra, argila e outros. • Perceber os elementos (terra, fogo, ar e água) enquanto produtores de fenômenos da natureza e reconhecer suas ações na vida humana (chuva, seca, frio e calor).
• Tipos de moradia. • Formas de organização da cidade: ruas, becos, avenidas.	(EI03ET03) Identificar e selecionar fontes de informações, para responder a questões sobre a natureza, seus fenômenos, sua conservação. • Utilizar, com ou sem a ajuda do(a) professor(a), diferentes fontes para encontrar informações frente a hipóteses formuladas ou problemas a resolver relativos à natureza, seus fenômenos e

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Elementos da paisagem: naturais e construídos pela humanidade. • Coleta seletiva do lixo. • Plantas, suas características e habitat. • Animais, suas características, seus modos de vida e habitat. • Preservação do meio ambiente. • Seres vivos: ciclo e fases da vida. • Transformação da natureza. • Elementos da natureza. • Diferentes fontes de pesquisa. • Animais no ecossistema: cadeia alimentar. • Órgãos dos sentidos e sensações. • Utilidade, importância e preservação da água.	sua conservação, como livros, revistas, pessoas da comunidade, fotografia, filmes ou documentários etc. • Reunir informações de diferentes fontes e, com o apoio do(a) professor(a), ler e interpretar e produzir registros como desenhos, textos orais ou escritos (escrita espontânea), comunicação oral gravada, fotografia etc. • Conhecer fontes de informações que são típicas de sua comunidade. • Valorizar a pesquisa em diferentes fontes para encontrar informações sobre questões relacionadas à natureza, seus fenômenos e conservação. • Ter contato com as partes das plantas e suas funções. • Auxiliar na construção de hortas, jardins, sementeiras, estufas e outros espaços para observação, experimentação e cuidado com as plantas. • Fazer registros espontâneos sobre as observações feitas nos diferentes espaços de experimentação. • Responsabilizar-se pelo cultivo e cuidado com as plantas. • Construir aquários, terrários, minhocário e outros espaços para observação, experimentação e cuidados com os animais. • Vivenciar momentos de cuidado com animais que não oferecem riscos. • Observar animais no ecossistema, modos de vida, cadeia alimentar e outras características. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações feitas. • Participar de situações de cuidado com o meio ambiente, preservação de plantas, cuidado com animais, separação de lixo, economia de água, reciclagem e outros. • Coletar, selecionar e reaproveitar o lixo produzido no seu ambiente, compreendendo a importância de preservar a flora e a vida animal. • Visitar áreas de preservação ambiental. • Auxiliar nas práticas de compostagem. • Identificar, com o auxílio do professor, problemas ambientais em lugares conhecidos. • Assistir a vídeos, ouvir histórias, relatos e reportagens que abordem os problemas ambientais para se conscientizar do papel do homem frente a preservação do meio ambiente. • Disseminar na comunidade, família e bairro os conhecimentos construídos sobre o tema.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
	• Observar o trajeto de casa até a escola e vice-versa, conhecendo e relatando os elementos que compõem a paisagem do percurso e suas modificações. • Desenvolver ações referentes aos cuidados com o uso consciente da água, destinação correta do lixo, conservação do patrimônio natural e construído a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente. • Identificar os animais, suas características físicas e habitat. • Perceber que os seres vivos possuem ciclo de vida reconhecendo as diferentes fases da vida. • Utilizar percepções gustativas e experiências com temperatura para realizar comparações e estabelecer relações compreendendo os fenômenos quente, frio e gelado. • Conhecer as relações entre os seres humanos e a natureza adquirindo conhecimentos sobre as formas de transformação e utilização dos recursos naturais.
• Percepção do entorno. • Espaço físico e objetos. • Linguagem matemática. • Comparação dos elementos no espaço. • Noções espaciais de orientação, direção, proximidade, lateralidade, exterior e interior, lugar e distância. • Correspondência termo a termo. • Posição dos objetos. • Posição corporal. • Noção temporal. • Organização de dados e informações em suas representações visuais. • Medidas de comprimento.	(EI03ET04) Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes. • Perceber que os números fazem parte do cotidiano das pessoas. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos. • Utilizar ferramentas de medidas não padronizadas, como os pés, as mãos e pequenos objetos de uso cotidiano em suas brincadeiras, construções ou criações. • Utilizar mapas simples para localizar objetos ou espaços. • Registrar suas observações e descobertas fazendo-se entender e escolhendo linguagens e suportes mais eficientes a partir de sua intenção comunicativa. • Explorar o espaço escolar e do entorno, fazendo registros de suas observações. • Participar de situações que envolvam a medição da altura de si e de outras crianças, por meio de fitas métricas e outros recursos. • Comparar tamanhos entre objetos, registrando suas constatações e/ou da turma. • Fazer registros espontâneos e convencionais sobre as observações realizadas em momentos de manipulação de objetos, alimentos e materiais para identificar quantidades e transformações. • Observar as transformações produzidas nos alimentos durante o cozimento, fazendo registros espontâneos e convencionais.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
- Representação de quantidades. - Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. - Fenômenos químicos: mistura de tintas para a produção de cores secundárias. - Mudanças nos estados físicos da matéria.	- Conhecer os estados físicos da água e registrar suas transformações em diferentes contextos. - Manipular tintas de diferentes cores e misturá-las identificando as cores que surgem, e registrando as constatações. - Reconhecer pontos de referência de acordo com as noções de proximidade, interioridade, lateralidade e direcionalidade comunicando-se oralmente e representando com desenhos ou outras composições, a sua posição, a posição de pessoas e objetos no espaço. - Explorar instrumentos não convencionais (sacos com alimentos, saco de areia, garrafas com líquidos e outros) para comparar elementos e estabelecer relações entre leve e pesado. - Utilizar instrumentos não convencionais (garrafas, xícaras, copos, colheres e outros) para comparar elementos estabelecendo relações entre cheio e vazio. - Reconhecer em atividades de sua rotina os conceitos agora e depois, rápido e devagar, percebendo que a atividade desenvolvida por si e por seus colegas acontecem com um determinado tempo de duração. - Observar em atividades da sua rotina a construção da sequência temporal: manhã/tarde, dia/noite, para que possa reconhecer a passagem de tempo. - Ajudar na elaboração do calendário de rotinas. - Conhecer as características e regularidades do calendário relacionando com a rotina diária e favorecendo a construção de noções temporais. - Observar noções de tempo: antes/depois, agora, já, mais tarde, daqui a pouco, hoje/ontem, velho/novo, dia da semana. - Explorar os conceitos básicos de valor (barato/caro), reconhecendo o uso desses conceitos nas relações sociais. - Vivenciar situações que envolvam noções monetárias (compra e venda).
- Classificação: tamanho, massa, cor, forma. - Oralidade. - Semelhanças e diferenças. - Autoconfiança.	(EI03ET05) Classificar objetos e figuras de acordo com suas semelhanças e diferenças. - Identificar as características geométricas dos objetos, como formas, bidimensionalidade e tridimensionalidade em situações de brincadeira, exploração e observação de imagens e ambientes e em suas produções artísticas. - Agrupar objetos e/ou figuras a partir de observações, manuseios e comparações sobre suas propriedades.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Propriedades e funções dos objetos. • Semelhanças e diferenças entre elementos. • Classificação e agrupamento dos objetos de acordo com atributos. • Tamanho, forma, massa, textura e posição dos objetos. • Medidas padronizadas e não padronizadas de comprimento, massa capacidade e tempo. • Linguagem matemática.	• Agrupar objetos por cor, tamanho, forma, massa ou outros atributos. • Classificar objetos de acordo com semelhanças e diferenças. • Organizar materiais e brinquedos em caixas de acordo com critérios definidos. • Identificar e verbalizar as semelhanças e diferenças em objetos e figuras. • Definir critérios em jogos e brincadeiras, para que outras crianças façam a classificação de objetos. • Explorar o espaço por meio da percepção ampliação da coordenação de movimentos desenvolvendo noções de profundidade e analisando objetos, formas e dimensões. • Identificar objetos no espaço, fazendo relações e comparações entre eles ao observar suas propriedades de tamanho (grande, pequeno, maior, menor) de peso (leve, pesado) dentre outras características (cor, forma, textura). • Explorar objetos pessoais e do meio em que vive conhecendo suas características, propriedades e função social para que possa utilizá-los de forma independente de acordo com suas necessidades. • Observar e comparar com seus pares as diferenças entre altura e peso.
• Tipos de moradia. • Diferentes pessoas, espaços, tempos e culturas. • História e significado do nome próprio e dos colegas. • Família. • Diferentes fontes de pesquisa. • Fases do desenvolvimento humano. • Os objetos, suas características, funções e transformações. • Conceitos, formas e estruturas do mundo social e cultural. • Noções de Tempo.	(EI03ET06) Relatar fatos importantes sobre seu nascimento e desenvolvimento, a história dos seus familiares e da sua comunidade. • Identificar mudanças ocorridas com o passar do tempo, como, por exemplo, na família e na comunidade, usando palavras ou frases que remetem a mudanças, como “quando eu era bebê”, diferenciando eventos do passado e do presente. • Recontar eventos importantes em uma ordem sequencial. • Conhecer celebrações e festas tradicionais da sua comunidade. • Valorizar as formas de vida de outras crianças ou adultos, identificando costumes, tradições e acontecimentos significativos do passado e do presente. • Relatar fatos de seu nascimento e desenvolvimento com apoio de fotos ou outros recursos. • Descrever aspectos da sua vida, família, casa, moradia, bairro. • Pesquisar sobre os diferentes tipos de moradia. • Identificar e apresentar objetos de família a outras crianças. • Participar de rodas de conversa falando de suas rotinas.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Linguagem matemática. • Recursos culturais e tecnológicos de medida de tempo. • Sequência temporal nas narrativas orais e registros gráficos. • Narrativa: coerência na fala e sequência de ideias. • Vida, família, casa, moradia, bairro, escola.	• Entrevistar familiares para descobrir aspectos importantes de sua vida: Onde nasceu? Em que hospital? Como foi? Quanto pesava? Quanto media? Foi amamentado? dentre outras informações. • Construir sua linha do tempo com auxílio da família ou do(a) professor(a), utilizando fotos. • Identificar quem escolheu o seu nome e de outras crianças. • Compreender o significado de seu nome e relatar para outras crianças. • Reconhecer as características do meio social no qual se insere, reconhecendo os papéis desempenhados pela família e escola.
• Manipulação, exploração, comparação e agrupamento de objetos. • Contagem oral. • Sequenciação de objetos e fatos de acordo com critérios. • Sistema de numeração decimal. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Lugar e regularidade do número natural na sequência numérica. • Linguagem matemática. • Noções básicas de quantidade: muito, pouco, mais, menos, bastante, nenhum. • Noções básicas de divisão. • Relação número/quantidade • Tratamento da informação. • Representação de quantidades.	(EI03ET07) Relacionar números às suas respectivas quantidades e identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência. • Perceber quantidades nas situações rotineiras. • Comunicar oralmente suas ideias, suas hipóteses e estratégias utilizadas em contextos de resolução de problemas matemáticos. • Ler e nomear alguns números, usando a linguagem matemática para construir relações, realizar descobertas e enriquecer a comunicação em momentos de brincadeiras, em atividades individuais, de grandes ou pequenos grupos. • Realizar contagem em situações cotidianas: quantidade de meninas e meninos da turma, de objetos variados, de mochilas, de bonecas e outras. • Contar objetos, brinquedos e alimentos e dividir entre as crianças. • Representar numericamente as quantidades identificadas em diferentes situações estabelecendo a relação entre número e quantidade. • Utilizar a contagem oral nas diferentes situações do cotidiano por meio de manipulação de objetos e atividades lúdicas como parlendas, músicas e adivinhas, desenvolvendo o reconhecimento de quantidades. • Representar e comparar quantidades em contextos diversos (desenhos, objetos, brincadeiras, jogos e outros) de forma convencional ou não convencional, ampliando progressivamente a capacidade de estabelecer correspondência entre elas.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Noções de cálculo mental e contagem como recurso para resolver problemas. • Comparação de quantidades utilizando contagem, notação numérica em registros convencionais e não convencionais. • Correspondência termo a termo. • Noção de tempo.	• Realizar agrupamentos utilizando como critérios a quantidade possibilitando diferentes possibilidades de contagem. • Identificar a função social do número em diferentes contextos (como quadro de aniversários, calendário, painel de massas e medidas, número de roupa) reconhecendo a sua utilidade no cotidiano. • Compreender situações que envolvam as ideias de divisão (ideia de repartir) com base em materiais concretos, ilustrações, jogos e brincadeiras para o reconhecimento dessas ações em seu cotidiano. • Elaborar e resolver problemas que envolvam as ideias de adição e subtração com base em materiais manipuláveis, registros espontâneos e/ou convencionais jogos e brincadeiras para reconhecimento dessas situações em seu dia a dia. • Ter contato e utilizar de noções básicas de quantidade: muito/pouco, mais/menos, um/nenhum/muito. • Reconhecer posições de ordem linear como “estar entre dois”, direita/esquerda, frente/atrás. • Estabelecer a relação de correspondência (termo a termo) a quantidade de objetos de dois conjuntos; • Identificar o que vem antes e depois em uma sequência de objetos, dias da semana, rotina diária e outras situações significativas. • Identificar a sequência numérica até 9 ampliando essa possibilidade. • Comparar quantidades por estimativa ou correspondência biunívoca. • Contar até 10, estabelecendo relação número e quantidade e ampliando essa possibilidade. • Participar de situações em que seja estimulada a realizar o cálculo mental através de situações simples de soma e subtração.
• Contagem oral. • Números e quantidades. • Linguagem matemática. • Identificação e utilização dos números no contexto social. • Representação de quantidades.	(EI03ET08) Expressar medidas (massa, altura etc.), construindo gráficos básicos. • Usar unidades de medidas convencionais ou não em situações nas quais necessitem comparar distâncias ou tamanhos. • Medir comprimentos utilizando passos e pés em diferentes situações (jogos e brincadeiras). • Utilizar a justaposição de objetos, fazendo comparações para realizar medições. • Usar gráficos simples para comparar quantidades.

SABERES E CONHECIMENTOS	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO
• Tratamento da informação. • Sistema de numeração decimal. • Representação gráfica numérica. • Representação de quantidades de forma convencional ou não convencional. • Agrupamento de quantidades. • Comparação entre quantidades: mais, menos, igual. • Identificação e utilização dos gráficos no contexto social. • Registros gráficos. • Leitura e construção de gráficos.	• Participar de situações de resolução de problemas envolvendo medidas. • Representar quantidades (quantidade de meninas, meninos, objetos, brinquedos, bolas e outros) por meio de desenhos e registros gráficos (riscos, bolinhas, numerais e outros). • Comparar quantidades identificando se há mais, menos ou a quantidade é igual. • Realizar contagem oral por meio de diversas situações do dia a dia, brincadeiras e músicas que as envolvam. • Construir gráficos a partir dos registros de medições de altura, massa e registros de quantidades. • Ler gráficos coletivamente. • Comparar informações apresentadas em gráficos. • Compreender a utilização social dos gráficos e tabelas por meio da elaboração, leitura e interpretação desses instrumentos como forma de representar dados obtidos em situações de contexto da criança.

3.1.6.2 Metodologia do Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Conforme as crianças têm oportunidade de explorar diferentes características e propriedades de objetos, materiais, brinquedos e jogos de construção no que se refere a forma, tamanho, espessura etc., explorando, manipulando, observando, contando e medindo os objetos, elas lidam com noções de quantidades, séries, classes, medidas e formas e ampliam suas habilidades de se orientar no tempo e no espaço. Promover tais experiências na unidade de Educação Infantil nas quais as crianças falem, descrevam, narrem e expliquem torna-se, assim, requisito fundamental para a construção e ampliação dos saberes que tratam o Campo de Experiência em questão: **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações**. Além de fortalecer sua autonomia, podem ser ricas oportunidades para a construção de raciocínios lógicos, noções de tempo e espaço, classificações, seriações; para a percepção de mudanças e transformações nos objetos e materiais observados ou manuseados.

Noções espaciais relativas a situações estáticas — longe, perto, em cima, embaixo, dentro, fora — ou dinâmicas — para a frente, para trás, para o lado, para cima, para baixo, na mesma direção, para a direita, para a esquerda — começam a ser apreendidas pelas crianças a partir da relação de seu corpo com o ambiente à medida que vivenciam situações diversificadas e significativas.

A organização do esquema corporal e da orientação e percepção **espacial** pode e deve ser potencializada intencionalmente, por meio da exploração do corpo e dos objetos no ambiente. Experiências como apreciar uma pintura, desenhar, localizar-se, ler, escrever, brincar e muitas outras ampliam essas noções.

É de suma importância que professor organize situações em que as crianças tratem o espaço e sua representação de diferentes pontos de referência, examinando os deslocamentos possíveis e a representação de objetos, assim como os trajetos, utilizando noções de direção e posição, realizando brincadeiras com o corpo e copiando e espelhando movimentos a partir de determinado eixo.

Ainda, é relevante a exploração tátil e visual das propriedades — forma, tamanho, posição, direção — das formas geométricas planas e não planas, com a mediação do professor, deve integrar as experiências das crianças com **noções espaciais** e gerar a produção de desenhos, esculturas, maquetes ou cenários para um faz de conta que apresentem a escola, o caminho para o rio, a praia, a pracinha, entre outros locais que elas mesmas destaquem. Enquanto desenhavam, exploram os espaços e os materiais, elas podem aprender noções de forma, proporcionalidade e semelhanças.

A observação da paisagem local, por meio de passeios ou atividades na área externa da unidade ou com o apoio de fotos, imagens, relatos e registros, chamando a atenção delas para transformações ocorridas ao longo do tempo, ajuda-as a relacionar aspectos do meio social e natural e a discutir sobre o que provocou as mudanças observadas no espaço urbano (como a edificação de prédios) ou na zona rural (como a construção de um açude ou o desmatamento de uma floresta).

Noções temporais - Noções de tempo físico (dia e noite, estações do ano, ritmos biológicos) e cronológico (ontem, hoje, amanhã, semana, mês, ano) tornam-se objeto de interesse das crianças, que, em suas conversas, fazem referências a noções de ordem cronológica (“Meu irmão nasceu antes de mim”, “Vou visitar meu avô depois da escola”) e histórica (“No tempo antigo”, “Quando mudamos para nossa casa”, “Na época do Natal”), além de comparar situações que se dão em momentos diferentes, inclusive em situações imaginárias (hábitos atuais e do tempo da vovó, roupas usadas pelos astronautas).

Essas formas de falar sobre o tempo precisam ser trabalhadas pelo professor, que pode organizar diversas experiências que possibilitem às crianças, desde cedo, apropriar-se de categorias temporais – ritmos, duração, orientação e medição. Para as crianças bem pequenas, tais noções são trabalhadas nas brincadeiras espontâneas e nas propostas do professor de representação corporal de movimentos que expressam maior ou menor velocidade, subida ou descida de diferentes planos no espaço. Para as maiores, a relação entre tempo e espaço pode ser bem mais aprofundada, pelo envolvimento delas na solução de problemas de calcular, por

exemplo, quantos bancos serão construídos em dois ou três dias por um sujeito que constrói um banco por dia e na representação gráfica dessa produção.

A estruturação da rotina e o emprego do calendário permitem ótimas experiências para compreender o tempo. As crianças podem representar (por desenho ou mímica) o que fazem ao longo do dia, elaborar um quadro com a ordem dos aniversários dos colegas ao longo do ano etc. De uma perspectiva interdisciplinar, se as crianças conversarem sobre o tempo com membros da comunidade ou com seus familiares, e lhes perguntarem sobre fatos do passado, elas podem pensar como seriam se tivessem nascido em outra época (por exemplo, quando ainda não existia luz elétrica). O foco é apropriar-se das noções de simultaneidade, sequência, mudança e permanência de determinadas ações.

Noções de quantificação – na Educação Infantil propor situações-problema em que as crianças possam ampliar, aprofundar e construir novos conhecimentos sobre quantificação de objetos, de pessoas e de espaços. Nessas experiências e em muitas outras, elas deparam, frequentemente, com conhecimentos matemáticos que aguçam sua curiosidade: contagem, ordenação, relações, dimensões, medidas, comparação de massa e comprimento, avaliação de distâncias, reconhecimento de formas geométricas, conhecimento e reconhecimento de numerais cardinais e ordinais etc.. Isso pode ser trabalhado propondo problemas nos quais precisam responder quantos objetos têm, onde há mais objetos, qual é o maior/mais largo, em qual cabe mais água, quais são os preferidos etc. (o que pode levar à construção de gráficos).

A contagem de objetos — tesouras, brinquedos, livros etc. — e de pessoas é um dos procedimentos possíveis para aprenderem a adicionar ou subtrair quantidades e requer a presença de referências para a consulta dos números e sua ordem, como fita métrica, quadro numérico, livros com muitas páginas para ler etc.

Contar eficientemente uma quantidade envolve as seguintes ações: separar o que será contado do que não será contado; contar todos os objetos sem pular nenhum e sem contar um mesmo objeto duas vezes; associar a cada objeto contado um único numeral e identificar que o último numeral atribuído corresponderá à quantidade total dos objetos contados e não apenas ao último. Ao longo desse processo, usando

representações diversas, inclusive numéricas, pelas crianças pequenas, é que a representação da quantidade contada acontecerá e poderá ser aplicada em diferentes situações.

Nas experiências de que participam, as crianças podem aprender a comparar a quantidade de grupos de objetos usando as relações mais que, menos que, maior que e menor que, a adotar diferentes estratégias para juntar, repartir e tirar quantidades e a avançar ou retroceder em uma série numérica.

Noções de transformações - As vivências cotidianas podem oferecer oportunidades de identificar diferentes aspectos das relações sociais nelas presentes, explorando as categorias conceituais de tempo e espaço, bem como as de trabalho e cultura. Convidar as crianças pequenas a observar fotos de seus familiares e de seus colegas e identificá-los pelo nome e a narrar acontecimentos significativos de sua vida as ajuda a perceber certas características de seu grupo familiar e de amizade.

Noções relacionadas à transformação de materiais, objetos e situações que aproximem as crianças da ideia de causalidade também podem ser estabelecidas na Educação Infantil pela observação de elementos da natureza e de fatos e fenômenos sociais, como enchente, seca, hábitos de vida etc., seguida de conversa com os colegas.

Mover objetos de diferentes maneiras para verificar o resultado e participar de atividades que produzem mudanças nos componentes permite-lhes elaborar hipóteses sobre os fenômenos observados e analisar, por meio desses experimentos simples, se suas explicações são aceitáveis. Alguns exemplos de atividades para isso são o preparo de uma tinta ou um bolo, a reciclagem manual de papel e a realização de misturas diversas — oportunidades para observar e levantar explicações sobre as fases de transformação dos ingredientes, percebendo que algumas misturas podem ser desfeitas (caso da água e areia) e outras não (caso da gelatina em pó).

3.1.6.3 Avaliação do Campo de Experiência: Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Nos espaços da Educação Infantil, a avaliação resgata o sentido essencial de acompanhamento do desenvolvimento e de reflexão permanente sobre as crianças em seu cotidiano, como se fosse um elo na continuidade da ação pedagógica.

Nessa perspectiva, a avaliação serve para apontar indicadores para o trabalho dos professores e também para ajudá-los a conduzir o processo, contemplando de forma favorável as necessidades, curiosidades e demandas do desenvolvimento singular de cada criança.

A avaliação de cada criança, das suas potencialidades e fragilidades, e o registro do perfil do desenvolvimento de cada uma é a chave de toda organização sistêmica que atenda às demandas individuais e coletivas da turma. Sendo assim, é importante que o professor tenha clareza do que trata o Campo de Experiência: **Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações** para então saber quais objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, bem como quais os respectivos saberes e conhecimentos deverão ser trabalhados para que a criança tenha garantia dos 6 direitos de aprendizagem (conhecer-se, conviver, brincar e explorar, expressar e participar) e, posteriormente, avaliar as necessidades de cada criança em relação ao seu desenvolvimento e assim, rever a prática pedagógica diária.

A intenção pedagógica avaliativa dá condições para o professor planejar atividades adequadas, dando, assim, um real ponto de partida para a observação cotidiana da criança e a continuidade do processo avaliativo em todos os Campos de Experiência.

As informações em relação à aprendizagem da criança são discutidas com o professor da educação infantil, a coordenação pedagógica e direção, a fim de refletir a prática pedagógica aplicada e posteriormente registradas em ata.

Tendo os registros das observações em mãos, somadas as atividades de registros gráficos, vídeos e fotos, o professor realiza um relatório trimestral do desenvolvimento da criança e estes documentos servirão como subsídios para os próximos planejamentos, a fim de cumprir com o papel da educação infantil e também

o mesmo poderá ser apresentado aos pais, como forma de socializar a evolução da aprendizagem da criança.

Segundo a LDB 9394 (BRASIL, 1996) em seu artigo 31, “a avaliação na educação infantil se fará mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento da criança, sem objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.

PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

3.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS INICIAIS

3.2.1 Introdução

Após passar pela etapa da Educação Infantil estruturada pelas interações e brincadeiras, as crianças iniciam a etapa do Ensino Fundamental, a qual introduz uma nova estrutura em sua vida escolar baseada em componentes curriculares. Constituída de nove anos, esta etapa é dividida em duas fases: anos iniciais (1º ano ao 5º ano) e anos finais (6º ano ao 9º ano).

Em seu texto original, a LDBEN nº 9394/1996 apontou o Ensino Fundamental como etapa obrigatória e gratuita, com a duração mínima de oito anos. Com a discussão acerca de sua ampliação, em 2005, foi alterado o artigo 6º da LDBEN pela lei nº 11.114/05, a qual torna obrigatória a matrícula das crianças a partir dos seis anos de idade e, em seguida, com a lei 11.274/2006, em que a duração do Ensino Fundamental foi ampliada para nove anos.

O Ensino Fundamental – anos iniciais é organizado em cinco anos de escolarização e “terá muito a ganhar se absorver da Educação Infantil a necessidade de recuperar o caráter lúdico da aprendizagem” (DCNGEB, 2013, p.121), vivenciadas na etapa anterior. Além da ludicidade, situações concretas são estratégias norteadoras para o processo de aprendizagem. Em observância à Resolução do CNE/CP n.º 2, de 22 de dezembro de 2017, o período de alfabetização deve acontecer nos dois primeiros anos desta etapa, o que pressupõe um trabalho organizado e sistematizado para esse fim. Contudo, esse tempo de dois anos deve levar em conta as peculiaridades do público alvo da Educação Especial.

Entre os aspectos marcantes que necessitam de especial atenção na etapa do Ensino Fundamental está a transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental e dos anos iniciais para os anos finais. O processo de transição pauta-se em um acolhimento afetivo que garanta segurança e pertencimento a nova organização escolar (diversidade de horários e tempo escolar, encaminhamentos metodológicos,

número de professores, entre outras), tarefa a ser desenvolvida por toda a equipe, tanto da instituição de origem como da instituição de destino, promovendo assim, um diálogo entre diferentes mantenedoras (municipal, estadual ou privada).

Considerando tais aspectos do processo de ensino- aprendizagem no Ensino Fundamental, a BNCC, apresenta os **direitos de aprendizagem** comuns a todos os estudantes, como forma de buscar garantir a equidade no processo de escolarização e permitindo melhores condições para o desenvolvimento de capacidades estéticas, sensíveis, criativas, artísticas, culturais e outras, para o ser humano compreender e agir no mundo.

O conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens normatizados pela BNCC e os definidos no Referencial Curricular do Paraná, procura ir além da transmissão de conhecimentos. Propõe que a questão fundamental seja a relação dos conhecimentos escolares com a prática social dos sujeitos.

Ainda o Referencial Curricular do Paraná, ressalta-se que os direitos, os princípios e as orientações perpassam todas as produções. Quanto ao quadro **Organizador Curricular**, procurou-se ampliar o proposto na BNCC, atendendo às especificidades de cada componente curricular.

Dessa forma, apresenta-se a organização progressiva dos conhecimentos dos componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem por ano do Ensino Fundamental a fim de auxiliar professores e equipes pedagógicas em suas práticas educativas.

3.2.2 Componente Curricular Arte

A arte é conhecimento construído pelo homem através dos tempos, é uma forma de significação da realidade e expressão de subjetividades, de identidades sociais e culturais as quais foram construídas historicamente.

Portanto, conhecer e explorar as diversas linguagens artísticas, visuais, corporais, sonoras e linguísticas, possibilita a reflexão sobre a realidade e contribui para a construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva, o que corrobora com o pensamento de Ostrower e cumpre o papel da arte, analisado por Hamann.

Nesse sentido, em que os conhecimentos artísticos se apresentam como fazer humano extremamente elaborado, o ensino de arte ocupa posição de direito na vida de todos os estudantes, sendo ensinada na escola, conforme preconiza a Lei de Diretrizes e Bases 9394/96 ao torná-la obrigatória. No parágrafo 2º, do seu artigo 26, normatiza que: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”.

O Componente Curricular Arte apresenta-se, na BNCC e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, como parte da Área de Linguagens. A Lei 13.278/2016 alterou a Lei 9394/96, apresentando na sua redação que: “As artes visuais, a dança, a música e o teatro são as linguagens que constituirão o componente curricular. No entanto, entende-se que aprender arte não significa apenas cumprir uma lei, mas, ter um conhecimento mais aguçado de si e de mundo. Os conhecimentos artísticos nos permitem transitar e estabelecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento.

Podemos dizer, portanto, que a arte é conhecimento humano culturalmente construído, que relaciona ética e estética em um fazer que se distingue de outros conhecimentos, na medida em que tem suas próprias demandas.

Durante o fazer artístico, seis dimensões do conhecimento deverão se articular: criação, crítica, estesia, expressão, fruição e reflexão, de forma indissociável e simultânea, não obedecendo a uma ordem hierárquica. Tais dimensões perpassam os conhecimentos das Artes visuais, da Dança, da Música, do Teatro e as

aprendizagens dos alunos em cada contexto social e cultural. Não se trata de eixos temáticos ou categorias, mas de linhas maleáveis que se interpenetram, constituindo a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola.

As atividades lúdicas são indispensáveis para a aquisição dos conhecimentos artísticos e estéticos. O lúdico se relaciona com a brincadeira e com o jogo, o jogo contém o desafio, acionando corpo e mente.

Vygotsky (1998) diz que, ao brincar e criar uma situação imaginária, a criança assume diferentes papéis: ela pode tornar-se um adulto, outra criança, um animal, um herói; pode mudar o seu comportamento, agir e se comportar como se fosse mais velha do que realmente é, pois, ao representar o papel de “mãe”, ela irá seguir as regras de comportamento maternal.

. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, embora os conteúdos de Arte sejam os mesmos do 1º ao 9º ano, o que altera em cada ano, é o grau de complexidade e a diversidade em Arte: obras de arte, música, dança, teatro e seus produtores, ampliando, assim, o repertório imagético, sonoro, corporal, dentre outros.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, a perspectiva multicultural do Ensino da Arte propicia que o estudante reconheça a importância das produções culturais e valorize os diferentes indivíduos e grupos sociais.

As competências (no Referencial Curricular do Paraná optou-se pela nomenclatura Objetivos de Aprendizagem) específicas de Arte para o Ensino Fundamental, definidas na BNCC apontam que os estudantes têm direito a:

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais do seu entorno social, dos povos indígenas, das comunidades tradicionais brasileiras e de diversas sociedades, em distintos tempos e espaços, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades.
- Compreender as relações entre as linguagens da Arte e suas práticas integradas, inclusive aquelas possibilitadas pelo uso das novas tecnologias de informação e comunicação, pelo cinema e pelo audiovisual,

nas condições particulares de produção, na prática de cada linguagem e nas suas articulações.

- Pesquisar e conhecer distintas matrizes estéticas e culturais - especialmente aquelas manifestas na arte e nas culturas que constituem a identidade brasileira –, sua tradição e manifestações contemporâneas, reelaborando-as nas criações em Arte.
- Experimentar a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, ressignificando espaços da escola e de fora dela no âmbito da Arte.
- Mobilizar recursos tecnológicos como formas de registro, pesquisa e criação artística.
- Estabelecer relações entre arte, mídia, mercado e consumo, compreendendo, de forma crítica e problematizadora, modos de produção e de circulação da arte na sociedade.
- Problematicar questões políticas, sociais, econômicas, científicas, tecnológicas e culturais, por meio de exercícios, produções, intervenções e apresentações artísticas.
- Desenvolver a autonomia, a crítica, a autoria e o trabalho coletivo e colaborativo nas artes.
- Analisar e valorizar o patrimônio artístico nacional e internacional, material e imaterial, com suas histórias e diferentes visões de mundo.

Assim, o **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**, traz os objetivos elencados na BNCC e acréscimos ou complementações na perspectiva de aproximar o ensino da Arte no Paraná ao propósito de contribuir para a percepção do mundo e construção de uma sociedade igualitária, democrática e inclusiva.

3.2.2.1 Organizador Curricular de Arte

3.2.2.1.1 Arte – 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Conhecer e distinguir cores primárias e cores secundárias, para realizar experimentações e composições artísticas diversas em suportes variados. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Realizar trabalhos de monotipia (técnica de impressão), para realizar composições artísticas em suportes diversos, conhecendo e relacionando-os com produções artísticas em gravura.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadros, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de elementos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experimentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Realizar composições artísticas de retrato e autorretrato para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte retrato e autorretrato nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.), local ou regional, por meio de visitas e/ou registros fotográficos, cartazes, catálogos e/ou meios audiovisuais.
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e brincadeiras, vivenciando-as.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios, com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações, em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou por meio de vídeos, ou outros aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Produzir instrumentos musicais com materiais alternativos, para conhecer o instrumento, explorar seus sons e perceber a possibilidade de criar instrumentos e sons diversos.
Música	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, vara, sombra etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens da Arte: artes visuais, música, teatro e a dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos e envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc. para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

3.2.2.1.2 Arte – 2º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Conhecer e perceber os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Conhecer e apreciar a produção artística de artistas locais ou regionais para compreender a realidade histórica e cultural regional.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Conhecer, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integrar linguagens gráficas com pictóricas, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer e realizar trabalhos artísticos de monocromia e policromia para saber distingui-las e realizar composições artísticas monocromáticas e policromáticas.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Conhecer arte Naïf para apreciação estética e realização de propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte. Conhecer o conceito de land art , identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadri-nhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de ma-teriais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para com-preender o conceito de bidimensional e tridimensional. Fazer composições artísticas explorando materiais sustentáveis, como por exemplo: tintas com pigmentos de ele-mentos da natureza (terra/solo, folhas, flores, frutos, raízes) e/ou papel reciclável para utilizá-los em trabalhos artísticos ou como suporte (superfície onde é realizado o trabalho), para perceber outras possibilidades de experi-mentações e criações a partir da natureza. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Identificar e realizar composições artísticas de natureza morta locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte. Identificar e representar o gênero da arte natureza morta nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Conhecer, compreender e realizar relações cromáticas – monocromia e policromia e seus significados em um contexto colorístico, para diferenciá-las nas obras de arte e imagens do cotidiano. (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e estas com o todo corporal na construção do movimento dançado.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Conhecer gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente no repertório musical brasileiro. Realizar jogos de mãos (como “Escravos de Jó”, “Adoletá”, “Batom”, entre outros) e copos (mantendo uma sequência), cantigas de roda, parlendas, brincadeiras cantadas e rítmicas.
Música	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega e colocando-se como espectador.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos, dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais.
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Construir na sala de aula, de um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística.

3.2.2.1.3 Arte – 3º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Pesquisar e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional. Conhecer, diferenciar e caracterizar a produção artística abstrata da produção artística figurativa, seus produtores(as) de algumas diferentes épocas (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear), para realizar composições artísticas abstratas e figurativas, desenvolvendo sua percepção estética e reconhecendo os princípios estéticos.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar e analisar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. Conhecer o conceito de proporção e simetria para produzir composições artísticas, utilizando a proporção e simetria e reconhecê-los em imagens diversas. Compreender o conceito de cores quentes e cores frias, realizando composições artísticas com elas experimentando esta relação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania. Conhecer a arte brasileira e afro-brasileira em diferentes tempos, para valorizar, aumentar o repertório imagético e utilizá-las como suporte interpretativo. Conhecer arte Naïf para valorizá-las e realizar propostas artísticas relacionadas a este tipo de arte. Conhecer o conceito de land art, identificando alguns de seus produtores (as) para apreciação, criação de repertório e de produção artística.
Artes Visuais	Materialidades	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadriminhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experimentar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Identificar e representar o gênero da arte paisagem: urbana, rural, litorânea, natural, construída de diferentes tempos e lugares – produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e à comunidade escolar, para realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache, acrílica, mista dentre outros), como técnicas expressivas e compreender como os artistas utilizam delas para comunicar ideias, pensamentos e sua percepção sensível.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança, presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança local e/ou regional, assistindo espetáculos, festas populares e manifestações culturais, presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal e conhecimento de manifestações culturais.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar, de modo integral e suas diferentes partes.
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras. Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, danças clássicas, danças étnicas, entre outras.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Realizar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências, exercícios de expressão corporal, movimentos do cotidiano, sequências e estruturas rítmicas, percebendo-as por meio de brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, balança caixão, escravos de Jó, cirandas etc., para expressar-se corporalmente, por meio da dança, vivenciando-as. Explorar a dança com o uso de figurinos e objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical, em improvisações em dança.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Compreender e vivenciar, por meio de brincadeiras os elementos da música (pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica). Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. Identificar sons naturais e sons culturais.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Cantar músicas e executar jogos e brincadeiras cantadas, do repertório musical brasileiro, identificando gêneros musicais variados, percebendo a diversidade existente.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. Realizar trabalhos artísticos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros.
Teatro	Processos de criação	(EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na: literatura infantil, poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Entender a finalidade da máscara na representação teatral, confeccionando-as para utilizá-la nas apresentações cênicas. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance, para perceber e vivenciar o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais brasileira.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir na sala de aula, um espaço cultural (painel) com: fotos, reportagens, convites, catálogos, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais, locais e/ou regionais, relacionados às artes visuais, dança, teatro e música, para que conheça e valorize sobre a vida cultural de seu município e/ou região. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Integradas	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade sem a obrigatoriedade de que seja linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

3.2.2.1.4 Arte – 4º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais internacionais, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas) e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Pesquisar e conhecer a produção artística de artistas paranaenses para compreender a realidade histórica e cultural regional.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Produzir trabalhos práticos das diversas expressões artísticas ou modalidades: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, isoladamente ou articulados (juntos). Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico, de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer as diversas artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades/td>	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadriminhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré- história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, para apreciação e criação de repertório. Identificar conceitos de arte urbana ou street art, identificando alguns de seus produtores (as), para apreciação e criação de repertório.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer as principais técnicas, materiais e conceitos da produção artística fotográfica para realizar apreciação, criação de repertório e de produção artística. Identificar e representar o gênero da arte cenas da mitologia nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir a espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para ampliar o repertório de movimento corporal manifestações culturais. Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Paraná.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social), compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades (características de seu próprio corpo): diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer e vivenciar as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras. Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. Conhecer as diversas modalidades da dança: de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras. Experimentar variações nas formações utilizadas para composições coreográficas como: movimentos em círculo, diagonal, em blocos, em cânone, em duplas, em grupos, em filas, em colunas, entre outras. Conhecer e vivenciar danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígenas.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios. Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos, a partir de rodas de conversa, sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Compreender a dança como um momento de integração e convívio social presentes em diversos momentos da vida em sociedade.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Relacionar a produção musical com o contexto social em tempos e espaços e sua função social.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa, entre outros). Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. Identificar sons naturais e sons culturais.
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Cantar músicas do repertório musical brasileiro. Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical, vivenciado em atividades escolares, utilizando diferentes formas de registro.
Música	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos. (EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro
Artes Integra- das	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Integrar as linguagens das artes visuais, da música, do teatro e da dança, articulando saberes referentes a produtos e fenômenos artísticos, envolvendo as práticas de criar, ler, produzir, construir, exteriorizar e refletir sobre formas artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.
Artes Integra- das	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integra- das	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo. Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integra- das	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) a linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiática (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens dentre outras, em suas composições artísticas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

3.2.2.1.5 Arte – 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Artes Visuais	Contextos e práticas	(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais local ou internacional, tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético. Compreender e analisar os diferentes gêneros da arte como: retrato e autorretrato, paisagem, natureza morta, cenas da mitologia, cenas religiosas e cenas históricas e dos diferentes contextos históricos/artísticos comparando-os a partir das diferenças formais. Pesquisar e conhecer a produção de artistas brasileiros cujas obras versem sobre o contexto histórico e cultural do Brasil, para compreender a realidade do país.
Artes Visuais	Elementos da linguagem	(EF15AR02) Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.). Identificar, reconhecer e explorar os elementos da linguagem visual (ponto, linha, forma, cor, volume, Superfície, presentes na natureza, nas obras de arte e imagens do cotidiano, para elaborar composições artísticas tanto no bidimensional, como no tridimensional. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Relacionar os elementos formais nas obras de arte e objetos artísticos, em alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, sem a obrigatoriedade de ser linear) nas produções gráficas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações e outros) para compreender as possibilidades do fazer artístico. de integração e articulação das linguagens gráficas, pictóricas entre outras.
Artes Visuais	Matrizes estéticas e culturais	(EF15AR03) Reconhecer e analisar a influência de distintas matrizes estéticas e culturais das artes visuais nas manifestações artísticas das culturas locais, regionais e nacionais. Conhecer as diversas expressões artísticas em artes visuais encontradas no seu dia-a-dia, para reconhecer a importância da arte como um meio de comunicação, de transformação social e de acesso à cultura, respeitando

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		as diferenças e o diálogo de distintas culturas, etnias e línguas percebendo ser um importante exercício para a cidadania.
Artes Visuais	Materialidades Textura gráfica ou visual Intervenção e instalação	(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadriminhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais. Realizar trabalhos de diversas expressões artísticas: desenho, pintura, colagem, modelagem, gravura, fotografia, construções tridimensionais e outros, conhecendo os diferentes materiais, instrumentos e técnicas, para que tenha maior domínio no seu fazer artístico desenvolvendo uma linguagem própria / poética pessoal na perspectiva da criação, experimentação, exercício e investigação de materiais artísticos e alternativos e na produção de trabalhos originais. Produzir trabalhos de diversas expressões artísticas, utilizando diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.) de cores, formas, tamanhos e texturas diferentes, propiciando segurança e variedade de possibilidades em suas criações. Explorar diferentes tipos de tintas e materiais pictóricos (industrializados e artesanais), em diferentes suportes, para experienciar possibilidades diversas e perceber efeitos com relação ao material, tamanho do suporte, textura e cor, experimentando as diversas possibilidades de uso de materiais, para desenvolver a pesquisa, a capacidade de observação, a memória visual, a imaginação criadora. Realizar composições artísticas, tendo como referência, não como modelo, obras de arte ou objetos artísticos de alguns diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade, não tendo a necessidade de ser linear), para compreender o conceito de bidimensional e tridimensional. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite de diferentes gramaturas e densidades, carvão, giz de cera etc.), em diferentes suportes (papel, tecido, muro, chão etc.), de cores, formas, tamanho e texturas diferentes e compreender a diferença entre desenho de observação, desenho de memória e desenho de criação, para experimentar diversas possibilidades de uso de materiais e efeitos ao desenhar e desenvolver a observação, a memória e a imaginação. Conhecer o conceito de textura gráfica realizando trabalhos que utilizem a textura gráfica ou visual: estamparia e grafismos corporais. Conhecer trabalhos artísticos e seus produtores (as) de intervenções e de instalações, compreendendo seu conceito, para aumentar seu repertório imagético e realizar estes trabalhos na escola.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Identificar e representar o gênero da arte cenas religiosas e cenas históricas nas produções artísticas locais, regionais, nacionais e internacionais para se expressar, conhecer e distinguir este gênero da arte.
Artes Visuais	Processos de criação	(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade. Compreender por meio do fazer artístico e da leitura da produção artística, que o processo de criação envolve ação investigativa, pesquisa, experimentação, levantamento de hipóteses, reflexão, acaso, sendo, tanto o produto artístico, como também o processo, significativos. Incorporar o lúdico ao processo criativo, de modo que ao desenvolver as propostas artísticas, os conteúdos da linguagem da arte, sejam contemplados. Explorar as técnicas de desenho, pintura e colagem, utilizando diferentes tipos de materiais (grafite, carvão, giz de cera, tinta guache dentre outros). (EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais. Realizar apresentações das linguagens artísticas e exposições de artes visuais aos pais e a comunidade escolar, para estabelecer sentido no seu fazer artístico e realizar momentos de expressão, fruição e integração entre escola e comunidade.
Artes Visuais	Sistemas da linguagem	(EF15AR07) Reconhecer algumas categorias do sistema das artes visuais (museus, galerias, instituições, feiras, artistas, artesãos, curadores etc.).
Dança	Contextos e práticas	(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal. Conhecer espaços de dança local e/ou regional, grupos de dança da cidade, assistir espetáculos presencialmente ou por meio de canais de comunicação, para a partir da apreciação, contextualização e do fazer em dança, ampliar o repertório de movimento corporal e manifestações culturais. Pesquisar e conhecer gêneros de danças típicos ou mais populares em cada parte do país, a influência da cultura afro-brasileira e indígena na dança, para compreender a presença da diversidade cultural em nosso país. Reconhecer as festas populares e manifestações culturais do Brasil.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Dança	Elementos da linguagem	(EF15AR09) Estabelecer relações entre as partes do corpo e destas com o todo corporal na construção do movimento dançado. Conhecer o corpo como totalidade formado por dimensões (física, intelectual, emocional, psicológica, ética, social) compreendendo que se relacionam, analisando suas características corporais em suas singularidades: diferenças e potencialidades para explorar as possibilidades expressivas que o corpo pode realizar de modo integral e suas diferentes partes. (EF15AR10) Experimentar diferentes formas de orientação no espaço (deslocamentos, planos, direções, caminhos etc.) e ritmos de movimento (lento, moderado e rápido) na construção do movimento dançado. Conhecer as várias ações básicas corporais (arrastar, enrolar, engatinhar, arremessar, chutar, esticar, dobrar, torcer, correr, sacudir, saltar, entre outras) em situações cotidianas e em brincadeiras, vivenciando-as. Explorar e perceber o espaço que o corpo ocupa individualmente e compartilhado por outros corpos: união das células coreográficas. Perceber e vivenciar sequências e estruturas rítmicas em brincadeiras e jogos como: parlendas, cantigas de roda, trava-línguas, percussão corporal, entre outros, balança caixão, escravos de Jó, cirandas, etc.) para expressar-se corporalmente por meio da dança. Explorar a dança com o uso de objetos, adereços e acessórios com e sem o acompanhamento musical. Conhecer as diversas modalidades da dança: contemporâneas, de salão, danças urbanas, dança contemporânea, danças clássicas, danças étnicas, entre outras. Conhecer danças brasileiras de matriz africana, afro-brasileiras e indígena, vivenciando-as. Identificar a dança em diferentes espaços midiáticos. Realizar a dança a partir da exploração dos fatores de movimento: peso, tempo, fluência e espaço.
Dança	Processos de criação	(EF15AR11) Criar e improvisar movimentos dançados de modo individual, coletivo e colaborativo, considerando os aspectos estruturais, dinâmicos e expressivos dos elementos constitutivos do movimento, com base nos códigos de dança. Criar pequenas sequências coreográficas a partir das vivências com jogos, brincadeiras, exercícios de expressão corporal, sequências rítmicas e movimentos do cotidiano. (EF15AR12) Discutir, com respeito e sem preconceito, as experiências pessoais e coletivas em dança vivenciadas na escola, como fonte para a construção de vocabulários e repertórios próprios.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Criar sequências de movimentos de dança. Realizar exercícios reflexivos a partir de rodas de conversa sobre as diversas manifestações em dança e suas origens, valorizando a identidade e a pluralidade cultural. Diferenciar aspectos da dança direcionados ao contexto da escola, daquela que visa à formação artística, a primeira enquanto formação cultural e humana e a segunda tendo como prioridade a construção do corpo cênico. Conhecer o processo coreográfico e criar coreografias.
Música	Contextos e práticas	(EF15AR13) Identificar e apreciar criticamente diversas formas e gêneros de expressão musical, reconhecendo e analisando os usos e as funções. Assistir e analisar diferentes espetáculos musicais, presencialmente e/ou pelos canais de comunicação e/ou aparelhos audiovisuais, para conhecer os diferentes gêneros musicais populares e eruditos. Conhecer sobre as características das músicas produzidas pela indústria cultural.
Música	Elementos da linguagem	(EF15AR14) Perceber e explorar os elementos constitutivos da música (altura, intensidade, timbre, melodia, ritmo etc.), por meio de jogos, brincadeiras, canções e práticas diversas de composição/criação, execução e apreciação musical. Realizar brincadeiras musicais com diferentes ritmos que tenham esses acentos (binário/marcha; ternário/valsa; quaternário/, entre outros). Conhecer o conceito de paisagem sonora e fazer o registro gráfico alternativo (notação não tradicional) dos elementos do som em paisagens sonoras. Compreender os elementos da música: pulso, ritmo, melodia, andamento e dinâmica em roteiros de paisagens sonoras e repertório variado. Identificar sons naturais e sons culturais. Compreender o que seja paisagem sonora e por meio da escuta, registro e gravação, colher os sons do entorno da escola e, registrar a impressão gráfica dos sons ouvidos, construindo um mapa cartográfico. Conhecer músicas de concerto do mundo (música composta para balés, para dançar, para contar histórias, entre outras). Identificar e refletir a música na mídia.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Música	Materialidades	(EF15AR15) Explorar fontes sonoras diversas, como as existentes no próprio corpo (palmas, voz, percussão corporal), na natureza e em objetos cotidianos, reconhecendo os elementos constitutivos da música e as características de instrumentos musicais variados. Cantar músicas do repertório musical brasileiro. Analisar as produções realizadas em grupo e do repertório musical vivenciado em atividades escolares utilizando diferentes formas de registro.
Música	Notação e registro musical	(EF15AR16) Explorar diferentes formas de registro musical não convencional (representação gráfica de sons, partituras criativas etc.), bem como procedimentos e técnicas de registro em áudio e audiovisual, e reconhecer a notação musical convencional. Refletir sobre diferentes possibilidades de registro voltadas à grafia não convencional.
Música	Processos de criação	(EF15AR17) Experimentar improvisações, composições e sonorização de histórias, entre outros, utilizando vozes, sons corporais e/ou instrumentos musicais convencionais ou não convencionais, de modo individual, coletivo e colaborativo. Experimentar, registrar e compartilhar improvisações e produções musicais variadas.
Teatro	Contextos e práticas	(EF15AR18) Reconhecer e apreciar formas distintas de manifestações do teatro presentes em diferentes contextos, aprendendo a ver e a ouvir histórias dramatizadas e cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório ficcional.
Teatro	Elementos da linguagem	(EF15AR19) Descobrir teatralidades na vida cotidiana, identificando elementos teatrais (variadas entonações de voz, diferentes fisicalidades, diversidade de personagens e narrativas etc.).
Teatro	Processos de criação	(EF15AR20) Experimentar o trabalho colaborativo, coletivo e autoral em improvisações teatrais e processos narrativos criativos em teatro, explorando desde a teatralidade dos gestos e das ações do cotidiano até elementos de diferentes matrizes estéticas e culturais. Realizar improvisos individual e coletivamente, com objetos, figurinos, adereços e outros, apreciando a criação do(a) colega, colocando-se como espectador. Realizar trabalhos cênicos, a partir de situações do seu cotidiano, para estabelecer relações entre os diferentes contextos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF15AR21) Exercitar a imitação e o faz de conta, ressignificando objetos e fatos e experimentando-se no lugar do outro, ao compor e encenar acontecimentos cênicos, por meio de músicas, imagens, textos ou outros pontos de partida, de forma intencional e reflexiva. Participar de jogos teatrais por meio de: improvisos, mímicas, imitação de pessoas, objetos, animais, cenas do cotidiano, pequenos textos dentre outros. (EF15AR22) Experimentar possibilidades criativas de movimento e de voz na criação de um personagem teatral, discutindo estereótipos. Experimentar e representar cenicamente as possibilidades dramáticas na literatura infantil como: poemas, fábulas, provérbios, parlendas, pequenos contos, dentre outros, por meio de teatro humano e/ou de bonecos (dedoche, marionetes, fantoches, etc.), para conhecer e vivenciar as diversas possibilidades de representação. Construir textos e roteiros teatrais individual e/ou coletivos, baseados em leituras diversas, para habituar-se às características dos textos teatrais. Realizar práticas cênicas e fazer a relação com aspectos históricos do teatro.
Artes Integradas	Processo de criação	(EF15AR23) Reconhecer e experimentar, em projetos temáticos, as relações processuais entre diversas linguagens artísticas. Conhecer as formas estéticas híbridas, tais como as artes circenses, o cinema e a performance para perceber o campo vasto da arte.
Artes Integradas	Matrizes estéticas culturais	(EF15AR24) Caracterizar e experimentar brinquedos, brincadeiras, jogos, danças, canções e histórias de diferentes matrizes estéticas e culturais.
Artes Integradas	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas. Construir um espaço cultural com: fotos, reportagens, convites, catálogos, emissão de opinião, curiosidades, dentre outros, sobre eventos culturais locais relacionados às artes visuais, dança, música e teatro, na sala de aula, para que saiba sobre a vida cultural de seu município, valorize e se sinta pertencente ao mesmo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer produtores (as) de arte e suas obras: artes visuais, dança, música e teatro, que representam em seus trabalhos artísticos temáticas lúdicas, que abordam brincadeiras, brinquedos, fatos inusitados, criança, infância etc., para compará-los entre si e com seus contextos.
Artes Integra- das	Arte e tecnologia	(EF15AR26) Explorar diferentes tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.) nos processos de criação artística. Utilizar a tecnologia em: artes visuais, dança, música e teatro. Conhecer produtores (as), em artes visuais, que utilizam as tecnologias digitais em suas composições artísticas, possibilitando o aumento do repertório imagético. Relacionar obras de arte e objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à contemporaneidade) a linguagens audiovisuais (cinema, televisão, computador, vídeo e outros) e midiáticas. Relacionar obras de arte ou objetos artísticos de diferentes períodos (Pré-história à Contemporaneidade) às linguagens gráficas, digitais, audiovisuais e midiáticas (cartaz, outdoor, propaganda, catálogo de museu, ilustrações, animações, vídeos e outros), para compreender as possibilidades do fazer artístico e integração destas linguagens, dentre outras, em suas composições artísticas. Conhecer a presença da arte: música, imagens, movimentos e outros em animações, novelas, propagandas, filmes, dentre outros, compreendendo sua presença e importância no mundo. Saber pesquisar na internet, de forma reflexiva, ética, crítica e criativa, sobre artistas visuais e suas obras, grupos musicais, espetáculos de dança e de teatro, dentre outros.

3.2.2.2 Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular Arte

É por meio do componente curricular de Arte, enquanto área de conhecimento, que a educação estética (humanização dos sentidos) pode ser trabalhada nas instituições escolares.

A Arte sempre esteve ligada à história do homem, tornando possível o registro estético de costumes e visões de mundo. Desvelar essa história e cultura nos faz conhecedores de nós mesmos, visto que somos formados pela e por relações culturais.

Humanizar-se ou tornar-se humano e reconhecer-se como tal, ocorre por meio do acesso aos bens culturais, entre eles os artísticos, que a humanidade construiu ao longo dos anos e através das relações contidas nas diferentes práticas escolares. É também pela Arte que o homem torna-se consciente de sua existência como ser social, o que possibilita conhecer-se, identificar a si, ao mundo, a natureza e a representação da realidade.

Educar esteticamente consiste em ensinar o homem a ver, ouvir, movimentar, atuar, sentir e pensar, o que não ocorre de forma livre e espontânea, uma vez que demanda o conhecimento das técnicas artísticas, contempladas pelas linguagens artísticas, tais como: artes visuais, dança, música e teatro. Os objetos de conhecimento (teoria) necessitam ser trabalhados por meio de vivências artísticas (prática), e a partir do método dialético, o que caracteriza a práxis artística. É importante reforçar que a Arte é um componente curricular que também tem a função e a necessidade de compreender o sujeito como elemento concreto e ativo no processo do desenvolvimento histórico e social.

As atividades artísticas desenvolvidas em sala de aula podem ser trabalhadas por meio das seguintes técnicas de ensino: atividades lúdicas, vivências coletivas, discussões, debates, leituras áudio-visuais, apreciações críticas de eventos artísticos e trabalhos individuais e coletivos.

Desta forma, o professor interage juntamente com os educandos a abertura e a democratização dos saberes numa perspectiva multicultural integradora, rompendo

fronteiras entre conhecimento erudito e popular, assumindo a possibilidade de que todos os alunos independentes de sua classe social, credo, condições físicas ou psicológicas, podem conhecer Arte e por meio dela, sentir e compreender esteticamente o mundo.

Nas **Artes Visuais**, o professor poderá explorar as visualidades em formato bidimensional, tridimensional e virtual, devendo trabalhar as características específicas contidas na estrutura, na cor, nas superfícies, nas formas e na disposição desses elementos no espaço, podendo ser explorado a partir de uma visão ampliada em relação aos processos de criação, apreciação e reflexão, de modo que nas aulas seja interessante abordar:

- **os processos de criação** como atos de produção e desenvolvimento de percursos de criação, a partir da exploração das linguagens das artes visuais – pintura, desenho, fotografia, vídeo e audiovisuais, instalação, escultura, gravura, performance, etc.;
- **a apreciação** e exploração de obras de artes visuais como processos emocionais, cognitivos e poéticos, tendo a leitura de imagens como forma de buscar e identificar indícios de contextos a serem pesquisados e como caminho para estabelecer relações entre o que a criança já conhece e aquilo que pode ser conhecido;
- **a reflexão** como um processo em que são mobilizadas as impressões sobre o que é percebido no trabalho, com informações do contexto que atravessa os sentidos da obra, com vistas a abordar a história e as interpretações possíveis de obra, para compreender períodos e modos de produção de arte.

Nas aulas de artes visuais, a abordagem desses processos pode se dar por meio de atividades individuais ou coletivas de apreciação e experimentação a partir de obras e produções artísticas variadas. A leitura de imagem, por exemplo, é um exercício que pode proporcionar que os estudantes desenvolvam a percepção

sensorial, a capacidade imaginativa e a articulação de um repertório crescente de imagens e símbolos.

Na **Dança**, o movimento será o principal elemento explorado, partindo do seu desenvolvimento no tempo e no espaço, bem como as possibilidades de improvisação e de composição.

A dança está presente em diferentes dimensões de nossa vida.

Em arte, podemos pensar a dança como uma prática que tem por fundamento os movimentos do corpo humano. Ela se preocupa com os movimentos realizados pelo corpo percebendo suas características, qualidades e como eles acontecem na relação com tempo e espaço. Por meio de movimentos, o corpo que dança é capaz de provocar leituras e gerar sentidos naqueles que o assistem.

O movimento, portanto, é o dispositivo para aprendizagens constantes do corpo que dança: quanto mais experimenta diferentes tipos de movimento, mais ele entende suas potencialidades e limites na relação com o mundo a sua volta. Ele amplia e dá complexidade ao seu entendimento de tempo, espaço e, conseqüentemente, do mundo ao seu redor. Desse modo, podemos definir a dança como uma manifestação em que o corpo organiza continuamente diferentes informações – cognitivas, sociais e culturais – para gerar movimentos. Esses movimentos, por sua vez, atualizam as relações do corpo com o ambiente em um processo ininterrupto de transformação e descoberta. Essa dinâmica só é possível porque o corpo é o meio pelo qual aprendemos e traduzimos o mundo a nossa volta a todo instante.

A **Música** é uma linguagem com a qual convivemos diariamente, é uma forma de expressão que surge com o próprio nascimento do ser humano. É importante lembrar que a experiência musical é também uma experiência sensorial que envolve a percepção corporal. A música nos leva ao movimento corporal, de forma que se torna extremamente importante explorar atividades com o corpo, por ser uma forma de assimilar conceitos e organizações sonoras. Sendo assim, é importante desenvolver exercícios que estimulem e eduquem os ouvidos para o reconhecimento dos diferentes sons, bem como dos sons corporais até aqueles que trabalham com a imitação de movimentos no ritmo da música.

Vale ressaltar que é fundamental dialogar com repertório que a criança traz para aula, lembrando de que as manifestações culturais da escola não podem ficar restritas a produções midiáticas. As crianças podem e devem entrar em contato com músicas e repertórios novos por meio da aula de música. A sala de aula muitas vezes é a única oportunidade que terão de conhecer algo diferente e ampliar seu repertório de experiências estéticas.

Em relação ao **Teatro** é importante destacar que o faz de conta, imitar as ações de adultos durante as brincadeiras, fingir ser um bicho qualquer, interpretar personagens enquanto manipula bonecos, são ações que fazem parte do universo infantil. Mais do que isso: essas dinâmicas são jogos de linguagem, pertencentes ao campo do teatro, essenciais para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Por meio do teatro é possível trabalhar a alteridade, a percepção do outro e a reversibilidade do pensamento.

A linguagem teatral permite vivenciar, de formas inusitadas as relações que compõe o cotidiano da turma. Muito pode ser experimentado: a investigação do corpo e da voz na construção física dos personagens; a ocupação dos espaços da escola com as instalações cênicas; a relação entre as crianças pelo esforço coletivo pela composição das cenas, etc. Essa experimentação prática a partir da teatralidade permite ampliar a sensibilidade e o repertório de atuação das crianças diante da realidade da qual fazem parte, contribuindo de maneira decisiva para seu desenvolvimento cognitivo, estético e ético.

3.2.2.3 Avaliação do Componente Curricular Arte

Em geral, os processos de educação formal têm por principal objetivo que os estudantes aprendam não apenas os conteúdos e práticas relacionados às disciplinas, mas que se tornem conscientes, ativos e assumam também eles a responsabilidade por seus próprios processos de aprendizagem.

A avaliação nos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem tem em geral, por objetivo principal, a verificação do caminho percorrido efetivamente pela turma entre o que foi planejado e perseguido pelo professor em suas atividades

educativas dentro de uma disciplina (enquanto objetivos de ensino) e o que de fato a criança conquistou no processo aprendizagem.

É preciso que o professor compare aquilo que é o desejo de aprendizagem para cada faixa etária diante dos objetos de conhecimento com aquilo que de fato cada criança conquistou em seu processo de aprendizagem, a partir de suas experiências.

Essa comparação só pode acontecer de forma adequada se o professor conseguir estabelecer quais os critérios de qualidade a partir dos quais vai observar os indicadores e evidências estabelecidos. Desta forma, a avaliação em Arte oferece ao professor a possibilidade de abarcar uma multiplicidade de possibilidades e descobertas próprias da disciplina Arte, para além de uma progressão linear rígida de conteúdos. Assim sendo, a avaliação no ensino e aprendizagem em Arte deve buscar a capacidade de elaborar conceitos e perspectivas a partir da retomada de processos de criação (coletivos ou individuais) em dinâmicas, práticas artísticas, contato e conhecimento de obras artísticas e pesquisas teóricas e práticas realizadas ao longo das aulas de música, dança, teatro, artes visuais e artes integradas.

3.2.3 Componente Curricular Ciências

Ao longo da história do ensino de Ciências no Brasil identificam-se momentos que caracterizam as consequências deste ensino no atual cenário da educação. Considerar estes aspectos históricos remete-nos a obter elementos essenciais para identificar a trajetória de como chegamos aos conteúdos e objetivos de aprendizagem; ao entendimento da influência do método científico no método de ensino e a relação da história e filosofia da ciência com o ensino de Ciências; ao estudante como sujeito ativo, participativo e com seus conhecimentos espontâneos; ao letramento científico e a leitura do mundo contemporâneo; ao ensino por investigação; ao contexto da ciência, tecnologia e sociedade e as consequências ambientais; entre outras características do processo ensino-aprendizagem em Ciências.

A introdução do ensino de Ciências no Brasil com foco nos anos iniciais e finais do Ensino Fundamental é recente, visto que, somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 5.692, promulgada em 1971, Ciências passou a ter caráter obrigatório nas oito séries do primeiro grau (hoje, 1º ao 9º ano) e com isso, o ensino de Ciências foi considerado importante componente para preparação do trabalhador qualificado conforme foi estipulado pela referida Lei.

Atualmente, a constante presença da ciência e da tecnologia no cotidiano das pessoas, vem interferindo no modo como assuntos referentes a estes temas são abordados em diferentes espaços da sociedade. Um dos principais objetivos do ensino de ciências é explicitar tais transformações históricas que levaram o homem a compreender e a apropriar-se das leis que movimentam, produzem e regem os fenômenos naturais.

Na área de Ciências da Natureza, o processo de ensino- aprendizagem deve conduzir o estudante à compreensão de como a ciência e a tecnologia são produzidas, enfatizando-as como uma forma de obter conhecimento sobre o mundo em que se oferecem oportunidades para interpretação dos fenômenos naturais, para estabelecer relações dos seres humanos com o ambiente e com a tecnologia e assim, compreender os aspectos sobre a evolução e os cuidados da vida humana, da biodiversidade e do planeta.

O ensino de Ciências, precisa assegurar aos estudantes do Ensino Fundamental o acesso ao conhecimento produzido e sistematizado pela humanidade, como também, o acesso a procedimentos e estratégias da investigação científica, na perspectiva do ensino por investigação. Neste contexto, o próprio documento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de nove anos (BRASIL, 2010), elucida que, a organização do trabalho pedagógico deve levar em conta a mobilidade e a flexibilização de tempos e espaços escolares, a diversidade de materiais, o planejamento, as atividades que mobilizem o raciocínio, as atitudes investigativas, entre outras funções cognitivas.

Sasseron e Duschl (2016), elucidam a importância de que o ensino de Ciências explore os conceitos, as leis, os modelos, as teorias científicas e os elementos epistemológicos das ciências, além de reforçar a proposição de que este ensino deve também estar orientado ao trabalho de práticas epistêmicas, que podem ser evidenciadas em momentos de discussões, permitindo a proposição, a comunicação, a avaliação e a legitimação de ideias. Ainda, de acordo com os autores, estabelecer momentos de interações discursivas pertinentes ao componente curricular de Ciências possibilita aos estudantes a vivência de investigações em que sejam trabalhadas práticas epistêmicas, para a construção de entendimento sobre conceitos científicos e dessa forma, possam obter formação para lidar com situações sociais, ambientais e culturais diversas, se apropriando de conhecimentos produzidos e sistematizados pela humanidade e sabendo como utilizá-los em situações cotidianas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (BRASIL, 2017), **a unidade temática Matéria e energia** contempla o estudo de materiais e suas transformações, fontes e tipos de energia utilizados na vida em geral, na perspectiva de construir conhecimento sobre a natureza da matéria e os diferentes usos da energia. **A unidade temática Vida e evolução**, propõe o estudo de questões relacionadas aos seres vivos, suas características e necessidades, e a vida como fenômeno natural e social, os elementos essenciais à sua manutenção e à compreensão dos processos evolutivos que geram a diversidade de formas de vida no planeta. **Na unidade temática Terra e Universo**, busca-se a compreensão de

características da Terra, do Sol, da Lua e de outros corpos celestes, suas dimensões, composição, localizações, movimentos e forças que atuam entre eles.

Por meio do planejamento e da ação pedagógica docente é possível superar a fragmentação dos conteúdos escolares com a integração das unidades temáticas, estabelecendo uma articulação entre os **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem**. Entende-se que, em cada unidade temática, os objetivos de aprendizagem podem ser desdobrados e abordados pelos professores em função dos contextos regionais, culturais, econômicos e socioambientais.

Alguns **Objetos de Conhecimento** e **Objetivos de Aprendizagem** foram complementados para subsidiar a compreensibilidade dos mesmos, e outros foram construídos visando ampliar a ação pedagógica docente em sala de aula.

A articulação entre estes elementos deve garantir aos estudantes o desenvolvimento dos **Direitos de Aprendizagem**, específicos da área de Ciências da Natureza para o Ensino Fundamental (BRASIL, 2017), os quais, estão enumerados a seguir:

- 1) Compreender as Ciências da Natureza como empreendimento humano, e o conhecimento científico como provisório, cultural e histórico;
- 2) Compreender conceitos fundamentais e estruturas explicativas das Ciências da Natureza, bem como dominar processos, práticas e procedimentos da investigação científica, de modo a sentir segurança no debate de questões científicas, tecnológicas, socioambientais e do mundo do trabalho, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;
- 3) Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza;
- 4) Avaliar aplicações e implicações políticas, socioambientais e culturais da

ciência e de suas tecnologias para propor alternativas aos desafios do mundo contemporâneo, incluindo aqueles relativos ao mundo do trabalho;

- 5) Construir argumentos com base em dados, evidências e informações confiáveis e negociar e defender ideias e pontos de vista que promovam a consciência socioambiental e o respeito a si próprio e ao outro, acolhendo e valorizando a diversidade de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza;
- 6) Utilizar diferentes linguagens e tecnologias digitais de informação e comunicação para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos e resolver problemas das Ciências da Natureza de forma crítica, significativa, reflexiva e ética;
- 7) Conhecer, apreciar e cuidar de si, do seu corpo e bem-estar, compreendendo-se na diversidade humana, fazendo-se respeitar e respeitando o outro, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza e às suas tecnologias;
- 8) Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, recorrendo aos conhecimentos das Ciências da Natureza para tomar decisões frente a questões científico-tecnológicas e socioambientais e a respeito da saúde individual e coletiva, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

3.2.3.1 Organizador Curricular de Ciências

3.2.3.1.1 Ciências – 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Características dos materiais Noções de sustentabilidade	Reconhecer os materiais (madeira, ferro, vidro, papel, plástico, entre outros) que compõem os objetos de uso cotidiano. (EF01CI01) Comparar características de diferentes materiais presentes em objetos de uso cotidiano, identificando sua origem, os modos como são descartados e como podem ser usados de forma mais consciente. Investigar, por meio dos órgãos dos sentidos, as características dos materiais (cor, odor, textura, forma, entre outros) utilizados no cotidiano. Identificar ações que contribuam para a conservação do ambiente, percebendo a importância da separação dos resíduos sólidos, coleta seletiva e redução da geração de resíduos. Conhecer práticas que contribuam para minimizar os problemas ambientais locais (por exemplo: compostagem, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, aproveitamento da água da chuva, entre outros).
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Corpo humano Hábitos alimentares e higiene	Identificar a presença de seres vivos na escola e outros espaços, conhecer suas principais características, relacionando-as a capacidade de sobreviverem em certos ambientes. Compreender a influência do ser humano como agente transformador do meio para atender suas necessidades, reconhecendo atitudes de cuidados para conservação do ambiente.

	Respeito à diversidade	(EF01CI02) Localizar, nomear e representar graficamente (por meio de desenhos) partes do corpo humano e explicar suas funções, percebendo as mudanças que aconteceram desde seu nascimento. Identificar e valorizar hábitos de cuidados com o próprio corpo em situações do cotidiano, fazendo-se respeitar e respeitando o outro. Relacionar as partes do corpo humano com os sentidos, reconhecendo o que podemos perceber por meio deles. (EF01CI03) Discutir as razões pelas quais os hábitos de higiene do corpo (lavar as mãos antes de comer, escovar os dentes, limpar os olhos, o nariz e as orelhas etc.) são necessários para a manutenção da saúde. Reconhecer a importância dos alimentos para a saúde do corpo, compreendendo que uma alimentação saudável depende de uma dieta equilibrada em termos de variedade, qualidade e quantidade de nutrientes. (EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas, reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças.
Terra e Universo	Escalas de tempo Sol como o astro que ilumina a Terra	(EF01CI05) Identificar e nomear diferentes escalas de tempo: os períodos diários (manhã, tarde, noite) e a sucessão de dias, semanas, meses e anos. (EF01CI06) Selecionar exemplos de como a sucessão de dias e noites orienta o ritmo de atividades diárias de seres humanos e de outros seres vivos. Observar e identificar os elementos presentes no céu durante o dia e durante a noite. Reconhecer o Sol como fonte natural de luz, relacionando sua importância para os seres vivos.

3.2.3.1.2 Ciências – 2º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Propriedades e usos dos materiais Prevenção de acidentes domésticos	(EF02CI01) Identificar de que materiais (metais, madeira, vidro etc.) são feitos os objetos que fazem parte da vida cotidiana, como esses objetos são utilizados e com quais materiais eram produzidos no passado. (EF02CI02) Propor o uso de diferentes materiais para a construção de objetos de uso cotidiano, tendo em vista algumas propriedades desses materiais (flexibilidade, dureza, transparência etc.). Compreender a importância de evitar o desperdício de materiais na produção de objetos de uso cotidiano. Identificar tecnologias que contribuem para minimizar os problemas ambientais (por exemplo: filtros nas chaminés de fábricas, catalisadores nos escapamentos de automóveis, reciclagem do vidro, do papel, do metal e do plástico, entre outros). (EF02CI03) Discutir os cuidados necessários à prevenção de acidentes domésticos (objetos cortantes e inflamáveis, eletricidade, produtos de limpeza, medicamentos etc.), reconhecendo atitudes de segurança em relação às situações de risco.
Vida e evolução	Seres vivos no ambiente Plantas Cuidados com o corpo humano	(EF02CI04) Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem. Identificar os seres vivos aquáticos e terrestres, reconhecendo suas características no ambiente onde vive. Compreender que os seres vivos têm um ciclo de vida, reconhecendo os cuidados básicos com as plantas e animais por meio de seu cultivo e criação. Conhecer e valorizar a diversidade das plantas e animais como fator importante para o equilíbrio do ambiente, considerando sua relação com os elementos naturais abióticos (água, solo, ar etc.). (EF02CI05) Investigar a importância da água e da luz para a manutenção da vida de plantas em geral.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF02CI06) Identificar as principais partes de uma planta (raiz, caule, folhas, flores e frutos) e a função desempenhada por cada uma delas, e analisar as relações entre as plantas, o ambiente e os demais seres vivos. Reconhecer a importância de hábitos saudáveis de higiene, (lavar as mãos, escovar os dentes, tomar banho, entre outros) para prevenir doenças e proporcionar bem-estar físico. Compreender a importância das vacinas para a prevenção de doenças. Reconhecer que seu corpo lhe pertence e só pode ser tocado por outra pessoa por seu consentimento ou por razões de saúde e higiene.
Terra e Universo	Ambientes da Terra: aquáticos e terrestres Movimento aparente do Sol no céu O Sol como fonte de luz e calor	Identificar as características (formato, presença de água, solo etc.) do planeta Terra, percebendo que é formado por diferentes ambientes aquáticos e terrestres. Reconhecer que o Sol é fonte de luz e calor para o planeta Terra e interfere nos processos que tem relação aos elementos da natureza (ar, água, solo e seres vivos). (EF02CI07) Descrever as posições do Sol em diversos horários do dia e associá-las ao tamanho da sombra projetada. (EF02CI08) Comparar o efeito da radiação solar (aquecimento e reflexão) em diferentes tipos de superfície (água, areia, solo, superfícies escura, clara e metálica etc.).

3.2.3.1.3 Ciências – 3º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Produção de som Luz: fonte natural e artificial Efeitos da luz nos materiais Saúde auditiva e visual	(EF03CI01) Produzir diferentes sons a partir da vibração de variados objetos e identificar variáveis (forma do objeto, tamanho, material do que é feito etc.) que influem nesse fenômeno. Investigar sobre as fontes de luz, identificando as de origem natural e artificial. (EF03CI02) Experimentar e relatar o que ocorre com a passagem da luz através de objetos transparentes (copos, janelas de vidro, lentes, prismas, água etc.), no contato com superfícies polidas (espelhos) e na intersecção com objetos opacos (paredes, pratos, pessoas e outros objetos de uso cotidiano). (EF03CI03) Discutir hábitos necessários para a manutenção da saúde auditiva e visual considerando as condições do ambiente em termos de som e luz.
Vida e evolução	Características e desenvolvimento dos animais Biodiversidade	(EF03CI04) Identificar características sobre o modo de vida (o que comem, como se reproduzem, como se deslocam etc.) dos animais mais comuns no ambiente próximo. (EF03CI05) Descrever e comunicar as alterações que ocorrem desde o nascimento em animais de diferentes meios terrestres ou aquáticos, inclusive o homem. (EF03CI06) Comparar alguns animais e organizar grupos com base em características externas comuns (presença de penas, pelos, escamas, bico, garras, antenas, patas etc.). Conhecer e identificar semelhanças e diferenças entre os animais e organizar grupos classificando-os em vertebrados e invertebrados. Conhecer a diversidade de ambientes e de seres vivos da região em que vive. Compreender e valorizar a biodiversidade como fator importante para o equilíbrio do ambiente, estabelecendo relações com os ecossistemas locais. Identificar ambientes transformados pela ação humana e nomear ações de degradação (desmatamento, queimadas, poluição, extinção de espécies, desperdício de água e de outros recursos naturais), conhecendo suas consequências.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Terra e Universo	Características da Terra Observação do céu Usos do solo	(EF03CI07) Identificar características da Terra (como seu formato esférico, a presença de água, solo etc.), com base na observação, manipulação e comparação de diferentes formas de representação do planeta (mapas, globos, fotografias etc.). (EF03CI08) Observar, identificar e registrar os períodos diários (dia e/ou noite) em que o Sol, demais estrelas, Lua e planetas estão visíveis no céu. (EF03CI09) Comparar diferentes amostras de solo do entorno da escola com base em características como cor, textura, cheiro, tamanho das partículas, permeabilidade etc. (EF03CI10) Identificar os diferentes usos do solo (plantação e extração de materiais, dentre outras possibilidades), reconhecendo a importância do solo para a agricultura e para a vida.

3.2.3.1.4 Ciências – 4º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Misturas Transformações reversíveis e não reversíveis Água: características, estados físicos e distribuição no planeta	(EF04CI01) Identificar misturas na vida diária, com base em suas propriedades físicas observáveis (por exemplo: solubilidade de seus componentes), reconhecendo sua composição. (EF04CI02) Testar e relatar transformações nos materiais do dia a dia quando expostos a diferentes condições (aquecimento, resfriamento, luz e umidade). (EF04CI03) Concluir que algumas mudanças causadas por aquecimento ou resfriamento são reversíveis (como as mudanças de estado físico da água) e outras não (como o cozimento do ovo, a queima do papel etc.). Conhecer os estados físicos da água, identificando-os em situações do cotidiano. Investigar sobre a distribuição de água no planeta, relacionando a sua importância para a vida na Terra. Identificar as principais fontes de poluição da água e reconhecer procedimentos de preservação deste recurso na natureza.
Vida e evolução	Cadeias alimentares Célula – unidade básica dos seres vivos Microrganismos	(EF04CI04) Analisar e construir cadeias alimentares, reconhecendo a posição ocupada pelos seres vivos nessas cadeias e o papel do Sol como fonte primária de energia na produção de alimentos. Diferenciar seres autótrofos e heterótrofos, compreendendo o papel dos produtores, consumidores e decompositores na cadeia alimentar. (EF04CI05) Descrever e destacar semelhanças e diferenças entre o ciclo da matéria e o fluxo de energia entre os componentes vivos e não vivos de um ecossistema. (EF04CI06) Relacionar a participação de fungos e bactérias no processo de decomposição, reconhecendo a importância ambiental desse processo. Reconhecer a célula como unidade básica dos seres vivos, identificando diferentes representações (desenhos, esquemas, maquetes e outras). (EF04CI07) Verificar a participação de microrganismos na produção de alimentos, combustíveis, medicamentos, entre outros, percebendo as relações entre ciência, tecnologia e sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF04CI08) Propor, a partir do conhecimento das formas de transmissão de alguns microrganismos (vírus, bactérias e protozoários), atitudes e medidas adequadas para prevenção de doenças a eles associadas.
Terra e Universo	Pontos cardeais Calendários, fenômenos cíclicos e cultura Sistema Solar e seus planetas Solo: características e sua composição	(EF04CI09) Identificar os pontos cardeais, com base no registro de diferentes posições relativas do Sol e da sombra de uma vara (gnômon). (EF04CI10) Comparar as indicações dos pontos cardeais resultantes da observação das sombras de uma vara (gnômon) com aquelas obtidas por meio de uma bússola. (EF04CI11) Associar os movimentos cíclicos da Lua e da Terra a períodos de tempo regulares e ao uso desse conhecimento para a construção de calendários em diferentes culturas. Reconhecer os planetas do Sistema Solar, identificando suas características e comparando-as com o planeta Terra. Identificar os componentes do Sistema Solar: estrelas, planetas, cometas, astros luminosos e iluminados, entre outros. Reconhecer o processo de formação do solo, suas características e composição, compreendendo sua importância para o ambiente.

3.2.3.1.5 Ciências – 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Matéria e energia	Propriedades físicas dos materiais Ciclo hidrológico Fontes de energia Consumo consciente: noções de sustentabilidade Reciclagem	(EF05CI01) Explorar fenômenos da vida cotidiana que evidenciem propriedades físicas dos materiais – como densidade, condutibilidade térmica e elétrica, respostas a forças magnéticas, solubilidade, respostas a forças mecânicas (dureza, elasticidade etc.), entre outras. Analisar que, na escolha dos materiais, além das suas propriedades também são consideradas as facilidades e o impacto ambiental na obtenção, na decomposição, no custo e no domínio de tecnologias para transformá-los. Identificar tecnologias que são utilizadas para facilitar as atividades do cotidiano (comer, estudar, conversar, brincar, deslocar-se e outras) relacionando-as com o desenvolvimento científico. (EF05CI02) Aplicar os conhecimentos sobre as mudanças de estado físico da água para explicar o ciclo hidrológico e analisar suas implicações na agricultura, no clima, na geração de energia elétrica, no provimento de água potável e no equilíbrio dos ecossistemas regionais (ou locais). (EF05CI03) Selecionar argumentos que justifiquem a importância da cobertura vegetal para a manutenção do ciclo da água, a conservação dos solos, dos cursos de água e da qualidade do ar atmosférico. (EF05CI04) Identificar os principais usos da água e de outros materiais nas atividades cotidianas para discutir e propor formas sustentáveis de utilização desses recursos. Investigar sobre as diferentes fontes de produção de energia, argumentando sobre os possíveis impactos no ambiente. Reconhecer as vantagens e desvantagens no uso das tecnologias na produção de energia, percebendo a necessidade de minimizar os prejuízos que podem causar (por exemplo: poluição), como também seus benefícios para o planeta (por exemplo: energias renováveis). Reconhecer ações que possibilitem atender às necessidades atuais da sociedade, sem comprometer o futuro das próximas gerações (por exemplo: consumo consciente, redução do desperdício, preservação do patrimônio natural e cultural da cidade onde vive, destinação adequada dos resíduos, entre outros).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF05CI05) Construir propostas coletivas para um consumo mais consciente e criar soluções tecnológicas para o descarte adequado e a reutilização ou reciclagem de materiais consumidos na escola e/ou na vida cotidiana.
Vida e evolução	Sistemas do corpo humano Nutrição do organismo Hábitos alimentares Integração entre os sistemas digestório, respiratório e circulatório	Reconhecer os níveis de organização do corpo humano (célula, tecido, órgão e sistema), identificando as funções dos principais órgãos que caracterizam os sistemas digestório, respiratório e circulatório. Entender o corpo humano como um todo integrado, organizado e constituído por um conjunto de sistemas (digestório, respiratório, circulatório, muscular, ósseo, nervoso, reprodutor e outros) com funções específicas que se relacionam entre si. (EF05CI06) Selecionar argumentos que justifiquem por que os sistemas digestório e respiratório são considerados corresponsáveis pelo processo de nutrição do organismo, com base na identificação das funções desses sistemas. (EF05CI07) Justificar a relação entre o funcionamento do sistema circulatório, a distribuição dos nutrientes pelo organismo e a eliminação dos resíduos produzidos. (EF05CI08) Organizar um cardápio equilibrado com base nas características dos grupos alimentares (nutrientes e calorias) e nas necessidades individuais (atividades realizadas, idade, sexo etc.) para a manutenção da saúde do organismo, relacionando a importância da educação alimentar e nutricional. (EF05CI09) Discutir a ocorrência de distúrbios nutricionais (como obesidade, subnutrição etc.) entre crianças e jovens a partir da análise de seus hábitos (tipos e quantidade de alimento ingerido, prática de atividade física etc.).
Terra e Universo	Constelações e mapas celestes Movimento de rotação e translação da Terra Periodicidade das fases da Lua	(EF05CI10) Identificar algumas constelações no céu, com o apoio de recursos (como mapas celestes e aplicativos digitais, entre outros), e os períodos do ano em que elas são visíveis no início da noite. Reconhecer os movimentos da Terra, rotação e translação, e associá-los aos períodos diários e as estações do ano. (EF05CI11) Associar o movimento diário do Sol e das demais estrelas no céu ao movimento de rotação da Terra. (EF05CI12) Concluir sobre a periodicidade das fases da Lua, com base na observação e no registro das formas aparentes da Lua no céu ao longo de, pelo menos, dois meses.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Instrumentos óticos	(EF05CI13) Projetar e construir dispositivos para observação à distância (luneta, periscópio etc.), para observação ampliada de objetos (lupas, microscópios) ou para registro de imagens (máquinas fotográficas) e discutir usos sociais desses dispositivos, associando-os aos tipos de informações que coletam.

3.2.3.2 Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular Ciências

O componente curricular de Ciências deve gradativamente ampliar experiências que proporcionem novas formas de o aluno relacionar-se com o mundo. Esse processo pode ocorrer por meio do desenvolvimento do letramento científico, que, conforme a BNCC explica, seria “a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais da Ciência.”

Nesse sentido, questiona-se, como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental que contribuam para a formação integral do estudante.

Ao docente do Ensino Fundamental cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações. Por isso, é importante que o docente possibilite a leitura e temas como: alimentos, medicamentos, combustíveis, lixo, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, etc. Essa discussão deve pautar-se tanto por conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos, cumprindo assim o papel de desenvolvimento e formação integral dos alunos.

Para garantir o cumprimento desses compromissos, o professor deve possibilitar aos alunos acesso aos inúmeros conhecimentos científicos produzidos ao longo da história e explicar como eles se articulam na construção dos saberes relacionados às demais disciplinas. Além disso, deve-se mesclar o aprendizado teórico com o prático, incluindo a realização gradativa dos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica, por meio de situações de aprendizagem que sejam desafiadoras, estimulantes, interessantes e despertem a

curiosidade científica dos alunos. O trabalho prático de investigação científica não deve se limitar somente a manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório, que segue uma sequência de atividades preestabelecidas e orientadas. Ao contrário, deve ser considerado elemento central na formação do aluno, possibilitando a ele questionar de maneira reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão do mundo que o cerca.

Uma das estratégias que o professor pode dispor para atingir esses propósitos é incentivar o aluno a pensar sobre problemas de seu interesse e a partir de então analisar como pode resolvê-los seguindo as seguintes etapas: *levantamento, análise e representação; comunicação; e intervenção*.

Para explicitar uma situação na qual o aluno possa percorrer essas três etapas de ação na resolução de problemas, consideremos a problemática da coleta seletiva de lixo em uma residência e apresentar como poderia ocorrer o desenvolvimento das etapas de investigação científica.

Levantamento, análise e representação

- Classificar o lixo em úmido ou seco.
- Descartar o lixo úmido para coleta de rua e organizar o lixo seco em recipiente apropriado.
- Selecionar entre o lixo seco aquilo que pode ser reciclado.
- Separar o lixo seco e reciclável em categorias: papel, vidro, metal e plástico e organizá-los em recipientes individuais. Certificar-se de que o lixo reciclável está limpo antes de armazená-lo nos recipientes, evitando assim a proliferação de insetos.

Comunicação

- Conversar com os pais ou responsáveis sobre a vantagem de se implementar a coleta seletiva.

- Estabelecer com os pais ou responsáveis as datas para descartar o lixo reciclável em um ponto da coleta seletiva próximo da residência.

Intervenção

- Redução do volume de lixo descartado para o lixo comum.
- Descarte correto oferecendo possibilidade de renda para coletores de lixo reciclável.

É fundamental que o conteúdo seja introduzido por uma atividade por meio da qual se resgatem as informações que o aluno traz, criando-se assim, um contexto que daria um “significado” ao tema em questão, justificando seu estudo. Desta forma, o aluno será estimulado a aprender mais a respeito, buscando construir explicações satisfatória e, ao longo do processo, o aluno certamente vai reformular, complementar ou até abandonar suas hipóteses iniciais, construindo hipóteses cada vez mais amplas e aprofundadas.

3.2.3.3 Avaliação do Componente Curricular Ciências

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto, é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **componente curricular Ciências**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos

conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser *contínua* e *sistemática*, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser *funcional*, ou seja, realizada em função de objetivos preestabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser *orientadora*, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser *integral*, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Há diversas maneiras de avaliar e cada professor, dentro de sua vivência, deve recorrer àquelas mais adequadas a seus objetivos predeterminados. No entanto, não se pode esquecer que há diferentes aspectos – com maior ou menor importância, dependendo da situação – a serem avaliados. Por isso, é importante dispor de um conjunto de formas de avaliação e aplicá-las de maneira combinada.

- **Observação e análise das produções dos alunos:** são feitas ao longo das aulas, quando o professor tem a chance de analisar os alunos e suas interações em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo, sua expressão oral, entre outros aspectos.
- **Prova escrita e prova oral:** a prova escrita bem elaborada deve contemplar questões que levem o aluno identificar, definir, explicar, exemplificar, comparar e justificar. Já a prova oral serve para avaliar as habilidades de clareza do discurso, uso do vocabulário, pronúncia e elaboração do raciocínio rápido.
- **Pesquisas e atividades práticas e projetos:** permitem avaliar o nível de envolvimento, o respeito e a colaboração com os colegas.

É importante compreender e ter consciência de que o processo avaliativo não deve ser considerado um momento isolado e nem como instrumento de punição ou simplesmente classificatório. Vale ainda ressaltar a importância de apresentar o resultado da avaliação ao aluno, pois não é possível sem que o objeto de interesse (o aluno) tenha um *feedback*; *sem esse retorno, a avaliação não faz sentido*.

3.2.4 Componente Curricular Educação Física

Ao longo da história, a Educação Física passou por diversas mudanças e questionamentos quanto ao seu papel na escola, colocando em suspeição sua condição de área de conhecimento. Nesse escopo, o conjunto de propostas e abordagens teóricas que dominaram a cena da Educação física ao longo dos anos de 1980, conhecidas como *Movimento Renovador*, proporcionou alguns encaminhamentos importantes para a área, colocando os objetivos da Educação Física escolar no centro dos debates. Uma das metas desse movimento foi atribuir maior significado à disciplina, transpondo visões reducionistas que, muitas vezes, colocavam-na na condição de atividade, de espaço de não aprendizagem ou até mesmo como momento de relaxamento para os alunos.

Foi nesse cenário que o conceito de *cultura corporal de movimento* ganhou força e passou a ser amplamente disseminado, denotando o conjunto de práticas corporais que foram produzidas e transformadas com o desenvolvimento da humanidade. Entre essas práticas, é possível destacar os jogos e as brincadeiras, os esportes, as danças, as lutas, as ginásticas e as práticas corporais de aventura. A Educação Física passou então a assumir, como função primária, a integração dos alunos na esfera da *cultura corporal de movimento*, instrumentalizando-os para usufruir desses saberes de maneira contextualizada e autônoma (BRASIL, 1997).

A Educação Física na escola, deve proporcionar, por meio das práticas corporais, a igualdade de oportunidades, a reflexão crítica, a inclusão, o respeito às diferenças étnicas, o conhecimento histórico, bem como saberes articulados com a promoção de diferentes significados relacionados com essas práticas, em especial os ligados à saúde e ao lazer. A perspectiva cultural prope que os conteúdos sejam diversificados e que os alunos sejam autônomos para refletir sobre eles a partir dos conhecimentos compartilhados e construídos nas aulas.

O Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Educação Física traz uma diversidade de **objetos de conhecimento** a serem tematizados pela Educação Física na escola, visando à democratização do acesso às diferentes manifestações da Cultura Corporal. Nesse sentido, entende-se que as

vivências corporais sejam experienciadas a partir da atribuição de sentidos e significados enquanto princípios básicos para as aulas, que se justificam nos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade, muitos dos quais foram e ainda são simplesmente negados na escola. Tais conhecimentos serão imprescindíveis para a compreensão da própria prática social, bem como para uma apreensão crítica, reflexiva e com vistas à superação e transformação de contradições sociais por parte de todos os envolvidos no processo.

Os **objetos de conhecimento** e respectivos **objetivos de aprendizagem** estão organizados em seis **unidades temáticas** que serão abordadas durante os anos do Ensino Fundamental. Conforme a BNCC (BRASIL, 2017) essas unidades são: **Brincadeiras e Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas e Práticas Corporais de Aventura.**

Por meio da articulação entre as **unidades temáticas** e os respectivos **objetos de conhecimento** e **objetivos de aprendizagem**, a Educação Física deverá garantir aos estudantes **direitos de aprendizagem** específicos durante todo o Ensino Fundamental. São eles:

1. Compreender as origens das manifestações da Cultura Corporal e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, levando em consideração as constantes transformações sociais.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das manifestações da Cultura Corporal, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural de forma crítica.
3. Refletir, criticamente, a respeito das relações entre a vivência das manifestações da Cultura Corporal e os processos de formação humana integral.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando criticamente os modelos disseminados pelas mídias, e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às manifestações da

Cultura Corporal e aos seus participantes.

6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes manifestações da Cultura Corporal, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as manifestações da Cultura Corporal como elementos constitutivos da identidade histórica e cultural dos povos e grupos, respeitando e acolhendo as diferenças.
8. Usufruir das manifestações da Cultura Corporal de forma autônoma para potencializar o envolvimento em tempos/espços de Lazer, garantido como direito social, ampliando as redes de sociabilidade e a promoção da saúde individual e coletiva.
9. Reconhecer o acesso às manifestações da Cultura Corporal como direito dos cidadãos, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar, vivenciar e (re)criar diferentes Brincadeiras, Jogos, Danças, Ginásticas, Esportes, Lutas, Práticas corporais de aventura e outras manifestações da Cultura Corporal, valorizando o trabalho coletivo, o protagonismo e a inclusão social.

É importante salientar que a organização das **unidades temáticas** se baseia na compreensão de que o lúdico pode ser enfatizado em todas as manifestações da Cultura Corporal, ainda que essa não seja a única finalidade da Educação Física na escola. Ao experienciar Brincadeiras, Jogos, Esportes, Ginásticas, Danças, Lutas, Práticas corporais de aventura dentre outras manifestações, para além da ludicidade, os estudantes se apropriam das lógicas intrínsecas a essas manifestações (regras, códigos, rituais, sistemáticas de funcionamento, organização, táticas etc.), assim como estabelecem relações entre si e com a sociedade por meio das representações e dos significados que lhes são atribuídos.

3.2.4.1 Organizador Curricular de Educação Física

3.2.4.1.1 Educação Física – 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir, compreender e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras, jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Jogos esportivos de precisão	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de precisão, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de <i>bullying</i>. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo movimenta-se, comunica-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Identificar, usar e apropriar-se da percepção dos lados do corpo e a predominância lateral, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal, valorizando os aspectos motores, culturais e sociais de cada uma delas. (EF12EF12) Identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das brincadeiras cantadas, cantigas de roda, brincadeiras rítmicas e expressivas, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

3.2.4.1.2 Educação Física – 2º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	(EF12EF01) Experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário, local e regional, reconhecendo e respeitando os conhecimentos trazidos pelos estudantes e as diferenças individuais de desempenho dos colegas, valorizando o trabalho coletivo e enfatizando a manifestação do lúdico. Experimentar e compreender as diversas manifestações corporais presentes nas brincadeiras e jogos da cultura popular, enfatizando a percepção e consciência corporal, categorias do movimento, fatores psicomotores, necessários para o seu desenvolvimento. (EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares, do contexto comunitário local e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem. (EF12EF03) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário local e regional. (EF12EF04) Colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
Esportes	Jogos esportivos de marca	(EF12EF05) Experimentar e fruir prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de jogos esportivos de marca, por meio de atividades e jogos diversificados, adequados à realidade escolar e que evidenciem a modalidade esportiva ensinada, identificando os elementos comuns a esses jogos esportivos e refletindo sobre os aspectos culturais e sociais que envolvem a prática das referidas modalidades, enfatizando a manifestação do lúdico. (EF12EF06) Apresentar e discutir a importância da observação das normas e das regras dos jogos esportivos de marca para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes, valorizando a ética, a cooperação, o respeito e acolhimento às diferenças, a competição saudável e o espírito esportivo.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Ginásticas	Ginástica geral e o reconhecimento do corpo	(EF12EF07) Experimentar, fruir e identificar elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), da ginástica geral e do movimento humano, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança. Compreender as possibilidades do movimento corporal, refletindo sobre a ação, a percepção e consciência corporal dos movimentos executados. (EF12EF08) Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano. (EF12EF09) Participar da ginástica geral, identificando e vivenciando as potencialidades e os limites do corpo, e respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF10) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica, da ginástica geral e do movimento humano, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais, bem como em ações e tarefas do cotidiano, questionando padrões estéticos e prevenindo práticas de <i>bullying</i>. Experimentar e explorar sensações corporais diversas e compreender como o corpo comunica-se, movimenta-se, relaciona-se e expressa-se por meio dos sentidos. Compreender as estruturas de predominância perceptiva relacionada à percepção dos lados do corpo, permitindo um conhecimento de si mesmo em relação ao outro.
Danças	Danças do contexto comunitário local e regional	(EF12EF11) Experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário local e regional (brincadeiras cantadas, rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas) e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal. (EF12EF12) Identificar e se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos, entre outros elementos) das danças do contexto comunitário local e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.

3.2.4.1.3 Educação Física – 3º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a interação, a socialização e a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais de matrizes Indígena e Africana, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Jogos esportivos de campo e taco	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de campo e taco, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados, evidenciando a manifestação do lúdico. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar, fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.
Danças	Danças do Brasil	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do Brasil, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutir alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.
Lutas	Jogos de luta	Experimentar e fruir diferentes jogos de luta, conhecendo e respeitando a si e aos outros, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar os riscos durante a realização dos jogos de luta, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos dos jogos de luta.
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana, evidenciando a manifestação do lúdico. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais. Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente, em diversos tempos/espacos.

3.2.4.1.4 Educação Física – 4º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do Brasil, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Jogos esportivos de rede-parede	(EF35EF05) Experimentar, fruir e compreender diversos tipos de jogos esportivos de rede/parede e identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de brincadeira, jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do corpo, adotando assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporal, esquema e percepção corporal.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CO- NHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças de matrizes Indígena e Africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) nas danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças de matrizes Indígena e Africana. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social e, ainda, identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, discutindo alternativas para superá-las e desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados, valorizando as diversas manifestações culturais.
Lutas	Lutas do contexto comunitário local e regional	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas e seus elementos presentes no contexto comunitário local e regional, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário local e regional propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas do contexto comunitário local e regional, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CO- NHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.

3.2.4.1.5 Educação Física – 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF02) Planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os estudantes em brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares e tradicionais do mundo, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas. (EF35EF04) Recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares e tradicionais do mundo, e demais práticas tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
Esportes	Jogos esportivos de invasão	(EF35EF05) Experimentar e fruir diversos tipos de jogos esportivos de invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e pelo protagonismo, por meio de atividades e jogos diversos que se relacionam com os saberes ensinados. (EF35EF06) Diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade, suas manifestações (social, profissional, cultural e comunitária/lazer) e as diferentes possibilidades de fruição dentro e fora da escola.
Ginásticas	Ginástica geral	(EF35EF07) Experimentar e fruir de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, pontes, estrelas, acrobacias, com e sem materiais), compreendendo e propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano. (EF35EF08) Planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo e respeitando as potencialidades e os limites do próprio corpo e do outro, adotando, assim, procedimentos de segurança. Conhecer e compreender o próprio corpo, as habilidades, estruturas e coordenação motoras, orientação e estruturação espaço temporais, esquema e percepção corporais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Danças	Danças do Mundo	(EF35EF09) Experimentar, (re)criar e fruir atividades rítmicas e expressivas, danças populares e tradicionais do mundo, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares e tradicionais do mundo. (EF35EF12) Compreender o movimento rítmico como forma de expressão corporal e de representação social, e ainda identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais, desenvolvendo uma consciência crítica e reflexiva sobre seus significados e discutindo alternativas para superá-las, valorizando as diversas manifestações culturais.
Lutas	Lutas de matrizes Indígena e Africana	(EF35EF13) Experimentar, fruir e recriar diferentes lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo seu contexto histórico, social e cultural. (EF35EF14) Planejar e utilizar estratégias básicas das lutas de matrizes Indígena e Africana propostas como conteúdo específico, respeitando as individualidades e a segurança dos colegas. (EF35EF15) Identificar e valorizar as características das lutas de matrizes Indígena e Africana, reconhecendo as diferenças entre brigas, lutas e artes marciais, e entre lutas e as demais práticas corporais.
Práticas Corporais de Aventura	Jogos de aventura	Experimentar e fruir diferentes jogos de aventura, baseados em práticas corporais de aventura urbanas e da natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, reconhecendo e respeitando a pluralidade de ideias e a diversidade cultural humana. Identificar e compreender os riscos durante a realização dos jogos de aventura e planejar estratégias para sua superação, reconhecendo os protocolos básicos de segurança das práticas corporais propostas como conteúdo específico. Identificar o meio em que as práticas ocorrem: terra, água ou ar e quais os equipamentos necessários para minimizar os riscos, respeitando os próprios limites e os dos demais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Experimentar e fruir os jogos de aventura, respeitando o patrimônio público, privado e o meio ambiente, utilizando alternativas para a prática segura e consciente em diversos tempos/espços.

3.2.4.1.6 Organizador Curricular por Unidade Temática e Objetos do Conhecimento

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	1º	2º	3º	4º	5º
Brincadeiras e Jogos	Brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário local e regional	Gato e rato; Pega rabinho; “Que mês?”; Estátua; Seu mestre mandou; Passa anel; Telefone sem fio; Patinho feio; Ponte e rio; Escravos de Jó; Morto e vivo; Pé na lata; Esconde-esconde; Balança; Caixão (tocar em alguma parte do corpo); Pega-pegas; Duro e mole; Barrata.	Espelho; Fotógrafo e modelo; Escultura; Toque-resposta; Irmãs siamesas; Preenchimento de espaço; Marionete; Hipnose; Robô sem destino; Atividades de percepção sensorial (olfativa, gustativa, visual, auditiva, tátil, proprioceptiva).			
	Brincadeiras e jogos de matrizes Indígena e Africana			Mancala; Amarelina africana e mamba; Futebol de cabeça; Cabo de guerra; Jogo da onça/Adugo Tydimure; Corrida com Tora; Contra os		

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	1º	2º	3º	4º	5º
				marimbondos; Pirarucu fugitivo; Ronkrã; Jogo da peteca; Jogo de bolita; Jogo Buso; Shishima; Terra e mar; Jogo da velha; Labirinto.		
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Brasil				Bilboquê; Esconde-esconde; Gato mia; Pega-pegas; Pé de lata; Ioiô; Amarelinha; Elástico; Queima.	Bets; Queima; Amarelinha; Bugalha; Pega-cela; Perna de pau; Cabo de Guerra; Bolinha de gude; Jan-Ken-Pon; Dodgeball; Pipa.
	Brincadeiras e jogos populares e tradicionais do Mundo					
Esportes	Jogos esportivos de precisão	Argola na garrafa; Boliche; Tiro ao alvo; Bilboquê; Bola na lata; Bola na garrafa; Peteca;				

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	1º	2º	3º	4º	5º
		Bocha; Golfe; Tiro com arco; Esgrima.				
	Jogos esportivos de marca		Atletismo (arremesso, lançamento, corridas e saltos); Corrida inversa; Corrida de revezamento; Corrida de resistência; Corrida de velocidade; Ciclismo; Levantamento de peso; Remo; Natação.			
	Jogos esportivos de campo e taco			Beisebol; Softball; Críquete; Hóquei; Bets; Golfe.		
	Jogos esportivos de rede/parede				Squash; Badminton; Tênis de mesa; Tênis; Vôlei; Manbol; Frescobol; Raquetebol; Pelota basca.	

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	1º	2º	3º	4º	5º
	Jogos esportivos de invasão					Futebol; Basquete-bol; Handebol; Rugby; Futsal; Tápembol; Corfebol; Tchoukball; Fut Americano; Frisbee; Netball.
Ginásticas	Ginástica Geral e o reconhecimento do corpo	Habilidades básicas – manipulativas, locomotoras e não locomotoras: • andar, correr, saltitar, saltar, rastejar; • equilibrar, girar, rolar; • arremessar/lançar, receber, rebater, quicar; • chutar, conduzir com os pés; • empurrar, puxar, escalar; • giz e contorno corporal; • atividades de segmentação e	Espelho; Fotógrafo e modelo; Escultura; Toque-resposta; Irmãs siamesas; Preenchimento de espaço; Marionete; Hipnose; Robô sem destino; Atividades de percepção sensorial (olfativa, gustativa, visual, auditiva, tátil, proprioceptiva).			

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	1º	2º	3º	4º	5º
		esquema corporal.				
	Ginástica Geral			Rolamentos – lateral, para frente e para trás; Vela; Mata-borrão; Ponte, avião; Roda, rodante; Parada de mão; Elefantinho; Parada de cabeça; Ginástica Rítmica (maças, bolas, cordas, arcos, arcos e fitas); Composição coreográfica.	Acrobáticos e semi-acrobáticos; Ginástica Acrobática; Ginástica Artística; Composição Coreográfica.	Saltos; Semi-acrobáticos; Acrobáticos; GR; GA; GAcro; Composição Coreográfica.
Danças	Brincadeiras cantadas e cantigas de roda	Fui pra Nova York; Boneca de lata; Cabeça, ombro, joelho e pé; Corre cotia; Lenço atrás; Dança das cadeiras.				
	Danças do contexto comunitário local e regional		Vanerão; Fandango; Sertanejo; Nho Chico; Pau de fitas; Quebra-mana.			

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	1º	2º	3º	4º	5º
	Danças do Brasil			Ciranda; Carimbó; Frevo; Forró; Samba; Soltinho; Lambada; Xote; Xaxado.		
	Danças de matrizes Indígena e Africana				Kuarup; Toré; da onça; Cateretê; Cururu. Guedra; Quizomba; Semba; Ahouch.	
	Danças do Mundo					Salsa; Zouk; Hip-hop; Tango; Zumba; Bom odori; Zorba; Bolero; Chacha cha; Mambo.
Lutas	Jogos de luta			Luta de dedos; Briga de Galo; Jogos de desequilíbrio (agachado, ajoelhado, em pé, num pé só); Lutas de toque.		
	Lutas do contexto comunitário local e regional				Capoeira; Karatê; Judô; Jiu-jitsu; Muay thay.	

Unidades Temáticas	Objetos de Conhecimento	1º	2º	3º	4º	5º
	Lutas de matrizes Indígena e Africana					Huka-huka; Maculelê.
Práticas corporais de aventura	Jogos de aventura			Escalada; Arborismo; Corrida de aventura; Circuitos; Skate.		
	Práticas corporais de aventura urbana				Skate; Slackline; Parkour; Mountain bike; Escalada; Boulder.	
	Práticas corporais de aventura na natureza					Corrida de aventura; Slackline; Parkour; Mountain Bike; Escalada; rapel; Tirolesa; Arborismo.

3.2.4.2 Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular de Educação Física

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e a reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa.

Desta forma, entende-se que cabe aos(às) professores(as) de Educação Física, junto com os estudantes, identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, por meio da valorização dos diversos saberes experienciados nas diversas realidades vividas, inclusive fazendo uso, de forma crítica e responsável, das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, no sentido de ampliação das formas de acesso à diversidade cultural humana.

Outro grande desafio que se apresenta aos professores diz respeito ao planejamento escolar e à metodologia aplicada de forma que possa ajudar os estudantes a construir saberes e aprendizagens. Neste sentido é essencial que o professor organize os planejamentos que contemplem as habilidades a serem desenvolvidas de acordo com a BNCC.

Faz-se necessário, portanto que, em sala de aula, o tema principal seja apresentado com importante embasamento teórico a fim de que os estudantes tenham subsídios para reflexão sobre o assunto em pauta. Outro aspecto de fundamental é a estratégia de sondagem inicial (roda de conversa) para situar os alunos no contexto das aulas, obtendo ao mesmo tempo informações a respeito dos conhecimentos prévios, saberes consolidados, vontades e opiniões dos alunos.

Após o embasamento teórico e a roda de conversa, objetiva-se que as atividades práticas ajudem os alunos a experimentar, vivenciar, construir, aplicar e

fruir movimentos para que possam estabelecer relações com o tema das aulas, incentivando a criatividade e o relacionamento interpessoal.

Finalizadas as atividades práticas, a conversa final é um convite para que os alunos reflitam sobre o que foi realizado na aula. Propõe-se uma conversa sobre as impressões, percepções e, principalmente, sobre possíveis intervenções a serem exploradas e vivenciadas para além dos muros da escola. É o momento em que também se vai além da teoria, propiciando breves instantes de reflexão.

Considerando o desenvolvimento integral das crianças, pretende-se que estes momentos possam contribuir para que, no meio em que vivem, ajam e interajam no exercício da cidadania, no desenvolvimento da autonomia e na busca de uma melhor qualidade de vida.

3.2.4.3 Avaliação do Componente Curricular de Educação Física

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **Componente Curricular Educação Física**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

1. A avaliação deve ser **contínua e sistemática**, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.

2. A avaliação deve ser **funcional**, ou seja, realizada em função de objetivos preestabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
3. A avaliação deve ser **orientadora**, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
4. A avaliação deve ser **integral**, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Considerando-se as dimensões do conhecimento para o componente curricular Educação Física, os seguintes critérios devem ser observados no momento da avaliação:

- **Saber Fazer** - Aspectos de habilidades procedimentais de utilização, aplicação, experimentação, uso e apropriação dos conhecimentos em relação aos movimentos realizados em diversas situações do cotidiano, lazer e outras práticas corporais.
- **Saber Sobre** - Aspectos de habilidades de compreensão, análise e reflexão sobre os movimentos realizados nas práticas corporais.
- **Saber relacionar-se** - Compreende a capacidade de demonstrar a mudança de comportamento, respeitando e valorizando as diferenças no movimentar-se contido no contexto cultural para atuação em sociedade.
- **Saber Apreciar** - Capacidade de demonstrar gosto, prazer, fruição e apreço em movimentar-se considerando diversos contextos sociais e situações presentes nas práticas, transformando e adaptando o meio social para realizá-las de forma individual ou coletiva.

Pensar na inclusão de todos os alunos nas aulas de Educação Física faz que o professor repense suas estratégias considerando seus objetos de conhecimento, habilidades e objetivos de aprendizagem estabelecidos.

A Educação Física voltada aos alunos com deficiência prevê dois formatos: a **Educação Física Adaptada** e a **Educação Física Inclusiva**. A Educação Física

Adaptada propõe atividades a serem desenvolvidas exclusivamente por pessoas com deficiência (ex: basquete em cadeiras de roda, vôlei sentado, ou jogos e brincadeiras adaptadas). A Educação Física Inclusiva propõe a participação de todos os alunos nas mesmas atividades. Nesse formato, o professor deve pensar e organizar atividades nas quais todos participem, de acordo com as características da turma.

As estratégias a serem utilizadas nas aulas de Educação Física devem ser analisadas considerando o desenvolvimento da criança com deficiência. É importante, então, adaptar implementos, isto é, materiais a serem utilizados, locais e regras com base nas habilidades motoras (locomotores, manipulação e estabilização) exigidas pelas atividades.

3.2.5 Componente Curricular Ensino Religioso

O Estado do Paraná tem sido referência para todo o Brasil pelo trabalho desenvolvido em prol da disciplina de Ensino Religioso. Com o intuito de contemplar o disposto no Art. 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB/96, o qual determina que a disciplina deve fomentar “o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil vedadas quaisquer formas de proselitismo”, é imprescindível uma imparcialidade ideológica dos professores, não direcionando os estudantes a uma determinada corrente de pensamento, seja ela religiosa ou não.

A disciplina de Ensino Religioso está presente nos currículos escolares no Brasil, assumindo diferentes formatos de acordo com os períodos históricos e a legislação vigente.

A Constituição de 1934, assim como as que vieram na sequência, pretendiam responder à questão da laicidade do Estado com o acréscimo e manutenção do caráter facultativo da disciplina, uma vez que, legalmente garantido o direito de não participar do Ensino Religioso, a liberdade de credo do cidadão estaria igualmente garantida. A concepção religiosa desse período era, portanto, restritiva e abordava unicamente a doutrina cristã. Somente na Constituição de 1988 em seu Art. 210 - §.1º, o teor do texto ficou mais sucinto no que diz respeito a laicidade quando afirma: “O Ensino Religioso, de matrícula facultativa, constituirá disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental”.

A possibilidade de um Ensino Religioso aconfessional, coerente com um Estado Laico só se concretizou legalmente na redação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 e sua respectiva correção, em 1997, pela Lei 9.475/97.

É importante salientar que o objeto de estudo do Componente Curricular Ensino Religioso tem variado ao longo de sua história. Contudo, no atual contexto da rede pública estadual, **O Sagrado** está definido como objeto de estudo, dessa forma possibilita o estudo da manifestação da diversidade religiosa e cultural concebido como a forma da religiosidade se manifestar e poder ser estudada. Na BNCC foi adotado o conceito de **Conhecimento Religioso** como objeto de estudo da área de Ensino Religioso, o qual é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento

científico das Ciências Humanas e Sociais, principalmente nas Ciência(s) da(s) Religião(ões), visto que essas Ciências investigam e analisam as manifestações dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades. Entende-se como manifestações do fenômeno religioso: as cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, temporalidade sagrada, festas religiosas, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições/organizações, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (BRASIL, 2017, pg. 434).

O desenvolvimento e a organização do Referencial Curricular do Paraná foram elaborados em consonância com as Competências Gerais da BNCC. Para tanto, o Ensino Religioso deve atender os seguintes objetivos:

- a. Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos sempre contemplando as 4 matrizes religiosas que forma a religiosidade brasileira (Indígena, Afro, Ocidental e Oriental);
- b. Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença tanto individuais e coletivas, com o propósito de promover o conhecimento e a efetivação do que está prescrito na Declaração Universal dos Direitos Humanos;
- c. Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares diferentes de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal;
- d. Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania. (BRASIL, 2017, pg. 434).

Nesse sentido, as Competências Específicas apontadas para o Ensino Religioso na BNCC e, por consequência, presentes no Referencial Curricular do Paraná, efetivam o prescrito na LDB/96/97 e são propositivas ao indicar a importância de:

1. Conhecer os aspectos estruturantes das diferentes tradições/organizações religiosas e filosofias de vida, a partir de pressupostos científicos, filosóficos, estéticos e éticos.
2. Compreender, valorizar e respeitar as manifestações religiosas e filosofias de vida, suas experiências e saberes, em diferentes

tempos, espaços e territórios.

3. Reconhecer e cuidar de si, do outro, da coletividade e da natureza, enquanto expressão de valor da vida.
4. Conviver com a diversidade de crenças, pensamentos, convicções, modos de ser e viver.
5. Analisar as relações entre as tradições religiosas e os campos da cultura, da política, da economia, da saúde, da ciência, da tecnologia e do meio ambiente.
6. Debater, problematizar e posicionar-se frente aos discursos e práticas de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, de modo a assegurar os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (BNCC, BRASIL. 2017, pg. 435).

Dessa forma, as Competências Gerais e Específicas propostas para o Ensino Religioso foram contempladas e tratadas no âmbito dos **Direitos e Objetivos de aprendizagem**. Por conseguinte, as **Unidades Temáticas** correlacionam-se entre si e recebem ênfases diferentes, de acordo com cada ano de escolarização. Os **Objetos de Conhecimento** são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm direito de aprender e que são desdobrados em **Objetivos de Aprendizagem**

As Unidades Temáticas que compõem a BNCC e, portanto, constam no Referencial Curricular do Paraná são: Identidades e alteridades; Manifestações religiosas; Crenças Religiosas e Filosofias de Vida. A partir dessas Unidades Temáticas, foram estabelecidos na BNCC, os objetos de conhecimento para cada ano, que são: práticas espirituais ou ritualísticas, espaços e territórios sagrados, mitos, crenças, narrativas, oralidade, tradições orais e textos escritos, doutrinas, ideias de imortalidade (ancestralidade, reencarnação, ressurreição, transmigração, entre outras), códigos éticos e filosofias de vida. Sendo assim, os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em Unidades Temáticas) expressam um arranjo possível, dentre muitos outros, para a realidade de cada Estado e Município da Federação.

Ressalta-se que, para o desenvolvimento do encaminhamento pedagógico em sala de aula, os professores contemplem as quatro matrizes que formam a religiosidade brasileira: Matriz Indígena, Matriz Africana, Matriz Ocidental e Matriz Oriental. O estudo destas matrizes tem por objetivo fortalecer o exercício da cidadania, o

fomento ao conhecimento, além de ampliar os horizontes dos estudantes em relação à diversidade religiosa.

3.2.5.1 Organizador Curricular de Ensino Religioso

3.2.5.1.1 Ensino Religioso – 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, o outro e o nós	(EF01ER01) Identificar e acolher as semelhanças e diferenças entre o eu, o outro e o nós. (EF01ER02) Reconhecer que o seu nome e o das demais pessoas os identificam e os diferenciam.
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Imanência e Transcendência	EF01ER03) Reconhecer e respeitar as características físicas (dimensão concreta) e subjetivas (dimensão simbólica) de cada um. (EF01ER04) Valorizar a diversidade de formas de vida. (Natureza, seres humanos e animais)
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Sentimentos, lembranças, memórias e saberes.	(EF01ER05) Identificar e acolher sentimentos, lembranças, memórias e saberes de cada um. (EF01ER06) Identificar as diferentes formas pelas quais as pessoas manifestam sentimentos, ideias, memórias, gostos e crenças em diferentes espaços.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados	Conhecer lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência a partir da sua realidade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).		
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Símbolos Religiosos	Conhecer a simbologia religiosa e os símbolos religiosos naturais e/ou construídos.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Conhecer diferentes festas populares religiosas no contexto onde vive.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos e Rituais	Conhecer a existência de diferentes ritos e rituais de iniciação.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Linguagens Sagradas	Conhecer alguns mitos orais e escritos.

3.2.5.1.2 Ensino Religioso – 2º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	O eu, a família e o ambiente de convivência.	(EF02ER01) Reconhecer os diferentes espaços de convivência. (EF02ER02) Identificar costumes, crenças e formas diversas de viver em variados ambientes de convivência. Compreender as diferentes regras de convivência nos espaços: familiar e comunitário (privado e público).
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Memórias e Símbolos	(EF02ER03) Identificar as diferentes formas de registro das memórias pessoais, familiares e escolares (fotos, músicas, narrativas, álbuns, entre outros). (EF02ER04) Identificar os símbolos presentes nos variados espaços de convivência.
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Símbolos Religiosos	(EF02ER05) Identificar, distinguir e respeitar símbolos religiosos de distintas manifestações, tradições e instituições religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Alimentos Sagrados	(EF02ER06) Exemplificar alimentos considerados sagrados por diferentes culturas, tradições e expressões religiosas. (EF02ER07) Identificar significados atribuídos a alimentos em diferentes manifestações e organizações religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Lugares Sagrados	Identificar a diversidade de lugares sagrados naturais e/ou construídos da comunidade ou de espaços de vivência e referência. Desenvolver atitudes de respeito aos diferentes lugares sagrados.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Conhecer as diversas organizações religiosas da comunidade ou de espaços de vivência e referência.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Reconhecer as festas religiosas a partir do contexto onde vive.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos e Rituais	Conhecer a importância de diferentes ritos e rituais nas organizações religiosas. (iniciação, confirmação, passagem, etc.)
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Linguagens Sagradas	Identificar mitos de criação em textos sagrados orais e escritos nas diferentes culturas e organizações religiosas.

3.2.5.1.3 Ensino Religioso – 3º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Identidades e alteridades (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Espaços e territórios religiosos.	(EF03ER01) Identificar e respeitar os diferentes espaços e territórios religiosos de diferentes tradições no Brasil. (EF03ER02) Caracterizar os espaços e territórios religiosos como locais de realização das práticas celebrativas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Reconhecer as diferentes formas de organização das religiões presentes no Brasil. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes a partir do contexto em que vive.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Práticas Celebrativas	(EF03ER03) Identificar e respeitar práticas celebrativas (cerimônias, orações, festividades, peregrinações, entre outras) de diferentes organizações religiosas. (EF03ER04) Caracterizar as práticas celebrativas como parte integrante do conjunto das manifestações religiosas de diferentes culturas e sociedades.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Reconhecer diferentes tipos de festas religiosas do Brasil.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos e Rituais	Conhecer as diferenças dos ritos e rituais celebrativos e de purificação.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Indumentárias Religiosas	(EF03ER05) Reconhecer as indumentárias (roupas, acessórios, símbolos, pinturas corporais) utilizadas em diferentes manifestações e organizações religiosas. (EF03ER06) Caracterizar as indumentárias como elementos integrantes das identidades religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Linguagens Sagradas	Reconhecer diferentes tipos de mitos e textos sagrados orais e escritos.

3.2.5.1.4 Ensino Religioso – 4º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Doutrinas Religiosas	Conhecer (e identificar) alguns lugares sagrados e sua importância para as tradições/organizações religiosas do mundo. Reconhecer o papel exercido por homens e mulheres na estrutura hierárquica das organizações religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ritos Religiosos	(EF04ER01) Identificar ritos presentes no cotidiano pessoal, familiar, escolar e comunitário. (EF04ER02) Identificar ritos e conhecer suas funções em diferentes manifestações e organizações religiosas (adivinhatórios, de cura, entre outros). (EF04ER03) Caracterizar ritos de iniciação e de passagem em diversos grupos religiosos (nascimento, morte e casamento, entre outros). (EF04ER04) Identificar as diversas formas de expressão da espiritualidade (orações, cultos, gestos, cantos, dança, meditação) nas diferentes organizações religiosas.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Representações religiosas na arte	(EF04ER05) Identificar representações religiosas em diferentes expressões artísticas (pinturas, arquitetura, esculturas, ícones, símbolos, imagens), reconhecendo-as como parte da identidade de diferentes culturas e organizações religiosas.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ideia(s) de divindade(s)	(EF04ER06) Identificar nomes, significados e representações de divindades nos contextos familiar e comunitário. (EF04ER07) Reconhecer e respeitar as ideias de divindades de diferentes manifestações e organizações religiosas.

3.2.5.1.5 Ensino Religioso – 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Organizações Religiosas	Reconhecer que as religiões do mundo possuem diferentes formas de organização. Reconhecer a estrutura hierárquica das religiões presentes no mundo. Identificar a existência do sagrado feminino na diversidade religiosa.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Festas Religiosas	Conhecer a função e a importância das festas religiosas e populares do mundo e sua relação com a temporalidade sagrada.
Manifestações religiosas (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Linguagens Sagradas	Conhecer a função e a importância dos mitos e textos sagrados orais e escritos.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Narrativas Religiosas	(EF05ER01) Identificar e respeitar acontecimentos sagrados de diferentes culturas e organizações religiosas como recurso para preservar a memória.
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Mitos nas organizações religiosas	(EF05ER02) Identificar mitos de criação em diferentes culturas e organizações religiosas. (EF05ER03) Reconhecer funções e mensagens religiosas contidas nos mitos de criação (concepções de mundo, natureza, ser humano, divindades, vida e morte).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Crenças religiosas e filosofias de vida (Contemplando as quatro matrizes: Indígena, Ocidental, Africana e Oriental).	Ancestralidade e tradição oral	(EF05ER04) Reconhecer a importância da tradição oral para preservar memórias e acontecimentos religiosos. (EF05ER05) Identificar elementos da tradição oral nas culturas e religiosidades indígenas, afro-brasileiras, ciganas, entre outras. (EF05ER06) Identificar o papel dos sábios e anciãos na comunicação e preservação da tradição oral. (EF05ER07) Reconhecer, em textos orais, ensinamentos relacionados a modos de ser e viver.

3.2.5.2 Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular Ensino Religioso

Propor encaminhamento metodológico para a disciplina de Ensino Religioso, mais do que planejar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala de aula, pressupõe um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho, pois, uma abordagem nova de um conteúdo escolar leva, inevitavelmente, a novos métodos de investigação, análise e ensino.

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado.

Frequentemente os conhecimentos prévios dos alunos são compostos por uma visão de senso comum, empírica, sincrética, na qual quase tudo, aparece como natural, como afirma Saviani (1991, p. 80). O professor, por sua vez, deve posicionar-se de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sócio-cultural. Assim, exercerá o papel de mediador entre os saberes que o aluno já possui e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

A construção e socialização do conhecimento religioso é subsidiado por meio dos esclarecimentos do professor, do compartilhar de experiências entre os alunos, da pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, álbuns, acesso a filmes, entre outros.

A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social. Ou seja, estabelecem-se relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo do componente curricular, nesse caso, o conhecimento religioso, e os objetos de conhecimento.

Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das

manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural.

3.2.5.3 Avaliação do Componente Curricular Ensino Religioso

A avaliação é um elemento integrante do processo educativo na disciplina do Ensino Religioso. Cabe, então, ao professor implementar práticas avaliativas e construir instrumentos de avaliação que permitam acompanhar e registrar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno em articulação com a intencionalidade do ensino explicitada no Plano de Trabalho Docente. O que se busca, em última instância, com o processo avaliativo é identificar em que medida os conteúdos passam a ser referências para a compreensão das manifestações do Sagrado pelos alunos.

A apropriação do conteúdo trabalhado pode ser observada pelo professor em diferentes situações de ensino e aprendizagem. Eis algumas sugestões que podem ser tomadas como amplos critérios de avaliação no Ensino Religioso:

- o aluno expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua?
- o aluno aceita as diferenças de credo ou de expressão de fé?
- o aluno reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social?
- o aluno emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do Sagrado?

Apesar de não haver aferição de notas ou conceitos que impliquem aprovação ou reprovação do aluno, recomenda-se que o professor registre o processo avaliativo

por meio de instrumentos que permitam à escola, ao aluno, aos seus pais ou responsáveis a identificação dos progressos obtidos na disciplina.

A avaliação permite diagnosticar o quanto o aluno se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e, como, enfim, ampliou o seu conhecimento em torno do objeto de estudo do Ensino Religioso, o Sagrado, sua complexidade, pluralidade, amplitude e profundidade.

3.2.6 Componente Curricular Geografia

Por muito tempo, na escola, a Geografia teve o papel de fornecer informações sobre os aspectos físicos e humanos dos lugares de maneira descritiva e compartimentada. Em geral, valorizava-se a transmissão dos conhecimentos, ou seja, o importante era o conteúdo a ser ensinado.

No Brasil, a partir da década de 1980, propostas oficiais e pesquisadores, passaram a repensar o papel da Geografia escolar quanto aos objetivos, aos principais conceitos e às práticas pedagógicas, focando na apreensão e compreensão da realidade socioespacial do aluno, assim como na ação e na reflexão sobre essa mesma realidade. De acordo com Cavalcanti (2010), ensinar Geografia não é apenas ministrar um conjunto de temas e conteúdos, mas é, antes de tudo, ensinar um modo específico de pensar, de perceber a realidade. Trata-se de ensinar um modo de pensar geográfico, um olhar geográfico, um raciocínio geográfico. Assim, o pensamento espacial é uma ferramenta para pensar geograficamente, sendo o mesmo um processo cognitivo necessário para compreender os fenômenos sociais e naturais existentes na sociedade. Nessa direção, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações, está organizado em **Unidades Temáticas**, **Objetos de Conhecimento** e os **Objetivos de Aprendizagem** existentes para o 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

As **unidades temáticas** definem uma organização dos objetos de conhecimento que se relacionam com os objetivos de aprendizagem ao longo do Ensino Fundamental. São elementos articuladores que estruturam o estudo sistematizado e permitem amplas formas de ver o mundo, de maneira crítica, a partir do entendimento das relações existentes na realidade, com base nos princípios da ciência geográfica.

O componente curricular Geografia engloba cinco unidades temáticas comuns ao longo do Ensino Fundamental, em uma progressão, ano a ano, dos conhecimentos geográficos, as quais são: O sujeito e seu lugar no mundo; Conexões e escalas; Mundo do trabalho; Formas de representação e pensamento espacial; Natureza, ambientes e qualidade de vida.

Na unidade temática **O sujeito e seu lugar no mundo**, o enfoque principal se dá em noções de identidade e pertencimento territorial construídas a partir do espaço de vivência.

Em **Conexões e escalas**, a preocupação está na articulação de diferentes escalas de análise, possibilitando aos estudantes estabelecer relações entre local, o regional e o global.

No que se refere ao **Mundo do trabalho**, busca-se a compreensão das transformações socioespaciais existentes no campo e na cidade, bem como a importância das transformações urbano-industriais existentes em variados tempos, escalas e processos sociais.

Na unidade que tem como tema as **Formas de representação e pensamento espacial**, além da ampliação gradativa da concepção do que são mapas e as demais formas de representações gráficas (cartas topográficas e croquis), incluem-se aprendizagens que auxiliam o processo de desenvolvimento do raciocínio geográfico.

Por fim, na unidade temática que envolve a **Natureza, ambientes e qualidade de vida**, objetiva-se a unidade da Geografia, articulando Geografia física e Geografia humana, com destaque para a discussão dos processos físico-naturais e suas relações com os aspectos humanos.

Considerando os conteúdos historicamente sistematizados em Geografia, torna-se necessário pensar nas questões afetivas e de ordem social dos estudantes para o desenvolvimento integral, tendo em vista a importância da continuidade do processo de alfabetização geográfica, que deve ser iniciada na Educação Infantil, indo para os Anos Iniciais e continuando nos Anos Finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

De acordo com a BNCC:

É importante, na faixa etária dos anos iniciais, o desenvolvimento da capacidade de leitura por meio de fotos, desenhos, plantas, maquetes e as mais diversas representações. Assim, os alunos desenvolvem a percepção e o domínio do espaço (BRASIL, 2017 p. 365).

Os **Direitos de Aprendizagem** em Geografia configuram-se como estruturadores para os estudantes compreenderem situações desiguais existentes na

sociedade, sendo agentes da transformação social, compreendendo as relações existentes entre a sociedade e a natureza.

Os Direitos de Aprendizagem específicos do Componente Curricular Geografia para o Ensino Fundamental no Paraná são:

1. Utilizar os conhecimentos geográficos para entender a interação sociedade/natureza e exercitar o interesse e o espírito de investigação e de resolução de problemas.
2. Estabelecer conexões entre diferentes temas do conhecimento geográfico, reconhecendo a importância dos objetos técnicos para a compreensão das formas como os seres humanos fazem uso dos recursos da natureza ao longo da história.
3. Desenvolver autonomia e senso crítico para compreensão e aplicação do raciocínio geográfico na análise da ocupação humana e produção do espaço, envolvendo os princípios de analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.
4. Desenvolver o pensamento espacial, fazendo uso das linguagens cartográficas e iconográficas, de diferentes gêneros textuais e das geotecnologias para a resolução de problemas que envolvam informações geográficas.
5. Desenvolver e utilizar processos, práticas e procedimentos de investigação para compreender o mundo natural, social, econômico, político e o meio-técnico-científico e informacional, avaliar ações e propor perguntas e soluções (inclusive tecnológicas) para questões que requerem conhecimentos científicos da Geografia.
6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e o respeito à biodiversidade e ao outro, sem preconceitos de qualquer natureza.
7. Agir pessoal e coletivamente com respeito, autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, propondo ações sobre as questões socioambientais, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários.

3.2.6.1 Organizador Curricular de Geografia

3.2.6.1.1 Geografia – 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e o seu lugar no mundo	O modo de vida das crianças em diferentes lugares.	(EF01GE01) Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares, dando enfoque aos atributos e funções dos diferentes locais. (EF01GE02) Identificar semelhanças e diferenças entre jogos e brincadeiras de diferentes épocas e lugares, utilizando-se de pesquisas no ambiente familiar, na comunidade e no desenvolvimento dos jogos e brincadeiras.
O sujeito e o seu lugar no mundo	Situações de convívio em diferentes lugares.	(EF01GE03) Identificar e relatar semelhanças e diferenças de usos do espaço público (praças, parques, complexos esportivos) para o lazer e diferentes manifestações sociais, artísticas, culturais e desportivas. (EF01GE04) Discutir e elaborar, coletivamente, regras de convívio em diferentes espaços (sala de aula, escola etc.), reconhecendo a importância das práticas e atitudes cooperativas e responsáveis com o meio em que vive.
Conexões e escalas	Ciclos naturais e a vida cotidiana.	(EF01GE05) Observar e descrever ritmos naturais (dia e noite, variação de temperatura e umidade etc.) em diferentes escalas espaciais e temporais, comparando a sua realidade com outras, por meio da observação e compreensão da paisagem nos distintos espaços de vivência (escola, bairro, casa entre outros).
Mundo do trabalho	Diferentes tipos de trabalho existentes no seu dia a dia.	(EF01GE06) Descrever e comparar diferentes tipos de moradia ou objetos de uso cotidiano (brinquedos, roupas, mobiliários), considerando técnicas e materiais utilizados em sua produção. (EF01GE07) Descrever atividades de trabalho relacionadas com o dia a dia da sua comunidade e seu grupo familiar, compreendendo a importância do trabalho para o homem e a sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Diferentes tipos de moradia e objetos construídos pelo homem.	Observar e identificar o papel do trabalho na organização do espaço escolar, relatando as atividades de trabalho existentes na escola (limpeza, segurança, ensino, gestão).
Formas de representação e pensamento espacial	Pontos de referência	(EF01GE08) Criar mapas mentais e desenhos com base em itinerários, contos literários, histórias inventadas, jogos e brincadeiras. (EF01GE09) Elaborar e utilizar mapas simples, desenhos e trajetos para localizar elementos do local de vivência, considerando referenciais espaciais (frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) e tendo o corpo como referência.
Natureza, Ambientes e qualidade de vida	Condições de vida nos lugares de vivência.	(EF01GE10) Descrever características de seus lugares de vivência relacionadas aos ritmos da natureza (chuva, vento, calor etc.), e as mudanças que estes acarretam no estilo de vida das pessoas e na paisagem. (EF01GE11) Associar mudanças de vestuário e hábitos alimentares em sua comunidade ao longo do ano, decorrentes da variação de temperatura e umidade no ambiente.

3.2.6.1.2 Geografia – 2º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Convivência e interações entre pessoas na comunidade	(EF02GE01) Descrever a história das migrações no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo os grupos migratórios que contribuíram para essa organização. (EF02GE02) Comparar costumes e tradições de diferentes populações inseridas no bairro ou comunidade em que vive, reconhecendo a importância do respeito às diferenças.
O sujeito e seu lugar no mundo	Riscos e cuidados nos meios de transporte e de comunicação	(EF02GE03) Comparar diferentes meios de transporte e de comunicação, indicando o seu papel na conexão entre lugares, reconhecendo como esses meios interferem nesses processos, e discutir os riscos para a vida e para o ambiente e seu uso responsável.
Conexões e escalas	Experiências da comunidade no tempo e no espaço	(EF02GE04) Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares, comparando as particularidades, tendo em vista a relação sociedade-natureza.
Conexões e escalas	Mudanças e permanências	(EF02GE05) Analisar mudanças e permanências, comparando imagens de um mesmo lugar em diferentes tempos, identificando os fatores que contribuíram para essas mudanças.
Mundo do trabalho	Tipos de trabalho em lugares e tempos diferentes	(EF02GE06) Relacionar o dia e a noite a diferentes tipos de atividades sociais (horário escolar, comercial, sono etc.), identificando as atividades cotidianas, realizadas em cada um desses períodos. (EF02GE07) Descrever as atividades extrativas (minerais, agropecuárias e industriais), de diferentes lugares, identificando as origens de produtos do cotidiano e os impactos ambientais oriundos dessas produções e extrações.
Formas de representação e pensamento espacial	Localização, orientação e representação espacial	(EF02GE08) Identificar e elaborar diferentes formas de representação (desenhos, mapas mentais, maquetes) para representar componentes da paisagem (elementos naturais e culturais) dos lugares de vivência.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF02GE09) Identificar objetos e lugares de vivência (escola e moradia) em imagens aéreas e mapas (visão vertical) e fotografias (visão oblíqua), comparando as diferentes visões e representações de um mesmo objeto. (EF02GE10) Aplicar princípios de localização e posição de objetos (referenciais espaciais, como frente e atrás, esquerda e direita, em cima e embaixo, dentro e fora) por meio de representações espaciais da sala de aula e da escola. Localizar a escola, bem como saber seu endereço, pontos de referência próximos, a fim de o estudante conhecer o espaço onde está localizado.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Os usos dos recursos naturais: solo e água no campo e na cidade	(EF02GE11) Reconhecer a importância do solo e da água para a vida, identificando seus diferentes usos (plantação e extração de materiais, entre outras possibilidades) e os impactos desses usos no cotidiano da cidade e do campo e as ações de conservação e preservação desses recursos no espaço vivenciado pela criança.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental dos lugares de vivência	Observar a qualidade dos ambientes nos espaços de vivência, avaliando o estado em que se encontram as ruas e calçadas, estado de conservação, manutenção e limpeza na escola e seus arredores, entre outros, apontando possíveis soluções para os problemas identificados.

3.2.6.1.3 Geografia – 3º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	A cidade e o campo: aproximações e diferenças	(EF03GE01) Identificar e comparar aspectos culturais dos grupos sociais de seus lugares de vivência, seja na cidade, seja no campo. (EF03GE02) Identificar, em seus lugares de vivência, marcas de contribuição cultural e econômica de grupos de diferentes origens, reconhecendo a importância que os diferentes grupos têm para a formação sócio-cultural-econômica da região. (EF03GE03) Reconhecer os diferentes modos de vida (hábitos alimentares, moradias, aspectos culturais, tradições e costumes) de povos e comunidades tradicionais em distintos lugares.
Conexões e escalas	Paisagens naturais e antrópicas em transformação	(EF03GE04) Explicar como os processos naturais e históricos atuam na produção e na mudança das paisagens naturais e antrópicas nos seus lugares de vivência, comparando-os a outros lugares, observando os componentes que atuam nos processos de modificação das paisagens. Perceber as transformações ocorridas no seu espaço de vivência, a partir das atividades sócioeconômicas, observando suas repercussões no ambiente, no modo de vida das pessoas e na forma das construções presentes no espaço.
Mundo do trabalho	Matéria-prima e indústria	(EF03GE05) Identificar alimentos, minerais e outros produtos cultivados e extraídos da natureza, comparando as atividades de trabalho em diferentes lugares (campo e cidade), a fim de reconhecer a importância dessas atividades para a indústria.
Formas de representação e pensamento espacial	Representações cartográficas	(EF03GE06) Identificar e interpretar imagens bidimensionais e tridimensionais em diferentes tipos de representação cartográfica, destacando a passagem da realidade concreta do espaço em que se vive, para a representação sob a forma de mapas e outros recursos cartográficos, tais como: maquetes, croquis, plantas, fotografias aéreas, entre outros. (EF03GE07) Reconhecer e elaborar legendas com símbolos de diversos tipos de representações em diferentes escalas cartográficas, compreendendo a importância dos símbolos para a leitura cartográfica.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Produção, circulação e consumo	(EF03GE08) Relacionar a produção de lixo doméstico ou da escola aos problemas causados pelo consumo excessivo e construir propostas para o consumo consciente, considerando a ampliação de hábitos de redução, reuso e reciclagem/descarte de materiais consumidos em casa, na escola e/ou no entorno.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Impactos das atividades humanas	(EF03GE09) Investigar os usos dos recursos naturais, com destaque para os usos da água em atividades cotidianas (alimentação, higiene, cultivo de plantas etc.), e discutir os problemas ambientais provocados por esses usos. (EF03GE10) Identificar os cuidados necessários para utilização da água na agricultura e na geração de energia de modo a garantir a manutenção do provimento de água potável. (EF03GE11) Comparar impactos das atividades econômicas urbanas e rurais sobre o ambiente físico natural, assim como os riscos provenientes do uso de ferramentas e máquinas.

3.2.6.1.4 Geografia – 4º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Território e diversidade cultural	(EF04GE01) Selecionar, em seus lugares de vivência e em suas histórias familiares e/ou da comunidade, elementos de distintas culturas (indígenas, afro-brasileiras, de outras regiões do país, latino-americanas, europeias, asiáticas etc.), valorizando o que é próprio em cada uma delas e sua contribuição para a formação da cultura local, regional e brasileira.
O sujeito e seu lugar no mundo	Processos migratórios no Brasil e no Paraná	(EF04GE02) Descrever processos migratórios e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, levantando as origens dos principais grupos da formação populacional do Brasil, relacionados aos fluxos migratórios, dando ênfase à formação do Paraná.
O sujeito e seu lugar no mundo	Instâncias do poder público e canais de participação social	(EF04GE03) Distinguir funções e papéis dos órgãos do poder público municipal e canais de participação social na gestão do Município, incluindo a Câmara de Vereadores e Conselhos Municipais.
Conexões e escalas	Relação campo e cidade	(EF04GE04) Reconhecer especificidades e analisar a interdependência do campo e da cidade, considerando fluxos econômicos, de informações, de ideias e de pessoas, identificando as características da produção e fluxos de matérias-primas e produtos.
Conexões e escalas	Unidades político-administrativas do Brasil	(EF04GE05) Distinguir unidades político-administrativas oficiais nacionais (Distrito, Município, Unidade da Federação e grande região), suas fronteiras e sua hierarquia, localizando seus lugares de vivência.
Conexões e escalas	Territórios étnico-culturais	(EF04GE06) Identificar e descrever territórios étnico-culturais existentes no Paraná e Brasil, tais como terras indígenas, faxinalenses, caiçaras, povos das ilhas paranaenses e de comunidades remanescentes de quilombos, reconhecendo a legitimidade da demarcação desses territórios, compreendendo os processos geográficos, históricos e culturais destas formações.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo do trabalho	Trabalho no campo e na cidade	(EF04GE07) Comparar as características do trabalho no campo e na cidade, considerando as diferenças, semelhanças e interdependência entre eles.
Mundo do trabalho	Produção, circulação e consumo	(EF04GE08) Descrever e discutir o processo de produção (transformação de matérias-primas), circulação e consumo de diferentes produtos, reconhecendo os passos para essa transformação (o papel das fábricas, indústrias, a produção em geral).
Formas de representação e pensamento espacial	Sistema de orientação	(EF04GE09) Utilizar as direções cardeais na localização de componentes físicos e humanos nas paisagens rurais e urbanas.
Formas de representação e pensamento espacial	Elementos constitutivos dos mapas	(EF04GE10) Comparar tipos variados de mapas, dentre eles: econômicos, políticos, demográfico, históricos e físicos, bem como os elementos que compõem o mapa, identificando suas características, elaboradores, finalidades, diferenças e semelhanças.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Conservação e degradação da natureza	(EF04GE11) Identificar as características das paisagens naturais e antrópicas (clima, relevo, cobertura vegetal, rios etc.) no ambiente em que vive, bem como a ação humana na conservação ou degradação dessas áreas. Estabelecer relações de semelhanças e diferenças entre as paisagens do município e do Paraná com as paisagens de outros lugares.

3.2.6.1.5 Geografia – 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
O sujeito e seu lugar no mundo	Dinâmica populacional	(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.
O sujeito e seu lugar no mundo	A divisão política administrativa do Brasil	Identificar as unidades político administrativas da Federação Brasileira (Estados), para compreender a formação das cinco regiões da Federação.
O sujeito e seu lugar no mundo	Diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais	(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios, observando as condições de saúde, educação, produção e acesso a bens e serviços, entre as diferentes comunidades.
Conexões e escalas	Território, redes e urbanização	(EF05GE03) Identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento, a partir de atividades realizadas por essas formações urbanas, como as políticas administrativas, turísticas, portuárias, industriais, etc. (EF05GE04) Reconhecer as características da cidade e analisar as interações entre a cidade e o campo e entre cidades na rede urbana, compreendendo a interdependência que existe entre diferentes cidades (próximas ou distantes) e a distribuição da oferta de bens e serviços.
Mundo do trabalho	Trabalho e inovação tecnológica	(EF05GE05) Identificar e comparar as mudanças dos tipos de trabalho e desenvolvimento tecnológico na agropecuária, na indústria, no comércio e nos serviços, fazendo uma relação entre o antes e o depois do desenvolvimento das tecnologias e a sua importância nos diferentes setores da economia. (EF05GE06) Identificar e comparar transformações dos meios de transporte e de comunicação, assim como o papel das redes de transportes e comunicação para a integração entre cidades e o campo com vários lugares do mundo. (EF05GE07) Identificar os diferentes tipos de energia utilizados na produção industrial, agrícola e extrativa e no cotidiano das populações, dando ênfase ao contexto do Paraná.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Formas de representação e pensamento espacial	Mapas e imagens de satélite	(EF05GE08) Analisar transformações de paisagens nas cidades, comparando sequência de fotografias, fotografias aéreas e imagens de satélite de épocas diferentes, destacando semelhanças e diferenças em relação a ritmos das mudanças.
Formas de representação e pensamento espacial	Representação das cidades e do espaço urbano	(EF05GE09) Estabelecer conexões e hierarquias entre diferentes cidades, utilizando mapas temáticos e representações gráficas, como mapas, croquis, plantas, imagens de satélites, fotografias aéreas, desenvolvendo noções e conceitos básicos de cartografia, para a identificação de dados naturais e socioeconômicos.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Qualidade ambiental	(EF05GE10) Reconhecer e comparar atributos da qualidade ambiental e algumas formas de poluição dos cursos de água e dos oceanos (esgotos, efluentes industriais, assoreamento, poluição por pesticidas, marés negras etc.), compreendendo o impacto das ações humanas sobre a natureza do ponto de vista socioambiental.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico, destruição de nascentes etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.
Natureza, ambientes e qualidade de vida	Gestão pública da qualidade de vida	(EF05GE12) Identificar órgãos do poder público e canais de participação social responsáveis por buscar soluções para a melhoria da qualidade de vida (em áreas como meio ambiente, mobilidade, moradia, saúde, educação e direito à cidade) e discutir as propostas implementadas por esses órgãos que afetam a comunidade em que vive.

3.2.6.2 Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular de Geografia

Entender o espaço geográfico e as relações que o compõem faz parte do processo de socialização, alfabetização e leitura do espaço, pois da observação do meio, da sua localização, trabalha-se as primeiras noções de representação espacial, com vistas, a ajudar o aluno a compreender o espaço que o rodeia e a buscar caminhos para apropriação do domínio espacial.

Assim, os trabalhos e estudos desenvolvidos pelo professor devem ser bem direcionados para que apresentem resultados eficazes e capazes de construir personalidades que possam compreender os elementos geográficos no processo de ensino-aprendizagem.

Para o desenvolvimento dos conhecimentos a partir de situações geográficas que envolvam os objetos de conhecimento, em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo docente, os estudantes poderão mobilizar ao mesmo tempo, diversos objetivos de aprendizagem de diferentes unidades temáticas. Assim, é importante a utilização de diversos recursos como, a utilização de jogos, brincadeiras, desenhos, dramatizações, histórias infantis, leitura de imagens, trechos de filmes, cartuns, charges, quadrinhos, entre outros, para o adequado desenvolvimento da aprendizagem.

É importante que o professor tenha sempre em mente os objetos de conhecimento, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, tendo como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, a ludicidade – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) bem como a necessidade de aulas de campo para a compreensão dos espaços.

3.2.6.3 Avaliação do Componente Curricular de Geografia

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia

utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto, é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **Componente Curricular Geografia**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser *contínua* e *sistemática*, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser *funcional*, ou seja, realizada em função de objetivos preestabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser *orientadora*, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser *integral*, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Há diversas maneiras de avaliar e cada professor, dentro de sua vivência, deve recorrer àquelas mais adequadas a seus objetivos predeterminados. No entanto, não se pode esquecer que há diferentes aspectos – com maior ou menor importância, dependendo da situação – a serem avaliados. Por isso, é importante dispor de um conjunto de formas de avaliação e aplicá-las de maneira combinada.

- **Observação e análise das produções dos alunos:** são feitas ao longo das aulas, quando o professor tem a chance de analisar os alunos e suas

interações em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo, sua expressão oral, entre outros aspectos.

- **Prova escrita e prova oral:** a prova escrita bem elaborada deve contemplar questões que levem o aluno identificar, definir, explicar, exemplificar, comparar e justificar. Já a prova oral serve para avaliar as habilidades de clareza do discurso, uso do vocabulário, pronúncia e elaboração do raciocínio rápido.
- **Pesquisas e atividades práticas e projetos:** permitem avaliar o nível de envolvimento, o respeito e a colaboração com os colegas.

É importante compreender e ter consciência de que o processo avaliativo não deve ser considerado um momento isolado e nem como instrumento de punição ou simplesmente classificatório. Vale ainda ressaltar a importância de apresentar o resultado da avaliação ao aluno, pois não é possível sem que o objeto de interesse (o aluno) tenha um *feedback*; *sem esse retorno, a avaliação não faz sentido*.

3.2.7 Componente Curricular História

O ensino de História como disciplina obrigatória no Brasil surgiu em 1838. Com a Proclamação da República em 1889, o estado se definiu laico e restringiu a influência religiosa nas questões políticas. Com isso, os temas bíblicos foram retirados gradativamente do ensino de História e das propostas curriculares das instituições não confessionais.

Após várias mudanças históricas em retirar ou manter a disciplina de História, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9394/96, estabeleceu enquanto responsabilidade dos governos federal, estaduais e municipais, a elaboração de novas diretrizes e definição de conteúdos com base na cientificidade e nas questões do mundo contemporâneo, de modo que, dentre os temas propostos numa perspectiva de inclusão social estão, as diversificadas, problemáticas sociais e contextos locais, além dos conteúdos presentes na Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017).

Desse modo, evidenciam-se as características próprias da História enquanto componente curricular escolar. Conforme o apresentado identifica-se em sua trajetória, métodos de memorização para alguns pressupostos pautados na pedagogia e na psicologia da educação, porém, encaminhamentos atuais da didática da História estabelecem o processo de ensino e aprendizagem com vistas ao desenvolvimento da consciência histórica voltada à vida prática dos estudantes em processo de escolarização.

Considerando as ações e relações humanas ao longo do tempo enquanto objeto de estudo da História, destacamos que o passado é compreendido em sua articulação com outras estruturas temporais: presente e futuro. Sendo assim, as fontes históricas devem ser entendidas como evidências que auxiliam na compreensão de um passado específico, a partir das problematizações, análises e confrontos entre as mesmas, de modo que apontem suas relações com o presente e a possibilidade de articulação com expectativas de futuro.

O processo de alfabetização histórica tem que se fazer presente desde os anos iniciais, através de atividades que possibilitem às crianças, realizar a leitura de mundo,

a partir de situações concretas do passado que oportunizam a compreensão do mesmo em tempo presente.

No Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações para o Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, constam unidades temáticas para cada um dos anos e etapas próprias, as quais abrem espaço para os objetos do conhecimento que constituem conhecimentos básicos com vistas ao direito de aprendizagem dos estudantes ao final de cada ano. Desses objetos, desdobram-se os objetivos de aprendizagem, os quais consideraram processos cognitivos específicos do componente curricular de História.

Nessa proposta, destaca-se que a relevância das temáticas voltadas à história local e/ou regional, à diversidade cultural e às configurações identitárias, as quais possibilitam aos estudantes a compreensão e o exercício da alteridade no contexto social, comprometendo-se com a mesma na produção, circulação e transmissão de conhecimentos, respeitando as diferentes modalidades de ensino, a saber: a Educação de Jovens e Adultos, Educação Escolar Quilombola, Educação Escolar Indígena, Educação do Campo (em suas especificidades), Educação Especial e Educação à Distância.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2017), o Componente Curricular de História deve promover os seguintes Direitos de Aprendizagem:

1. Compreender acontecimentos históricos, relações de poder, processos e mecanismos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais ao longo do tempo e em diferentes espaços para analisar, posicionar-se e intervir no mundo contemporâneo.
2. Compreender a historicidade no tempo e no espaço, relacionando acontecimentos e processos de transformação e manutenção das estruturas sociais, políticas, econômicas e culturais, bem como problematizar os significados das lógicas de organização cronológica.
3. Elaborar questionamentos, hipóteses, argumentos e proposições em relação a documentos, interpretações e contextos históricos específicos, recorrendo a diferentes linguagens e mídias, exercitando a empatia, o diálogo, a

resolução de conflitos, a cooperação e o respeito.

4. Identificar interpretações que expressem visões de diferentes sujeitos, culturas e povos com relação a um mesmo contexto histórico e posicionar-se criticamente com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.
5. Analisar e compreender o movimento de populações e mercadorias no tempo e no espaço e seus significados históricos, levando em conta o respeito e a solidariedade com as diferentes populações.
6. Compreender e problematizar os conceitos e procedimentos norteadores da produção historiográfica.
7. Produzir, avaliar e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de modo crítico, ético e responsável, compreendendo seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.

Ainda em conformidade com a BNCC (BRASIL, 2017), os direitos de aprendizagem propostos no componente curricular de História estimulam a formação ética dos indivíduos, auxiliando na construção do sentido de responsabilidade para coletividades; na valorização dos direitos humanos; no respeito ao ambiente e à própria coletividade; no fortalecimento de valores sociais, como a solidariedade, a participação e o protagonismo voltados ao bem comum; e na preocupação com as desigualdades sociais, econômicas, políticas e culturais.

Ressalta-se a importância do professor contemplar em seu planejamento suas realidades, complexidades, contextos e especificidades locais e regionais, possibilitando discussões sobre a construção do conhecimento histórico e a diversidade do universo escolar.

E por fim, é importante compreender o homem como sujeito histórico, em sua totalidade de forma dinâmica e processual. Essa totalidade é determinada pelas condições materiais existentes num espaço e tempo definido. Assim sendo, o ponto de partida para compreender o homem como sujeito histórico-social, em qualquer época e lugar é a análise da “forma como os homens estão, naquele momento histórico, produzindo a sua história real” (KLEIN, 2000, p.15).

3.2.7.1 Organizador Curricular de História

3.2.7.1.1 História – 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As fases da vida e a ideia de temporalidade (passado, presente, futuro)	(EF01HI01) Identificar aspectos do seu crescimento por meio do registro das lembranças particulares ou de lembranças dos membros de sua família e/ou de sua comunidade. Identificar características pessoais, familiares e elementos da própria história de vida por meio de relatos, fotos, objetos e outros registros, socializando com os demais integrantes do grupo. Conhecer e relatar a história de vida e do próprio nome. Identificar e comparar objetos, imagens, relatos e ações humanas em diferentes temporalidades para compreender a passagem do tempo, apontando mudanças e permanências em suas características e funções. Empregar noções de anterioridade e posterioridade, ordenação e sucessão em situações cotidianas. Identificar e comparar características das diferentes fases da vida do ser humano.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	As diferentes formas de organização da família e da comunidade: os vínculos pessoais e as relações de amizade	(EF01HI02) Identificar a relação entre as suas histórias e as histórias de sua família e de sua comunidade. Identificar problemas em sua realidade, pesquisar e conversar sobre possíveis soluções. (EF01HI03) Descrever e distinguir os seus papéis e responsabilidades relacionados à família, à escola e à comunidade. Identificar tarefas individuais e coletivas no ambiente familiar. Conhecer e comparar famílias em diferentes temporalidades, espaços, culturas e relações de trabalho, identificando semelhanças e diferenças, mudanças e permanências.
Mundo pessoal: meu lugar no mundo	A escola e a diversidade do grupo social envolvido	(EF01HI04) Identificar as diferenças entre os variados ambientes em que vive (doméstico, escolar e da comunidade) reconhecendo as especificidades dos hábitos e das regras que os regem, diferenciando o público do privado. Conhecer, comparar e entender diferentes formas de trabalho na escola e em outros grupos culturais e sociais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Elaborar regras e normas de convívio no ambiente escolar.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em casa, a vida na escola e formas de representação social e espacial: os jogos e brincadeiras como forma de interação social e espacial	(EF01HI05) Identificar semelhanças e diferenças entre brinquedos, jogos e brincadeiras atuais e de outras épocas e lugares. Conhecer e comparar brincadeiras e brinquedos de outras épocas, povos e culturas, identificando mudanças e permanências frente às novas tecnologias.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A vida em família: diferentes configurações e vínculos	(EF01HI06) Conhecer as histórias da família e da escola e identificar o papel desempenhado por diferentes sujeitos em diferentes espaços. (EF01HI07) Identificar mudanças e permanências nas formas de organização familiar, respeitando as diferenças. Reconhecer a importância dos sujeitos que compõem a família, identificando relações afetivas e de parentesco no convívio familiar. Compreender, exemplificar e desenvolver atitudes de colaboração no contexto familiar e escolar de forma ética e respeitosa.
Mundo pessoal: eu, meu grupo social e meu tempo	A escola, sua representação espacial, sua história e seu papel na comunidade	(EF01HI08) Reconhecer o significado das comemorações e festas escolares, diferenciando-as das datas festivas comemoradas no âmbito familiar e/ou da comunidade. Identificar a importância das famílias no cotidiano da comunidade escolar. Conhecer o contexto cultural e/ou regional das festas e comemorações. Conhecer e respeitar o patrimônio e a diversidade cultural, entendendo-os como direito dos povos e sociedades. Conhecer a história e a importância da escola como local de aprendizagem e socialização, identificando acontecimentos, mudanças e permanências em sua trajetória no espaço da comunidade. Reconhecer os profissionais que trabalham na escola e papéis que desempenham.

3.2.7.1.2 História – 2º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
A comunidade e seus registros	A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas	(EF02HI01) Reconhecer espaços de sociabilidade e identificar os motivos que aproximam e separam as pessoas em diferentes grupos sociais ou de parentesco. (EF02HI02) Identificar e descrever práticas e papéis sociais que as pessoas exercem em diferentes comunidades e/ou instituições (família, escola, igreja, entre outras). Participar na construção de regras cotidianas, considerando diferentes grupos e espaços de convívio. Identificar-se enquanto sujeito histórico e agente de transformação. (EF02HI03) Selecionar situações cotidianas que remetam à percepção de mudança, pertencimento e memória. (EF02HI04) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário. Conhecer a história da escola identificando mudanças e permanências no espaço escolar e a importância dos profissionais que trabalham e/ou trabalharam nele. Apresentar noções de temporalidade em sua história de vida e em momentos rotineiros. Relacionar elementos da própria história com base em narrativas familiares, documentos escritos e imagens (fotos e/ou objetos). Respeitar as diferenças existentes nos grupos de convívio. Conhecer etnias e culturas que caracterizam nossa sociedade.
As formas de registrar as experiências da comunidade	Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais)	(EF02HI05) Selecionar objetos e documentos pessoais e de grupos próximos ao seu convívio e compreender sua função, seu uso e seu significado. Identificar mudanças e permanências em objetos, espaços e modos de agir ao longo do tempo. Pesquisar fontes materiais e/ou imateriais sobre a história da escola e do bairro. Conhecer elementos do contexto de origem das datas comemorativas. Conhecer os símbolos que representam o município e as datas comemorativas.
As formas de registrar as	O tempo como medida	(EF02HI06) Identificar e organizar, temporalmente, fatos da vida cotidiana, usando noções relacionadas ao tempo (antes, durante, ao mesmo tempo e depois).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
experiências da comunidade		(EF02HI07) Identificar e utilizar diferentes marcadores do tempo presentes na comunidade, como relógio e calendário. Interpretar o calendário e linhas do tempo para situar-se no tempo cronológico. Comparar brinquedos e brincadeiras regionais e em sociedades e temporalidades distintas apontando semelhanças e diferenças com a comunidade. Estabelecer comparações entre passado e presente.
As formas de registrar as experiências da comunidade	As fontes: relatos orais, objetos, imagens (pinturas, fotografias, vídeos), músicas, escrita, tecnologias digitais de informação e comunicação e inscrições nas paredes, ruas e espaços sociais	(EF02HI08) Compilar histórias do estudante, da família, da escola e/ou da comunidade registradas em diferentes fontes. (EF02HI09) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou da comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados. Comparar fontes orais, escritas e/ou visuais, de natureza material e/ou imaterial, que retratem diferentes comunidades, formas de trabalhar, produzir, brincar e festejar.
O trabalho e a sustentabilidade na comunidade	A sobrevivência e a relação com a natureza	(EF02HI10) Identificar diferentes formas de trabalho e lazer existentes na comunidade em que vive, seus significados, suas especificidades e importância. Conhecer os direitos da criança relacionados ao trabalho e ao lazer na infância. Comparar meios de transporte, de produção e de comunicação no passado e no presente. (EF02HI11) Identificar impactos no ambiente causados pelas diferentes formas de trabalho existentes na comunidade em que vive.

3.2.7.1.3 História – 3º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	O “Eu”, o “Outro” e os diferentes grupos sociais e étnicos que compõem a cidade e os municípios: os desafios sociais, culturais e ambientais do lugar onde vive	(EF03HI01) Identificar os grupos populacionais que formam o município e a região, as relações estabelecidas entre eles e os eventos que marcam a formação da cidade, como fenômenos migratórios (vida rural/vida urbana), desmatamentos, estabelecimento de grandes empresas, etc. Reconhecer-se como sujeito histórico na construção da história de sua comunidade. Conhecer grupos populacionais que ocupavam a região onde o município se formou, identificando os povos indígenas como os primeiros donos da terra. (EF03HI02) Selecionar, por meio da consulta de fontes de diferentes naturezas, e registrar acontecimentos ocorridos ao longo do tempo na cidade ou região em que vive. Conhecer a história do município, identificando as transformações que ocorreram nos últimos tempos. (EF03HI03) Identificar e comparar pontos de vista em relação a eventos significativos do local em que vive, aspectos relacionados a condições sociais e à presença de diferentes grupos sociais e culturais, com especial destaque para as culturas africanas, indígenas e de migrantes. Conhecer e/ou elaborar narrativas orais, escritas e/ou visuais sobre aspectos do município (população, economia, emancipação política, manifestações sociais e culturais, urbanização, educação, lazer e saúde, entre outros).
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados. Entender o conceito de patrimônio relacionando à ideia de pertencimento, valorização e preservação da memória do município. Conhecer, explorar e sistematizar pontos do município e/ou lugares de memória, coletando dados e cuidando dos mesmos. (EF03HI05) Identificar os marcos históricos do lugar em que vive e compreender seus significados. Conhecer o significado e a origem de festas e/ou comemorações e sua relação com a preservação da memória. (EF03HI06) Identificar os registros de memória na cidade (nomes de ruas, monumentos, edifícios etc.), discutindo os critérios que explicam a escolha desses nomes.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer os símbolos municipais relacionando-os à história do município. Pesquisar acontecimentos da própria história e da história do município que ocorreram na mesma época. Desenvolver noções de anterioridade, ordenação, sucessão e posterioridade ao estudar acontecimentos históricos relacionados ao município.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: formação cultural da população	(EF03HI07) Identificar semelhanças e diferenças existentes entre comunidades de sua cidade ou região, e descrever o papel dos diferentes grupos sociais que as formam. Conhecer os diferentes grupos que constituíram a população, a cultura e o espaço local.
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município	A produção dos marcos da memória: a cidade e o campo, aproximações e diferenças	(EF03HI08) Identificar modos de vida na cidade e no campo no presente, comparando-os com os do passado. Compreender que a história é construída coletivamente num processo contínuo de mudanças e permanências, semelhanças e diferenças.
A noção de espaço público e privado	A cidade, seus espaços públicos e privados e suas áreas de conservação ambiental	(EF03HI09) Mapear os espaços públicos no lugar em que vive (ruas, praças, escolas, hospitais, prédios da Prefeitura e da Câmara de Vereadores etc.) e identificar suas funções. (EF03HI10) Identificar as diferenças entre o espaço doméstico, os espaços públicos e as áreas de conservação ambiental, compreendendo a importância dessa distinção e o respeito às normas de convívio nos mesmos. Comparar espaços de sociabilidade no bairro e/ou município no passado e no presente (ruas, templos religiosos, praças, parques, casas, entre outros). Compreender a importância das áreas de conservação para a população em tempos diferentes.
A noção de espaço público e privado	A cidade e suas atividades: trabalho, cultura e lazer	(EF03HI11) Identificar diferenças entre formas de trabalho realizadas na cidade e no campo, considerando também o uso da tecnologia nesses diferentes contextos. (EF03HI12) Comparar as relações de trabalho e lazer do presente com as de outros tempos e espaços, analisando mudanças e permanências.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Conhecer profissões, lutas e conquistas no mundo do trabalho. Conhecer, comparar e respeitar as comunidades indígenas do passado e do presente, as formas de trabalho desenvolvidas, seus costumes e relações sociais. Identificar e comparar os deveres e direitos da criança no presente e no passado. Conhecer e valorizar os espaços de lazer do município. Conhecer os poderes que caracterizam a organização administrativa do município.

3.2.7.1.4 História – 4º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	A ação das pessoas, grupos sociais e comunidades no tempo e no espaço: nomadismo, agricultura, escrita, navegações, indústria, entre outras	(EF04HI01) Reconhecer a história como resultado da ação do ser humano no tempo e no espaço, com base na identificação de mudanças e permanências ao longo do tempo. Identificar-se como sujeito histórico. (EF04HI02) Identificar mudanças e permanências ao longo do tempo, discutindo os sentidos dos grandes marcos da história da humanidade (nomadismo, desenvolvimento da agricultura e do pastoreio, criação da indústria etc.). Associar as necessidades humanas ao processo de sedentarização e ao surgimento das primeiras comunidades/sociedades. Pesquisar sobre o conceito de cidade.
Transformações e permanências nas trajetórias dos grupos humanos	O passado e o presente: a noção de permanência e as lentas transformações sociais e culturais	(EF04HI03) Identificar as transformações ocorridas na cidade e no campo ao longo do tempo e discutir suas interferências nos modos de vida de seus habitantes, tomando como ponto de partida o presente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A circulação de pessoas e as transformações no meio natural	(EF04HI04) Identificar as relações entre os indivíduos e a natureza e discutir o significado do nomadismo e da fixação das primeiras comunidades humanas. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes das terras brasileiras. Reconhecer Kaingang, Guarani e Xetá como povos indígenas paranaenses, comparando a realidade dos mesmos no presente e no passado. Compreender como se deu a chegada dos portugueses e africanos às terras brasileiras e à localidade paranaense associando à exploração das terras e recursos. Compreender as razões da luta pela posse da terra em diferentes contextos espaciais e temporais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(EF04HI05) Relacionar os processos de ocupação do campo a intervenções na natureza, avaliando os resultados dessas intervenções para a população e o meio ambiente.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	A invenção do comércio e a circulação de produtos	(EF04HI06) Identificar as transformações ocorridas nos processos de deslocamento das pessoas e mercadorias, analisando as formas de adaptação ou marginalização. Pesquisar sobre a utilização do trabalho escravo no estado do Paraná e a resistência dos escravizados. Identificar a extração da madeira, a mineração, o tropeirismo e a exploração da erva-mate entre as primeiras atividades econômicas exploradas no Paraná além do impacto das mesmas para o meio ambiente e para o surgimento das cidades.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	As rotas terrestres, fluviais e marítimas e seus impactos para a formação de cidades e as transformações do meio natural	(EF04HI07) Identificar e descrever a importância dos caminhos terrestres, fluviais e marítimos para a dinâmica da vida comercial. Identificar as transformações ocorridas nos meios de transporte e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
Circulação de pessoas, produtos e culturas	O mundo da tecnologia: a integração de pessoas e as exclusões sociais e culturais	(EF04HI08) Identificar as transformações ocorridas nos meios de comunicação (cultura oral, imprensa, rádio, televisão, cinema, internet e demais tecnologias digitais de informação e comunicação) e discutir seus significados para os diferentes grupos ou estratos sociais.
As questões históricas relativas às migrações	O surgimento da espécie humana no continente africano e sua expansão pelo mundo	(EF04HI09) Identificar as motivações dos processos migratórios em diferentes tempos e espaços e avaliar o papel desempenhado pela migração nas regiões de destino.
As questões históricas	Os processos migratórios para a formação do Brasil: os grupos	(EF04HI10) Analisar diferentes fluxos populacionais e suas contribuições para a formação da sociedade brasileira, reconhecendo a diversidade étnica e cultural que formou a população paranaense.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
relativas às migrações	indígenas, a presença portuguesa e a diáspora forçada dos africanos. Os processos migratórios do final do século XIX e início do século XX no Brasil. As dinâmicas internas de migração no Brasil a partir dos anos 1960	(EF04HI11) Analisar, na sociedade em que vive a existência ou não de mudanças associadas à migração (interna e internacional). Conhecer as principais festas e manifestações artísticas e culturais do Paraná. Pesquisar e conhecer aspectos atuais da sociedade paranaense (população, trabalho, economia, educação, cultura, entre outros). Relacionar os símbolos oficiais do Paraná à história do Estado.

3.2.7.1.5 História – 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	O que forma um povo: do nomadismo aos primeiros povos sedentarizados	(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado. Diferenciar os processos de nomadismo e sedentarismo. Entender a migração como deslocamento populacional pelo espaço geográfico, identificando a importância da mobilidade e da fixação para a sobrevivência do ser humano. Reconhecer os povos indígenas como primeiros habitantes do território brasileiro e as relações de trabalho que se estabeleceram com chegada dos portugueses. Conhecer o processo de colonização das terras brasileiras, especialmente do território paranaense. Conhecer e valorizar a cultura dos povos indígenas, africanos e europeus que formaram a população brasileira e do Estado do Paraná.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	As formas de organização social e política: a noção de Estado	(EF05HI02) Identificar os mecanismos de organização do poder político com vistas à compreensão da ideia de Estado e/ou de outras formas de ordenação social. Relacionar a disputa por terras férteis à garantia de sobrevivência e poder de um grupo sobre outro, originando o governo de um território. Discutir e compreender a necessidade de regras e leis para vivermos em sociedade. Entender como se deu a chegada dos portugueses ao Brasil e a organização do sistema de governo durante o período colonial brasileiro. Conhecer as primeiras formas de exploração econômica no território brasileiro: extração do pau-brasil, cana-de-açúcar, mineração e mão-de-obra escravizada. Analisar a história do Brasil em diferentes períodos, destacando relações de poder, cultura e trabalho a partir de fontes históricas e da articulação entre o contexto local e/ou regional. Conhecer direitos sociais conquistados pela luta de muitos cidadãos brasileiros e que fazem parte do nosso cotidiano.
Povos e culturas: meu lugar	O papel das religiões e da cultura para a	(EF05HI03) Analisar o papel das culturas e das religiões na composição identitária dos povos antigos, respeitando as diferenças.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
no mundo e meu grupo social	formação dos povos antigos	Compreender que existem pessoas que não participam de manifestações religiosas; Conhecer festas populares no Paraná e/ou no Brasil e contextos de origem. Conhecer povos e comunidades tradicionais do Paraná e suas relações de trabalho.
Povos e culturas: meu lugar no mundo e meu grupo social	Cidadania, diversidade cultural e respeito às diferenças sociais, culturais e históricas	EF05HI04) Associar a noção de cidadania com os princípios de respeito à diversidade, à pluralidade e aos direitos humanos. Pesquisar e conhecer a importância de revoltas coloniais como Inconfidência Mineira e Conjuração Baiana no processo de independência do Brasil e de libertação da população escravizada. Conhecer os símbolos nacionais relacionando-os à história do país. (EF05HI05) Associar o conceito de cidadania à conquista de direitos dos povos, das sociedades e diferentes grupos, compreendendo-o como conquista histórica. Reconhecer grupos de imigrantes e migrantes que formam a população da cidade, do estado e/ou do país e suas contribuições. Conhecer, respeitar e valorizar as diferenças étnicas, regionais, ambientais e culturais que caracterizam o território paranaense relacionando-as aos movimentos migratórios. Conhecer elementos que caracterizam conflitos, como por exemplo a Guerra do Contestado, Guerra de Porecatu e Levante dos Posseiros de 1957, relacionando-os a movimentos de luta pela posse da terra. Conhecer e valorizar espaços e formas de resistência da população negra paranaense, por meio das comunidades de remanescentes quilombolas, clubes negros e manifestações culturais.
Registros da história: linguagens e culturas	As tradições orais e a valorização da memória	(EF05HI06) Comparar o uso de diferentes linguagens e tecnologias no processo de comunicação e avaliar os significados sociais, políticos e culturais atribuídos a elas. Reconhecer a influência dos meios de comunicação nos marcos comemorativos da sociedade. (EF05HI07) Identificar os processos de produção, hierarquização e difusão dos marcos de memória e discutir a presença e/ou a ausência de diferentes grupos que compõem a sociedade na nomeação desses marcos de memória. (EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos. (EF05HI09) Comparar pontos de vista sobre temas que impactam a vida cotidiana no tempo presente, por meio do acesso a diferentes fontes, incluindo orais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Registros da história: linguagens e culturas	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade, do Brasil e do Paraná, analisando mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo, desenvolvendo ações de valorização e respeito. Compreender o significado de "tombamento histórico".

3.2.7.2 Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular História

Ao considerar que a prática investigativa deve nortear constantemente o ensino de História, é preciso que o professor busque uma metodologia que instigue a pesquisa, proponha desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

- Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.
- Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças

e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.

- Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.
- Já a **interpretação**, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.
- Quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

Cabe, portanto, à História ensinar os alunos a se situarem em seu tempo e a compreenderem as formas instituídas historicamente para representar, medir e dimensionar o tempo em nossa sociedade, a fim de se posicionarem e intervirem na realidade social.

3.2.7.3 Avaliação do Componente Curricular História

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto, é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **Componente Curricular História**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser *contínua* e *sistemática*, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser *funcional*, ou seja, realizada em função de objetivos preestabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser *orientadora*, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser *integral*, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Há diversas maneiras de avaliar e cada professor, dentro de sua vivência, deve recorrer àquelas mais adequadas a seus objetivos predeterminados. No entanto, não se pode esquecer que há diferentes aspectos – com maior ou menor importância,

dependendo da situação – a serem avaliados. Por isso, é importante dispor de um conjunto de formas de avaliação e aplicá-las de maneira combinada.

- **Observação e análise das produções dos alunos:** são feitas ao longo das aulas, quando o professor tem a chance de analisar os alunos e suas interações em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo, sua expressão oral, entre outros aspectos.
- **Prova escrita e prova oral:** a prova escrita bem elaborada deve contemplar questões que levem o aluno identificar, definir, explicar, exemplificar, comparar e justificar. Já a prova oral serve para avaliar as habilidades de clareza do discurso, uso do vocabulário, pronúncia e elaboração do raciocínio rápido.
- **Pesquisas e atividades práticas e projetos:** permitem avaliar o nível de envolvimento, o respeito e a colaboração com os colegas.

É importante compreender e ter consciência de que o processo avaliativo não deve ser considerado um momento isolado e nem como instrumento de punição ou simplesmente classificatório. Vale ainda ressaltar a importância de apresentar o resultado da avaliação ao aluno, pois não é possível sem que o objeto de interesse (o aluno) tenha um *feedback*; *sem esse retorno, a avaliação não faz sentido*.

3.2.8 Componente Curricular Língua Portuguesa

O ensino da leitura e da escrita vem passando por mudanças significativas ao longo dos anos. Avanços teóricos, novas práticas sociais de comunicação e novas tecnologias têm impactado também o surgimento e a consolidação de propostas pedagógicas destinadas a Língua Portuguesa que contemplam todo o Ensino Fundamental, desde os anos iniciais.

Desta forma, o Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações apresenta os Direitos e Objetivos de Aprendizagem de Língua Portuguesa que deverão ser considerados na elaboração dos documentos das escolas.

Neste referido documento, o trabalho é desenvolvido de acordo com os pressupostos teóricos e metodológicos já apresentados na BNCC, a qual “dialoga com documentos e orientações curriculares produzidos nas últimas décadas, buscando atualizá-los em relação às pesquisas recentes da área e às transformações das práticas de linguagem ocorridas neste século, devidas em grande parte ao desenvolvimento das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC)” (BRASIL, 2017, p. 65).

Ao assumir a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, reforça-se a ideia de que o processo de apropriação da linguagem só é compreendido a partir das interações sociais mediadas por práticas discursivas, enfatizando-se também “a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses” (BRASIL, 2017, p. 65)

Decorrente desses pressupostos, a apresentação dos objetivos de aprendizagem se dá a partir das **práticas de linguagem ou eixos de integração**: *Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita* que devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua.

E, pela centralidade do texto como unidade fundamental de trabalho, os eixos de integração devem ser considerados em situações enunciativas concretas, as quais são abarcadas pelos campos de atuação.

Sobre o eixo de integração **Oralidade** a BNCC (2018), discorre:

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada, spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação.

Quanto ao eixo de integração **Análise Linguística/Semiótica**, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve:

O Eixo da Análise Linguística/Semiótica envolve os procedimentos e estratégias (meta) cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos (orais, escritos e multissemióticos), das materialidades dos textos, responsáveis por seus efeitos de sentido, seja no que se refere às formas de composição dos textos, determinadas pelos gêneros (orais, escritos e multissemióticos) e pela situação de produção, seja no que se refere aos estilos adotados nos textos, com forte impacto nos efeitos de sentido.

A linguagem verbal oral e escrita, as formas de composição dos textos dizem respeito à coesão, coerência e organização da progressão temática dos textos, influenciadas pela forma de composição do gênero em questão. No caso de textos orais, essa análise envolverá também os elementos próprios da fala – como ritmo, altura, intensidade, clareza de articulação, variedade linguística adotada, estilização etc. –, assim como os elementos paralinguísticos e cinésicos – postura, expressão facial, gestualidade etc. No que tange ao estilo, serão levadas em conta as escolhas de léxico e de variedade linguística ou estilização e alguns mecanismos sintáticos e morfológicos, de acordo com a situação de produção, a forma e o estilo de gênero.

Já no que diz respeito aos textos multissemióticos, a análise levará em conta as formas de composição e estilo de cada uma das linguagens que os integram, tais como plano/ângulo/lado, figura/fundo, profundidade e foco, cor e intensidade nas imagens visuais estáticas, crescendo, nas imagens dinâmicas e performances, as características de montagem, ritmo, tipo de movimento, duração, distribuição no espaço, sincronização com outras linguagens, complementaridade e interferência etc. ou tais como ritmo, andamento, melodia, harmonia, timbres, instrumentos, ampleamento, na música.

A BNCC apresenta o **Eixo Leitura** da seguinte maneira:

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. Leitura no contexto da BNCC é tomada em um sentido mais amplo, dizendo respeito não somente ao texto escrito, mas também a imagens estáticas (foto, pintura, desenho, esquema, gráfico, diagrama) ou em movimento (filmes, vídeos etc.) e ao som (música), que acompanha e co-significa em muitos gêneros digitais.

O **Eixo Produção de Textos** é apresentado pela Base Nacional Comum Curricular da seguinte forma:

O Eixo da Produção de Textos compreende as práticas de linguagem relacionadas à interação e à autoria (individual ou coletiva) do texto escrito, oral e multissemiótico, com diferentes finalidades e projetos enunciativos como, por exemplo, construir um álbum de personagens famosas, de heróis/heroínas ou de vilões ou vilãs; produzir um almanaque que retrate as práticas culturais da comunidade; narrar fatos cotidianos, de forma crítica, lírica ou bem-humorada em uma crônica; comentar e indicar diferentes produções culturais por meio de resenhas ou de playlists comentadas; descrever, avaliar e recomendar (ou não) um game em uma resenha, gameplay ou vlog; escrever verbetes de curiosidades científicas; sistematizar dados de um estudo em um relatório ou relato multimidiático de campo; divulgar conhecimentos específicos por meio de um verbete de enciclopédia digital

colaborativa; relatar fatos relevantes para a comunidade em notícias; cobrir acontecimentos ou levantar dados relevantes para a comunidade em uma reportagem; expressar posição em uma carta de leitor ou artigo de opinião; denunciar situações de desrespeito aos direitos por meio de fotorreportagem, fotodenúncia, poema, lambe-lambe, microrroteiro, dentre outros.

Os **Eixos de Integração** supracitados devem ser considerados em situações enunciativas concretas, as quais são abarcadas pelos **campos de atuação ou esferas de circulação**: Campo da vida cotidiana (segundo proposição da BNCC, deve ser foco de trabalho nos anos iniciais, mas não se exclui a possibilidade de abordá-lo também nos anos finais do ensino fundamental, conforme definições dos documentos curriculares das escolas), Campo artístico-literário, Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa, Campo Jornalístico/Midiático e Campo de Atuação na Vida Pública.

Com relação à opção pela expressão “**Campos de atuação**”, reitera-se aqui que se observa uma coerência em relação às discussões teóricas próprias da disciplina, ou seja, há a preocupação de circunstanciar os gêneros discursivos a partir de situações enunciativas próprias do “mundo” real, as quais se efetivam a partir de campos de atuação da nossa vida e entendidos como numa relação sinonímica com “esferas de circulação”. Porém, optou-se, no documento, pelo uso mais recorrente da primeira expressão por entendê-la como mais abrangente, ou seja, em um determinado campo de atuação, pode-se circunscrever mais de uma esfera de circulação.

Segue abaixo informações que a BNCC (BRASIL, 2017) apresenta acerca da abordagem dos campos de atuação

CAMPOS DE ATUAÇÃO - 1.º AO 5.º ANO	
Campo da Vida Cotidiana	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.
Campo Artístico-Literário	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas,

	contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.
Campo da Vida Pública	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; âlbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

Quanto aos **objetos de conhecimento**, abarcam não somente **conteúdos** (construção do sistema alfabético, variação linguística, pontuação, progressão temática etc.), mas também **conceitos** (estilo, modalização, multissemiose etc.) e processos (reconstrução das condições de produção, curadoria de informações, textualização, apreciação e réplica etc.).

A esses objetos de conhecimento estão relacionados os **objetivos de aprendizagem**, com os quais se pretendem apresentar as aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas nos diferentes contextos escolares. Com essa forma de apresentação explicitam-se as aprendizagens a que todos os alunos da Educação Básica devem ter acesso.

Além dos Direitos Gerais de Aprendizagem já anteriormente considerados e que se configuram como um Norte para a educação como um todo, é preciso também observar, na definição dos documentos curriculares posteriores, os Direitos de Aprendizagem de Língua Portuguesa apresentados na BNCC, com os quais tem-se a defesa dos fundamentos principais do porquê o ensino de Língua Portuguesa deve ser direcionado e que passam a ser reproduzidos abaixo:

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
2. Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
4. Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
5. Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
6. Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
7. Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
8. Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho etc.).
9. Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário

e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.

10. Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.

3.2.8.1 Organizador Curricular de Língua Portuguesa

3.2.8.1.1 Língua Portuguesa – 1º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Protocolos de leitura; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF01LP01) Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página. Reconhecer que textos são lidos e escritos da esquerda para a direita e de cima para baixo da página, sendo essa uma regra específica do nosso sistema linguístico, a fim de organizar e unificar a escrita.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Correspondência fonema-grafema.	(EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas. Escrever, espontaneamente ou por ditado, com a mediação do professor, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/grafemas que representem fonemas, para que se efetive a compreensão dessa relação.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Função do símbolo	(EF01LP03) Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, percebendo semelhanças e diferenças. Observar escritas convencionais, comparando-as às suas produções escritas, de forma a perceber semelhanças e diferenças, com a intervenção do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Distinção entre notações léxicas (acento, til, cedilha, hífen)	(EF01LP04) Distinguir as letras do alfabeto de outros sinais gráficos. Distinguir as letras de outros sinais gráficos, a fim de compreender o alfabeto e perceber sua funcionalidade na escrita.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético; Utilização do alfabeto nas tentativas de escrita, com compreensão do princípio alfabético da língua	(EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala. Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação, em alguns casos, dos sons da fala, para apropriação gradual do sistema da escrita, de modo a compreender a importância do sistema de escrita alfabética para a comunicação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Orientação (alinhamento e segmentação)	(EF01LP06) Segmentar oralmente palavras em sílabas. Segmentar oralmente palavras em sílabas, a fim de perceber essa característica de composição dos vocábulos e utilizá-las adequadamente nas reescritas coletivas, com a mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP07) Identificar fonemas e sua representação por letras. Identificar fonemas e sua representação gráfica, como princípio básico para aquisição do código escrito.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Categorização funcional das letras: arbitrariedade do sistema de escrita	(EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita. Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita, visando à apropriação do sistema alfabético, como meio de comunicação e de representação de ideias.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. (EF01LP13) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais. Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais, mediais e finais, a fim de compreender essa especificidade na formação de palavras.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil	(EF01LP10) Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras. Nomear as letras do alfabeto e recitá-lo na ordem das letras e de forma aleatória, a fim de, progressivamente, dominar o sistema de escrita alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação; Categorização gráfica	(EF01LP11) Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas. Conhecer, diferenciar e relacionar letras em formato imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas, para identificar, gradativamente, diferentes formas de uso e traçado.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF01LP12) Reconhecer a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco. Reconhecer, com a mediação do professor, a separação das palavras, na escrita, por espaços em branco e segmentar adequadamente as palavras em sílabas, a fim de empregar corretamente a segmentação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF01LP14) Identificar outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação. Identificar e utilizar, de forma gradativa, outros sinais no texto além das letras, como pontos finais, de interrogação e exclamação e seus efeitos na entonação, percebendo, gradativamente, que esses sinais contribuem para a produção de sentido dos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação; Ampliação e adequação do vocabulário ao gênero	(EF01LP15) Agrupar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia). Associar palavras pelo critério de aproximação de significado (sinonímia) e separar palavras pelo critério de oposição de significado (antonímia), ampliando gradativamente seu conhecimento lexical.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo progressivamente fluência na leitura de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro, por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informação explícita	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto: Identificar diferentes gêneros (orais e escritos), compreendendo sua função social e uso em diferentes situações sociais	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal.	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Produção de textos	(EF01LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Planejar e produzir, coletivamente em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, diagramas, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, de forma a apropriar-se dos gêneros discursivos e sua relação com os meios em que são veiculados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral; Exposição oral	(EF01LP23) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, entrevistas, curiosidades, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, levando em consideração a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Adequação ao formato/estrutura do gênero	(EF01LP24) Identificar e reproduzir, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Reconhecer, em enunciados de tarefas escolares, diagramas, entrevistas, curiosidades, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de apropriar-se gradativamente da estrutura desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Unidade textual; Adequação ao tema; Adequação à esfera de circulação	(EF01LP21) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas de regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a apropriar-se desses gêneros discursivos.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel /função social)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		texto lido; Finalidade do texto/função social	campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto; Interlocutores função social	(EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, paulatinamente, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP15) Identificar a forma de composição de <i>slogans</i> publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Sonorização das palavras, rima e aliteração	(EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionar sua forma de organização à sua finalidade.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Função social e cognitiva da escrita	(EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, a fim de, gradativamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Ideia de representação; Unidade textual	(EF01LP18) Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Registrar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Ritmo, fluência e entonação (domínio constante e progressivo)	(EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas. Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas, de modo a adquirir progressiva fluência.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à necessidade de interação estabelecida (Quem? Para quem? O quê? Quando? Onde? - contexto de produção)	(EF01LP20) Identificar e reproduzir, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Identificar e reproduzir, coletivamente e com a mediação do professor, em listas, agendas, calendários, regras, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, como meio de apropriar-se progressivamente da estrutura desses gêneros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente desenvolva a compreensão leitora desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada: função social do gênero	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção desses gêneros orais.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional e ao estilo do gênero; Rimas, aliteração e assonância	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantigas, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Atribuir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Aspectos da narrativa: personagens; enredo; tempo e espaço	(EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço). Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço), a fim de apropriar-se gradativamente da produção escrita de narrativas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas; Aspectos da narrativa: personagens; Enredo; Tempo e espaço	(EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço. Identificar, com a mediação do professor, elementos de uma narrativa lida, ouvida ou assistida, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço, de modo a compreender a relação entre esses elementos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações. Perceber e compreender, com colaboração dos colegas, e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de identificar as diferentes formas de composição dos textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer, com a mediação do professor, que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			humanidade, de modo a contribuir para sua formação como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).

3.2.8.1.2 Língua Portuguesa – 2º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura	(EF12LP01) Ler palavras novas com precisão na decodificação, no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização. Ler, com a mediação do professor, palavras novas com precisão na decodificação; no caso de palavras de uso frequente, ler globalmente, por memorização, adquirindo domínio constante e progressivo fluência na leitura, de palavras e textos de diferentes gêneros discursivos, com gradativa identificação de elementos da intencionalidade e da situacionalidade.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses. Buscar, selecionar e ler, com a mediação do professor (leitura compartilhada), textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses, atribuindo sentido a sua leitura, para possibilitar a compreensão e a interpretação de diferentes gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referenciação e construção da coesão Segmentação e alinhamento da escrita	(EF12LP03) Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação. Copiar textos breves, mantendo suas características e voltando para o texto sempre que tiver dúvidas sobre sua distribuição gráfica, espaçamento entre as palavras, escrita das palavras e pontuação, como meio de aperfeiçoar gradativamente as formas de registro por meio das produções coletivas e análise dos enunciados presentes no texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localizar informações explícitas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar, com a mediação do professor, informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação, ao suporte físico e de circulação	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos Sequência lógica de ideias; Ampliação de ideias	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Reler, revisar, reestruturar e reescrever o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturais dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	(EF15LP08) Utilizar <i>software</i>, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissmióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, <i>software</i> , inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissmióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar, gradativamente, clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Escrita (compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Segmentação	(EF02LP01) Utilizar, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir o texto, grafia correta de palavras conhecidas ou com estruturas silábicas já dominadas, letras maiúsculas em início de frases e em substantivos próprios, segmentação entre as palavras, ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação, de modo a apropriar-se, gradativamente, das convenções de uso da linguagem escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF02LP02) Segmentar palavras em sílabas e remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras. Segmentar, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, palavras em sílabas, remover e substituir sílabas iniciais, mediais ou finais para criar novas palavras, a fim de compreender que este é um dos princípios para formação de novas palavras.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	(EF02LP03) Ler e escrever palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; e e o, em posição átona em final de palavra). Ler e escrever, com a mediação do professor, palavras com correspondências regulares diretas entre letras e fonemas (f, v, t, d, p, b) e correspondências regulares contextuais (c e q; j e g; s e z e e o, em posição átona em final de palavra), apropriando-se progressivamente da ortografia.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Convenções da língua; Sílabas canônicas e complexas	(EF02LP04) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, de modo que, gradativamente, apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Sons nasais	(EF02LP05) Ler e escrever corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n). Ler e escrever, com a mediação do professor, corretamente palavras com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de compreender, gradativamente, o uso de cada nasalizador.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil; Relação grafema x fonema	(EF02LP06) Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto. Perceber o princípio acrofônico que opera nos nomes das letras do alfabeto, a fim de dominar as convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto (Categorização gráfica)/ Acentuação	(EF02LP07) Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva. Escrever palavras, frases, textos curtos nas formas imprensa e cursiva, mantendo a acentuação das palavras, para que apresente domínio da categorização gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF02LP08) Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos. Segmentar corretamente as palavras ao escrever frases e textos, a fim de superar a hiposegmentação ou a hipersegmentação de palavras, percebendo a nomenclatura para o número de sílabas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Pontuação	(EF02LP09) Usar adequadamente ponto final, ponto de interrogação e ponto de exclamação. Identificar e usar, com a mediação do professor, adequadamente, ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação, além de outros sinais de pontuação, a fim de compreender, gradativamente, o efeito de sentido que eles conferem as frases e ao texto, bem como faça tentativas de uso em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Sinonímia e antonímia/Morfologia/Pontuação	(EF02LP10) Identificar sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-. Identificar, com a mediação do professor, sinônimos de palavras de texto lido, determinando a diferença de sentido entre eles, e formar antônimos de palavras encontradas em texto lido pelo acréscimo do prefixo de negação in-/im-, para que gradativamente amplie o campo lexical.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Morfologia (grau do substantivo)	(EF02LP11) Formar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho. Usar o aumentativo e o diminutivo de palavras com os sufixos -ão e -inho/-zinho, a partir dos gêneros abordados em sala de aula, a fim de perceber os efeitos de sentidos provocados pelos seus usos nos enunciados.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto	(EF12LP17) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, enunciados de tarefas escolares, diagramas, curiosidades, pequenos relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, entre outros gêneros do campo investigativo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF02LP20) Reconhecer a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações). Reconhecer, com a mediação do professor, a função de textos utilizados para apresentar informações coletadas em atividades de pesquisa (enquetes, pequenas entrevistas, registros de experimentações), para que, progressivamente, reconheça a função das atividades de pesquisa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa	(EF02LP21) Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais de pesquisa, conhecendo suas possibilidades. Explorar, com a mediação do professor, textos informativos de diferentes ambientes digitais e impressos de pesquisa, conhecendo suas possibilidades e a fim de, gradativamente, aprimorar a capacidade de pesquisa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Adequação ao tema	(EF02LP23) Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado. Planejar e produzir, com certa autonomia, pequenos registros de observação de resultados de pesquisa, coerentes com um tema investigado, a fim de manter a adequação ao tema e produzir com gradativa autonomia.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Finalidade do texto	(EF02LP24) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, relatos de experimentos, registros de observação, entrevistas, dentre outros gêneros do campo investigativo, que possam ser repassados oralmente por

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/ finalidade do texto, para que produza e planeje textos orais com progressiva autonomia.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita; Composição e estilo de cada gênero	(EF02LP25) Identificar e reproduzir, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experimentos, entrevistas, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a apropriar-se progressivamente da composição e estilo desses gêneros discursivos, bem como ampliar gradativamente seu vocabulário.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema e da finalidade do texto; Interlocutores (papel/função social)	(EF12LP08) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias (o que, quem, quando, por que, como e onde), álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade do texto/função social	(EF12LP09) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes textos e os recursos inerentes a eles. (EF12LP10) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, cartazes, avisos, folhetos, regras e regulamentos que organizam a vida na comunidade escolar, dentre outros gêneros do campo da atuação cidadã, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a possibilitar o contato com esses diferentes gêneros discursivos e os recursos inerentes a eles.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Manutenção da temática e do assunto do texto	(EF12LP11) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, fotolegendas em notícias, manchetes e lides em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, a escrita de fotolegendas em notícias, manchetes e lides (o que, quem, quando, por que, como e onde) em notícias, álbum de fotos digital noticioso e notícias curtas para público infantil, digitais ou impressos, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros discursivos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Estrutura textual, composição e estilo de cada gênero discursivo	(EF12LP12) Escrever, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Escrever, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans, anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, dentre outros gêneros do campo publicitário, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de forma a desenvolver a prática da escrita desses diferentes gêneros.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do texto oral	(EF12LP13) Planejar, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, slogans e peça de campanha de conscientização destinada ao público infantil que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar o repertório de produção de texto oral.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto	(EF12LP14) Identificar e reproduzir, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em fotolegendas de notícias, álbum de fotos digital noticioso, cartas de leitor (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, a fim de permitir o contato com as diferentes formas de composição do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			(EF12LP15) Identificar a forma de composição de slogans publicitários. Identificar a forma de composição de slogans publicitários, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, para que progressivamente aproprie-se da forma de composição/estrutura desses gêneros destinados ao público infantil. (EF12LP16) Identificar e reproduzir, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, em anúncios publicitários e textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil (orais e escritos, digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive o uso de imagens, para apropriar-se, gradativamente, da forma de organização desses textos.
Campo da Vida Pública	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação	(EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir gêneros de divulgação de eventos.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto oral; Clareza na exposição de ideias	(EF02LP19) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, notícias curtas para público infantil, para compor jornal falado que possa ser repassado oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, dentre outros gêneros do campo jornalístico, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, para que produza textos para serem oralizados.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática	(EF12LP04) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor ou já com certa autonomia, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade, para que progressivamente relacione que os elementos inerentes a cada gênero auxiliem na compreensão leitora.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita compartilhada; função social do gênero	(EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar, produzir e reproduzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de, progressivamente, apropriar-se dos elementos constitutivos desses gêneros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Estrutura do gênero oral	(EF12LP06) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, recados, avisos, convites, receitas, instruções de montagem, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, recados, avisos, convites, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, que possam ser repassados oralmente por meio de ferramentas digitais, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de ampliar a capacidade de produção dos gêneros orais.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Adequação a estrutura composicional do gênero; Rimas, aliteração e assonância	(EF12LP07) Identificar e (re)produzir, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido. Identificar e (re)produzir, com a mediação do professor, em cantiga, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas e canções, rimas, aliterações, assonâncias, o ritmo de fala relacionado ao ritmo e à melodia das músicas e seus efeitos de sentido, de modo a reconhecer, progressivamente, o estilo do gênero.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto	(EF02LP12) Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade. Ler e compreender com certa autonomia cantigas, letras de canção, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, bem como relacionar sua forma de organização a sua finalidade, de modo a compreender com certa autonomia o conteúdo presente nesses gêneros discursivos.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação a esfera de circulação	(EF02LP13) Planejar e produzir bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, coletiva e individualmente, bilhetes e cartas, em meio impresso e/ou digital, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de demonstrar progressivo conhecimento na produção desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Adequação ao suporte físico de circulação, ao interlocutor e a situação comunicativa	(EF02LP14) Planejar e produzir pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, pequenos relatos de observação de processos, de fatos, de experiências pessoais e cotidianas, mantendo as características do gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a demonstrar gradativa autonomia na produção desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Articulação correta das palavras	(EF02LP15) Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia. Cantar cantigas e canções, obedecendo ao ritmo e à melodia, a fim de perceber a sonoridade presente nesses textos, criando novas estruturas sonoras e fazendo uso de rimas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Estrutura textual (composição e estilo do gênero)	(EF02LP16) Identificar e reproduzir, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros. Reconhecer e reproduzir, com a mediação do professor, em bilhetes, recados, avisos, cartas, e-mails, receitas (modo de fazer), relatos (digitais ou impressos), a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, de modo a apreender gradativamente a estrutura, a composição e o estilo de cada um desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Forma de composição do texto; Coesão sequencial	(EF02LP17) Identificar e reproduzir, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em relatos de experiências pessoais, a sequência dos fatos, utilizando expressões que marquem a passagem do tempo (“antes”, “depois”, “ontem”, “hoje”, “amanhã”, “outro dia”, “antigamente”, “há muito tempo” etc.), e o nível de informatividade necessário, a fim de manter a progressão do texto, por meio do emprego da coesão sequencial.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Ritmo, fluência e entonação	(EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição. Conhecer e apreciar, com a mediação do professor, poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição, a fim de identificar as características próprias destes gêneros.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes)	(EF12LP19) Reconhecer, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Reconhecer, com a colaboração dos colegas e com a mediação do professor, em textos versificados, rimas, sonoridades, jogos de palavras, palavras, expressões, comparações, relacionando-as com sensações e associações, de modo a ser capaz de perceber as formas de composição dos textos poéticos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar, com a mediação do professor, texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas; Elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar, progressivamente, os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. Ler e compreender, progressivamente, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, a fim de desenvolver o gosto e o hábito pela leitura.
Campo Artístico-Literário	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Concordância verbal e nominal	(EF02LP27) Reescrever textos narrativos literários lidos pelo professor. Reescrever, coletiva ou individualmente, textos narrativos literários lidos pelo professor e pelo próprio aluno, de modo a promover progressivo domínio da escrita.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de narrativas	(EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes. Reconhecer, com a mediação do professor, o conflito gerador de uma narrativa ficcional e suas possibilidades de resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes, relacionando com o tempo e a

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			sequência de fatos ocorridos, de modo a demonstrar progressivo domínio dos elementos que compõem a narrativa.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Alfabetização)	Formas de composição de textos poéticos visuais	(EF02LP29) Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais. Observar, em poemas visuais, o formato do texto na página, as ilustrações e outros efeitos visuais, para que gradativamente possa apropriar-se da composição dos textos poéticos.

3.2.8.1.3 Língua Portuguesa – 3º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer, com a mediação do professor, expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Identificar, com a mediação do professor, o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia, pontuação, paragrafação e coerência, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto coletivo ou individual, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir, com a mediação do professor, significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biunívocas, cruzadas e arbitrárias	(EF03LP01) Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n). Ler e escrever palavras com correspondências regulares contextuais entre grafemas e fonemas – c/qu; g/gu; r/rr; s/ss; o (e não u) e e (e não i) em sílaba átona em final de palavra – e com marcas de nasalidade (til, m, n), a fim de demonstrar progressivo domínio da construção do sistema alfabético.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema: sílabas canônicas e não canônicas	(EF03LP02) Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas. Ler e escrever corretamente palavras com sílabas CV, V, CVC, CCV, VC, VV, CVV, identificando que existem vogais em todas as sílabas, para que apresente domínio das sílabas canônicas e não canônicas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: dígrafos	(EF03LP03) Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch. Ler e escrever corretamente palavras com os dígrafos lh, nh, ch, a fim de apropriar-se das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto:	(EF03LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		categorização gráfica/acentuação	Usar, com a mediação do professor, acento gráfico (agudo ou circunflexo) em monossílabos tônicos terminados em a, e, o e em palavras oxítonas terminadas em a, e, o, seguidas ou não de s, para que gradativamente empregue de forma correta a acentuação gráfica e as regras ortográficas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Segmentação de palavras/Classificação de palavras por número de sílabas	(EF03LP05) Identificar o número de sílabas de palavras, classificando-as em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas. Identificar o número de sílabas de palavras, a fim de classificá-las em monossílabas, dissílabas, trissílabas e polissílabas.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético; Classificação das palavras quanto a posição da sílaba tônica	(EF03LP06) Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Identificar a sílaba tônica em palavras, classificando-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, para que esse conhecimento contribua com a apropriação da acentuação gráfica.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF03LP07) Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão. Identificar a função na leitura e usar na escrita ponto final, ponto de interrogação, ponto de exclamação e, em diálogos (discurso direto), dois-pontos e travessão, a fim de perceber os efeitos de sentido provocados pelo uso da pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: substantivos; verbos de ação	(EF03LP08) Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação. Identificar e diferenciar, em textos, substantivos e verbos e suas funções na oração: agente, ação, objeto da ação, para que, de forma progressiva, aplique esse conhecimento gramatical em suas produções.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: uso do adjetivo	(EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos. Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos, a fim de, gradativamente, fazer uso deles em suas produções, com o intuito de caracterizar o substantivo.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso dos prefixos e sufixos na formação de palavras	(EF03LP10) Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras. Reconhecer prefixos e sufixos produtivos na formação de palavras derivadas de substantivos, de adjetivos e de verbos, utilizando-os para compreender palavras e para formar novas palavras, a fim de identificar que algumas palavras são derivadas de outras e assim inferir o significado delas.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com gradativa autonomia, ritmo e entonação, fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero, a partir da mediação do professor.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar, com a mediação do professor e em parceria com os colegas, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o texto lido	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir informações implícitas, com a mediação do professor, nos textos lidos, para que gradativamente atribua significados que o extrapolem.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Recuperar, com a mediação do professor, relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de gradativamente utilizar e reconhecer os elementos coesivos.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Utilizar, progressivamente com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: ampliação vocabular	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de, gradativamente, apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e progressivamente ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: interpretação e análise da fala do outro (interação e sentido)	(EF03LP24) Ler/ouvir e compreender, com autonomia, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler/ouvir e compreender, com a mediação do professor, relatos de observações e de pesquisas em fontes de informações, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber semelhanças e diferenças entre os temas abordados pelos diferentes gêneros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos: utilizando recursos verbais e não-verbais	(EF03LP25) Planejar e produzir textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressiva autonomia, textos para apresentar resultados de observações e de pesquisas em fontes de informações, incluindo, quando pertinente, imagens, diagramas e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de perceber que o texto precisa ser primeiramente planejado para depois ser escrito.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita	(EF03LP26) Identificar e reproduzir, em relatórios de observação e pesquisa, a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor e gradativa autonomia, relatórios de observação e pesquisa, com a formatação e diagramação específica desses gêneros (passos ou listas de itens, tabelas, ilustrações, gráficos, resumo dos resultados), inclusive em suas versões orais, a fim de compreender as formas de composição dos textos e apropriar-se da norma-padrão da escrita.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa; Síntese reflexiva de leituras	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar progressivamente a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: especificidade do gênero, composição, estrutura e estilo	(EF03LP18) Ler e compreender, com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas de leitor e

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			de reclamação a jornais, revistas) e notícias, dentre outros gêneros do campo jornalístico, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apropriar-se, com a mediação do professor e a parceria dos colegas, das especificidades de composição, estrutura e estilo desses gêneros .
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: linguagem verbal e não-verbal; Intencionalidade e ideologia	(EF03LP19) Identificar e discutir o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de apropriar-se gradativamente dos elementos inerentes a esses. Identificar e discutir, com a mediação do professor, o propósito do uso de recursos de persuasão (cores, imagens, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho de letras) em textos publicitários e de propaganda, como elementos de convencimento, a fim de reconhecer progressivamente a intencionalidade e a ideologia presentes nesses textos publicitários.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa: princípios da textualidade; Intencionalidade, aceitabilidade, informatividade e situacionalidade	(EF03LP20) Produzir cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Produzir coletiva e individualmente, com a mediação do professor, cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), dentre outros gêneros do campo político-cidadão, com opiniões e críticas, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de desenvolver a capacidade de argumentação, mantendo as especificidades desses gêneros e posicionando-se frente aos problemas vivenciados em seu entorno social.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Expressão de domínio da capacidade de linguagem que o gênero requer (argumentar e expor)	(EF03LP21) Produzir anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação). Produzir, com a mediação do professor e/ou coletivamente, anúncios publicitários, textos de campanhas de conscientização destinados ao público infantil, observando os recursos de persuasão utilizados nos textos publicitários e de propaganda (cores, imagens, slogan, escolha de palavras, jogo de palavras, tamanho e tipo de letras, diagramação).
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto oral	(EF03LP22) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos. Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, telejornal para público infantil com algumas notícias e textos de campanhas que possam ser repassados oralmente ou em meio digital, em áudio ou vídeo, considerando a situação comunicativa, a organização específica da fala nesses gêneros e o tema/assunto/ finalidade dos textos, apropriando-se das características pertinentes ao gênero notícia.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF03LP23) Analisar o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas. Analisar, coletivamente, o uso de adjetivos em cartas dirigidas a veículos da mídia impressa ou digital (cartas do leitor ou de reclamação a jornais ou revistas), digitais ou impressas, de modo a compreender o uso dos adjetivos presentes nos textos da esfera jornalística e gradativamente empregá-los em suas produções.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Opinar e defender, em parceria com os colegas e com a mediação do professor, ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando gradativamente registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter a consistência argumentativa.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura da linguagem argumentativa	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, em parceria com os colegas e a mediação do professor, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais; Linguagem verbal e não-verbal	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se da linguagem utilizada nesses gêneros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Tema/assunto do texto	(EF03LP11) Ler e compreender, com autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, com progressiva autonomia, textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem etc.), com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de apresentar independência na leitura e na compreensão dos textos injuntivos. (EF03LP12) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler e compreender, com progressiva autonomia, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a apropriar-se das características inerentes a esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero	(EF03LP13) Planejar e produzir cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, cartas pessoais e diários, com expressão de sentimentos e opiniões, de acordo com as convenções dos gêneros carta e diário e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de adequar o discurso às especificidades do gênero.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do discurso ao gênero; Verbos no imperativo	(EF03LP14) Planejar e produzir textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, textos injuntivos instrucionais, com a estrutura própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e mesclando palavras, imagens e recursos gráfico-visuais, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto, a fim de planejar e produzir com autonomia textos instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral; Sequência na exposição de ideias; Clareza	(EF03LP15) Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar e produzir receitas em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a programa de culinária infantil e, a partir dele, planejar, com a mediação do professor, e produzir receitas em áudio ou vídeo, de modo a apresentar sequência e clareza na exposição de ideias.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da linguagem ao gênero e ao tema; Condições contextuais e estrutura	(EF03LP16) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"). Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (receitas, instruções de montagem, digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos), a fim de manter a diagramação específica dos textos desses gêneros (lista de ingredientes ou materiais e instruções de execução – "modo de fazer"), de modo a compreender, gradativamente, as especificidades desses gêneros e fazer uso deles em situações cotidianas.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação à	(EF03LP17) Identificar e reproduzir, em gêneros epistolares e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		necessidade de interação estabelecida (contexto de produção)	vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura). Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em gêneros epistolares (cartas, bilhetes, cartões e postais) e diários, a formatação própria desses textos (relatos de acontecimentos, expressão de vivências, emoções, opiniões ou críticas) e a diagramação específica dos textos desses gêneros (data, saudação, corpo do texto, despedida, assinatura), a fim de adequar, progressivamente, o discurso à composição do gênero.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar, com a mediação do professor, poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias; Marcas linguísticas, emprego dos elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais; Estrutura dos gêneros orais	(EF03LP27) Recitar cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas e obedecendo ao ritmo e à melodia. Recitar, individual e coletivamente, cordel e cantar repentes e emboladas, observando as rimas, de modo a obedecer ao ritmo e à melodia e as tradições culturais e regionais.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Ler e gradativamente compreender, com progressiva autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações,

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. Perceber, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de reconhecer a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidades/características dos gêneros discursivos	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades (composição, estrutura e estilo de cada gênero discursivo)	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar, a princípio com a mediação do professor e progressivamente com autonomia as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais - advérbios de tempo e	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		lugar. Autoria da escrita (produz com e para o outro)	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler e compreender, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Rimas; Linguagem poética	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar, com progressiva autonomia, poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de empregar, progressivamente, o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, alguns efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.

3.2.8.1.4 Língua Portuguesa – 4º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar, com a mediação do professor, a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo a leitura crítica.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Localizar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Identificar alguns efeitos de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário, dentro do contexto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação;	(EF15LP06) Rer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias	Reler, revisar, reestruturar e reescrever, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação, a fim de contribuir com a expansão e organização das ideias apresentadas pelos alunos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissmióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissmióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Identificar, gradativamente, finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos curtos com nível de textualidade adequado, de modo a aperfeiçoar a proficiência leitora individual e coletiva.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar, com a mediação do professor, a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir informações, com a mediação do professor, implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		significados que extrapolem o texto lido	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar, progressivamente, essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Reconhecer relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Utilizar, com a mediação do professor, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. Organizar, com a mediação do professor, o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que progressivamente utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia ampliação vocabular	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de gradativamente apropriar-se do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: Coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar, com a mediação do professor, em textos e usar, gradativamente, na produção textual, pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e, progressivamente, ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relações biúnicas, cruzadas e arbitrárias	(EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais. Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais, fazendo uso do dicionário quando necessário, a fim de ampliar gradativamente o seu conhecimento ortográfico.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Encontros vocálicos	(EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou). Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou), a fim de que sua aplicação nas produções escritas seja correta.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta. Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, a fim de reconhecer o significado mais adequado para o contexto que deu origem à consulta.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação	(EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s). Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s), a fim de apropriar-se gradativamente das regras de acentuação e aprimorar a sua linguagem escrita.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto. Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos, ponto e vírgula, aspas, reticências e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto, com o objetivo de aperfeiçoar progressivamente a compreensão e o uso da pontuação em suas produções.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal	(EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal). Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal), para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfossintaxe: Artigo; Substantivo; Adjetivo	(EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal). Identificar em textos lidos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal), a fim de que progressivamente produza com maior adequação da concordância nominal.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso do sufixo	(EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas). Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas) como forma de ampliação vocabular.
Campo das Práticas de	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leitura	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estudo e Pesquisa			Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais; Análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa. Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa, sob a mediação do professor.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema do texto	(EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto do texto. Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a compreender as características desses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações. Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações, a fim de interpretar os dados apresentados nesse gênero.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade e intencionalidade)	(EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de planejar e produzir textos mantendo os princípios da situacionalidade e da intencionalidade.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Autoria da escrita (produz com e para o outro)	(EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores	(EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Identificar e reproduzir com a mediação do professor e progressivamente de forma autônoma, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de apropriar-se, gradativamente, da estrutura composicional desse gênero.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação do texto às normas de escrita	(EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações. Identificar e reproduzir, com a mediação do professor, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma	(EF04LP25) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor, verbetes de dicionário, digitais ou impressos, de forma a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografiação)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais. Identificar e reproduzir, coletiva e individualmente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Atribuição de sentido articulando texto, contexto e situacionalidade	(EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado. Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado, atribuindo sentido ao texto, a fim de articular o texto ao seu contexto de produção.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Distinguir fato de opinião	(EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.). Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.), para que identifique nos textos lidos quais são os fatos e quais são as opiniões.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Adequação do texto ao gênero	(EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Produzir, com a mediação do professor, notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando, progressivamente, a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, de modo a adequar a sua produção ao formato requerido pelo gênero.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto: atendendo aos gêneros da esfera midiática	(EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista. Apresentar, com a mediação do professor, jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista, a fim de atender as especificidades dos gêneros da esfera midiática.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos: Contexto de produção e de circulação	(EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados. Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados, de modo a considerar o contexto de produção e de circulação.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar, em cooperação com os colegas e com a mediação do professor, o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que gradativamente aproprie-se e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: Finalidade do texto	(EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Ler e compreender, com a mediação do professor e em colaboração com os colegas, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, para que identifique os elementos principais que compõem esses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificação do tema/assunto/finalidade de textos	(EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Ler e compreender, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto e compreender as características próprias desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto. Planejar e produzir, com a mediação do professor e progressivamente, com certa autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto, a fim de adequar as suas produções as normas requeridas por esses gêneros.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral: situacionalidade e intencionalidade	(EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo, a fim de considerar a situacionalidade e a intencionalidade de cada produção.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação do texto a estrutura e estilo próprio de gênero	(EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo). Identificar, reproduzir e produzir, com a mediação do professor, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a serem seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/ apresentação de materiais e instruções/passos de jogo) para que produza textos com a finalidade de instruir.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		sentido ao texto lido; Finalidade e função social	de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica; Discurso direto; Concordância verbal e nominal	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Especificidade/característica dos gêneros discursivos	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido. Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		(produz com e para o outro)	Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender, gradativamente, os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler, compreender e produzir, com a mediação do professor e progressivamente com autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar gradativamente os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar, diferenciando-os, com a mediação do professor, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página. Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página, para que progressivamente compreenda sua composição e a reproduza.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos dramáticos	(EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Identificar, em textos dramáticos (peças teatrais), marcadores das falas das personagens e de cena, de modo a considerar a sua forma de composição e representação.

3.2.8.1.5 Língua Portuguesa – 5º ano

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Reconstrução das condições de produção e recepção de textos; Contexto de produção e de circulação	(EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam. Identificar a função social de diferentes gêneros discursivos que circulam em campo da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa e oral, de massa e digital, de modo a reconhecer, progressivamente, seu contexto de produção: para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu, e a quem se destinam e a intencionalidade do autor, desenvolvendo o senso crítico.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; antecipação, inferência e verificação	(EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas. Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler e/ou ouvir (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre destaques textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Localização de informações explícitas	(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos. Identificar e interpretar informações explícitas em diferentes gêneros discursivos, como requisito básico para a compreensão leitora
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Linguagem verbal e não-verbal; Uso dos recursos gráfico visuais	(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos. Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos, para compreender gradativamente o uso desses recursos e empregá-los quando necessário dentro do contexto, percebendo a relação entre eles.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto; Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação à esfera de circulação; Adequação ao suporte físico de circulação	(EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas. Planejar, coletiva e individualmente com a mediação do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas, a fim de adequar gradativamente suas produções à estrutura do gênero e à esfera na qual irá circular.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Revisão de textos; Ortografia e pontuação; Ampliação de ideias; Sequência lógica de ideias	(EF15LP06) Reler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação. Analisar e reestruturar, coletiva e individualmente, o texto produzido, com a mediação do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos (ampliando ideias), reformulações, correções de ortografia e pontuação, verificando se o texto está de acordo com o tema proposto.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Edição de textos; Disposição gráfica (aspectos estruturantes dos gêneros discursivos)	(EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital. Reestruturar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital, para apropriar-se gradativamente dos aspectos estruturantes dos gêneros discursivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Utilização de tecnologia digital Planejamento do texto, Adequação ao tema; Adequação ao formato/estrutura do gênero; Adequação ao suporte físico de circulação	(EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis. Utilizar, com a mediação do professor, software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis, a fim de apropriar-se progressivamente desses recursos.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula; Clareza na exposição de ideias	(EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado. Expressar-se oralmente com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado, a fim de demonstrar clareza e organização nas exposições orais de ideias, considerando os diferentes contextos sociais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Escuta atenta	(EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção (antes de emitir opiniões), falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, de modo a compreender que a escuta atenta é fundamental para que os processos de ensino e de aprendizagem aconteçam de forma significativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Características da conversação espontânea; Turnos de fala	(EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor. Identificar características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a as situações de fala, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor, de forma a melhor interagir na vida social e escolar.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala	(EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz. Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, facial, tom de voz, a fim de compreender que esses elementos colaboram com a produção de sentido do texto oral.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Relato oral/Registro formal e informal	(EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.), a fim de perceber as diferenças entre os diversos usos da linguagem, adequando seu discurso de acordo com a situação (formal ou informal).
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Decodificação/Fluência de leitura; Ritmo e entonação em leitura	(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado. Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia, fluência, ritmo e entonação, textos com nível de textualidade adequado, de modo a aprimorar a leitura.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação de leitor	(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura. Selecionar livros da biblioteca, de propriedade do aluno e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura, de modo que consiga estabelecer critérios para escolha de um livro e para seleção do gênero.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão: ideia principal e secundárias	(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global. Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global, a fim de desenvolver a capacidade de realizar inferências, de localização e de seleção de informações relevantes.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura: inferência; Atribuir significados que extrapolem o	(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos. Inferir, com a mediação do professor, informações implícitas nos textos lidos, para que atribua significados que o extrapolem.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		texto lido; Informações implícitas	
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Inferir o sentido de palavras ou expressões	(EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto. Inferir, com a mediação do professor, o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto, de modo a aprimorar essa capacidade de atribuir sentidos significativos fazendo o uso de conhecimentos prévios.
Todos os Campos de Atuação	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Estratégia de leitura; Elementos coesivos; Ampliação vocabular; Adequação ao gênero; Relações lógico-discursivas entre as partes e elementos do texto	(EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto. Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto, a fim de utilizar e reconhecer os elementos coesivos.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Convenções da escrita; Ortografia; Pontuação; Concordância verbal e nominal	(EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso. Empregar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso, com gradativo domínio das convenções da escrita.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Construção do sistema alfabético/ Estabelecimento de relações anafóricas na referência e construção da coesão	(EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade. Aplicar, gradativamente, ao produzir um texto, recursos de referência (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação, finalidade), com nível suficiente de informatividade, a fim de manter a coerência em suas produções textuais, evitando redundâncias.
Todos os Campos de Atuação	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação	(EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual. Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero discursivo, para que utilize a estrutura composicional adequada ao gênero.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Forma de composição de gêneros orais	(EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.). Identificar e interpretar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e composicionais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV,

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.), a fim de adequar o discurso de acordo com o interlocutor e a com a situação comunicativa.
Todos os Campos de Atuação	Oralidade	Variação linguística	(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos. Reconhecer diferentes variedades linguísticas em canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas (que se modificam principalmente por fatores históricos e culturais), identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos, a fim de promover convívio respeitoso com a diversidade linguística.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia: relações arbitrárias; ampliação vocabular	(EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema. Recorrer ao dicionário físico e/ou digital para esclarecer sobre a escrita, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema, de modo a compreender a forma de organização dos vocábulos no dicionário e ampliar o seu vocabulário, com a devida mediação do professor.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia	(EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema. Memorizar a grafia correta de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema, a fim de adquirir, progressivamente, domínio do sistema alfabético e das convenções ortográficas, de acordo com a norma-padrão.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: coesão	(EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico. Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico e ampliar seu uso nas produções, a fim de evitar repetição de palavras na produção.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Construção do sistema alfabético e da ortografia; Relação grafema x fonema; Relações arbitrárias	(EF05LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares. Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares, contextuais e morfológicas e palavras de uso frequente com correspondências irregulares, a fim de, progressivamente, adquirir o domínio da ortografia padrão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia	(EF05LP02) Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual. Identificar o caráter polissêmico das palavras (uma mesma palavra com diferentes significados, de acordo com o contexto de uso), comparando o significado de determinados termos utilizados nas áreas científicas com esses mesmos termos utilizados na linguagem usual, de modo a perceber a importância do contexto para inferir o sentido de uma palavra ou expressão.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/ Acentuação	(EF05LP03) Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Acentuar corretamente palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas, a fim de apresentar progressivo domínio das regras de acentuação e usá-las corretamente em suas produções.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Pontuação	(EF05LP04) Diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer, na leitura de textos, o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses. Identificar e diferenciar, na leitura de textos, vírgula, ponto e vírgula, dois-pontos e reconhecer o efeito de sentido que decorre do uso de reticências, aspas, parênteses, de modo a aperfeiçoar, progressivamente, a compreensão e o uso da pontuação em suas produções, incorporando conhecimentos básicos sobre a língua, como ortografia e pontuação.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: tempos e modos verbais	(EF05LP05) Identificar a expressão de presente, passado e futuro em tempos verbais do modo indicativo. Identificar a expressão de presente, pretérito e futuro em tempos verbais do modo indicativo, a fim de adquirir, progressivo domínio no emprego dos tempos e modos verbais, observados nos textos.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: concordância verbal e nominal	(EF05LP06) Flexionar, adequadamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração. Flexionar, gradativamente, na escrita e na oralidade, os verbos em concordância com pronomes pessoais/nomes sujeitos da oração, para que em suas produções faça as devidas concordâncias verbais e nominais.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: uso das conjunções e dos advérbios	(EF05LP07) Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade. Identificar, em textos, o uso de conjunções e a relação que estabelecem entre partes do texto: adição, oposição, tempo, causa, condição, finalidade, a fim de que compreenda as relações entre os enunciados.
Todos os Campos de Atuação	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Morfologia: composição de palavras	(EF05LP08) Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Diferenciar palavras primitivas, derivadas e compostas, e derivadas por adição de prefixo e de sufixo, de modo a ampliar, gradativamente, seu conhecimento lexicai.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Pesquisa: síntese reflexiva de leituras	(EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais. Pesquisar e selecionar, com a mediação do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais, a fim de compor, em parceria com o professor e com os colegas, sínteses reflexivas, além de desenvolver a competência crítica e leitora.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Escuta de textos orais	(EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário, a fim de compreender e respeitar os turnos de fala e a opinião dos demais colegas, além de ampliar conhecimentos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Compreensão de textos orais: análise e reconhecimento das intenções no discurso do outro	(EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras. Recuperar e socializar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras, de modo a reconhecer as intenções presentes nos discursos.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Oralidade	Planejamento de texto oral Exposição oral; Estratégias de argumentação	(EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula e em outros espaços escolares, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala, de modo a adequar, progressivamente, a linguagem à situação comunicativa.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura: finalidade do texto	(EF05LP22) Ler e compreender verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas. Ler e compreender, gradativamente, verbetes de dicionário, identificando a estrutura, as informações gramaticais (significado de abreviaturas) e as informações semânticas, a fim de adquirir autonomia na utilização do dicionário.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Imagens analíticas em textos	(EF05LP23) Comparar informações apresentadas em gráficos ou tabelas. Comparar as informações apresentadas em gráficos ou tabelas, reconhecendo a função desses recursos em textos, como forma de apresentação e organização de dados e informações, a fim de identificar e interpretar os dados apresentados nesses gêneros.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Produção de textos; Relação tema/título/texto (situacionalidade, intencionalidade e intextualidade)	(EF05LP24) Planejar e produzir texto sobre tema de interesse, organizando resultados de pesquisa em fontes de informação impressas ou digitais, incluindo imagens e gráficos ou tabelas, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Planejar e produzir, sob a orientação do professor, textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, de modo a considerar a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.
Campo das Práticas de	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos	(EF05LP26) Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Estudo e Pesquisa		Adequação do texto às normas de escrita; Concordância verbal e nominal; Pontuação; Ortografia	de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas. Utilizar, ao produzir o texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais: regras sintáticas de concordância nominal e verbal, convenções de escrita de citações, pontuação (ponto final, dois-pontos, vírgulas em enumerações) e regras ortográficas, a fim de adequar, progressivamente, suas produções às normas da escrita padrão.
Campo das Práticas de Estudo e Pesquisa	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Coesão e articuladores	(EF05LP27) Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade. Utilizar, ao produzir o texto, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível adequado de informatividade, de modo a aperfeiçoar, gradativamente, a qualidade da escrita.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Consistência argumentativa	(EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de manter, gradativamente, a consistência argumentativa e desenvolver o senso crítico.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Adequação da estrutura e linguagem argumentativa	(EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Identificar e reproduzir, gradativamente, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais, de modo a identificar as especificidades da linguagem requerida nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Unidade temática; Ideias principais	(EF05LP15) Ler/assistir e compreender, com autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Ler/assistir e compreender, com progressiva autonomia, notícias, reportagens, vídeos em vlogs argumentativos, dentre outros gêneros do campo político-cidadão, de acordo com as convenções dos gêneros e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de compreender as ideias principais presentes nesses gêneros.
Campo da Vida Pública	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Leitura crítica de fontes distintas	(EF05LP16) Comparar informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual é mais confiável e por quê. Ler e comparar, com a mediação do professor, informações sobre um mesmo fato veiculadas em diferentes mídias e concluir sobre qual parece ser mais verídica e por quê, de modo a desenvolver a criticidade em sua leitura.
Campo da Vida Pública	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa	(EF05LP17) Produzir roteiro para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto. Produzir roteiro, com a mediação do professor, para edição de uma reportagem digital sobre temas de interesse da turma, a partir de buscas de informações, imagens, áudios e vídeos na internet, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto, a fim de organizar as ideias principais coletadas para posterior produção textual.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Oralidade	Planejamento e produção de texto; Ampliação e adequação do vocabulário (usos e contextos sociais)	(EF05LP18) Roteirizar, produzir e editar vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto. Identificar e compreender como são produzidos roteiros e edições de vídeo para vlogs argumentativos sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e o tema/ assunto/finalidade do texto, de modo que amplie seu vocabulário e adequar sua produção ao contexto social.
Campo da Vida Pública	Oralidade	Produção de texto; Estratégias de argumentação; Consistência argumentativa	(EF05LP19) Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes. Argumentar oralmente sobre acontecimentos de interesse social, com base em conhecimentos sobre fatos divulgados em TV, rádio, mídia impressa e digital, respeitando pontos de vista diferentes, a fim de desenvolver a consistência argumentativa, ampliando conhecimentos científicos, políticos, culturais, sociais e econômicos.
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Análise e reconhecimento das intenções presentes no discurso	(EF05LP20) Analisar a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos. Analisar, com a mediação do professor, a validade e força de argumentos em argumentações sobre produtos de mídia para público infantil (filmes, desenhos animados, HQs, games etc.), com base em conhecimentos sobre os mesmos, de modo a reconhecer as formas de composição e as intenções presentes no discurso.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo da Vida Pública	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição dos textos; Especificidades da linguagem padrão e digital (forma, registro, interlocução, recursos gráficos, estilo, conteúdo)	(EF05LP21) Analisar o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos. Analisar, com a mediação do professor, o padrão entonacional, a expressão facial e corporal e as escolhas de variedade e registro linguísticos de vloggers de vlogs opinativos ou argumentativos, a fim de empregar a linguagem adequada ao objetivo da comunicação.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura de imagens em narrativas visuais: linguagem verbal e não-verbal	(EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias). Produzir e analisar o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias), para que se aproprie e faça uso da linguagem utilizada nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Finalidade do texto	(EF05LP09) Ler e compreender, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Ler e compreender textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero, de modo a considerar a situação comunicativa e a finalidade do texto.
Campo da Vida Cotidiana	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Compreensão em leitura; Identificar humor e ironia	(EF05LP10) Ler e compreender, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Ler e compreender anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			situação comunicativa e a finalidade do texto, a fim de identificar o humor, a crítica e/ou a ironia presentes nesses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Princípio da situacionalidade, intencionalidade e aceitabilidade	(EF05LP11) Registrar, com autonomia, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Registrar, com a mediação do professor, anedotas, piadas e cartuns, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a compreender a estrutura desses gêneros.
Campo da Vida Cotidiana	Escrita (compartilhada e autônoma)	Escrita colaborativa; Característica dos textos injuntivos	(EF05LP12) Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Planejar e produzir, com certa autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do Campo da Vida Cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a considerar as características dos textos injuntivos/instrucionais.
Campo da Vida Cotidiana	Oralidade	Produção de texto oral	(EF05LP13) Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo. Assistir, em vídeo digital, a postagem de vlog infantil de críticas de brinquedos e livros de literatura infantil e, a partir dele, planejar e produzir resenhas digitais em áudio ou vídeo, a fim de adequar o discurso à situação de interlocução.
Campo da Vida Cotidiana	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição do texto; Adequação da estrutura e linguagem ao gênero	(EF05LP14) Identificar e reproduzir, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto).

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			Identificar e reproduzir, gradativamente, em textos de resenha crítica de brinquedos ou livros de literatura infantil, a formatação própria desses textos (apresentação e avaliação do produto), de modo a reconhecer e empregar a estrutura e a linguagem características do gênero.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade, de modo a contribuir para sua formação e aprimoramento como leitor literário, bem como permitir o contato com diferentes culturas.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Leitura colaborativa e autônoma; Atribuição de sentido ao texto lido; Finalidade e função social	(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a mediação do professor e, gradativamente, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas, de modo a ampliar e diversificar sua capacidade leitora, cognitiva e a análise textual.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo; Formas de representação	(EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais. Apreciar e identificar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras,

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
			pelas ilustrações e por outros efeitos visuais, a fim de compreender, gradativamente, as formas de representação desses textos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica	(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos, para que compreenda de forma gradativa a relação existente entre os textos imagéticos e os textos escritos.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Contagem de histórias: Marcas linguísticas; Elementos coesivos	(EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor. Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor, a fim de empregar os elementos da narrativa (tema, personagens, espaço, enredo, marcas linguísticas próprias da narrativa).
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário	(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores. Ler e compreender textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores, para desenvolver o gosto literário.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Formação do leitor literário/ Leitura multissemiótica: discurso direto; Concordância verbal e nominal	(EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto. Perceber e identificar diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto, a fim de compreender a estrutura do discurso direto.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Apreciação estética/Estilo;	(EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Especificidade/característica dos gêneros discursivos	Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido, a fim de identificar as características desses gêneros discursivos.
Campo Artístico-Literário	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma)	Textos dramáticos; Especificidades/composição, estilo de cada gênero	(EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena. Identificar e analisar as funções do texto dramático (escrito para ser encenado - teatro) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena para que aprecie e compreenda leituras e apresentações de textos dramáticos.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Marcadores temporais e espaciais: advérbios de tempo e lugar; Autoria da escrita (produz com e para o outro)	(EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens. Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens, a fim de compreender os elementos característicos da narrativa.
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma e compartilhada; Discurso direto e indireto	(EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto. Ler, compreender e produzir com progressiva autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, a fim de observar, gradativamente, os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma)	Escrita autônoma; Linguagem poética	(EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros. Ler e compreender, com e sem mediação do professor, textos em versos, para que possa explorar rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros, de modo a apropriar-se gradativamente da linguagem poética.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Declamação; Ritmo e entonação; Articulação correta das palavras	(EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas. Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas, de modo a empregar a articulação correta das palavras e utilizar a postura adequada para cada situação de declamação, bem como o recurso gestual.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Formas de composição de narrativas; Discurso em primeira e terceira pessoa	(EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas. Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas, com a mediação do professor, a fim de gradativamente compreender as formas de composição de narrativas.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Discurso direto e indireto	(EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso. Identificar, diferenciando-os, discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso, a fim de compreender o discurso direto e indireto.

CAMPOS DE ATUAÇÃO	PRÁTICAS DE LINGUAGEM	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos	(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas. Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas, a fim de aplicar, progressivamente, esses recursos na leitura e na escrita de textos versificados.
Campo Artístico-Literário	Oralidade	Performances orais	(EF05LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor. Representar, com expressividade, cenas de textos dramáticos (peças teatrais), reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor, de modo a manter a essência do texto a ser representado.
Campo Artístico-Literário	Análise linguística/ semiótica (Ortografização)	Forma de composição de textos poéticos visuais	(EF05LP28) Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais. Observar, em ciberpoemas e minicontos infantis em mídia digital, os recursos multissemióticos presentes nesses textos digitais, de modo a perceber a forma de composição de cada gênero.

3.2.8.2 Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular Língua Portuguesa

Nos **Anos Iniciais do Ensino Fundamental**, considerando os aspectos relacionados à transição com a Educação Infantil, além da valorização das situações lúdicas de aprendizagem, não se pode deixar de prever a necessária articulação com as experiências vivenciadas na etapa anterior, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017, p. 56).

Dessa forma, os eixos: **Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita** devem estar articulados a fim de que, particularmente nos dois primeiros anos, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos nos três anos seguintes, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos. A sistematização da alfabetização deve ocorrer no 1º e no 2º ano e a ortografização se estende para os demais anos do Ensino Fundamental. Nesse período é de fundamental importância o desenvolvimento da **consciência fonológica**, que é a capacidade de identificar e discriminar diferentes sons. Ela é fundamental para o desenvolvimento posterior da **consciência fonêmica** e da **decodificação**.

Ter consciência fonológica implica saber identificar e discriminar diferentes sons e suas nuances como alto, baixo, grave, agudo, próximo, distante, suaves, estridentes, esganiçados, os sons dos animais, dos instrumentos, dos diferentes objetos. Num ambiente sadio e rico de estímulos as crianças não apenas ouvem diversos sons como são levadas a prestar atenção, identificar, discriminar e agir em

função de sons. A consciência fonológica se desenvolve por meio das atividades rotineiras e das interações entre familiares, vizinhos e comunidades próximas.

No início do processo de alfabetização o professor deve se certificar de que os alunos são capazes de indentificar os diversos sons, sua origem, o que ou quem os produz, descrever suas características, comparar um som com o outro. Para tanto, o professor deve organizar brincadeiras que oportunizem ao aluno experiências com os instrumentos musicais, as músicas e suas letras, as cantigas de roda, parlendas, poesias, e tantas outras brincadeiras que impõem ritmos, rimas, sequências, aliteraões e assonâncias que, além de divertirem e encantarem as crianças, contribuem para enriquecer-lhes o vocabulário, conhecer as letras, os números. É fundamental no início da alfabetização diagnosticar os alunos para verificar se identificam, discriminam e são capazes de descrever os sons que ouvem, isso ajudará os alunos a adquirir competências essenciais de discriminação que possibilitarão uma leitura e, sobretudo um escrita ortográfica mais precisa.

Um passo adiante da consciência fonológica e que antecede o processo de alfabetização está a **consciência fonêmica**, que é a capacidade de identificar, utilizar, pensar e brincar com os sons das palavras. Antes de aprender a ler, as crianças precisam ter consciência de como os sons funcionam nas palavras. Precisam compreender que as palavras são feitas de sons, representados pelos fonemas, preparando assim, as crianças para descobrir o **princípio alfabético** e, posteriormente a **decodificação**.

A rigor, o termo princípio alfabético envolve tanto o conhecimento do alfabeto quanto a consciência fonêmica – pois consciência fonêmica refere-se aos sons que existem nas palavras. Ela difere da consciência geral de sons (consciência fonológica) por ser mais específica. E difere também da decodificação, que implica a identificação da letra impressa, ao passo que a consciência fonêmica é uma atividade eminentemente auditiva e oral.

Cabe ao professor ter clareza e se apropriar teoricamente dessas etapas (consciência fonológica, consciência fonêmica, princípio alfabético, decodificação) para auxiliar os alunos nesse processo tão importante.

Todas as competências relevantes para o processo de aprender a ler e escrever depende de duas habilidades intelectuais: analisar e sintetizar. A **análise** consiste em decompor uma palavra em partes (JANELA: ja-ne-la, /j/a/n/e/l/a/). Normalmente o procedimento vai do maior para o menor (palavra, pedaço de palavra, sílaba, grafema, fonema). Já a **síntese** consiste no movimento contrário - partir de pedaços da palavra (jane-la; ja-nela; ja-ne-la, /j/a/n/e/l/a/: JANELA) para formar a palavra.

Na fase de desenvolvimento da consciência fonêmica as regras são as da fonética e as atividades são orais. Portanto não se aplicam e não são relevantes neste momento as regras gramaticais de silabação ou separação de sílabas. Por exemplo: a palavra **carro** é dividida foneticamente em **ca-rro**, e não **car-ro** como na ortografia.

As oito técnicas mais usuais para desenvolver a consciência fonêmica são:

Nome da técnica	Em que consiste	Exemplo
Isolar fonemas	Reconhecer sons individuais numa palavra	- Professor: Qual é o primeiro som da palavra feijão? - Aluno: O primeiro som da palavra feijão é /ffff/.
Identificar fonemas	Reconhecer o mesmo som em palavras diferentes	- Professor: Que som é igual nas palavras mala, meia, moeda? - Aluno: O primeiro som, /m/ é o mesmo.
Categorizar fonemas	Reconhecer a palavra que tem som diferente	- Professor: Que palavra tem som diferente: rato, pato, cachorro? - Aluno: cachorro tem som diferente.
Sintetizar fonemas	Combinar fonemas que ouviu para formar uma palavra	- Professor: Que palavra é /l/u/v/a/. - Aluno: /l/u/v/a/ é luva.

Analisar fonemas	Separar uma palavra em seus distintos sons, contanto ou batendo palmas a cada som.	- Professor: Quantos sons existem na palavra gato? - Aluno: /g/a/t/o/ tem quatro sons.
Eliminar fonemas	Reconhecer a palavra que sobre quando se elimina um fonema.	- Professor: Como fica chuva sem /ch/? - Aluno: chuva sem /ch/ fica uva.
Acrescentar fonemas	Criar novas palavras acrescentando um fonema a uma palavra dada	- Professor: Que palavra eu formo acrescentando o som /k/ à palavra asa? - Aluno: Casa. O som /k/ mais asa forma a palavra casa.
Substituir fonemas	Substituir um fonema por outro para formar novas palavras	- Professor: A palavra é mato. Coloque /p/ no lugar de /m/. Qual é a palavra? - Aluno: Pato. A palavra é pato.

O objetivo de desenvolver a consciência fonêmica consiste em preparar o aluno para descobrir o princípio alfabético. Ou seja, descobrir que letras representam fonemas (normalmente se diz ao aluno que são sons, por uma razão de simplificação didática). Descobrir essa relação não é intuitivo. Descobrir o **princípio alfabético** não significa que o aluno já seja capaz de ler, isto é, de transcrever qualquer fonema e grafema, e vice-versa. Significa apenas que, a partir da consciência dos fonemas – uma abstração- ele vai se tornando capaz de descobrir uma **regra ou princípio**: letras correspondem a sons. Muda-se a letra, muda o som. Muda-se o lugar da letra, muda-se o som da palavra. E, naturalmente, vai observar que também muda o sentido da palavra.

Portanto, consciência fonêmica e princípio alfabético envolvem atividades intelectuais distintas, porém relacionadas. Em sala de aula, quando o professor fala o nome das letras e de sons a elas associados, o professor está ajudando os alunos a descobrir o **princípio alfabético**.

O **ensino do princípio alfabético** deve levar em consideração três características principais: Primeiro, o professor precisa propiciar oportunidades para o aluno descobrir, através de diferentes atividades, que a relação entre os sons e

letras obedece algumas – na verdade muitas – regularidades. Ou seja, que há uma forte associação entre determinados sons e determinadas letras. O professor proporciona exercícios e atividades, mas também cabe ao aluno um papel ativo de observar as regularidades até que aprenda o princípio.

Segundo, o professor deve sempre estimular o aluno a pensar e falar sobre o que está fazendo e as regularidades que está percebendo. Não se trata de um exercício mecânico, mas de uma atividade heurística, da busca de um princípio. Terceiro, é importante que o professor conduza as atividades simultaneamente com as outras atividades como o ensino das letras, rota das mesmas, da ordem alfabética e com o desenvolvimento da consciência fonêmica. Todas essas atividades ajudam o aluno a descobrir o princípio alfabético, porém elas apresentam outros objetivos. É de fundamental importância que o professor compreenda o objetivo específico de cada atividade que ele usa para desenvolver, no aluno, as condições que vão permitir a descoberta do princípio alfabético.

Decodificar significa usar o princípio alfabético utilizando conhecimentos sobre as relações entre letras e sons para transformar sons e letras (escrever) e letras em sons (ler). O que permite a decodificação é o fato de que essas relações são sistemáticas e muito predizíveis. Depois que a criança consegue identificar os sons nas palavras e as letras que os representam ela está pronta para aprender as regras do código alfabético cujo termo refere-se à capacidade de decifrar, “quebrar” e descobrir como ele funciona para que a mesma consiga ler e escrever qualquer palavra e, desta forma, tornar-se um leitor independente e autônomo.

Tornar-se um leitor independente e autônomo, significa que o aluno precisa ter fluência em leitura, ou seja, demanda passar por três critérios: precisão, rapidez e compreensão. Ler com fluência implica a capacidade de identificar e ler as palavras automaticamente e não soletrando.

Para compreender o desenvolvimento da fluência é preciso que o professor seja observador de como seus “leitores” iniciantes lêem. Desenvolver fluência não depende de ler apenas qualquer texto. Depende fundamentalmente de **muita prática**, dirigida pelo professor, pois requer o uso de textos adequados ao nível de desenvolvimento da criança no processo de alfabetização. Nos estágios iniciais de

alfabetização isso implica:

- textos com vocabulário simples, cujo sentido seja facilmente compreendido pelo aluno, pela familiaridade com a palavra ou pelo contexto da leitura;
- textos com palavras simples, de duas ou raramente três sílabas, para facilitar a pronúncia;
- textos de complexidade fonética crescente.

Tecnicamente, esses textos são chamados de “textos decodificáveis”, pois devem conter palavras formadas por letras e sons que o aluno já aprendeu a decodificar.

Portanto, cabe ao professor ter clareza de todos esses aspectos que envolvem o processo de aquisição da fluência, sendo necessário usar de estratégias eficientes de decodificação e leitura diariamente em sala de aula, tais como:

- leitura das letras do alfabeto (nome das letras);
- leitura dos fonemas (sons das letras);
- leitura das palavras formadas pelas letras já trabalhadas;
- leitura de pequenas frases já explorando os sinais de pontuação e sua entonação. EX:

MALU CAIU NA LAMA.
MALU CAIU NA LAMA?
MALU CAIU NA LAMA!

- leitura de histórias infantis, poesias, quadrinhas realizadas pelo professor para que o aluno perceba e o ritmo e entonação adequados;
- leitura de livros infantis realizada pelas crianças mesmo que não saibam ler convencionalmente as palavras, mas que realizem a leitura observando as imagens.

Vale ressaltar que tais procedimentos de leitura devem ser realizados pelo professor em voz alta, depois pelas crianças, de diferentes maneiras: individual, em fila, ora meninos, ora meninas, em grupos, etc.

Outro aspecto de fundamental importância no processo de alfabetização refere-se à escrita.

De acordo com o neuropsicólogo russo Luria, o processo de aprender a escrever depende inicialmente da memorização das formas gráficas de cada letra. Esse processo ocorre por meio de uma cadeia de impulsos motores isolados – cada impulso é responsável por um dos elementos da estrutura gráfica da letra (início ou “ataque”, direção do traço para cima ou para baixo, etc.).

Inicialmente o processo de aprender a escrever é consciente, mobiliza o cérebro para coordenar os movimentos, os sentidos, a atenção e a memória. Com a prática ele vai se automatizando, até que a escrita se torna uma “melodia cinestésica”, um movimento automático, de certo modo semelhante a tocar violão. No entanto, é de extrema necessidade que o professor explore a rota das letras iniciando sempre de maneira ampla, oportunizando que os alunos caminhem sobre o traçado da mesma, desenhem com giz no quadro ou no chão, façam a rota no ar, na palma da mão, entre outras, para somente depois realizar o registro no papel. É preciso a supervisão do professor constantemente, pois de outra maneira o aluno não tem como se autocorrigir nem saber se está progredindo, cabendo ao professor, portanto, verificar se a rota está correta ou não para evitar vícios de rotas incorretas das letras.

Em resumo, as capacidades/habilidades inerentes à alfabetização envolvem a consciência fonológica, a consciência fonêmica, a compreensão das diferenças entre escrita e outras formas gráficas; o domínio das convenções gráficas; o conhecimento do alfabeto; a compreensão da natureza alfabética do nosso sistema de escrita; o domínio das relações entre grafemas e fonemas; a decodificação de palavras e textos escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; a ampliação da abrangência do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

Paralelo a todo este trabalho desenvolvido na fase da alfabetização, faz-se necessário voltar o olhar para as práticas de linguagem/eixos de integração presentes

na proposta curricular do 1º ao 5º ano, sendo: **Oralidade, Leitura/Escuta, Análise Linguística/Semiótica e Produção de Textos/Escrita.**

Oralidade

Viver em uma sociedade letrada, supõe um sujeito capaz de participar das diferentes práticas de linguagem oral, compreendendo que, assim como os textos escritos, há diferentes textos orais: uma conversa sobre o futebol com os amigos é diferente de uma entrevista com o diretor da escola para solicitar a mudança de horário: mudam os interlocutores, os objetivos do texto, o lugar social ocupado pelos interlocutores e, como consequência, o texto será diferente, tanto em sua organização textual quanto em relação à variedade linguística. Por exemplo, os diversos espaços públicos (a igreja, o comércio, a empresa, o parque) contam com regras que organizam a participação adequada nas interações orais: quem pode e quando deve falar, do que se pode falar, em qual variedade linguística, etc.

Saber participar adequadamente dessas interações orais públicas supõe um aprendizado longo, que, embora tenha se iniciado a partir de interações familiares cotidianas vivenciadas pela criança, é na escola que se dará sua sistematização. A sala de aula é um espaço público de interação oral que, implica regras de convivência e de participação social.

Nas interações orais que permeiam a sala de aula, o professor deve atuar como mediador, orientando os alunos a escutar atentamente, responder às questões propostas, bem como participar de rodas de conversas, relatando experiências vividas e emitindo opiniões em debates que sejam propostos.

Neste eixo, o trabalho com a produção de textos orais envolve todos os recursos característicos, como gestualidade, entonação e modulação da voz, dentre outros. Essa variação é constitutiva da língua, e os alunos devem compreender que não há uma única maneira correta de se expressar. O que determina como se deve falar – qual variedade empregar – é a situação de comunicação, considerados os interlocutores, os objetivos e o lugar social em que ela se dá. O respeito à diversidade linguística é uma atitude ética necessária à participação cidadã na sociedade e deve

ser fomentado pelo professor no dia a dia da escola.

O trabalho com a oralidade pode ser desenvolvido pelo professor por meio de algumas situações didáticas que contemplam aspectos como:

- a valorização de textos da tradição oral, destacando aqueles que fazem parte da cultura brasileira, como parlendas, trava-línguas, lendas, etc.
- a oralização de textos escritos socializados por meio da oralidade, como saraus, recitais e roda de histórias.
- a produção e a compreensão de textos orais envolvendo a fala pública em situações formais, como em exposições orais, dramatizações, debates, etc.

Vale lembrar que, para que o aluno se expresse oralmente, é necessário ter autoconfiança, e isso se conquista com uma boa acolhida, pelo professor, daquilo que o aluno sente ou pensa. Por isso, a importância de se garantir, antes de tudo, um espaço favorável, no qual as “falas” sejam respeitadas, assim como as diferenças e as diversidades. Isso não significa que o professor aceite tudo sem interferir. É preciso dar instrumentos para que o aluno possa enfrentar situações que exijam uma linguagem mais formal ou informal, de acordo com a proposta de trabalho e os objetivos a serem atingidos.

Leitura/Escuta

No trabalho com a leitura, a primeira condição é compreender que ela envolve e vai muito além do processo de decodificação. Investir na formação de leitores implica compreender a leitura como um processo de construção de sentidos. Para tanto, é fundamental que o professor ofereça aos alunos textos autênticos, que circulam em diferentes esferas de circulação/campos de atuação (literária, jornalística, de divulgação científica, publicitária, cotidiana) e que representam a variedade de gêneros textuais próprias de uma sociedade letrada como a nossa.

Ler é uma prática social e que deve ser ensinada no âmbito escolar. Para isso é de fundamental importância que o professor tenha conhecimento de práticas e

estratégias de leitura implícitas no ato de ler, pois lhe permitirá acessar os mecanismos de leitura acionados pelos alunos. Assim o docente estará apto a auxiliar o aluno com propriedade, eficiência e fluência. As estratégias de leitura são processos cognitivos que são efetuados pelo leitor e que facilitam a compreensão da leitura, tornando-a mais ágil e eficaz.

O trabalho com as estratégias de leitura é de suma importância para a formação de um leitor autônomo, ou seja, um leitor que saiba aprender, buscar informações e tirar proveito delas. A seguir, o exemplo de um texto e algumas estratégias a serem aplicadas em sala de aula:

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados contra o preço do chuchu:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada, mas provida de um admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia banco naquela rua? Evidente que sim, pois do contrário como poderia ser assaltado?

— Um assalto! Um assalto! — A senhora continuava a exclamar, e quem não tinha escutado, escutou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirena policial, documentando, por seu uivo, a ocorrência grave, que fatalmente se estaria consumando ali, na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la. [...]

A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

— É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

ANDRADE, Carlos Drummond de. 70 historinhas: antologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

- **Seleção:** É um processo natural, o leitor seleciona somente os conteúdos cognitivos que lhes são interessantes naquele momento. Por exemplo na leitura de um jornal, quando se vai diretamente à seção de esportes, moda ou classificados, pois aquele é o assunto procurado no momento.

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- “Há alguma palavra no título que chame a atenção de vocês?”

- “Ao observar o conto, vocês conseguem identificar alguma palavra sobre a qual gostariam de comentar?”

- “Algum outro elemento do conto chama a atenção de vocês?”

- **Antecipação:** Antes mesmo de iniciar a leitura, o leitor se utiliza de aspectos como conhecimento sobre o assunto, o gênero, o suporte, o autor do texto, a época em que o texto foi publicado, o título, as ilustrações e outros aspectos, para levantar hipóteses sobre o que irá ler. Essa estratégia ocorre antes e durante a leitura e faz com que o leitor processe as informações do texto com mais velocidade.

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- “Do que vocês acham que o conto vai tratar?”

- “A partir do título, sobre o que vocês acham que o conto vai tratar? Por quê?”

- **Checação de hipóteses:** Durante a leitura, o leitor faz previsões para antecipar os fatos veiculados pelas informações que está lendo. Ou seja, quando ainda está lendo o texto, vai levantando hipóteses sobre o que acontecerá a seguir, usando como estratégias informações do próprio texto e de seu conhecimento de mundo, e no decorrer da leitura vai confirmando ou refutando as hipóteses levantadas e buscando outras. Vale ressaltar que o autor do texto pode, intencionalmente, inserir pistas falsas com intuito de levar o leitor a deduzir hipóteses que, posteriormente, não se confirmarão com o avanço do texto. Essa estratégia é comum, por exemplo, em narrativas policiais.

Em sala de aula, o professor deve intervir:

Em seguida, devem-se ler os dois primeiros parágrafos do conto e, então, perguntar:

- “A partir desse outro trecho, as hipóteses levantadas se confirmaram?”

- “Então, devemos descartá-las ou confirmá-las?”.

- **Localização e/ou retomada de informações:** Essa estratégia ocorre em leituras em que há a necessidade de distinguir as informações consideradas essenciais das secundárias, como: leituras com função de estudos, busca de

informações em enciclopédias, obras de referência, sites na internet, entre outros. Nesse tipo de leitura, o leitor busca localizar determinadas informações e selecioná-las, destacando-as ou copiando-as e colando-as (no caso dos meios digitais).

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- Durante a leitura dos textos, o professor deve ajudar o aluno a perceber e identificar quais as informações mais relevantes no texto.
- Orientar que, ao identificar tais informações, deve sublinhá-las, circulá-las ou usar marca texto para destacá-las, a fim de facilitar a localização das mesmas para uma próxima leitura ou estudo.

- **Inferência:** O leitor pode descobrir pelo contexto significados de palavras no texto, não havendo necessidade de fazer interrupções na leitura para buscar significados de palavras não conhecidas. Além de significados de palavras, o leitor também é capaz de compreender informações que não estejam explícitas no texto. Para isso, usa pistas deixadas pelo autor, seus conhecimentos de mundo sobre o assunto tratado e sobre o gênero textual que está lendo, de forma a complementar e interpretar informações.

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- “A partir da leitura de dois primeiros parágrafos, o que vocês acham que acontecerá no conto?”
- “Sabendo que o conto se passa em uma feira, onde muitas pessoas circulam, o que vocês entendem por ‘serviço de comunicação espontânea’?”
- “No penúltimo parágrafo, por que a senhora gorda apareceu ‘muito vermelha’?”
- “A partir da conclusão de que a hipótese levantada por meio da leitura do título não foi confirmada, pode se inferir o motivo de a senhora ter aparecido muito vermelha nesse momento.

- **Verificação:** Utilizando essa estratégia, o leitor cria uma conexão permanente entre o que foi inferido e as respostas que obteve durante a leitura do texto. É uma autoavaliação constante entre o que o leitor deduziu com o que de fato o produtor do

texto disse.

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- “A que assalto o conto se refere?”

Pela primeira frase o leitor percebe que o conto não trata exatamente de um assalto. No segundo parágrafo, o leitor consegue inferir que se instaurará uma grande confusão, pois todas as pessoas que ouviram os gritos da senhora não entenderam que ela falava do preço do chuchu. Para evitar qualquer mal-entendido, o autor reitera escrevendo uma nova e última fala da senhora: “É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!”.

Outros pontos muito importantes no eixo **Leitura/Escuta** referem-se à **leitura silenciosa** e **leitura em voz alta** realizadas tanto pelo aluno quanto pelo professor.

A **leitura silenciosa** é prática essencial no processo de compreensão do texto, pois é neste momento que o leitor estabelece um diálogo com o texto e busca estratégias para lidar com ele de modo autônomo. O professor deve, portanto, proporcionar momentos de leitura silenciosa, visto que é durante esse exercício que o aluno se prepara para uma posterior leitura em voz alta, que demandará preocupação com a pronúncia, o ritmo e a entonação.

Após a leitura silenciosa, é conveniente que o professor proporcione um momento para resolver dúvidas relacionadas ao vocabulário ou à compreensão textual, propiciando a análise das palavras no contexto, bem como dos recursos linguísticos empregados, para os alunos chegarem à compreensão efetiva do que o texto “diz”.

Em relação à **leitura em voz alta**, a mesma não pode ter como objetivo apenas a decodificação. É importante que o aluno perceba que, ao ler para o outro, um terceiro sujeito (o ouvinte) se instaura no processo de leitura que inicialmente envolve autor e leitor.

O procedimento de leitura em voz alta, aliado às demais práticas, é de suma importância para que o aluno possa imprimir ao texto entonação e ritmo, efetivando assim a leitura significativa. Portanto, primeiramente, cabe ao professor, realizar a

leitura do texto em voz alta. Enquanto o professor realiza a leitura do texto, o aluno deve tê-lo em mãos a fim de comprovar as entonações que resultam das pontuações existentes.

É necessário lembrar que a **leitura em voz alta deve ser objeto de ensino**.

Para ampliar as possibilidades de desenvolvimento da fluência de leitura, o professor deve realizar algumas importantes estratégias:

- Motivar o aluno a ler em voz alta os textos que produz;
- Propiciar ao aluno um tempo para a preparação do texto que será lido oralmente (leitura silenciosa).
- Gravar, se possível, a leitura oral para depois ouvi-la e avaliar as possibilidades de melhorá-la;
- Promover jograis para que o aluno possa observar seu próprio desempenho.
- Proporcionar momentos em que o aluno possa ler pequenos trechos, fazendo uso de microfone;

É importante destacar que o trabalho com a leitura deve ainda favorecer a escrita, uma vez que diferentes textos constituem modelos de *como escrever*, levando em conta o interlocutor ao qual cada um deles se destina.

Finalmente, vale ressaltar que o eixo em questão trata também da **Escuta**. Por isso, é importante que o professor conscientize o aluno da importância do “saber ouvir”. A **Escuta** não se aplica somente para ensinar as entonações que as pontuações empregam ao texto, mas também para garantir momentos prazerosos ao ouvir a leitura de histórias infantis, leitura de poemas, de poesias, anedotas, como também o encantamento ao ouvir uma contação de história, que é diferente de ouvir uma história lida.

Análise Linguística/Semiótica

O principal objetivo do ensino de Língua Portuguesa deve ser o de ampliar a competência comunicativa/discursiva dos alunos, ou seja, a capacidade de compreender e de produzir diferentes gêneros textuais nas diversas situações de interação sócio-comunicativa. Com isso, as atividades de leitura e de produção textual têm ocupado cada vez mais espaço nas aulas de português.

Cabe, em especial, ao professor repensar as práticas pedagógicas e as abordagens adotadas até então e procurar meios de minimizar as dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos gramaticais. Sendo assim, o professor deve trabalhar de forma que os conteúdos gramaticais sejam abordados no interior das práticas de análise linguística que, por sua vez, devem estar intrinsecamente relacionadas às práticas de uso da linguagem – compreensão e produção de texto. Trata-se, portanto, de voltar o olhar às necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção e compreensão de textos. Visto desta forma, o trabalho com a gramática, deixa de se basear em classificações descontextualizadas e volta-se para a exploração de recursos linguísticos colocados à disposição dos sujeitos para construção de sentidos, seja em atividades de compreensão ou de produção de textos orais e escritos.

É necessário que o professor conduza as atividades de modo que os alunos possam:

- Refletir sobre os fatos linguísticos nos textos para melhor compreensão das escolhas de linguagem;
- Refletir sobre os usos da língua no dia a dia;
- Fazer uso mais eficiente de recursos de que a língua Portuguesa dispõe;
- Escrever textos com emprego e adequação de elementos coesivos e relações de concordância básicas que contribuam para o desenvolvimento da coerência e da coesão;
- Construir conceitos com base na análise e na reflexão sobre os usos reais dos mesmos;
- Conhecer variedade de linguagens que são mais adequadas a determinadas situações: formais, informais, familiares.

Desta forma, o professor estará proporcionando condições para que os alunos reflitam sobre os aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a análise de fatos da língua e da linguagem.

A análise linguística se diferencia, em diversos aspectos, do ensino tradicional de gramática, conforme mostra o quadro abaixo (MENDONÇA, 2009, p, 207).

Ensino de gramática	Prática de análise linguística
Concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invariável.	Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita às interferências dos falantes.
Fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual.	Integração entre os eixos de ensino: a análise linguística é ferramenta para a leitura e a produção de textos.
Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento.	Metodologia reflexiva, baseada na indução (observação dos casos particulares para a conclusão das regularidades/regras).
Privilégio das habilidades metalinguísticas.	Trabalho paralelo com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas.
Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordando isoladamente e em sequência mais ou menos fixa.	Ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário.
Centralidade na norma padrão.	Centralidade dos efeitos de sentido.
Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal.	Fusão com o trabalho com os gêneros, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas linguísticas.

Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período.

Unidade privilegiada: o texto.

Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfo sintáticas e correção.

Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido.

Obviamente os conteúdos das atividades de AL deverão levar em conta o estágio de desenvolvimento dos alunos e os objetivos de cada nível escolar. A necessidade de estar associada ao trabalho com a leitura e a produção de texto faz com que este se organize em torno de uma progressão didática também dos gêneros textuais.

Produção de Textos/Escrita

O trabalho com a produção de texto deve ter início nos primeiros anos da escolaridade, com o objetivo de aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como funcionamento da linguagem. Isso significa que, desde as primeiras produções, é fundamental que sejam explicitados o sentido e a função dos textos que serão solicitados ao aluno, que a criança tenha efetivamente oportunidades para se comunicar e ser compreendida, que perceba o papel que desempenha ao escrever e qual é a finalidade de sua escrita. As práticas de escrita são produtos das diferentes esferas de atividade social e estão, portanto, atreladas às práticas de letramento, que vão além do processo de produzir e compreender significados expressos graficamente.

Formar escritores competentes implica estabelecer uma relação efetiva entre leitura e escrita, uma vez que ambas possibilitam o contato com as características peculiares da linguagem que cada gênero textual requer.

É preciso criar situações em que a escrita tenha um objetivo (para que escrever) e um destinatário definido (para quem escrever), e auxiliar o aluno no sentido de adequar a linguagem e a forma a serem utilizadas (como escrever).

Os alunos devem aprender, desde as primeiras produções, que os erros, as inadequações fazem parte do processo, e que submeter os textos à leitura de outras

peçoas é uma maneira de saber se conseguimos comunicar o que queríamos, se alcançamos o efeito desejado. Porém, também é fundamental desenvolver a capacidade de olhar para os próprios textos e poder avaliá-los, e essa capacidade precisa ser trabalhada, construída, ensinada. Segue assim, algumas considerações que devem ser observadas ao se escrever um texto:

- A quem o texto se destina;
- O propósito que justifica o ato de produzir o texto;
- A mensagem: o que vai ser dito;
- O gênero: se é uma carta, um poema, uma história, um relatório, uma notícia, etc.;
- O portador: se vai ser publicado em um livro, no mural, ou ficará no próprio caderno ou em uma pasta;
- Todos os aspectos relacionados com a escrita: coerência, linguagem, gramática, pontuação, ortografia;
- A revisão do texto pronto, além de uma leitura crítica para avaliar sua qualidade e eficácia. Aquele que escreve tem de ser, quase ao mesmo tempo, autor, leitor, revisor.

Além de todos esses aspectos, devemos considerar também que escrever envolve um desejo, portanto é preciso estimular esse desejo. A criança precisa estar efetivamente ligada com o que vai escrever. Cabe ao professor sensibilizar os alunos na apresentação das propostas, para que todos se envolvam.

Para desenvolver as competências de bons escritores e a capacidade de redigir dos alunos, é decisiva a contribuição do professor, selecionando boas propostas de produção e que ensine passo a passo o processo de produção textual, intervindo enquanto as etapas da produção estão sendo escritas. Para tal, é de extrema necessidade que o professor busque conhecer a estrutura do gênero textual a ser explorado.

A seguir, exemplo das etapas de produção textual de uma narrativa:

1. A proposta de produção textual deve conter, em sua essência, o percurso
2. narrativo (manipulação, competência, performance, sanção);
3. Impressão imagética da ortografia das palavras fundamentais (é preciso construir a imagem visual, fotográfica das palavras. Se construída a imagem, conseqüentemente, menos erros ortográficos acontecerão);
4. Elaboração coletiva das estruturas linguísticas simples (frases simples);
5. Elaboração coletiva das estruturas linguísticas complexas (junção de duas frases em uma única oração);
6. Produção textual a partir de imagens;
7. Refacção (reescrita).

Todo o processo de antecipação da produção textual propriamente dita, colaboram para que os alunos desenvolvam gradativamente uma atitude reflexiva diante dos textos, sendo capazes de produzir com coerência e avaliar sua adequação com autonomia e reelaborá-los quando necessário.

3.2.8.3 Avaliação do Componente Curricular Língua Portuguesa

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto, é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **Componente Curricular Língua Portuguesa**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser *contínua* e *sistemática*, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser *funcional*, ou seja, realizada em função de objetivos pre-estabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser *orientadora*, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser *integral*, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Há diversas maneiras de avaliar e cada professor, dentro de sua vivência, deve recorrer àquelas mais adequadas a seus objetivos predeterminados. No entanto, não se pode esquecer que há diferentes aspectos – com maior ou menor importância, dependendo da situação – a serem avaliados. Por isso, é importante dispor de um conjunto de formas de avaliação e aplicá-las de maneira combinada.

- **Observação e análise das produções dos alunos:** são feitas ao longo das aulas, quando o professor tem a chance de analisar os alunos e suas interações em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo, sua expressão oral, entre outros aspectos.
- **Prova escrita e prova oral:** a prova escrita bem elaborada deve contemplar questões que levem o aluno identificar, definir, explicar, exemplificar, comparar e justificar. Já a prova oral serve para avaliar as habilidades de clareza do discurso, uso do vocabulário, pronúncia e elaboração do raciocínio rápido.
- **Pesquisas e atividades práticas e projetos:** permitem avaliar o nível de envolvimento, o respeito e a colaboração com os colegas.

É importante compreender e ter consciência de que o processo avaliativo não deve ser considerado um momento isolado e nem como instrumento de punição ou simplesmente classificatório. Vale ainda ressaltar a importância de apresentar o

resultado da avaliação ao aluno, pois não é possível sem que o objeto de interesse (o aluno) tenha um *feedback*; *sem esse retorno, a avaliação não faz sentido.*

3.2.9 Componente Curricular Matemática

O conhecimento matemático é necessário para todos os estudantes da Educação Básica, seja pela grande aplicação na sociedade contemporânea, seja pelas suas potencialidades na formação de cidadãos críticos, cientes de suas responsabilidades sociais (BRASIL, 2017). Neste aspecto, é importante que, ao adquirir conhecimentos matemáticos, o estudante possa modificar-se e contribuir na transformação da realidade social, cultural, econômica e política de seu tempo, de forma ética e consciente. Assim, a Matemática assume, também, uma função social.

No Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações, em Matemática, procurou-se minimizar a fragmentação dos conhecimentos e a ruptura na transição do Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, sendo proposto para cada ano, um conjunto progressivo de conhecimentos matemáticos historicamente construídos, de forma a que o estudante tenha um percurso contínuo de aprendizagem e possa, ao final do Ensino Fundamental, ter seu direito de aprendizagem garantido. Propõem-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos, Orientações - **Matemática**, as **Unidades Temáticas: números e álgebra, geometrias, grandezas e medidas e tratamento da informação**, ampliando, dessa forma, ao que está proposto na BNCC.

As **Unidades Temáticas** devem correlacionar-se entre si e receber ênfases diferentes, de acordo com o ano de escolarização.

Em relação às unidades temáticas Números e Álgebra a BNCC diz:

A unidade temática **Números** tem como finalidade desenvolver o pensamento numérico, que implica o conhecimento de maneiras de quantificar atributos de objetos e de julgar e interpretar argumentos baseados em quantidades. No processo da construção da noção de número, os alunos precisam desenvolver, entre outras, as ideias de aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem, noções fundamentais da Matemática. Para essa construção, é importante propor, por meio de situações significativas, sucessivas ampliações dos campos numéricos. No estudo desses campos numéricos, devem ser enfatizados registros, usos, significados e operações.

A unidade temática **Álgebra**, por sua vez, tem como finalidade o desenvolvimento de um tipo especial de pensamento – pensamento algébrico – que é essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos. Para esse desenvolvimento, é necessário que os alunos identifiquem regularidades e padrões de sequências numéricas e não numéricas, estabeleçam leis matemáticas que expressem a relação de interdependência entre grandezas em diferentes contextos, bem como criar, interpretar e transitar entre as diversas representações gráficas e simbólicas, para resolver problemas por meio de equações e inequações, com compreensão dos procedimentos utilizados.

Quanto à unidade temática Geometria, a BNCC afirma:

A **Geometria** envolve o estudo de um amplo conjunto de conceitos e procedimentos necessários para resolver problemas do mundo físico e de diferentes áreas do conhecimento. Assim, nessa unidade temática, estudar posição e deslocamentos no espaço, formas e relações entre elementos de figuras planas e espaciais pode desenvolver o pensamento geométrico dos alunos. Esse pensamento é necessário para investigar propriedades, fazer conjecturas e produzir argumentos geométricos convincentes. É importante, também, considerar o aspecto funcional que deve estar presente no estudo da Geometria: as transformações geométricas, sobretudo as simetrias.

A BNCC pontua importantes aspectos no que tange à unidade temática Grandezas e Medidas:

As medidas quantificam grandezas do mundo físico e são fundamentais para a compreensão da realidade. Assim, a unidade temática **Grandezas e Medidas**, ao propor o estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento, como Ciências (densidade, grandezas e escalas do Sistema Solar, energia elétrica etc.) ou Geografia (coordenadas geográficas, densidade demográfica, escalas de mapas e guias etc.). Essa unidade temática contribui ainda para a consolidação e ampliação da noção de número, a aplicação de noções geométricas e a construção do pensamento algébrico.

A unidade temática **Tratamento da informação** que consta no Referencial Curricular do Paraná refere-se à unidade temática probabilidade e estatística, citada na BNCC, e definida da seguinte forma:

A incerteza e o tratamento de dados são estudados na unidade temática **Probabilidade e estatística**. Ela propõe a abordagem de conceitos, fatos e procedimentos presentes em muitas situações-problema da vida cotidiana, das ciências e da tecnologia. Assim, todos os cidadãos precisam desenvolver habilidades para coletar, organizar, representar, interpretar e analisar dados em uma variedade de contextos, de maneira a fazer julgamentos bem fundamentados e tomar as decisões adequadas. Isso inclui raciocinar e utilizar conceitos, representações e índices estatísticos para descrever, explicar e prever fenômenos.

Os **Objetos de Conhecimento** são os conhecimentos básicos essenciais que os estudantes têm o direito de aprender ao final de cada ano, e esses são desdobrados em **Objetivos de Aprendizagem**.

Um aspecto importante considerado é a articulação com as competências gerais e as competências específicas de Matemática para o Ensino Fundamental da BNCC, entendidas nesse documento como **Direitos Gerais de Aprendizagem** e **Direitos Específicos de Matemática para o Ensino Fundamental**, respectivamente.

Os estudantes do Ensino Fundamental – anos iniciais, em geral, para desenvolver, sistematizar e consolidar os conhecimentos matemáticos precisam fazer uso de recursos didáticos pedagógicos; negociar significados; sistematizar conceitos por meio dos diálogos que estabelecem no espaço de comunicação. O processo de sistematização percorre algumas etapas que considera a manipulação, a experimentação, o registro espontâneo, seja ele pictórico e/ou simbólico e por fim a linguagem matemática estabelecida convencionalmente.

Os processos mentais básicos como classificar, seriar, sequenciar, incluir, conservar, corresponder e comparar são essenciais para o desenvolvimento do letramento matemático e por isso, são contemplados nos objetivos de aprendizagem para Educação Infantil com continuidade e aprofundamento no Ensino Fundamental – anos iniciais e finais. O letramento matemático refere-se à “capacidade de raciocinar, representar, comunicar e argumentar matematicamente, de modo a

favorecer o estabelecimento de conjecturas, a formulação e a resolução de problemas, utilizando conceitos, procedimentos, fatos e ferramentas matemáticas” (BRASIL, 2017, p. 264).

É também o letramento matemático que assegura aos estudantes, em toda etapa de escolarização, reconhecer que os conhecimentos matemáticos são fundamentais para a compreensão e atuação no mundo e perceber o caráter de jogo intelectual da Matemática, como aspecto que favorece o desenvolvimento do raciocínio lógico e crítico, estimula a investigação, a criatividade, as descobertas, a imaginação e a intuição, tornando-se, assim, um processo prazeroso (BRASIL, 2017).

Direitos específicos de Matemática para o Ensino Fundamental:

1. Reconhecer que a Matemática é uma ciência humana, fruto das necessidades e preocupações de diferentes culturas, em diferentes momentos históricos, e é uma ciência viva, que contribui para solucionar problemas científicos e tecnológicos e para alicerçar descobertas e construções, inclusive com impactos no mundo do trabalho.
2. Desenvolver o raciocínio lógico, o espírito de investigação e a capacidade de produzir argumentos convincentes, recorrendo aos conhecimentos matemáticos para compreender e atuar no mundo.
3. Compreender as relações entre conceitos e procedimentos dos diferentes campos da Matemática (Aritmética, Álgebra Geometria, Estatística e Probabilidade) e de outras áreas do conhecimento, sentindo segurança quanto à própria capacidade de construir e aplicar conhecimentos matemáticos, desenvolvendo a autoestima e a perseverança na busca de soluções.
4. Fazer observações sistemáticas de aspectos quantitativos e qualitativos presentes nas práticas sociais e culturais, de modo a investigar, organizar, representar e comunicar informações relevantes, para interpretá-las e avaliá-las crítica e eticamente, produzindo argumentos convincentes.
5. Utilizar processos e ferramentas matemáticas, inclusive tecnologias digitais disponíveis, para modelar e resolver problemas cotidianos, sociais e de outras

áreas de conhecimento, validando estratégias e resultados.

6. Enfrentar situações-problema em múltiplos contextos, incluindo-se situações imaginadas, não diretamente relacionadas com o aspecto prático-utilitário, expressar suas respostas e sintetizar conclusões, utilizando diferentes registros e linguagens (gráficos, tabelas, esquemas, além de texto escrito na língua materna e outras linguagens para descrever algoritmos, como fluxogramas, e dados).
7. Desenvolver e/ou discutir projetos que abordem, sobretudo, questões de urgência social, com base em princípios éticos, democráticos, sustentáveis e solidários, valorizando a diversidade de opiniões de indivíduos e de grupos sociais, sem preconceitos de qualquer natureza.
8. Interagir com seus pares de forma cooperativa, trabalhando coletivamente no planejamento e desenvolvimento de pesquisas para responder a questionamentos e na busca de soluções para problemas, de modo a identificar aspectos consensuais ou não na discussão de uma determinada questão, respeitando o modo de pensar dos colegas e aprendendo com eles.

3.2.9.1 Organizador Curricular de Matemática

3.2.9.1.1 Matemática – 1º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA01) Reconhecer e utilizar da função social dos números naturais como indicadores de quantidade, de ordem, de medida e de código de identificação em diferentes situações cotidianas. Representar ideias e quantidades por meio de símbolos (letras, algarismos, desenhos e outras formas de registro) em diferentes contextos. Identificar e diferenciar números de letras e outros símbolos que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos. Conhecer a história do número, a sua origem e importância. Expressar hipóteses a respeito da escrita de um determinado número utilizando-se de algarismos.
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais Números ordinais	(EF01MA02) Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos utilizando recursos (manipuláveis e digitais) e apoio em imagens como suporte para resolver problemas. Traçar corretamente os algarismos de 0 a 9 para registrar qualquer número por meio das possibilidades de combinação entre eles. Escrever números, utilizando-se de algarismos, em ordem ascendente e descendente. Contar os elementos de um conjunto (em torno de 30) estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa. Perceber que a contagem verbal segue critérios diferentes: do zero até o nove, cada algarismo se refere a uma palavra; a partir do dez, há novos nomes para uma combinação em que se utilizam os mesmos algarismos. Reconhecer agrupamentos tais como: dezena, meia dezena, dúzia e meia dúzia em diferentes contextos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal. Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 10.º).
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA03) Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 30 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”. Utilizar quantificadores tais como “um, nenhum, alguns, todos, o que tem mais, o que tem menos, o que tem a mesma quantidade” para resolver problemas. Estabelecer a relação de correspondência (um a um, dois a dois) entre a quantidade de objetos de dois conjuntos (formados por até 30 elementos).
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA04) Contar a quantidade de objetos de coleções até 100 unidades e apresentar o resultado por meio de registros verbais e simbólicos, em situações de seu interesse, como jogos, brincadeiras, materiais da sala de aula, entre outros. Contar até 100 unidades utilizando agrupamentos de 10 em 10 como estratégia e outros. Ordenar números, progressivamente, até 100 unidades. Representar números de até duas ordens utilizando recurso didático manipulável e digitais. Ler e realizar hipóteses de escrita alfabética dos números naturais até 100.
Números e Álgebra	O conceito de número Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA05) Comparar números naturais de até duas ordens em situações cotidianas, com e sem suporte da reta numérica. Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até duas ordens em situações contextualizadas. Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens da unidade e da dezena. Utilizar o zero para indicar ordem vazia e ausência de quantidade. Localizar números naturais, na reta numérica, em diferentes contextos de modo a perceber regularidades na sequência numérica.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Diferenciar e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.
Números e Álgebra	Sistema de numeração Números naturais (adição e subtração) Construção de fatos básicos da adição e da subtração	(EF01MA06) Construir fatos básicos da adição e utilizá-los em procedimentos de cálculo para resolver problemas no contexto de jogos e brincadeiras, com apoio de recursos (manipuláveis e digitais) e registros pictóricos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro (algarismos ou desenhos) para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração.
Números e Álgebra	Sistema de numeração Números naturais	(EF01MA07) Compor e decompor número de até duas ordens, por meio de diferentes adições, com o suporte de material manipulável, contribuindo para a compreensão de características do sistema de numeração decimal e o desenvolvimento de estratégias de cálculo. Utilizar a composição e a decomposição de números (de até duas ordens), de diferentes formas, como estratégia de cálculo durante a resolução de problemas.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração) Números naturais (noções de multiplicação e divisão)	(EF01MA08) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até dois algarismos, com os significados de juntar, acrescentar, separar e retirar, com o suporte de imagens e/ou material manipulável, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até dois algarismos, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais. Resolver e elaborar problemas que envolvem as ideias de divisão (distribuição e medida) e multiplicação (ideia de adição de parcelas iguais) utilizando recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio. Utilizar noções de metade e dobro para resolver e elaborar problemas com suporte de imagens e material manipulável.
Números e Álgebra	Números naturais Regularidades	(EF01MA09) Organizar e ordenar objetos familiares ou representações por figuras, por meio de atributos, tais como cor, forma e medida.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Padrões figurais e numéricos	Observar e comparar atributos de objetos e figuras (cor, forma, tamanho e outros) para organizar, ordenar e/ou classificá-los de acordo com critérios estabelecidos.
Números e Álgebra	Números naturais Padrões e regularidades em sequências recursivas formadas por figuras, objetos e números naturais	(EF01MA10) Descrever, após o reconhecimento e a explicitação de um padrão (ou regularidade), os elementos ausentes em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras. Reconhecer os primeiros termos de uma sequência recursiva, sejam eles formados por números naturais, figuras ou objetos e explicitar o padrão, isto é, esclarecer a regularidade observada, para indicar ou descrever os elementos ausentes.
Geometrias	Localização no espaço	(EF01MA11) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço em relação à sua própria posição, utilizando termos como à direita, à esquerda, em frente, atrás. Localizar-se no espaço utilizando as noções de embaixo e em cima, dentro e fora, frente e atrás, direita e esquerda utilizando plantas baixas simples e iniciar o uso de recursos digitais. Representar o espaço, incluindo percursos e trajetos, por meio de registros pessoais, identificando pontos de referência a fim de localizar – se em ambientes variados e/ou desconhecidos.
Geometrias	Localização no espaço	(EF01MA12) Descrever a localização de pessoas e de objetos no espaço segundo um dado ponto de referência, compreendendo que, para a utilização de termos que se referem à posição, como direita, esquerda, em cima, embaixo, é necessário explicitar-se o referencial. Localizar um objeto ou pessoa no espaço descrevendo a posição que este ocupa de acordo com um ponto de referência utilizando noções de direita, esquerda, em cima e embaixo, na frente e atrás, dentro e fora.
Geometrias	Geometria espacial	(EF01MA13) Reconhecer e relacionar figuras geométricas espaciais (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) a objetos familiares do mundo físico. Identificar as faces, os vértices e as arestas em poliedros. Identificar características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas e formas não arredondadas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Geometria plana e espacial	(EF01MA14) Identificar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo) em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em contornos de faces de sólidos geométricos. Identificar atributos (cor, forma e medida) em representações de formas geométricas a fim de classificá-las e nomeá-las em diferentes situações. Reconhecer as figuras triangulares, retangulares, quadradas e circulares presentes em diferentes contextos, relacionando-as com objetos familiares do cotidiano. Reconhecer objetos representados no plano a partir da vista superior, frontal e lateral.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa Medidas de capacidade	(EF01MA15) Comparar comprimentos, capacidades ou massas, utilizando termos como mais alto, mais baixo, mais comprido, mais curto, mais grosso, mais fino, mais largo, mais pesado, mais leve, cabe mais, cabe menos, entre outros, para ordenar objetos de uso cotidiano. Resolver e elaborar problemas utilizando instrumentos de medida não padronizados (palmo, passo, pé, polegada e outros). Reconhecer os instrumentos de medida padronizado mais usuais e a sua função social (régua, fita métrica, trena, balança e outros). Reconhecer objetos que se compra por metro, quilograma, litro, por unidade e por dúzia.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF01MA16) Relatar em linguagem verbal ou não verbal sequência de acontecimentos relativos a um dia, utilizando, quando possível, os horários dos eventos e termos que marcam o tempo: antes, durante e depois, ontem, hoje e amanhã. Utilizar expressões relativas ao tempo cronológico (ontem, hoje, amanhã etc.) com compreensão. Perceber a necessidade de relacionar uma sequência de acontecimentos relativos a um dia com o tempo cronológico. Reconhecer instrumentos que auxiliam na determinação de medidas do tempo cronológico (relógio, calendário).
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF01MA17) Reconhecer e relacionar períodos do dia, dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, quando necessário. Estabelecer noções de duração e sequência temporal (períodos do dia, dias, semanas, meses do ano, ano etc.).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF01MA18) Produzir a escrita de uma data, apresentando o dia, o mês e o ano, e indicar o dia da semana de uma data, consultando calendários.
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	(EF01MA19) Reconhecer e relacionar valores de moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local para resolver situações simples do cotidiano do estudante. Compreender as ideias de compra e venda utilizando-se de representações de dinheiro (cédulas e moedas sem valor) em diferentes contextos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
Tratamento da Informação	Noções de acaso	(EF01MA20) Classificar eventos envolvendo o acaso, tais como “acontecerá com certeza”, “talvez aconteça” e “é impossível acontecer”, em situações do cotidiano.
Tratamento da Informação	Tabelas Gráficos	(EF01MA21) Ler e compreender dados expressos em listas, tabelas e em gráficos de colunas simples e outros tipos de imagens. Expressar, por meio de registros pessoais, as ideias que elaborou a partir da leitura de listas, tabelas, gráficos e outras imagens.
Tratamento da Informação	Pesquisa, organização, tratamento de dados e informações	(EF01MA22) Realizar pesquisa, envolvendo até duas variáveis categóricas de seu interesse em universo de até 30 elementos, e organizar dados por meio de representações pessoais. Elaborar formas pessoais de registro para comunicar informações coletadas em uma determinada pesquisa. Representar as informações pesquisadas em gráficos de colunas e/ou barras, utilizando malhas quadriculadas.

3.2.9.1.2 Matemática – 2º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais Números ordinais	(EF02MA01) Comparar e ordenar números naturais (até a ordem de centenas) pela compreensão de características do sistema de numeração decimal (valor posicional e função do zero). Compreender o número natural no contexto de leitura de diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos de produtos e panfletos de propaganda. Contar os elementos de um conjunto estabelecendo a relação entre a quantidade e o número natural que o representa, escrever esse número utilizando algarismos e por extenso. Contar (de forma ascendente e descendente) no contexto das práticas sociais e escrever os números na ordem definida. Comparar e ordenar números (até a ordem de centenas) para identificar: maior, menor e igualdade em diferentes contextos. Ler, escrever por extenso e representar os números, utilizando algarismos e recursos manipuláveis e/ou digitais, até a ordem de centenas. Reconhecer o antecessor e o sucessor de um número natural (até a ordem de centenas) em diferentes situações. Reconhecer o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena utilizando recursos manipuláveis e digitais. Realizar agrupamentos e trocas nas diferentes bases (base 2, 3, 5 e 10) utilizando recursos didáticos (manipuláveis digitais) e registros pessoais para compreender as regularidades que compõe o sistema de numeração decimal. Reconhecer e utilizar o conceito de quantidade que representa dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais. Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas. Reconhecer, registrar e utilizar os números ordinais no contexto das práticas sociais (1.º ao 30.º).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF02MA02) Fazer estimativas por meio de estratégias diversas (pareamento, agrupamento, cálculo mental, correspondência biunívoca) a respeito da quantidade de objetos de coleções e registrar o resultado da contagem desses objetos (até 1000 unidades).
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF02MA03) Comparar quantidades de objetos de dois conjuntos, por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois, entre outros), para indicar “tem mais”, “tem menos” ou “tem a mesma quantidade”, indicando, quando for o caso, quantos a mais e quantos a menos.
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF02MA04) Compor e decompor números naturais de até três ordens, com suporte de material manipulável, por meio de diferentes adições para reconhecer o seu valor posicional. Resolver e elaborar problemas utilizando diferentes estratégias de cálculo, dentre elas a composição e a decomposição de números (de até três ordens) por meio de adições. Utilizar o zero com o significado de ordem vazia e ausência de quantidade. Representar números de até três ordens utilizando recursos manipuláveis e digitais. Reconhecer e utilizar agrupamentos de quantidades que representam dúzia e meia dúzia no contexto das práticas sociais.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF02MA05) Construir fatos básicos da adição e subtração e utilizá-los no cálculo mental ou escrito em diferentes contextos com o apoio de recursos manipuláveis e pictóricos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem agrupamento na dezena). Resolver operações de subtração com apoio de recursos manipuláveis e/ou digitais, registros pictóricos e algorítmicos (com e sem desagrupamento na dezena).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF02MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, envolvendo números de até três ordens, com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias pessoais ou convencionais. Resolver e elaborar problemas de adição e de subtração, com números de até três ordens, envolvendo as ideias de comparação (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença, quanto falta para) com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital, utilizando estratégias e formas de registro pessoais ou convencionais.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão)	(EF02MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4 e 5) com a ideia de adição de parcelas iguais por meio de estratégias e formas de registro pessoais, utilizando ou não suporte de imagens, material manipulável e digital. Resolver e elaborar problemas de divisão (por 2, 3, 4 e 5) que envolvem as ideias de distribuição e medida, utilizando estratégias e formas de registros pessoais, recursos manipuláveis, digitais e registros pictóricos como apoio.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação e divisão) Problemas envolvendo significados de dobro, metade, triplo e terça parte	(EF02MA08) Resolver e elaborar problemas envolvendo dobro, metade, triplo e terça parte, com o suporte de imagens ou material manipulável, utilizando estratégias pessoais em diferentes contextos, em especial: jogos e brincadeiras.
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF02MA09) Identificar e construir sequências de números naturais em ordem crescente ou decrescente a partir de um número qualquer, utilizando uma regularidade estabelecida.
Números e Álgebra	Sequências figurais e numéricas	(EF02MA10) Identificar e descrever um padrão (ou regularidade) de sequências repetitivas e de sequências recursivas, por meio de palavras, símbolos ou desenhos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sequências figurais e numéricas	(EF02MA11) Descrever os elementos ausentes em sequências repetitivas e em sequências recursivas de números naturais, objetos ou figuras.
Geometrias	Localização no espaço (direita, esquerda, em cima, embaixo, frente e atrás)	(EF02MA12) Identificar e registrar, em linguagem verbal ou não verbal, a localização e os deslocamentos de pessoas e de objetos no espaço, considerando mais de um ponto de referência, e indicar as mudanças de direção e de sentido. Identificar pontos de referência para situar-se e deslocar-se no espaço. Descrever e comunicar a localização de objetos no espaço utilizando noções de direita, esquerda, entre, em cima e embaixo. Ler a representação de um dado percurso e deslocar-se no espaço da sala de aula/escola a partir da sua compreensão.
Geometrias	Localização no espaço	(EF02MA13) Esboçar roteiros a ser seguidos ou plantas de ambientes familiares, assinalando entradas, saídas e alguns pontos de referência. Representar o espaço por meio de registros pessoais (desenhos e maquetes) indicando pontos de referência.
Geometrias	Geometria espacial	(EF02MA14) Reconhecer, nomear e comparar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera), relacionando-as com objetos do mundo físico (natureza e construções humanas). Identificar as características das figuras geométricas espaciais observando semelhanças e diferenças (cones, cilindros, esferas, pirâmides e blocos retangulares) e classificá-las em dois grupos: formas arredondadas (não-poliedros ou corpos redondos) e formas não-arredondadas (poliedros).
Geometrias	Geometria plana	(EF02MA15) Reconhecer, comparar e nomear figuras planas (círculo, quadrado, retângulo e triângulo), por meio de características comuns, em desenhos apresentados em diferentes disposições ou em sólidos geométricos. Identificar a figura geométrica plana a partir da forma da face de uma figura geométrica espacial, por meio do seu contorno.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	(EF02MA16) Estimar, medir e comparar comprimentos de lados de salas (incluindo contorno) e de polígonos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas (metro, centímetro e milímetro) e instrumentos adequados. Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de comprimento, os instrumentos de medida mais usuais (metro, régua, fita métrica, trena e metro articulado) e a sua função social. Estabelecer relações entre as unidades mais usuais de medida como: metro, centímetro e milímetro. Utilizar instrumentos adequados para medir e comparar diferentes comprimentos. Resolver e elaborar problemas utilizando medidas não padronizadas e padronizadas de comprimento (metro e centímetro).
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade e massa	(EF02MA17) Estimar, medir e comparar capacidade e massa, utilizando estratégias e registros pessoais e unidades de medida não padronizadas ou padronizadas (litro, mililitro, grama e quilograma). Compreender as unidades de medidas no contexto dos gêneros textuais que circulam em sociedade, em especial nos rótulos dos produtos e panfletos de propaganda. Identificar produtos que podem ser comprados por litro e quilograma.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF02MA18) Indicar a duração de intervalos de tempo entre duas datas, como dias da semana e meses do ano, utilizando calendário, para planejamentos e organização de agenda. Conhecer aspectos históricos relacionados às medidas de tempo. Reconhecer os dias da semana e os meses do ano para registrar datas, indicando o dia, mês e ano em diferentes situações, na forma abreviada e escrita por extenso. Utilizar o calendário para registrar e localizar datas relacionadas às diferentes situações vivenciadas e que fazem parte da cultura local/regional.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF02MA19) Medir a duração de um intervalo de tempo por meio de relógio digital e registrar o horário do início e do fim do intervalo. Conhecer diferentes tipos de relógio (digital e analógico) e ler horas em relógios digitais e analógicos (hora exata). Relacionar os acontecimentos diários aos registros de tempo (hora). Reconhecer instrumentos de medição da temperatura em seu contexto social de uso.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro	(EF02MA20) Estabelecer a equivalência de valores entre moedas e cédulas do sistema monetário brasileiro, para resolver situações cotidianas. Reconhecer as cédulas e moedas que circulam no Brasil e alguns aspectos históricos relacionados. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
Tratamento da Informação	Eventos aleatórios: probabilidade	(EF02MA21) Classificar resultados de eventos cotidianos aleatórios como “pouco prováveis”, “muito prováveis”, “improváveis” e “impossíveis”.
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA22) Comparar informações de pesquisas apresentadas por meio de tabelas de dupla entrada e em gráficos de colunas simples ou barras, para melhor compreender aspectos da realidade próxima. Compreender informações apresentadas em listas, tabelas, gráficos e outros tipos de imagens e produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura.
Tratamento da Informação	Dados e informação Tabelas e gráficos	(EF02MA23) Realizar pesquisa em universo de até 30 elementos, escolhendo até três variáveis categóricas de seu interesse, organizando os dados coletados em listas, tabelas e gráficos de colunas simples com apoio de malhas quadriculadas. Resolver e elaborar problemas a partir das informações apresentadas em tabelas e gráficos de colunas ou barras simples. Ler e compreender legendas em diferentes situações.

3.2.9.1.3 Matemática – 3º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais	(EF03MA01) Ler, escrever e comparar números naturais de até a ordem de unidade de milhar, estabelecendo relações entre os registros numéricos e em língua materna. Compreender o número natural no contexto de diferentes gêneros textuais que circulam na sociedade e conhecer aspectos da sua história. Compreender o valor posicional dos algarismos em um número, estabelecendo as relações entre as ordens: 10 unidades = 1 dezena; 10 dezenas = 1 centena; 10 centenas = 1 unidade de milhar. Identificar o antecessor e sucessor dos números naturais até quatro ordens em diferentes contextos. Representar números naturais até a quarta ordem utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Organizar agrupamentos para facilitar a contagem e a comparação entre coleções que envolvem quantidades até as unidades de milhar.
Números e Álgebra	Números naturais Sistema de numeração	(EF03MA02) Identificar características do sistema de numeração decimal, utilizando a composição e a decomposição de número natural de até quatro ordens. Compor e decompor números naturais utilizando diferentes estratégias e recursos didáticos. Escrever números naturais em ordem crescente e decrescente até a quarta ordem. Compreender e utilizar os conceitos de número par e ímpar no contexto de jogos, brincadeiras e resolução de problemas.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e multiplicação)	(EF03MA03) Construir e utilizar fatos básicos da adição e da multiplicação para o cálculo mental ou escrito.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição, subtração e multiplicação)	(EF03MA04) Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais e também na construção de fatos da adição e da subtração, relacionando-os com deslocamentos para a direita ou para a esquerda. Estabelecer a relação entre números naturais e pontos da reta numérica para utilizá-la na ordenação dos números naturais. Utilizar a reta numérica como suporte para desenvolver procedimentos de cálculo durante o processo de resolução de problemas, envolvendo adição, subtração e multiplicação, deslocando-se para a direita ou para a esquerda.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF03MA05) Utilizar diferentes procedimentos de cálculo mental e escrito para resolver problemas significativos envolvendo adição e subtração com números naturais. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Resolver operações de adição utilizando a compensação como estratégia de cálculo (Exemplo: $58 + 13 = 60 + 13 - 2$) com apoio de recursos manipuláveis e registros pictóricos em diferentes contextos. Resolver operações de adição (com e sem agrupamentos e reagrupamentos) e de subtração (com e sem desagrupamento) com apoio de recursos manipuláveis ou digitais e registros pictóricos envolvendo números naturais até a ordem de unidade de milhar.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração)	(EF03MA06) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com os significados de juntar, acrescentar, separar, retirar, comparar (quanto a mais, quanto a menos, qual a diferença) e completar quantidades (quanto falta para), utilizando diferentes estratégias de cálculo exato ou aproximado, incluindo cálculo mental, com o suporte de imagens, material manipulável e/ou digital.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (multiplicação)	(EF03MA07) Resolver e elaborar problemas de multiplicação (por 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 e 10) com os significados de adição de parcelas iguais e elementos apresentados em disposição retangular, utilizando diferentes estratégias de cálculo e registros e representações por meio de recursos manipuláveis ou digitais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo a multiplicação. Resolver operações de multiplicação, de um fator por números naturais, até a 3.^a ordem sem agrupamento na dezena e reagrupamento na centena.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (divisão)	(EF03MA08) Resolver e elaborar problemas de divisão de um número natural por outro (até 10), com resto zero e com resto diferente de zero, com os significados de repartição equitativa e de medida, por meio de estratégias e registros pessoais utilizando recursos manipuláveis e/ou digitais.
Números e Álgebra	Números naturais Números racionais	(EF03MA09) Associar o quociente de uma divisão com resto zero de um número natural por 2, 3, 4, 5 e 10 às ideias de metade, terça, quarta, quinta e décima partes. Resolver e elaborar problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte (no todo contínuo e no todo discreto) utilizando diferentes registros e recursos manipuláveis como apoio. Representar, por meio de uma fração, as noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte e décima parte. Ler e escrever por extenso, os números racionais, representados por meio de uma fração com denominadores iguais a 2, 3, 4, 5 e 10. Estabelecer relações entre as partes e o todo, em uma fração, no contexto de resolução de problemas utilizando apoio em imagens e material manipulável.
Números e Álgebra	Sequências numéricas	(EF03MA10) Identificar regularidades em sequências ordenadas de números naturais, resultantes da realização de adições ou subtrações sucessivas, por um mesmo número, descrever uma regra de formação da sequência e determinar elementos faltantes ou seguintes.
Números e Álgebra	Números naturais Números naturais (adição e subtração) Relação de igualdade	(EF03MA11) Compreender a ideia de igualdade para escrever diferentes sentenças de adições ou de subtrações de dois números naturais que resultem na mesma soma ou diferença.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Resolver e elaborar problemas envolvendo as situações aditivas que apresentem um elemento desconhecido (Como por exemplo: Eu tinha uma coleção de 30 carrinhos. Fui contar a minha coleção e percebi que havia somente 12. Quantos carrinhos eu perdi?).
Geometrias	Localização no espaço	(EF03MA12) Descrever e representar, por meio de esboços de trajetos ou utilizando croquis e maquetes, a movimentação de pessoas ou de objetos no espaço, incluindo mudanças de direção e sentido, com base em diferentes pontos de referência.
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF03MA13) Associar figuras geométricas espaciais (cubo, bloco retangular, pirâmide, cone, cilindro e esfera) a objetos do mundo físico e nomear essas figuras. Identificar semelhanças e diferenças entre cubos e quadrados, paralelepípedos e retângulos, pirâmides e triângulos, esferas e círculos pela observação de seus atributos. Resolver problemas de caráter investigativo, quebra-cabeças e desafios envolvendo geometria espacial. Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF03MA14) Descrever características de algumas figuras geométricas espaciais (prismas retos, pirâmides, cilindros, cones), relacionando-as com suas planificações. Classificar e comparar figuras geométricas espaciais de acordo com as suas características (formas arredondadas e não arredondadas, número de lados do polígono da base e etc.). Identificar o número de faces, vértices e arestas de uma figura geométrica espacial.
Geometrias	Geometria plana	(EF03MA15) Classificar e comparar figuras planas (triângulo, quadrado, retângulo, trapézio e paralelogramo) em relação a seus lados (quantidade, posições relativas e comprimento) e vértices.
Geometrias	Geometria plana	(EF03MA16) Reconhecer figuras congruentes, usando sobreposição e desenhos em malhas quadriculadas ou triangulares, incluindo o uso de tecnologias digitais. Identificar semelhanças e diferenças entre figuras planas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	(EF03MA17) Reconhecer que o resultado de uma medida depende da unidade de medida utilizada. Compreender o conceito de grandezas, medidas e unidade de medida. Estimar grandezas utilizando unidades de medidas convencionais. Perceber a necessidade de utilizar unidades padronizadas e não padronizadas para realizar medições em diferentes situações do cotidiano. Reconhecer e estabelecer relações entre as unidades usuais de medida como metro, centímetro, grama, quilograma, litro, mililitro, identificando em quais momentos elas são utilizadas.
Grandezas e Medidas	Medidas (padronizadas e não padronizadas)	(EF03MA18) Escolher a unidade de medida e o instrumento mais apropriado para medições de comprimento, tempo e capacidade.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento	(EF03MA19) Estimar, medir e comparar comprimentos, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (metro, centímetro e milímetro) e diversos instrumentos de medida. Registrar o resultado de medições após a utilização de instrumentos de medida padronizado e não padronizado. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de comprimento. Compreender textos de diferentes gêneros em que há informações relacionadas às medidas de comprimento.
Grandezas e Medidas	Medidas de capacidade Medidas de massa	(EF03MA20) Estimar e medir capacidade e massa, utilizando unidades de medida não padronizadas e padronizadas mais usuais (litro, mililitro, quilograma, grama e miligrama), reconhecendo-as em leitura de rótulos e embalagens, entre outros. Ler e registrar o resultado de uma medida de massa em diferentes tipos de balança (digital e de ponteiros, por exemplo). Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de massa e capacidade utilizando recursos didáticos manipuláveis ou digitais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de área	(EF03MA21) Comparar, visualmente ou por superposição, áreas de faces de objetos, de figuras planas ou de desenhos. Identificar e comparar a área de figuras planas utilizando, como apoio, malhas quadriculadas.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF03MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo, utilizando relógios (analógico e digital) para informar os horários de início e término de realização de uma atividade e sua duração.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF03MA23) Ler horas em relógios digitais e em relógios analógicos e reconhecer a relação entre hora e minutos e entre minuto e segundos. Registrar as horas a partir da leitura realizada em relógios digitais e analógicos. Compreender o modo como o tempo é organizado: 7 dias compõem 1 semana, 4 semanas compõem 1 mês, 2 meses compõem o bimestre, 3 meses compõem o trimestre, 6 meses compõem o semestre e 12 meses compõem 1 ano. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo (dias/semanas/meses, horas/minutos/segundos). Compreender textos de diferentes gêneros em que a medida de tempo (horas e datas) se faz presente.
Tratamento da Informação	Sistema monetário brasileiro	(EF03MA24) Resolver e elaborar problemas que envolvam a comparação e a equivalência de valores monetários do sistema brasileiro em situações de compra venda e troca. Conhecer aspectos históricos relacionados ao sistema monetário brasileiro. Compreender os diferentes contextos em que o dinheiro é utilizado por meio da leitura de textos que circulam no comércio, situações de compra e venda, pesquisas de campo, trocas de experiências entre os pares e outras situações. Reconhecer e estabelecer relações de troca entre as cédulas e moedas que circulam no Brasil, resolvendo e elaborando problemas que envolvem o sistema monetário brasileiro. Conhecer e utilizar palavras relacionadas ao contexto de comércio: a prazo, à vista, descontos e acréscimos, troco, prestações, crédito, dívida, lucro, prejuízo, cheque, cartão de crédito, boletos bancários e etc.).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Tratamento da Informação	Noções de acaso Espaço amostral Eventos aleatórios	(EF03MA25) Identificar, em eventos familiares aleatórios, todos os resultados possíveis, estimando os que têm maiores ou menores chances de ocorrência.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA26) Resolver problemas cujos dados estão apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas. Resolver e elaborar problemas envolvendo dados organizados em tabelas e gráficos apresentadas nos diferentes gêneros textuais que circulam em sociedade.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA27) Ler, interpretar e comparar dados apresentados em tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas, envolvendo resultados de pesquisas significativas, utilizando termos como maior e menor frequência, apropriando-se desse tipo de linguagem para compreender aspectos da realidade sociocultural significativos. Produzir textos para expressar as ideias que elaborou a partir da leitura de tabelas de dupla entrada, gráficos de barras ou de colunas.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF03MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas em um universo de até 50 elementos, organizar os dados coletados utilizando listas, tabelas simples ou de dupla entrada e representá-los em gráficos de colunas simples, com e sem uso de tecnologias digitais.

3.2.9.1.4 Matemática – 4º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Sistema de numeração Romano Números naturais	(EF04MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem de dezenas de milhar. Ler textos que contenham informações numéricas, até a ordem das dezenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, cultural e econômica. Conhecer outros sistemas de numeração, em especial o Romano em seu contexto de uso social. Representar números naturais, até a ordem das dezenas de milhar, por extenso, utilizando algarismos e recursos manipuláveis ou digitais. Compreender os agrupamentos de 10 em 10 como característica do Sistema de numeração decimal (10 unidades = 1 dezena, 10 dezenas = 1 centena, 10 centenas = 1 unidade de milhar e 10 unidades de milhar = 1 dezena de milhar).
Números e Álgebra	Números naturais Adição e multiplicação por potência de 10	(EF04MA02) Mostrar, por decomposição e composição, que todo número natural pode ser escrito por meio de adições e multiplicações por potências de dez (Exemplo: $12\ 345 = (1 \times 10\ 000) + (2 \times 1\ 000) + (3 \times 100) + (4 \times 10) + 5 \times 1$), para compreender o sistema de numeração decimal e desenvolver estratégias de cálculo. Compor e decompor números naturais (até a 5ª ordem) utilizando diferentes estratégias de cálculo, mostrando compreensão das possibilidades de agrupamento e reagrupamento de quantidades (por exemplo: $1\ 234 = 123$ dezenas e 4 unidades).
Números e Álgebra	Números naturais e racionais (adição e subtração)	(EF04MA03) Resolver e elaborar problemas com números naturais envolvendo adição e subtração, utilizando estratégias diversas, como cálculo, cálculo mental e algoritmos, além de fazer estimativas do resultado. Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias. Resolver operações de adição (com e sem agrupamento e reagrupamento) e subtração (com e sem desagrupamento) envolvendo números naturais e racionais expressos na forma decimal.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA04) Utilizar as relações entre adição e subtração, bem como entre multiplicação e divisão, para ampliar as estratégias e a verificação de cálculos que realiza.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA05) Utilizar as propriedades das operações para desenvolver estratégias de cálculo. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão. Utilizar as propriedades da adição (comutativa, associativa, elemento neutro e fechamento) e da multiplicação (comutativa, associativa, distributiva e elemento neutro) para ampliar as possibilidades de estratégias de cálculo. Compreender que ao mudarmos as parcelas de lugar na adição (propriedade comutativa) o resultado não se altera (Exemplo: $3 + 4 = 4 + 3 = 7$). Compreender que ao somarmos três ou mais parcelas de maneiras diferentes (propriedade associativa), o resultado não se altera (Exemplo: $(2 + 4) + 5 = 2 + (4 + 5) = 11$). Reconhecer que, na adição, qualquer número adicionado a zero (elemento neutro) tem como resultado o próprio número (Exemplo: $3 + 0 = 3$). Saber que o resultado da soma de um ou mais números naturais (fechamento) será sempre um número natural (Exemplo: $2 + 5 = 7$, dois é um número natural e cinco também, logo o resultado da operação será um número natural). Compreender que ao mudarmos os fatores de lugar na multiplicação, o resultado não se altera (propriedade comutativa). Entender que ao multiplicarmos três ou mais fatores de maneiras diferentes (propriedade associativa), o produto não se altera. Conhecer a propriedade distributiva da multiplicação em relação à adição para resolver problemas. Reconhecer que, na multiplicação, qualquer número multiplicado por um (elemento neutro) tem como produto, o próprio número (Exemplo: $3 \times 1 = 3$).
Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação)	(EF04MA06) Resolver e elaborar problemas envolvendo diferentes significados da multiplicação (adição de parcelas iguais, organização retangular e proporcionalidade), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Resolver operações de multiplicação por dois fatores, envolvendo os números naturais, utilizando diferentes estratégias e registros.
Números e Álgebra	Números naturais (divisão)	(EF04MA07) Resolver e elaborar problemas de divisão cujo divisor tenha no máximo dois algarismos, envolvendo os significados de repartição equitativa e de medida, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Resolver operações de divisão (máximo de dois números no divisor) por meio de estratégias diversas, tais como a decomposição das escritas numéricas para a realização do cálculo mental exato e aproximado e de técnicas convencionais utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos como apoio, caso necessário.
Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF04MA08) Resolver, com o suporte de imagem e/ou material manipulável, problemas simples de contagem, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra, utilizando estratégias e formas de registro pessoais.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF04MA09) Reconhecer as frações unitárias mais usuais ($\frac{1}{2}$, $\frac{1}{3}$, $\frac{1}{4}$, $\frac{1}{5}$, $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{100}$) como unidades de medida menores do que uma unidade, utilizando a reta numérica como recurso. Estabelecer relações entre as partes e o todo para compreender os números racionais na forma fracionária. Identificar numerador e denominador das frações estabelecendo as relações entre as partes e todo. Ler e escrever, por extenso, o nome das frações mais usuais. Resolver problemas envolvendo noções de metade, terça parte, quarta parte, quinta parte, décima parte e centésima parte do todo contínuo e do todo discreto, utilizando recursos manipuláveis e registros pictóricos, como apoio. Reconhecer que uma mesma quantidade pode ser representada de diferentes maneiras (frações equivalentes). Comparar frações unitárias mais usuais no contexto de resolução de problemas. Utilizar o conhecimento das frações mais usuais para ler e compreender diferentes textos em que elas aparecem (receitas, rótulos de produtos e outros).
Números e Álgebra	Números racionais Sistema monetário brasileiro	(EF04MA10) Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para a representação decimal de um número racional e relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Reconhecer que as regras do sistema de numeração decimal podem ser estendidas para os números racionais, na representação decimal. Relacionar décimos e centésimos com a representação do sistema monetário brasileiro. Ler e escrever, por extenso, o valor expresso no sistema monetário brasileiro. Representar valores relacionados ao sistema monetário brasileiro utilizando símbolos convencionais. Estabelecer relações e fazer trocas envolvendo as cédulas e moedas do sistema monetário brasileiro em diferentes contextos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro. Conhecer outros sistemas de medida de valor conforme a cultura local.
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF04MA11) Identificar regularidades em sequências numéricas compostas por múltiplos de um número natural.
Números e Álgebra	Números naturais Sequências numéricas	(EF04MA12) Reconhecer, por meio de investigações, que há grupos de números naturais para os quais as divisões por um determinado número resultam em restos iguais, identificando regularidades.
Números e Álgebra	Números naturais (adição, subtração, multiplicação e divisão)	(EF04MA13) Reconhecer, por meio de investigações, utilizando a calculadora quando necessário, as relações inversas entre as operações de adição e de subtração e de multiplicação e de divisão, para aplicá-las na resolução de problemas.
Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade	(EF04MA14) Reconhecer e mostrar, por meio de exemplos, que a relação de igualdade existente entre dois termos permanece quando se adiciona ou se subtrai um mesmo número a cada um desses termos.
Números e Álgebra	Números naturais Propriedades da igualdade: expressões numéricas envolvendo uma incógnita	(EF04MA15) Determinar o número desconhecido que torna verdadeira uma igualdade que envolve as operações fundamentais com números naturais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Localização no espaço Geometria plana	(EF04MA16) Descrever deslocamentos e localização de pessoas e de objetos no espaço, por meio de malhas quadriculadas e representações como desenhos, mapas, planta baixa e croquis, empregando termos como direita e esquerda, mudanças de direção e sentido, intersecção, transversais, paralelas e perpendiculares. Identificar representações de retas nos objetos do mundo físico, nas construções arquitetônicas, nas artes, nos mapas e outros. Conhecer e representar retas paralelas, perpendiculares e transversais utilizando instrumentos de desenho ou recursos digitais.
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF04MA17) Associar prismas e pirâmides a suas planificações e analisar, nomear e comparar seus atributos, estabelecendo relações entre as representações planas e espaciais. Identificar as características que diferenciam os poliedros (prismas, pirâmides) e corpos redondos. Classificar figuras geométricas espaciais de acordo com as seguintes categorias: prismas, pirâmides e corpos redondos.
Geometrias	Geometria plana Noções de ângulos: retos e não retos	(EF04MA18) Reconhecer ângulos retos e não retos em figuras poligonais com o uso de dobraduras, esquadros ou softwares de geometria. Identificar a presença e representações de ângulos nos objetos do mundo físico. Identificar “o grau” como unidade de medida de ângulo e o transferidor como instrumento utilizado para realizar a medição.
Geometrias	Geometria plana	(EF04MA19) Reconhecer simetria de reflexão em figuras e em pares de figuras geométricas planas e utilizá-la na construção de figuras congruentes, com o uso de malhas quadriculadas e de softwares de geometria. Identificar a simetria nos objetos do mundo físico e outras representações.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de massa	(EF04MA20) Medir e estimar comprimentos (incluindo perímetros), massas e capacidades, utilizando unidades de medida padronizadas mais usuais, valorizando e respeitando a cultura local. Ler e registrar (de formas diversas) o resultado de medições de comprimento (incluindo perímetros), massa e capacidade considerando suas relações com os números racionais.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Medidas de capacidade	Resolver e elaborar problemas, envolvendo medida comprimento (incluindo perímetro), massa e capacidade, utilizando diferentes estratégias: estimativa, cálculo mental, algoritmos e outras. Reconhecer e utilizar as unidades mais usuais de medida como: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro. Ler e compreender textos que envolvem informações relacionadas às medidas de comprimento, massa e capacidade. Fazer conversões entre as unidades de medida de comprimento, massa e capacidade mais usuais: metro/centímetro/milímetro, quilograma/grama e litro/mililitro em situações diversas. Relacionar frações e números decimais no contexto das medidas de comprimento, massa e capacidade.
Grandezas e Medidas	Medidas de área	(EF04MA21) Medir, comparar e estimar área de figuras planas desenhadas em malha quadriculada, pela contagem dos quadradinhos ou de metades de quadradinho, reconhecendo que duas figuras com formatos diferentes podem ter a mesma medida de área. Diferenciar medida de comprimento e medida de superfície. Estabelecer relações entre área e perímetro para reconhecer que duas ou mais figuras distintas em sua forma podem ter a mesma medida de área, no entanto, podem ter perímetros diferentes. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de área utilizando diferentes estratégias e recursos manipuláveis, malha quadriculada e recursos digitais.
Grandezas e Medidas	Medidas de tempo	(EF04MA22) Ler e registrar medidas e intervalos de tempo em horas, minutos e segundos em situações relacionadas ao seu cotidiano, como informar os horários de início e término de realização de uma tarefa e sua duração. Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas de tempo estabelecendo relações entre horas/minutos e minutos/segundos. Conhecer maneiras e possibilidades de agrupamento envolvendo medidas de tempo, tais como bimestre, trimestre, semestre, década, século e milênio em diferentes contextos. Converter horas em minutos, minutos em segundos e horas em segundos no processo de resolução de problemas. Estabelecer relações entre as medidas de tempo e as frações (1/2 de 1 hora, 1/4 de 1 hora etc.).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	(EF04MA23) Reconhecer temperatura como grandeza e o grau Celsius como unidade de medida a ela associada e utilizá-lo em comparações de temperaturas em diferentes regiões do Brasil ou no exterior ou, ainda, em discussões que envolvam problemas relacionados ao aquecimento global. Identificar o termômetro como instrumento de medida padronizado para medir temperatura, ler e registrar medições de temperatura no contexto de resolução de problemas. Compreender textos em que aparecem medidas de temperatura (previsões de tempo), resolver e elaborar problemas relacionados a essas informações.
Grandezas e Medidas	Medidas de temperatura	(EF04MA24) Registrar as temperaturas máxima e mínima diárias, em locais do seu cotidiano, e elaborar gráficos de colunas com as variações diárias da temperatura, utilizando, inclusive, planilhas eletrônicas.
Grandezas e Medidas	Sistema monetário brasileiro e outros de acordo com a cultura local	(EF04MA25) Resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento (cédulas e moedas, cartão de crédito e cheque), utilizando termos como troco, desconto, acréscimo, pagamento a prazo e à vista, lucro e prejuízo, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável. Comparar, analisar e avaliar valores monetários em situações de compra e venda (vantagens e desvantagens).
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF04MA26) Identificar, entre eventos aleatórios cotidianos, aqueles que têm maior chance de ocorrência, reconhecendo características de resultados mais prováveis, sem utilizar frações.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA27) Analisar dados apresentados em tabelas simples ou de dupla entrada e em gráficos de colunas ou pictóricos, com base em informações das diferentes áreas do conhecimento, e produzir texto com a síntese de sua análise.
Tratamento da Informação	Pesquisa estatística Dados Tabelas Gráficos	(EF04MA28) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas e organizar dados coletados por meio de tabelas e gráficos de colunas simples ou agrupadas, com e sem uso de tecnologias digitais. Analisar as informações coletadas para concluir e comunicar, oralmente e por escrito, o resultado das suas pesquisas.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Resolver problemas envolvendo dados estatísticos e informações das diferentes áreas do conhecimento para compreender aspectos da realidade social, cultural, política e econômica. Conhecer diferentes tipos de gráficos e tabelas.

3.2.9.1.5 Matemática – 5º ano

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Números e Álgebra	Sistema de numeração decimal Números naturais	(EF05MA01) Ler, escrever e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Ler, escrever (utilizando algarismos e por extenso) e ordenar números naturais até a ordem das centenas de milhar com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal. Ler números que estão presentes nos diferentes gêneros textuais e em diferentes contextos, até a ordem das centenas de milhar, para compreender aspectos da realidade social, política, cultural e econômica.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA02) Ler, escrever e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e de-composição e a reta numérica. Ler, escrever (em algarismos e por extenso) e ordenar números racionais na forma decimal com compreensão das principais características do sistema de numeração decimal, utilizando, como recursos, a composição e de-composição e a reta numérica. Compreender o valor posicional dos números racionais expressos na forma decimal. Reconhecer que os números racionais admitem diferentes representações na forma fracionária. Estabelecer relações entre os números racionais na forma fracionária e decimal. Compreender que os agrupamentos e reagrupamentos presentes na composição do Sistema de numeração decimal estende-se para os números racionais (Por exemplo: 1 inteiro = 10 décimos; 1 décimo = 10 centésimos; 1 centésimo = 10 milésimos). Observar que os números naturais podem também ser expressos na forma fracionária.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA03) Identificar e representar frações (menores e maiores que a unidade), associando-as ao resultado de uma divisão ou à ideia de parte de um todo (contínuo e discreto), utilizando diferentes recursos, inclusive a reta numérica. Reconhecer e representar na forma fracionária e na forma mista, números fracionários maiores que uma unidade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Identificar situações em que as frações são utilizadas. Reconhecer frações com denominador 100 como uma forma de representar porcentagem, e número decimal.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA04) Identificar frações equivalentes utilizando estratégias e recursos diversos. Resolver e elaborar problemas envolvendo o conceito de equivalência. Comparar duas ou mais frações, em diferentes contextos, a fim de identificar qual delas representa a maior, a menor quantidade e se há equivalência entre elas. Escrever frações equivalentes a partir de uma fração indicada.
Números e Álgebra	Números racionais	(EF05MA05) Comparar e ordenar números racionais positivos (representações fracionária e decimal), relacionando-os a pontos na reta numérica.
Números e Álgebra	Números racionais Porcentagem	(EF05MA06) Associar as representações 10%, 25%, 50%, 75% e 100% respectivamente à décima parte, quarta parte, metade, três quartos e um inteiro, para calcular porcentagens, utilizando estratégias pessoais, cálculo mental e calculadora, em contextos de educação financeira, entre outros. Utilizar malhas quadriculadas e outros recursos didáticos para representar 10%, 25%, 50%, 75% e 100%. Compreender as representações, na forma de porcentagem, presentes em textos que circulam em sociedade. Resolver e elaborar problemas envolvendo cálculo de porcentagem (10%, 25%, 50%, 75% e 100%) em contextos de educação financeira e outros. Relacionar as representações fracionárias e decimais com porcentagem (Exemplo: $50\% = 50/100 = 0,50$).
Números e Álgebra	Números naturais (adição e subtração) Números racionais (adição e subtração)	(EF05MA07) Resolver e elaborar problemas de adição e subtração com números naturais e com números racionais, cuja representação decimal seja finita, utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo adição e subtração. Resolver e elaborar diferentes tipos de problemas (com números naturais) no contexto de jogos e brincadeiras, envolvendo uma ou mais operações, imagens/gráficos e desafios lógicos, a fim de desenvolver raciocínio dedutivo, princípios lógico-matemáticos e criação de estratégias.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
		Resolver operações de adição (com e sem agrupamento) e de subtração (com e sem reagrupamento) utilizando algoritmos e outras estratégias de modo contextualizado. Resolver operações de adição e de subtração envolvendo racionais expressos na forma decimal (décimos, centésimos e milésimos) em diferentes contextos.
Números e Álgebra	Números naturais (multiplicação e divisão) Números racionais (multiplicação e divisão)	(EF05MA08) Resolver e elaborar problemas de multiplicação e divisão com números naturais e com números racionais cuja representação decimal é finita (com multiplicador natural e divisor natural e diferente de zero), utilizando estratégias diversas, como cálculo por estimativa, cálculo mental e algoritmos. Construir estratégias pessoais de cálculo, com registro, para resolver problemas envolvendo multiplicação (por um ou mais fatores) e divisão com um ou mais algarismos no divisor. Conhecer diferentes algoritmos para realizar operações de divisão (processo por subtrações sucessivas, por estimativa e processo longo) para que possa escolher o método que julgar mais favorável. Resolver operação de multiplicação (envolvendo um número racional por um multiplicador natural) e divisão (envolvendo um número racional com divisor natural e diferente de zero) de modo contextualizado. Elaborar e resolver problemas envolvendo mais do que uma operação (números naturais e racionais), incluindo multiplicação e divisão. Resolver problemas de caráter investigativo (envolvendo multiplicações e divisões), criando estratégias diferenciadas e registros das respostas e processos desenvolvidos.
Números e Álgebra	Problemas de contagem: raciocínio combinatório	(EF05MA09) Resolver e elaborar problemas simples de contagem envolvendo o princípio multiplicativo, como a determinação do número de agrupamentos possíveis ao se combinar cada elemento de uma coleção com todos os elementos de outra coleção, por meio de diagramas de árvore ou por tabelas.
Números e Álgebra	Propriedades da igualdade Noção de equivalência	(EF05MA10) Concluir, por meio de investigações, que a relação de igualdade existente entre dois membros permanece ao adicionar, subtrair, multiplicar ou dividir cada um desses membros por um mesmo número, para construir a noção de equivalência.
Números e Álgebra	Propriedades da igualdade	(EF05MA11) Resolver e elaborar problemas cuja conversão em sentença matemática seja uma igualdade com uma operação em que um dos termos seja desconhecido.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
	Noção de equivalência: expressões numéricas envolvendo incógnita	
Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA12) Resolver problemas que envolvam variação de proporcionalidade direta entre duas grandezas, para associar a quantidade de um produto ao valor a pagar, alterar as quantidades de ingredientes de receitas, ampliar ou reduzir escala em mapas, entre outros.
Números e Álgebra	Números racionais Proporcionalidade	(EF05MA13) Resolver problemas envolvendo a partilha de uma quantidade em duas partes desiguais, tais como dividir uma quantidade em duas partes, de modo que uma seja o dobro da outra, com compreensão da ideia de razão entre as partes e delas com o todo.
Geometrias	Plano cartesiano	(EF05MA14) Utilizar e compreender diferentes representações para a localização de objetos no plano, como mapas, células em planilhas eletrônicas e coordenadas geográficas, a fim de desenvolver as primeiras noções de coordenadas cartesianas. Localizar objetos (pontos ou imagens) a partir da indicação das coordenadas geográficas representadas em malhas quadriculadas. Resolver e elaborar problemas que envolvem o deslocamento de pessoas/objetos no espaço. Ler mapas e croquis para localizar-se no espaço e criar representações deste (plantas baixas e maquetes).
Geometrias	Plano cartesiano	(EF05MA15) Interpretar, descrever e representar a localização ou movimentação de objetos no plano cartesiano (1.º quadrante), utilizando coordenadas cartesianas, indicando mudanças de direção e de sentido e giros. Resolver e elaborar problemas envolvendo a localização e a movimentação de objetos/pessoas no plano cartesiano (1.º quadrante). Visualizar e representar os objetos (bidimensional e tridimensional) em diferentes posições (vista superior, frontal e lateral).

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Geometrias	Geometria plana Geometria espacial	(EF05MA16) Associar figuras espaciais a suas planificações (prismas, pirâmides, cilindros e cones) e analisar, nomear e comparar seus atributos utilizando recursos manipuláveis e digitais para visualização e análise. Observar a presença e a importância da geometria plana e espacial na organização do espaço e dos objetos ao seu redor.
Geometrias	Geometria plana	(EF05MA17) Reconhecer, nomear e comparar polígonos, considerando lados, vértices e ângulos, e desenhá-los, utilizando material de desenho ou tecnologias digitais. Classificar os polígonos de acordo com seus atributos: regulares e irregulares; quadriláteros, triângulos e outros.
Geometrias	Geometria plana	(EF05MA18) Reconhecer a congruência dos ângulos e a proporcionalidade entre os lados correspondentes de figuras poligonais em situações de ampliação e de redução em malhas quadriculadas e usando tecnologias digitais. Ampliar e reduzir polígonos, proporcionalmente, utilizando malhas quadriculadas e tecnologias digitais. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, proporcionalmente, o ângulo se mantém congruente. Reconhecer que, ao ampliar ou reduzir um polígono, a medida de todos os lados devem aumentar ou diminuir na mesma proporção.
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área Medidas de massa Medidas de tempo Medidas de temperatura Medidas de capacidade Medida de valor	(EF05MA19) Resolver e elaborar problemas envolvendo medidas das grandezas comprimento, área, massa, tempo, temperatura e capacidade, recorrendo a transformações entre as unidades mais usuais em contextos socioculturais. Utilizar o metro e o centímetro quadrado, como unidades de medida padronizada para resolver problemas que envolvem medida de área. Compreender as medidas de comprimento, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade. Estabelecer relações entre medidas, números racionais (expressos na forma decimal e fracionária) e porcentagem. Compreender as medidas de comprimento, perímetro, área, massa, tempo, temperatura, valor e capacidade nos diferentes textos que circulam em sociedade.

UNIDADE TEMÁTICA	OBJETOS DE CONHECIMENTO	OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM
Grandezas e Medidas	Medidas de comprimento Medidas de área	(EF05MA20) Concluir, por meio de investigações, que figuras de perímetros iguais podem ter áreas diferentes e que, também, figuras que têm a mesma área podem ter perímetros diferentes. Calcular a área e o perímetro de polígonos com e sem o auxílio de malhas quadriculadas.
Grandezas e Medidas	Medidas de volume	(EF05MA21) Reconhecer volume como grandeza associada a sólidos geométricos e medir volumes por meio de empilhamento de cubos, utilizando, preferencialmente, objetos concretos (manipuláveis). Conhecer centímetro e metro cúbico por meio da ideia de empilhamento de cubos no contexto de resolução de problemas.
Tratamento da Informação	Noções básicas de eventos aleatórios	(EF05MA22) Apresentar todos os possíveis resultados de um experimento aleatório, estimando se esses resultados são igualmente prováveis ou não.
Tratamento da Informação	Noções de probabilidade	(EF05MA23) Determinar a probabilidade de ocorrência de um resultado em eventos aleatórios, quando todos os resultados possíveis têm a mesma chance de ocorrer (equiprováveis).
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA24) Interpretar dados estatísticos apresentados em textos, tabelas e gráficos (colunas ou linhas), referentes a outras áreas do conhecimento ou a outros contextos, como saúde e trânsito, e produzir textos com o objetivo de sintetizar conclusões. Compreender informações e dados expressos em tabelas de dupla entrada, gráficos de colunas agrupados, gráficos pictóricos, de setores e de linha.
Tratamento da Informação	Dados Tabelas Gráficos	(EF05MA25) Realizar pesquisa envolvendo variáveis categóricas e numéricas, organizar dados coletados por meio de tabelas, gráficos de colunas, pictóricos e de linhas, com e sem uso de tecnologias digitais, e apresentar texto escrito sobre a finalidade da pesquisa e a síntese dos resultados.

3.2.9.2 Encaminhamentos Metodológicos do Componente Curricular Matemática

É inegável que a Matemática nos acompanha diariamente e que a habilidade de resolver problemas é fundamental na vida em sociedade. Sendo assim, é necessário desenvolver o conhecimento matemático nas crianças e, para isso, é essencial que o professor faça o uso de variadas estratégias de ensino e de recursos didáticos, incluindo àqueles que mais atendem aos objetivos propostos para cada ano escolar. Tal diversidade possibilita ao estudante diferentes formas de elaboração de conceitos oportunizando o desenvolvimento da autonomia, adotando, assim, uma postura interessada e comprometida com a sua aprendizagem e com o conhecimento matemático.

As variadas estratégias para o ensino da Matemática devem possibilitar ao estudante: a capacidade de investigação, leitura, interpretação, comunicação, comparação, análise, síntese e generalização; o desenvolvimento de hipóteses e de estratégias de solução, de verificação, de argumentação e de representações (manipuláveis, textuais, gráficas, geométricas, pictóricas entre outros).

Propõem-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, as unidades temáticas: **Números e Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação**, ampliando, dessa forma, ao que está proposto na BNCC.

Números e Álgebra

Números

Mesmo antes de ingressar na escola, as crianças percebem e convivem de forma natural e informal com números nas mais variadas situações.

A contagem de 1 a 10, recitada e aprendida de memória, decorre muitas vezes dos estímulos no universo familiar; pela possibilidade de brincar com outras crianças,

por exemplo, de amarelinha, de pique-esconde; de cantar canções que envolvem números, como “A galinha do vizinho”. Além disso, as crianças estão imersas em ambientes nos quais se deparam com diferentes números: números que identificam o lugar onde moram, números de telefones, números das placas de carros, números de algumas placas de trânsito, números nos relógios, etc. Da mesma forma, desenhos animados, filmes, propagandas na televisão ou em outras tecnologias oferecem espaços e contextos que possibilitam às crianças vivenciarem experiências com os números.

Nos anos iniciais, o professor deve propiciar experiências, situações e problematizações para que todo o conhecimento numérico familiar ganhe outros sentidos para o aluno. Assim, é fundamental dar significado às sequências numéricas memorizadas; analisar as hipóteses de leitura e escrita numérica dos alunos; verificar a relação que eles estabelecem entre uma quantidade e a sua representação.

A exploração das características e das regras do sistema de numeração decimal devem ser exploradas deste o 1º ano e ampliadas nos anos seguintes. Para isso, é fundamental que o professor faça uso do Material Dourado, pois é por meio da exploração desse recurso pedagógico que a criança de fato compreenderá como se estrutura todo o sistema de numeração decimal. A partir das atividades propostas com o Material Dourado, espera-se que os alunos:

- Compreendam que a base do nosso sistema de numeração é decimal (base 10). As trocas são realizadas a cada agrupamento de dez (10 unidades agrupadas formam uma dezena, dez dezenas agrupadas formam uma centena, dez centenas agrupadas formam uma unidade de milhar, e assim por diante);
- No 1º ano é de extrema necessidade o trabalho também com o “jogo do tapetinho” para que as crianças compreendam as trocas na base dez.
- Compreendam que o Sistema de Numeração Decimal (SND) tem apenas dez algarismos – 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 – a partir dos quais são construídos todos os números;
- Reconheçam uma das funções do algarismo zero (0) de indicar ausência de quantidade;

- Compreendam o valor posicional de um algarismo como o valor (em unidades) determinado pela posição que ele ocupa em um número; por exemplo, no número 427, o valor posicional do algarismo 4 é 400 unidades, o valor posicional do algarismo 2 é 20 unidades e do algarismo 7 é 7 unidades.
- Compreendam o princípio aditivo e multiplicativo de nosso sistema de numeração. Por exemplo: o número 382 pode ser escrito como $300 + 80 + 2$, ou ainda, $3 \times 100 + 8 \times 10 + 2 \times 1$.

O estudo dessas características, formam um suporte significativo para compreensão dos procedimentos de cálculo e consequentemente para a resolução de problemas.

Importante destacar que, antes de trabalhar de forma sistemática com algum procedimento de cálculo, é fundamental que o professor proponha situações-problema que sejam resolvidos pelos alunos com **procedimentos pessoais**, ou seja, podem resolver o problema da maneira como preferirem: por desenho, indicando os números e a operação na reta numérica, fazendo uma adição, etc. A seguir, algumas sugestões metodológicas para a resolução de problemas, para que o professor utilize-as em sala de aula:

- Começar trabalhando com problemas simples e, pouco a pouco, apresentar problemas mais complexos. Isso fortalece a autoestima e a autoconfiança de cada aluno.
- Valorizar o processo, a maneira como cada aluno resolveu o problema, e não apenas o resultado (principalmente no 1º ano, a resolução deve dar-se primeiramente, através de desenhos e posteriormente, acrescido da operação numérica).
- Incentivar os alunos a “pensar alto” ou a contar como resolveram o problema. Isso auxilia a organização do pensamento e a comunicação matemática.
- Estimular os alunos a fazer a verificação da solução, a revisão do que fez, ensinando-os também a dar a resposta completa ao problema, que se apresenta na pergunta. Para facilitar tal procedimento, é necessário que o professor

ensine a estratégia de grifar com cores diferentes o contexto da situação-problema e a pergunta que deverá ser respondida.

- Deixar claro aos alunos que é permitido errar. Aprendemos muito por tentativa e erro, por isso o erro deve ser encarado como ponto de apoio para uma ideia nova. Quando está implícito que “é proibido errar”, eles não se arriscam, não se aventuram, não têm novas ideias, não exploram caminhos novos.
- Não tirar o “sabor da descoberta” das crianças. Orientar, estimular e questionar é importante, mas não se deve dar pronto o que eles poderão descobrir por si mesmos.
- Propor aos alunos que inventem os próprios problemas.
- Não apressar os alunos durante a resolução de um problema.
- Propor aos alunos que formulem problemas a partir de uma resposta dada.
- Formar um “banco de situações-problemas” por ano, por assunto ou por nível de dificuldade (adição e subtração: transformação simples TS, transformação com início desconhecido TID, transformação com transformação desconhecida TTD e comparação COM; multiplicação: configuração retangular, soma de parcelas iguais (probabilidade) e combinatória; divisão: ideia de repartir e ideia de medir).
- Implantar na sala de aula e/ou na escola a atividade “o problema da semana”, afixando-o em um mural.

Jogos matemáticos

As atividades lúdicas são vivências indispensáveis à aquisição do conhecimento matemático, pois são terrenos férteis para que se fortaleçam a autonomia e a capacidade de resolver problemas, sejam eles de caráter matemático ou presentes nas relações interpessoais.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no caderno 3 – Construção do Sistema de Numeração Decimal, discute as possibilidades de uso dos jogos, a postura do professor e o envolvimento dos alunos. Segundo esse documento,

os jogos podem propiciar a construção, o aprofundamento ou a revisão de conceitos, além de constituir momentos de avaliação.

Segue alguns exemplos de jogos contidos no caderno 3 do PNAIC, para que o professor faça uso em sala de aula:

- Jogo do tapetinho;
- Fichas escalonadas;
- Ganha cem primeiro;
- Gasta cem primeiro;
- Esquerdinha: quem primeiro tiver 100;
- Placar zero;
- Agrupamento para mudar de nível (segundo a cor);
- Qual a representação do número?



Fichas Escalonadas



Tapetinho

Álgebra

A inclusão deste campo ressalta a importância da identificação de regularidades e da produção de padrões. O trabalho com o pensamento algébrico se inicia na exploração de regularidades entre números ou figuras; letras ainda não são utilizadas.

É importante que o professor ofereça atividades em que os alunos construam generalizações e percebam leis matemáticas que expressem relações, mesmo que não convencionalmente. Por meio dessas atividades, podem identificar regularidades em sequências recursivas e repetitivas para completar com termos que estão faltando ou apenas para descrever o padrão repetido. As sequências também podem ser crescentes ou decrescentes; nesses casos, as crianças precisam encontrar a regularidade que permita a identificação do próximo termo que não se repete, mas que aumenta ou diminui a partir da regra percebida.

É importante também que o professor proponha atividades para que a criança desenvolva estratégias de cálculo mental e percebam que sentenças matemáticas diferentes possuem os mesmos resultados; por exemplo, $3 + 7 = 4 + 6$.

Vale salientar também a necessidade do professor apresentar problemas para explorar a ideia de proporcionalidade que exigem o cálculo de grandezas variáveis, como, por exemplo, em receitas em que é proposta aos alunos a descoberta da quantidade de ingredientes necessários caso a receita seja dobrada ou triplicada, permitindo trabalhar a noção de função. Neste caso, pode-se trabalhar a noção intuitiva de “função” por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”.

É importante ressaltar que a linguagem algébrica é construída gradativamente; assim, nos primeiros anos não há exigência de símbolos convencionais.

Geometria

O foco do trabalho da Geometria está na exploração de posições e movimentações no espaço, assim como suas representações, e nas relações e características de figuras geométricas não planas e de figuras geométricas planas. À medida que os alunos exploram, constroem, classificam, descrevem e representam objetos e modelos, estão desenvolvendo habilidades essenciais do pensamento geométrico.

O trabalho com Geometria merece cuidado especial, por isso é importante que o professor proporcione atividades em que os alunos façam as leituras e produções, reconhecendo diferença entre a **representação e o espaço físico** e também a **representação e o conceito de figura geométrica**.

Em relação ao **senso espacial** o professor deve proporcionar atividades que visam:

- à organização do esquema corporal por meio do conhecimento, pelo aluno, de seu próprio corpo, do desenvolvimento da lateralidade, da coordenação visomotora, etc. Os gestos e os movimentos com o próprio corpo auxiliam no desenvolvimento da percepção, na orientação da movimentação e na representação do espaço.
- à orientação e localização no espaço pelo estabelecimento de algumas relações: de vizinhança (perto/longe/próximo), de posição (direita/esquerda, acima/abaixo/entre/ao lado), de direção e sentido (para frente/para trás, para direita/para esquerda, para cima/para baixo, no mesmo sentido/em sentido oposto).
- à movimentação, organização e representação do espaço por meio da construção e da comparação de caminhos, da relação de movimentos gráficos desenhando itinerários e da representação da trajetória de um movimento, por exemplo.

Com relação ao estudo das **figuras geométricas**, as atividades desde o 1º ano devem ser propostas de maneira lúdica e com base no conhecimento intuitivo dos alunos sobre figuras geométricas. É necessário, portanto, que o professor oportunize atividades que envolvam a construção de caixas a partir de moldes, por exemplo, pois tais atividades desenvolvem habilidade de construção. Já as atividades que permitem aos alunos criar uma imagem mental sobre o objeto ou desenhá-lo desenvolvem a representação. E, por fim, o momento e a possibilidade de criar e conceber ideias sobre formas e modelos indicam o desenvolvimento da habilidade de concepção.

As **atividades com malhas** (quadriculada e pontilhada) auxiliam o aluno na observação de algumas propriedades das figuras e no estabelecimento de novas relações entre elas. As malhas são usadas para representação de figuras geométricas, para compreensão da noção de área, para ampliação e redução de figuras, etc.

Também é de fundamental importância que o professor faça uso de **atividades com embalagens**, pois favorecem o desenvolvimento harmônico das habilidades de percepção visual, construção, representação e concepção citadas anteriormente. A construção de modelos de sólidos geométricos, a partir de moldes, ou com argila, palitos, canudinhos, massa de modelar, permite a passagem do reconhecimento visual das figuras geométricas para análise de algumas características e propriedades.

Uma das possibilidades mais fascinantes do ensino de geometria consiste em levar o aluno a perceber e valorizar sua presença em elementos da natureza e em criações do homem. Isso pode ocorrer por meio de atividades em que a criança possa explorar formas como as de flores, elementos marinhos, casa de abelha, teia de aranha, ou formas em obras de arte, esculturas, pinturas, arquitetura, ou ainda em desenhos feitos em tecidos, vasos, papéis decorativos, mosaicos, pisos, etc.

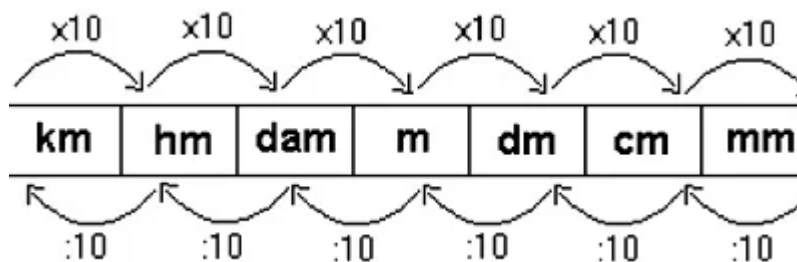
Grandezas e Medidas

A todo momento nos deparamos com situações que envolvem diferentes grandezas como tempo, capacidade, comprimento, etc. Por isso, a necessidade de trabalhar com essa unidade temática desde os primeiros anos do ensino fundamental, visto que os alunos devem ser levados a desenvolver habilidades essenciais relacionadas ao processo de medição, como comparar, ordenar, estimar, fazer previsões, etc. O intuito é que os alunos operem com essas medidas a fim de perceber o significado da ação de medir, qual seja, comparar duas unidades de mesma grandeza.

Inicialmente, em um contexto de problematização, o professor deve propor questões que envolvam diferentes grandezas, por exemplo: “Você gasta mais tempo tomando banho ou se vestindo para ir à escola?”, “Segure seu caderno com uma mão e o livro de matemática com a outra. Qual deles é o mais pesado?”, “Pegue três objetos diferentes e decida qual é o mais leve.”.

Situações como essas permitem explorar a ideia básica de medida, que é a comparação. Isto é, trabalhar o conceito de medir é muito mais que a simples utilização de instrumentos. Medir significa comparar grandezas de mesma natureza. É fundamental que o aluno vivencie experiências com medidas envolvendo diferentes grandezas físicas, que perceba a necessidade de utilizar unidades de medida, de modo particular as unidades padronizadas, e que utilize diferentes instrumentos de medição, como balança, termômetro, fita métrica, etc.

Salienta-se a necessidade de que os alunos, a partir do 4º ano, conheçam todas as unidades de medidas de cada grandeza. No entanto, o foco de ensino deve ser, principalmente, as transformações das medidas mais usuais no cotidiano.



Por exemplo, a tabela de conversão mostra todas as unidades de medidas de comprimento. O professor, precisa ensinar como calcular todas as transformações, no entanto, após essa etapa, as situações-problemas lançadas aos alunos, devem se referir somente às transformações das unidades de medidas de comprimento mais utilizadas no dia a dia, nesse caso: km/m; m/cm; cm/mm; e vice-versa. Essa metodologia também deve ser aplicada às grandezas e medidas (capacidade, tempo, massa).

O sistema monetário brasileiro também faz parte dessa unidade temática. Cabe ao professor, portanto, propor atividades sobre o sistema monetário de forma a contribuir para a compreensão das regras do sistema de numeração decimal, devido às possibilidades de troca entre as cédulas e moedas, considerando seus valores, bem como a comparação e a ordenação de quantias de dinheiro, e também contribuam para a compreensão e a familiarização do aluno com a notação decimal.

Tratamento da Informação

Esta unidade temática trata da coleta, organização, representação, interpretação e análise de dados.

O trabalho com **Probabilidade**, traz a ideia de aleatoriedade, desmistificando a exatidão explorada tradicionalmente na área de matemática. É necessário que o professor proponha atividades que desafiem os alunos a identificar a probabilidade de ocorrência de eventos em determinadas situações, pois os alunos precisam compreender que a ocorrência de eventos dependerá do espaço amostral e não de suas experiências, ainda é interessante sempre levantar as possibilidades de ocorrência de cada evento.

Jogos e brincadeiras que envolvam aleatoriedade, bem como propostas de situações-problema para reflexão sobre ordenações e comparações intuitivas de probabilidade de eventos, são momentos ricos para envolver os alunos dos anos iniciais do ensino fundamental na construção dos significados fundamentais para o estudo das probabilidades.

Com relação à **Estatística**, o trabalho do professor em sala de aula, deve estar pautado em situações de investigação e exploração sob a perspectiva da metodologia de resolução de problemas. Assim, as atividades devem levar os alunos a desenvolver técnicas de coleta, organização e apresentação dos dados. Inicialmente, essas pesquisas estão relacionadas às preferências dos alunos, fatos ou objetos da vida cotidiana despertando maior curiosidade e interesse em sua realização em sala de aula.

Listas, tabelas e diferentes tipos de gráficos, bem como outras representações feitas pelos próprios alunos, devem ser construídos e interpretados como um recurso capaz de resumir, apresentar e classificar dados coletados em uma pesquisa. Em especial, os gráficos permitem uma rápida impressão visual, além de apresentar de forma imediata, eficaz e simples os dados coletados.

O trabalho com a unidade temática **Tratamento da informação** permite que os alunos percebam o aspecto de variação. Além disso, por meio da metodologia utilizada pelo professor, espera-se que gradativamente os alunos consigam fazer

inferências e analisar, de modo crítico, os diferentes tipos de registros de dados, assim como percebam a estatística como ferramenta para realizar investigações.

3.2.9.3 Avaliação do Componente Curricular Matemática

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto, é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **Componente Curricular Matemática**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser *contínua* e *sistemática*, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser *funcional*, ou seja, realizada em função de objetivos preestabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser *orientadora*, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser *integral*, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Há diversas maneiras de avaliar e cada professor, dentro de sua vivência, deve recorrer àquelas mais adequadas a seus objetivos predeterminados. No entanto, não se pode esquecer que há diferentes aspectos – com maior ou menor importância, dependendo da situação – a serem avaliados. Por isso, é importante dispor de um conjunto de formas de avaliação e aplicá-las de maneira combinada.

- **Observação e análise das produções dos alunos:** são feitas ao longo das aulas, quando o professor tem a chance de analisar os alunos e suas interações em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo, sua expressão oral, entre outros aspectos.
- **Prova escrita e prova oral:** a prova escrita bem elaborada deve contemplar questões que levem o aluno identificar, definir, explicar, exemplificar, comparar e justificar. Já a prova oral serve para avaliar as habilidades de clareza do discurso, uso do vocabulário, pronúncia e elaboração do raciocínio rápido.
- **Pesquisas e atividades práticas e projetos:** permitem avaliar o nível de envolvimento, o respeito e a colaboração com os colegas.

É importante compreender e ter consciência de que o processo avaliativo não deve ser considerado um momento isolado e nem como instrumento de punição ou simplesmente classificatório. Vale ainda ressaltar a importância de apresentar o resultado da avaliação ao aluno, pois não é possível sem que o objeto de interesse (o aluno) tenha um *feedback*; *sem esse retorno, a avaliação não faz sentido*.

PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

3.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

3.3.1 Introdução

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é pautada pela inclusão e pela qualidade social. Dessa forma, requer tanto um modelo pedagógico próprio que permita a apropriação e a contextualização das Diretrizes Curriculares Nacionais e Estaduais, quanto à implantação de um sistema de monitoramento e avaliação e uma política de formação permanente de seus professores.

Com as discussões relativas à criação da BNCC – Base Nacional Comum Curricular, que já havia sido mencionada na LDB, no artigo 38, conforme podemos ver, a Educação de Jovens e Adultos voltou a ser parte dos itens em discussão.

Segundo educadores, responsáveis pela elaboração da 3ª versão da BNCC, a EJA “está incluída na educação regular e, como tal, foi considerada no conjunto dos direitos de aprendizagem de todos”, já que, “a base não é currículo” e as especificidades de EJA devem ser discutidas relativamente aos pormenores de currículo.

É certo que, os especialistas, por outro lado, discordam desta linha de ação assumida pelo MEC na elaboração da 3ª versão da BNCC, pois acreditam que aspectos particulares da Educação de Jovens e Adultos, ou seja, suas peculiaridades, debatidas desde a promulgação da Constituição de 1988, com maior ênfase com a LDB em 1996 e revisitadas em 2008 na Conferência Nacional da Educação Básica, demandam estudo, foco e diretrizes já na BNCC.

Questões como a definição dos limites etários, a formação de educadores com foco em EJA, a definição de um sistema de alcance nacional para este segmento, o estabelecimento de modelos de avaliação, as metodologias específicas a serem utilizadas na formação de jovens e adultos e, ainda, a aproximação com os cursos técnicos demandam regulação.

Na ausência de definições publicadas específicas para EJA, a Proposta Pedagógica Curricular será adaptada com base nos documentos norteadores vigentes: a BNCCC e o Referencial Curricular do Paraná, oportunizando tanto a definição do Currículo quanto a organização da Modalidade que são marcadas pela flexibilidade e pela participação dos alunos.

As Diretrizes da EJA são destinadas aos estudantes jovens, adultos e idosos, como sujeitos de conhecimento e aprendizagem, de sua história e condição socioeconômica, sua posição nas relações de poder, sua diversidade étnico-racial, territorial, geracional e cultural, dentre outras. Considerando este perfil e a concepção de currículo como processo de seleção da cultura, definiremos os conteúdos para a Educação de Jovens e Adultos da Fase I, 1ª e 2ª Etapa, fazendo as adequações a partir do Currículo estabelecido pela Base Nacional Comum Curricular, que **define o conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem desenvolver ao longo da Educação Básica em todas as escolas do país, sejam elas municipais, estaduais ou particulares.**

Organizadas por áreas do conhecimento, as Matrizes se conectam com as inovações, princípios e premissas trazidos pela BNCC: desenvolvimento integral, contemplado nas dez competências gerais da educação básica, o projeto de vida dos estudantes, a progressão das aprendizagens, os métodos ativos de aprendizagem, temas contemporâneos, a integração curricular e o compromisso com o desenvolvimento do protagonismo do estudante a partir de aprendizagens que sejam significativas para o contexto em que vivem, ao mesmo tempo em que dialoguem com questões globais.

O papel fundamental da construção curricular para a formação dos estudantes desta modalidade de ensino é fornecer subsídios para que se afirmem como sujeitos ativos, críticos, criativos e democráticos. Tendo em vista esta função, a educação deve voltar-se a uma formação na qual os estudantes possam: aprender permanentemente; refletir de modo crítico; agir com responsabilidade individual e coletiva; participar do trabalho e da vida coletiva; comportar-se de forma solidária; acompanhar a dinamicidade das mudanças sociais; enfrentar problemas novos construindo soluções

originais com agilidade e rapidez, a partir do uso metodologicamente adequado de conhecimentos científicos, tecnológicos e sócio-históricos (KUENZER, 2000, p. 40).

A EJA deve ter uma estrutura flexível e ser capaz de contemplar inovações que tenham conteúdos significativos. Nesta perspectiva, há um tempo diferenciado de aprendizagem e não um tempo único para todos. Os limites e possibilidades de cada estudante devem ser respeitados. Assim, a alfabetização se apresenta como tarefa fundamental para o envolvimento dos estudantes jovens, adultos e idosos nas práticas escolares, com acesso aos saberes em suas diferentes linguagens. Tais práticas devem estar intimamente articuladas às suas necessidades, expectativas e trajetórias de vida, e devem servir como incentivo para que continuem os estudos.

Cabe aos professores da EJA evidenciar possíveis mudanças que apontem para uma nova relação entre ciência, trabalho e cultura, por meio de uma base sólida de formação científica e histórica que ajude os estudantes no seu desenvolvimento. Assim, conhecer significa a possibilidade de interferir socialmente. A escola é um dos espaços em que os estudantes desenvolvem a capacidade de pensar, ler, interpretar e reinventar o seu mundo, por meio da atividade reflexiva. A ação da escola será de mediação entre os estudantes e os saberes, de forma que ele assimile conhecimentos como recursos de transformação de sua realidade. A Educação de Jovens e Adultos tem um papel fundamental na socialização dos sujeitos, agregando elementos e valores que os levem à emancipação e à afirmação de sua identidade cultural.

Na BNCC, o Ensino Fundamental está organizado em **cinco áreas do conhecimento**. Essas áreas, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/201024, “favorecem a comunicação entre os conhecimentos e saberes dos diferentes componentes curriculares” (BRASIL, 2010). Elas se intersectam na formação dos estudantes, embora se preservem as especificidades e os saberes próprios construídos e sistematizados nos diversos componentes. Na elaboração da Proposta Curricular da EJA, seguiremos a organização por Área do conhecimento conforme estabelecido na BNCC:

- Área da Linguagem: Contempla as disciplinas de Língua Portuguesa, Arte e Educação Física.
- Área da matemática: Contempla a disciplina de Matemática.

- Área das Ciências e da Natureza: Contempla a disciplina de Ciências.
- Área das Ciências Humanas: Contempla a disciplina de História e geografia.
- Área do Ensino religioso: Contempla a disciplina de Ensino Religioso.

Utilizaremos a apresentação de cada disciplina, bem como o **Quadro Organizador do Referencial Curricular** do Paraná, já anexado nesta Proposta Pedagógica Curricular no Ensino Fundamental anos iniciais, para elaborarmos o currículo da EJA – Fase I – 1ª e 2ª etapas.

Quanto ao quadro **Organizador Curricular**, será referência para a 1ª etapa, a Unidade Temática, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, anexados no 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental, para a 2ª etapa será utilizada, os quadros anexados no 4º e 5º anos do Ensino Fundamental, atendendo às especificidades de cada componente curricular.

Após a avaliação diagnóstica dos estudantes de cada etapa, realizada no início do ano letivo, os professores farão a seleção dos objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, de acordo com o nível de aprendizagem da turma. Apresentando em seu Plano de Trabalho Docente, a organização progressiva dos conhecimentos dos componentes curriculares e os objetivos de aprendizagem por etapa, a fim de auxiliá-los em suas práticas educativas.

Na organização dos conteúdos trabalhados em cada etapa da EJA fase I, será contemplado no Plano de Trabalho Docente de forma interdisciplinar, os desafios educacionais contemporâneos: uso indevido de drogas, sexualidade humana, educação ambiental, violência, Bullying, respeito e valorização do idoso, entre outros. Contemplaremos também os conteúdos obrigatórios, nas disciplinas que possibilitam a abordagem da nossa legislação: **Lei 13381/01** da História do Paraná; **Lei 11.769/2008** da música; **Lei 11.525/07** – Estudos dos Direitos das Crianças e Adolescentes; **Lei 10.639/03** alterada pela **Lei 11.645/2008**, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”; **Lei 9.795/99** da Educação Ambiental; **Lei 13.185/2015** do Combate ao Bullying; **Lei 11.343/2006** do Combate às Drogas; **Lei 10.741/2003** que dispõe sobre o Estatuto do Idoso; **Lei Estadual**

17858/2013 estabelece a política de proteção ao idoso; **Lei 11525/07** da Educação Tributária; **Lei 9.503/97** da Educação para o Trânsito e a **Lei Estadual nº 18.419/2015** que estabelece o Estatuto da Pessoa com Deficiência do Estado do Paraná.

Neste sentido a Escola Municipal Dr. Carlos Alberto de Alcântara Diniz organiza a proposta pedagógica curricular para alfabetização de jovens e adultos trabalhadores, partindo de uma concepção de educação que o considera a singular situação desta modalidade, dá-se prioridade a metodologias educacionais específicas que possibilitem o acesso, a permanência e o êxito do estudante no espaço escolar.

3.3.2 Área do Conhecimento da Linguagem

Os conteúdos de cada Componente Curricular serão selecionados, de acordo com o quadro Organizador anexado na Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental que contempla: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, segundo o Referencial Curricular do Paraná. Para a seleção dos conteúdos da 1ª etapa da fase I. Utilizaremos como referência o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Já para a 2ª etapa a referência está nos quadros do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que os conteúdos selecionados estarão elencados no Plano de Trabalho Docente do Professor, mediante ao levantamento do nível de aprendizagem de cada turma.

3.3.2.1 Componente Curricular Arte

3.3.2.1.1 Encaminhamentos Metodológicos

É por meio do componente curricular de Arte, enquanto área de conhecimento, que a educação estética (humanização dos sentidos) pode ser trabalhada nas instituições escolares.

A Arte sempre esteve ligada à história do homem, tornando possível o registro estético de costumes e visões de mundo. Desvelar essa história e cultura nos faz conhecedores de nós mesmos, visto que somos formados pela e por relações culturais.

Humanizar-se ou tornar-se humano e reconhecer-se como tal, ocorre por meio do acesso aos bens culturais, entre eles os artísticos, que a humanidade construiu ao longo dos anos e através das relações contidas nas diferentes práticas escolares. É também pela Arte que o homem torna-se consciente de sua existência como ser social, o que possibilita conhecer-se, identificar a si, ao mundo, a natureza e a representação da realidade.

Educar esteticamente consiste em ensinar o homem a ver, ouvir, movimentar, atuar, sentir e pensar, o que não ocorre de forma livre e espontânea, uma vez que demanda o conhecimento das técnicas artísticas, contempladas pelas linguagens artísticas, tais como: artes visuais, dança, música e teatro. Os objetos de conhecimento (teoria) necessitam ser trabalhados por meio de vivências artísticas (prática), e a partir do método dialético, o que caracteriza a práxis artística. É importante reforçar que a Arte é um componente curricular que também tem a função e a necessidade de compreender o sujeito como elemento concreto e ativo no processo do desenvolvimento histórico e social.

As atividades artísticas desenvolvidas em sala de aula podem ser trabalhadas por meio das seguintes técnicas de ensino: atividades lúdicas, vivências coletivas, discussões, debates, leituras audiovisuais, apreciações críticas de eventos artísticos e trabalhos individuais e coletivos.

Desta forma, o professor interage juntamente com os estudantes a abertura e a democratização dos saberes numa perspectiva multicultural integradora, rompendo fronteiras entre conhecimento erudito e popular, assumindo a possibilidade de que todos os alunos independentes de sua classe social, credo, condições físicas ou psicológicas, podem conhecer Arte e por meio dela, sentir e compreender esteticamente o mundo.

Nas **Artes Visuais**, o professor poderá explorar as visualidades em formato bidimensional, tridimensional e virtual, devendo trabalhar as características específicas contidas na estrutura, na cor, nas superfícies, nas formas e na disposição desses elementos no espaço, podendo ser explorado a partir de uma visão ampliada em relação aos processos de criação, apreciação e reflexão, de modo que nas aulas seja interessante abordar:

- **Os processos de criação** como atos de produção e desenvolvimento de percursos de criação, a partir da exploração das linguagens das artes visuais – pintura, desenho, fotografia, vídeo e audiovisuais, instalação, escultura, gravura, performance, etc.;
- **A apreciação** e exploração de obras de artes visuais como processos emocionais, cognitivos e poéticos, tendo a leitura de imagens como forma de buscar e

identificar indícios de contextos a serem pesquisados e como caminho para estabelecer relações entre o que a criança já conhece e aquilo que pode ser conhecido;

- **a reflexão** como um processo em que são mobilizadas as impressões sobre o que é percebido no trabalho, com informações do contexto que atravessa os sentidos da obra, com vistas a abordar a história e as interpretações possíveis de obra, para compreender períodos e modos de produção de arte.

Nas aulas de artes visuais, a abordagem desses processos pode se dar por meio de atividades individuais ou coletivas de apreciação e experimentação a partir de obras e produções artísticas variadas. A leitura de imagem, por exemplo, é um exercício que pode proporcionar que os estudantes desenvolvam a percepção sensorial, a capacidade imaginativa e a articulação de um repertório crescente de imagens e símbolos.

Na **Dança**, o movimento será o principal elemento explorado, partindo do seu desenvolvimento no tempo e no espaço, bem como as possibilidades de improvisação e de composição.

A dança está presente em diferentes dimensões de nossa vida.

Em arte, podemos pensar a dança como uma prática que tem por fundamento os movimentos do corpo humano. Ela se preocupa com os movimentos realizados pelo corpo percebendo suas características, qualidades e como eles acontecem na relação com tempo e espaço. Por meio de movimentos, o corpo que dança é capaz de provocar leituras e gerar sentidos naqueles que o assistem.

O movimento, portanto, é o dispositivo para aprendizagens constantes do corpo que dança: quanto mais experimenta diferentes tipos de movimento, mais ele entende suas potencialidades e limites na relação com o mundo a sua volta. Ele amplia e dá complexidade ao seu entendimento de tempo, espaço e, consequentemente, do mundo ao seu redor. Desse modo, podemos definir a dança como uma manifestação em que o corpo organiza continuamente diferentes informações – cognitivas, sociais e culturais – para gerar movimentos. Esses movimentos, por sua vez, atualizam as relações do corpo com o ambiente em um processo ininterrupto de transformação e

descoberta. Essa dinâmica só é possível porque o corpo é o meio pelo qual aprendemos e traduzimos o mundo a nossa volta a todo instante.

A **Música** é uma linguagem com a qual convivemos diariamente, é uma forma de expressão que surge com o próprio nascimento do ser humano. É importante lembrar que a experiência musical é também uma experiência sensorial que envolve a percepção corporal. A música nos leva ao movimento corporal, de forma que se torna extremamente importante explorar atividades com o corpo, por ser uma forma de assimilar conceitos e organizações sonoras.

Em relação ao **Teatro** é importante destacar o trabalho com a alteridade, a percepção do outro e a reversibilidade do pensamento.

A linguagem teatral permite vivenciar, de formas inusitadas as relações que compõe o cotidiano da turma. Muito pode ser experimentado: a investigação do corpo e da voz na construção física dos personagens; a ocupação dos espaços da escola com as instalações cênicas; a relação entre os estudantes pelo esforço coletivo pela composição das cenas, etc. Essa experimentação prática a partir da teatralidade permite ampliar a sensibilidade e o repertório de atuação dos estudantes diante da realidade da qual fazem parte, contribuindo de maneira decisiva para seu desenvolvimento cognitivo, estético e ético.

3.3.2.1.2 Avaliação

Em geral, os processos de educação formal têm por principal objetivo que os estudantes aprendam não apenas os conteúdos e práticas relacionados às disciplinas, mas que se tornem conscientes, ativos e assumam também eles a responsabilidade por seus próprios processos de aprendizagem.

A avaliação nos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem tem em geral, por objetivo principal, a verificação do caminho percorrido efetivamente pela turma entre o que foi planejado e perseguido pelo professor em suas atividades educativas dentro de uma disciplina (enquanto objetivos de ensino) e o que de fato o estudante conquistou no processo aprendizagem.

É preciso que o professor compare aquilo que é o desejo de aprendizagem para cada faixa etária diante dos objetos de conhecimento com aquilo que de fato cada estudante conquistou em seu processo de aprendizagem, a partir de suas experiências.

Essa comparação só pode acontecer de forma adequada se o professor conseguir estabelecer quais os critérios de qualidade a partir dos quais vai observar os indicadores e evidências estabelecidos. Desta forma, a avaliação em Arte oferece ao professor a possibilidade de abarcar uma multiplicidade de possibilidades e descobertas próprias da disciplina Arte, para além de uma progressão linear rígida de conteúdos. Assim sendo, a avaliação no ensino e aprendizagem em Arte deve buscar a capacidade de elaborar conceitos e perspectivas a partir da retomada de processos de criação (coletivos ou individuais) em dinâmicas, práticas artísticas, contato e conhecimento de obras artísticas e pesquisas teóricas e práticas realizadas ao longo das aulas de música, dança, teatro, artes visuais e artes integradas.

3.3.2.2 Componente Curricular Educação Física

3.3.2.2.1 Encaminhamentos Metodológicos

A ação pedagógica da Educação Física deve estimular o acesso e a reflexão ao acervo de formas e representações do mundo que o ser humano tem produzido, exteriorizadas pela expressão corporal por meio de Jogos, Brincadeiras, Danças, Lutas, Ginásticas, Esportes, Práticas corporais de aventura, dentre outras, levando em consideração o contexto sociocultural da comunidade educativa.

Desta forma, entende-se que cabe aos(as) professores(as) de Educação Física, junto com os estudantes, identificar, vivenciar, pesquisar, problematizar, analisar, (re)significar e (re)construir a diversidade de manifestações da Cultura Corporal, historicamente e culturalmente produzidas e socializadas, visando à compreensão mútua de sentidos e significados impregnados em tais práticas, por meio da valorização dos diversos saberes experiencia nas diversas realidades vividas, inclusive fazendo uso, de forma crítica e responsável, das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC

e das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDIC, no sentido de ampliação das formas de acesso à diversidade cultural humana.

Outro grande desafio que se apresenta aos professores diz respeito ao planejamento escolar e à metodologia aplicada de forma que possa ajudar os estudantes a construir saberes e aprendizagens. Neste sentido é essencial que o professor organize os planejamentos que contemplem as habilidades a serem desenvolvidas de acordo com a BNCC.

Faz-se necessário, portanto que, em sala de aula, o tema principal seja apresentado com importante embasamento teórico a fim de que os estudantes tenham subsídios para reflexão sobre o assunto em pauta. Outro aspecto de fundamental é a estratégia de sondagem inicial (roda de conversa) para situar os estudantes no contexto das aulas, obtendo ao mesmo tempo informações a respeito dos conhecimentos prévios, saberes consolidados, vontades e opiniões dos alunos.

Após o embasamento teórico e a roda de conversa, objetiva-se que as atividades práticas ajudem os alunos a experimentar, vivenciar, construir, aplicar e fruir movimentos para que possam estabelecer relações com o tema das aulas, incentivando a criatividade e o relacionamento interpessoal.

Finalizadas as atividades práticas, a conversa final é um convite para que os estudantes reflitam sobre o que foi realizado na aula. Propõe-se uma conversa sobre as impressões, percepções e, principalmente, sobre possíveis intervenções a serem exploradas e vivenciadas para além dos muros da escola. É o momento em que também se vai além da teoria, propiciando breves instantes de reflexão.

Considerando o desenvolvimento dos estudantes, pretende-se que estes momentos possam contribuir para que, no meio em que vivem, ajam e interajam no exercício da cidadania, no desenvolvimento da autonomia e na busca de uma melhor qualidade de vida.

3.3.2.2.2 Avaliação

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia

utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **Componente Curricular Educação Física**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser **contínua e sistemática**, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser **funcional**, ou seja, realizada em função de objetivos pre-estabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser **orientadora**, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser **integral**, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Considerando-se as dimensões do conhecimento para o componente curricular Educação Física, os seguintes critérios devem ser observados no momento da avaliação:

- **Saber Fazer** - Aspectos de habilidades procedimentais de utilização, aplicação, experimentação, uso e apropriação dos conhecimentos em relação aos movimentos realizados em diversas situações do cotidiano, lazer e outras práticas corporais.

- **Saber Sobre** - Aspectos de habilidades de compreensão, análise e reflexão sobre os movimentos realizados nas práticas corporais.
- **Saber relacionar-se** - Compreende a capacidade de demonstrar a mudança de comportamento, respeitando e valorizando as diferenças no movimentar-se contido no contexto cultural para atuação em sociedade.
- **Saber Appreciar** - Capacidade de demonstrar gosto, prazer, fruição e apreço em movimentar-se considerando diversos contextos sociais e situações presentes nas práticas, transformando e adaptando o meio social para realizá-las de forma individual ou coletiva.

Pensar na inclusão de todos os alunos nas aulas de Educação Física faz que o professor repense suas estratégias considerando seus objetos de conhecimento, habilidades e objetivos de aprendizagem estabelecidos.

A Educação Física voltada aos alunos com deficiência prevê dois formatos: a **Educação Física Adaptada** e a **Educação Física Inclusiva**. A Educação Física Adaptada propõe atividades a serem desenvolvidas exclusivamente por pessoas com deficiência (ex: basquete em cadeiras de roda, vôlei sentado, ou jogos e brincadeiras adaptadas). A Educação Física Inclusiva propõe a participação de todos os alunos nas mesmas atividades. Nesse formato, o professor deve pensar e organizar atividades nas quais todos participem, de acordo com as características da turma.

As estratégias a serem utilizadas nas aulas de Educação Física devem ser analisadas considerando o desenvolvimento da criança com deficiência. É importante, então, adaptar implementos, isto é, materiais a serem utilizados, locais e regras com base nas habilidades motoras (locomoção, manipulação e estabilização) exigidas pelas atividades.

3.3.2.3 Componente Curricular - Língua Portuguesa

3.3.2.3.1 Encaminhamentos Metodológicos – Língua Portuguesa

Na EJA é necessário considerar as experiências vivenciadas pelo estudante, tanto em termos de uma progressiva sistematização dessas experiências quanto considerando o desenvolvimento dos alunos “pelas novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos.” (BRASIL, 2017, p. 56).

Dessa forma, os eixos: **Oralidade, Análise Linguística/Semiótica, Leitura/Escuta e Produção de Textos/Escrita** devem estar articulados a fim de que, particularmente na 1ª etapa, haja a sistematização da alfabetização e os conhecimentos linguísticos sejam desenvolvidos na 2ª etapa, por meio da progressiva análise do funcionamento da língua. À medida que se amplia esse conhecimento, expande-se o letramento, por meio da gradativa incorporação de estratégias de leitura de textos de nível de complexidade crescente, bem como ampliam-se as estratégias de produção de textos de diferentes gêneros discursivos. A sistematização da alfabetização deve ocorrer na 1ª etapa e a ortografização se estende para a 2ª etapa. Nesse período é de fundamental importância o desenvolvimento da **consciência fonológica**, que é a capacidade de identificar e discriminar diferentes sons. Ela é fundamental para o desenvolvimento posterior da **consciência fonêmica** e da **decodificação**.

Ter consciência fonológica implica saber identificar e discriminar diferentes sons e suas nuances como alto, baixo, grave, agudo, próximo, distante, suaves, estridentes, esganiçados, os sons dos animais, dos instrumentos, dos diferentes objetos. Num ambiente sadio e rico de estímulos, onde os estudantes não apenas ouvem diversos sons como são levadas a prestar atenção, identificar, discriminar e agir em função de sons.

No início do processo de alfabetização o professor deve se certificar de que os alunos são capazes de identificar os diversos sons, sua origem, o que ou quem os produz, descrever suas características, comparar um som com o outro. Para tanto, o

professor deve organizar atividades que oportunizem ao aluno experiências com os instrumentos musicais, as músicas e suas letras, as cantigas de roda, parlendas, poesias, e tantas outras brincadeiras que impõem ritmos, rimas, sequências, aliteraões e assonâncias que, além de divertirem e encantarem os estudantes, contribuem para enriquecer-lhes o vocabulário, conhecer as letras, os números. É fundamental no início da alfabetização diagnosticar os alunos para verificar se identificam, discriminam e são capazes de descrever os sons que ouvem, isso ajudará os alunos a adquirir competências essenciais de discriminação que possibilitarão uma leitura e, sobretudo uma escrita ortográfica mais precisa.

Um passo adiante da consciência fonológica e que antecede o processo de alfabetização está a **consciência fonêmica**, que é a capacidade de identificar, utilizar, pensar e brincar com os sons das palavras. Antes de aprender a ler, os alunos precisam ter consciência de como os sons funcionam nas palavras. Precisam compreender que as palavras são feitas de sons, representados pelos fonemas, preparando assim, os estudantes para descobrir o **princípio alfabético** e, posteriormente a **decodificação**.

A rigor, o termo princípio alfabético envolve tanto o conhecimento do alfabeto quanto a consciência fonêmica – pois consciência fonêmica refere-se aos sons que existem nas palavras. Ela difere da consciência geral de sons (consciência fonológica) por ser mais específica. E difere também da decodificação, que implica a identificação da letra impressa, ao passo que a consciência fonêmica é uma atividade eminentemente auditiva e oral.

Cabe ao professor ter clareza e se apropriar teoricamente dessas etapas (consciência fonológica, consciência fonêmica, princípio alfabético, decodificação) para auxiliar os alunos nesse processo tão importante.

Todas as competências relevantes para o processo de aprender a ler e escrever depende de duas habilidades intelectuais: analisar e sintetizar. A **análise** consiste em decompor uma palavra em partes (JANELA: ja-ne-la, /j/a/n/e/l/a/). Normalmente o procedimento vai do maior para o menor (palavra, pedaço de palavra, sílaba, grafema, fonema). Já a **síntese** consiste no movimento contrário - partir de pedaços da palavra (jane-la; ja-nela; ja-ne-la, /j/a/n/e/l/a/: JANELA) para formar a palavra.

Na fase de desenvolvimento da consciência fonêmica as regras são as da fonética e as atividades são orais. Portanto não se aplicam e não são relevantes neste momento as regras gramaticais de silabação ou separação de sílabas. Por exemplo: a palavra **carro** é dividida foneticamente em **ca-rro**, e não **car-ro** como na ortografia.

As oito técnicas mais usuais para desenvolver a consciência fonêmica são:

Nome da técnica	Em que consiste	Exemplo
Isolar fonemas	Reconhecer sons individuais numa palavra	Professor: Qual é o primeiro som da palavra feijão? Aluno: O primeiro som da palavra feijão é /ffff/.
Identificar fonemas	Reconhecer o mesmo som em palavras diferentes	Professor: Que som é igual nas palavras mala, meia, moeda? Aluno: O primeiro som, /m/ é o mesmo.
Categorizar fonemas	Reconhecer a palavra que tem som diferente	Professor: Que palavra tem som diferente: rato, pato, cachorro? Aluno: cachorro tem som diferente.
Sintetizar fonemas	Combinar fonemas que ouviu para formar uma palavra	Professor: Que palavra é //u/v/a/. Aluno: //u/v/a/ é luva.
Analisar fonemas	Separar uma palavra em seus distintos sons, contando ou batendo palmas a cada som.	Professor: Quantos sons existem na palavra gato? Aluno: /g/a/t/o/ tem quatro sons.
Eliminar fonemas	Reconhecer a palavra que sobra quando se elimina um fonema.	Professor: Como fica chuva sem /ch/? Aluno: chuva sem /ch/ fica uva.
Acrescentar fonemas	Criar novas palavras acrescentando um fonema a uma palavra dada	Professor: Que palavra eu formo acrescentando o som /k/ à palavra asa? Aluno: Casa. O som /k/ mais asa forma a palavra casa.

**Substituir fone-
mas**

Substituir um fonema por
outro para formar novas
palavras

Professor: A palavra é mato. Coloque /p/
no lugar de /m/. Qual é a palavra?
Aluno: Pato. A palavra é pato.

O objetivo de desenvolver a consciência fonêmica consiste em preparar o aluno para descobrir o princípio alfabético. Ou seja, descobrir que letras representam fone-
mas (normalmente se diz ao aluno que são sons, por uma razão de simplificação di-
dática). Descobrir essa relação não é intuitivo. Descobrir o **princípio alfabético** não
significa que o aluno já seja capaz de ler, isto é, de transcrever qualquer fonema e
grafema, e vice-versa. Significa apenas que, a partir da consciência dos fonemas –
uma abstração- ele vai se tornando capaz de descobrir uma **regra ou princípio**: letras
correspondem a sons. Muda-se a letra, muda o som. Muda-se o lugar da letra, muda-
se o som da palavra. E, naturalmente, vai observar que também muda o sentido da
palavra.

Portanto, consciência fonêmica e princípio alfabético envolvem atividades inte-
lectuais distintas, porém relacionadas. Em sala de aula, quando o professor fala o
nome das letras e de sons a elas associados, o professor está ajudando os alunos a
descobrir o **princípio alfabético**.

O **ensino do princípio alfabético** deve levar em consideração três caracte-
rísticas principais: Primeiro, o professor precisa propiciar oportunidades para o aluno
descobrir, através de diferentes atividades, que a relação entre os sons e letras obe-
dece a algumas – na verdade muitas – regularidades. Ou seja, que há uma forte as-
sociação entre determinados sons e determinadas letras. O professor proporciona
exercícios e atividades, mas também cabe ao aluno um papel ativo de observar as
regularidades até que aprenda o princípio.

Segundo o professor deve sempre estimular o aluno a pensar e falar sobre o
que está fazendo e as regularidades que está percebendo. Não se trata de um exer-
cício mecânico, mas de uma atividade heurística, da busca de um princípio. Terceiro,
é importante que o professor conduza as atividades simultaneamente com as outras
atividades como o ensino das letras, rota das mesmas, da ordem alfabética e com o
desenvolvimento da consciência fonêmica. Todas essas atividades ajudam o aluno a
descobrir o princípio alfabético, porém elas apresentam outros objetivos. É de

fundamental importância que o professor compreenda o objetivo específico de cada atividade que ele usa para desenvolver, no aluno, as condições que vão permitir a descoberta do princípio alfabético.

Decodificar significa usar o princípio alfabético utilizando conhecimentos sobre as relações entre letras e sons para transformar sons e letras (escrever) e letras em sons (ler). O que permite a decodificação é o fato de que essas relações são sistemáticas e muito previsíveis. Depois que o estudante consegue identificar os sons nas palavras e as letras que os representam ela está pronta para aprender as regras do código alfabético cujo termo refere-se à capacidade de decifrar, “quebrar” e descobrir como ele funciona para que a mesma consiga ler e escrever qualquer palavra e, desta forma, tornar-se um leitor independente e autônomo.

Tornar-se um leitor independente e autônomo, significa que o aluno precisa ter fluência em leitura, ou seja, demanda passar por três critérios: precisão, rapidez e compreensão. Ler com fluência implica a capacidade de identificar e ler as palavras automaticamente e não soletrando.

Para compreender o desenvolvimento da fluência é preciso que o professor seja observador de como seus “leitores” iniciantes leem. Desenvolver fluência não depende de ler apenas qualquer texto. Depende fundamentalmente de **muita prática**, dirigida pelo professor, pois requer o uso de textos adequados ao nível de desenvolvimento do aluno no processo de alfabetização. Nos estágios iniciais de alfabetização isso implica:

- Textos com vocabulário simples, cujo sentido seja facilmente compreendido pelo aluno, pela familiaridade com a palavra ou pelo contexto da leitura;
- Textos com palavras simples, de duas ou raramente três sílabas, para facilitar a pronúncia;
- Textos de complexidade fonética crescente.

Tecnicamente, esses textos são chamados de “textos decodificáveis”, pois devem conter palavras formadas por letras e sons que o aluno já aprendeu a decodificar.

Portanto, cabe ao professor ter clareza de todos esses aspectos que envolvem o processo de aquisição da fluência, sendo necessário usar de estratégias eficientes de decodificação e leitura diariamente em sala de aula, tais como:

- Leitura das letras do alfabeto (nome das letras);
- Leitura dos fonemas (sons das letras);
- Leitura das palavras formadas pelas letras já trabalhadas;
- Leitura de pequenas frases já explorando os sinais de pontuação e sua entonação. Ex:

MALU CAIU NA LAMA.
MALU CAIU NA LAMA?
MALU CAIU NA LAMA!

- Leitura de histórias, poesias, quadrinhas realizadas pelo professor para que o aluno perceba e o ritmo e entonação adequados;

Outro aspecto de fundamental importância no processo de alfabetização refere-se à escrita. De acordo com o neuropsicólogo russo Luria, o processo de aprender a escrever depende inicialmente da memorização das formas gráficas de cada letra. Esse processo ocorre por meio de uma cadeia de impulsos motores isolados – cada impulso é responsável por um dos elementos da estrutura gráfica da letra (início ou “ataque”, direção do traço para cima ou para baixo, etc.).

Inicialmente o processo de aprender a escrever é consciente, mobiliza o cérebro para coordenar os movimentos, os sentidos, a atenção e a memória. Com a prática ele vai se automatizando, até que a escrita se torna uma “melodia cinestésica”, um movimento automático, de certo modo semelhante a tocar violão.

Em resumo, as capacidades/habilidades inerentes à alfabetização envolvem a consciência fonológica, a consciência fonêmica, a compreensão das diferenças entre escrita e outras formas gráficas; o domínio das convenções gráficas; o conhecimento do alfabeto; a compreensão da natureza alfabética do nosso sistema de escrita; o domínio das relações entre grafemas e fonemas; a decodificação de palavras e textos

escritos; saber ler, reconhecendo globalmente as palavras; a ampliação da abrangência do olhar para porções maiores de texto que meras palavras, desenvolvendo assim fluência e rapidez de leitura.

Paralelo a todo este trabalho desenvolvido na fase da alfabetização, faz-se necessário voltar o olhar para as práticas de linguagem/eixos de integração presentes na proposta curricular do 1º ao 5º ano, sendo: ***Oralidade, Leitura/Escuta, Análise Linguística/Semiótica e Produção de Textos/Escrita.***

Oralidade

Viver em uma sociedade letrada, supõe um sujeito capaz de participar das diferentes práticas de linguagem oral, compreendendo que, assim como os textos escritos, há diferentes textos orais: uma conversa sobre o futebol com os amigos é diferente de uma entrevista com o diretor da escola para solicitar a mudança de horário: mudam os interlocutores, os objetivos do texto, o lugar social ocupado pelos interlocutores e, como consequência, o texto será diferente, tanto em sua organização textual quanto em relação à variedade linguística. Por exemplo, os diversos espaços públicos (a igreja, o comércio, a empresa, o parque) contam com regras que organizam a participação adequada nas interações orais: quem pode e quando deve falar, do que se pode falar, em qual variedade linguística, etc.

Saber participar adequadamente dessas interações orais públicas supõe um aprendizado longo, que, embora tenha se iniciado a partir de interações familiares cotidianas vivenciadas pelo estudante, é na escola que se dará sua sistematização. A sala de aula é um espaço público de interação oral que, implica regras de convivência e de participação social.

Nas interações orais que permeiam a sala de aula, o professor deve atuar como mediador, orientando os alunos a escutar atentamente, responder às questões propostas, bem como participar de rodas de conversas, relatando experiências vividas e emitindo opiniões em debates que sejam propostos.

Neste eixo, o trabalho com a produção de textos orais envolve todos os recursos característicos, como gestualidade, entonação e modulação da voz, dentre outros.

Essa variação é constitutiva da língua, e os alunos devem compreender que não há uma única maneira correta de se expressar. O que determina como se deve falar – qual variedade empregar – é a situação de comunicação, considerados os interlocutores, os objetivos e o lugar social em que ela se dá. O respeito à diversidade linguística é uma atitude ética necessária à participação cidadã na sociedade e deve ser fomentado pelo professor no dia a dia da escola.

O trabalho com a oralidade pode ser desenvolvido pelo professor por meio de algumas situações didáticas que contemplam aspectos como:

- A valorização de textos da tradição oral, destacando aqueles que fazem parte da cultura brasileira, como parlendas, trava-línguas, lendas, etc.
- A oralização de textos escritos socializados por meio da oralidade, como saraus, recitais e roda de histórias.
- A produção e a compreensão de textos orais envolvendo a fala pública em situações formais, como em exposições orais, dramatizações, debates, etc.

Vale lembrar que, para que o aluno se expresse oralmente, é necessário ter autoconfiança, e isso se conquista com uma boa acolhida, pelo professor, daquilo que o aluno sente ou pensa. Por isso, a importância de se garantir, antes de tudo, um espaço favorável, no qual as “falas” sejam respeitadas, assim como as diferenças e as diversidades. Isso não significa que o professor aceite tudo sem interferir. É preciso dar instrumentos para que o aluno possa enfrentar situações que exijam uma linguagem mais formal ou informal, de acordo com a proposta de trabalho e os objetivos a serem atingidos.

Leitura/Escuta

No trabalho com a leitura, a primeira condição é compreender que ela envolve e vai muito além do processo de decodificação. Investir na formação de leitores implica compreender a leitura como um processo de construção de sentidos. Para tanto, é fundamental que o professor ofereça aos alunos textos autênticos, que circulam em

diferentes esferas de circulação/campos de atuação (literária, jornalística, de divulgação científica, publicitária, cotidiana) e que representam a variedade de gêneros textuais próprias de uma sociedade letrada como a nossa.

Ler é uma prática social e que deve ser ensinada no âmbito escolar. Para isso é de fundamental importância que o professor tenha conhecimento de práticas e estratégias de leitura implícitas no ato de ler, pois lhe permitirá acessar os mecanismos de leitura acionados pelos alunos. Assim o docente estará apto a auxiliar o aluno com propriedade, eficiência e fluência. As estratégias de leitura são processos cognitivos que são efetuados pelo leitor e que facilitam a compreensão da leitura, tornando-a mais ágil e eficaz.

O trabalho com as estratégias de leitura é de suma importância para a formação de um leitor autônomo, ou seja, um leitor que saiba aprender, buscar informações e tirar proveito delas. A seguir, o exemplo de um texto e algumas estratégias a serem aplicadas em sala de aula:

Na feira, a gorda senhora protestou a altos brados contra o preço do chuchu:

— Isto é um assalto!

Houve um rebuliço. Os que estavam perto fugiram. Alguém, correndo, foi chamar o guarda. Um minuto depois, a rua inteira, atravancada, mas provida de um admirável serviço de comunicação espontânea, sabia que se estava perpetrando um assalto ao banco. Mas que banco? Havia banco naquela rua? Evidente que sim, pois do contrário como poderia ser assaltado?

— Um assalto! Um assalto! — A senhora continuava a exclamar, e quem não tinha escutado, escutou, multiplicando a notícia. Aquela voz subindo do mar de barracas e legumes era como a própria sirena policial, documentando, por seu uivo, a ocorrência grave, que fatalmente se estaria consumando ali, na claridade do dia, sem que ninguém pudesse evitá-la. [...]

A senhora gorda apareceu, muito vermelha, protestando sempre:

— É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!

ANDRADE, Carlos Drummond de. 70 historinhas: antologia. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

- **Seleção:** É um processo natural, o leitor seleciona somente os conteúdos cognitivos que lhes são interessantes naquele momento. Por exemplo na leitura de um

jornal, quando se vai diretamente à seção de esportes, moda ou classificados, pois aquele é o assunto procurado no momento.

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- “Há alguma palavra no título que chame a atenção de vocês?”
- “Ao observar o conto, vocês conseguem identificar alguma palavra sobre a qual gostariam de comentar?”
- “Algum outro elemento do conto chama a atenção de vocês?”

- **Antecipação:** Antes mesmo de iniciar a leitura, o leitor se utiliza de aspectos como conhecimento sobre o assunto, o gênero, o suporte, o autor do texto, a época em que o texto foi publicado, o título, as ilustrações e outros aspectos, para levantar hipóteses sobre o que irá ler. Essa estratégia ocorre antes e durante a leitura e faz com que o leitor processe as informações do texto com mais velocidade.

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- “Do que vocês acham que o conto vai tratar?”
- “A partir do título, sobre o que vocês acham que o conto vai tratar? Por quê?”

- **Checagem de hipóteses:** Durante a leitura, o leitor faz previsões para antecipar os fatos veiculados pelas informações que está lendo. Ou seja, quando ainda está lendo o texto, vai levantando hipóteses sobre o que acontecerá a seguir, usando como estratégias informações do próprio texto e de seu conhecimento de mundo, e no decorrer da leitura vai confirmando ou refutando as hipóteses levantadas e buscando outras. Vale ressaltar que o autor do texto pode, intencionalmente, inserir pistas falsas com intuito de levar o leitor a deduzir hipóteses que, posteriormente, não se confirmam com o avanço do texto. Essa estratégia é comum, por exemplo, em narrativas policiais.

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- Em seguida, devem-se ler os dois primeiros parágrafos do conto e, então, perguntar:
- “A partir desse outro trecho, as hipóteses levantadas se confirmaram?”

- “Então, devemos descartá-las ou confirmá-las?”.

- **Localização e/ou retomada de informações:** Essa estratégia ocorre em leituras em que há a necessidade de distinguir as informações consideradas essenciais das secundárias, como: leituras com função de estudos, busca de informações em enciclopédias, obras de referência, sites na internet, entre outros. Nesse tipo de leitura, o leitor busca localizar determinadas informações e selecioná-las, destacando-as ou copiando-as e colando-as (no caso dos meios digitais).

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- Durante a leitura dos textos, o professor deve ajudar o aluno a perceber e identificar quais as informações mais relevantes no texto.

- Orientar que, ao identificar tais informações, deve sublinhá-las, circulá-las ou usar marca texto para destacá-las, a fim de facilitar a localização das mesmas para uma próxima leitura ou estudo.

- **Inferência:** O leitor pode descobrir pelo contexto significados de palavras no texto, não havendo necessidade de fazer interrupções na leitura para buscar significados de palavras não conhecidas. Além de significados de palavras, o leitor também é capaz de compreender informações que não estejam explícitas no texto. Para isso, usa pistas deixadas pelo autor, seus conhecimentos de mundo sobre o assunto tratado e sobre o gênero textual que está lendo, de forma a complementar e interpretar informações.

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- “A partir da leitura de dois primeiros parágrafos, o que vocês acham que acontecerá no conto?”

- “Sabendo que o conto se passa em uma feira, onde muitas pessoas circulam, o que vocês entendem por ‘serviço de comunicação espontânea’?”

- “No penúltimo parágrafo, por que a senhora gorda apareceu ‘muito vermelha’?”

- “A partir da conclusão de que a hipótese levantada por meio da leitura do título não foi confirmada, pode se inferir o motivo de a senhora ter aparecido muito vermelha nesse momento.

- **Verificação:** Utilizando essa estratégia, o leitor cria uma conexão permanente entre o que foi inferido e as respostas que obteve durante a leitura do texto. É uma autoavaliação constante entre o que o leitor deduziu com o que de fato o produtor do texto disse.

Em sala de aula, o professor deve intervir:

- “A que assalto o conto se refere?”

Pela primeira frase o leitor percebe que o conto não trata exatamente de um assalto. No segundo parágrafo, o leitor consegue inferir que se instaurará uma grande confusão, pois todas as pessoas que ouviram os gritos da senhora não entenderam que ela falava do preço do chuchu. Para evitar qualquer mal-entendido, o autor reitera escrevendo uma nova e última fala da senhora: “É um assalto! Chuchu por aquele preço é um verdadeiro assalto!”.

Outros pontos muito importantes no eixo **Leitura/Escuta** referem-se à **leitura silenciosa** e **leitura em voz alta** realizadas tanto pelo aluno quanto pelo professor.

A **leitura silenciosa** é prática essencial no processo de compreensão do texto, pois é neste momento que o leitor estabelece um diálogo com o texto e busca estratégias para lidar com ele de modo autônomo. O professor deve, portanto, proporcionar momentos de leitura silenciosa, visto que é durante esse exercício que o aluno se prepara para uma posterior leitura em voz alta, que demandará preocupação com a pronúncia, o ritmo e a entonação.

Após a leitura silenciosa, é conveniente que o professor proporcione um momento para resolver dúvidas relacionadas ao vocabulário ou à compreensão textual, propiciando a análise das palavras no contexto, bem como dos recursos linguísticos empregados, para os alunos chegarem à compreensão efetiva do que o texto “diz”.

Em relação à **leitura em voz alta**, a mesma não pode ter como objetivo apenas a decodificação. É importante que o aluno perceba que, ao ler para o outro, um terceiro sujeito (o ouvinte) se instaura no processo de leitura que inicialmente envolve autor e leitor.

O procedimento de leitura em voz alta, aliado às demais práticas, é de suma importância para que o aluno possa imprimir ao texto entonação e ritmo, efetivando assim a leitura significativa. Portanto, primeiramente, cabe ao professor, realizar a leitura do texto em voz alta. Enquanto o professor realiza a leitura do texto, o aluno deve tê-lo em mãos a fim de comprovar as entonações que resultam das pontuações existentes.

É necessário lembrar que a **leitura em voz alta deve ser objeto de ensino**.

Para ampliar as possibilidades de desenvolvimento da fluência de leitura, o professor deve realizar algumas importantes estratégias:

- Motivar o aluno a ler em voz alta os textos que produz;
- Propiciar ao aluno um tempo para a preparação do texto que será lido oralmente (leitura silenciosa).
- Promover jograis para que o aluno possa observar seu próprio desempenho.

É importante destacar que o trabalho com a leitura deve ainda favorecer a escrita, uma vez que diferentes textos constituem modelos de *como escrever*, levando em conta o interlocutor ao qual cada um deles se destina.

Finalmente, vale ressaltar que o eixo em questão trata também da **Escuta**. Por isso, é importante que o professor conscientize o aluno da importância do “saber ouvir”. A **Escuta** não se aplica somente para ensinar as entonações que as pontuações empregam ao texto, mas também para garantir momentos prazerosos ao ouvir a leitura de histórias, leitura de poemas, de poesias, anedotas, como também o encantamento ao ouvir uma contação de história, que é diferente de ouvir uma história lida.

Análise Linguística/Semiótica

O principal objetivo do ensino de Língua Portuguesa deve ser o de ampliar a competência comunicativa/discursiva dos alunos, ou seja, a capacidade de compreender e de produzir diferentes gêneros textuais nas diversas situações de interação

sócio comunicativa. Com isso, as atividades de leitura e de produção textual têm ocupado cada vez mais espaço nas aulas de português.

Cabe, em especial, ao professor repensar as práticas pedagógicas e as abordagens adotadas até então e procurar meios de minimizar as dificuldades dos alunos em relação aos conteúdos gramaticais. Sendo assim, o professor deve trabalhar de forma que os conteúdos gramaticais sejam abordados no interior das práticas de análise linguística que, por sua vez, devem estar intrinsecamente relacionadas às práticas de uso da linguagem – compreensão e produção de texto. Trata-se, portanto, de voltar o olhar às necessidades apresentadas pelos alunos nas atividades de produção e compreensão de textos. Visto desta forma, o trabalho com a gramática, deixa de se basear em classificações descontextualizadas e volta-se para a exploração de recursos linguísticos colocados à disposição dos sujeitos para construção de sentidos, seja em atividades de compreensão ou de produção de textos orais e escritos.

É necessário que o professor conduza as atividades de modo que os alunos possam:

- Refletir sobre os fatos linguísticos nos textos para melhor compreensão das escolhas de linguagem;
- Refletir sobre os usos da língua no dia a dia;
- Fazer uso mais eficiente de recursos de que a língua Portuguesa dispõe;
- Escrever textos com emprego e adequação de elementos coesivos e relações de concordância básicas que contribuam para o desenvolvimento da coerência e da coesão;
- Construir conceitos com base na análise e na reflexão sobre os usos reais dos mesmos;
- Conhecer variedade de linguagens que são mais adequadas a determinadas situações: formais, informais, familiares.

Desta forma, o professor estará proporcionando condições para que os alunos reflitam sobre os aspectos da língua e da linguagem relevantes tanto para o

desenvolvimento da proficiência oral e escrita quanto para a análise de fatos da língua e da linguagem.

A análise linguística se diferencia, em diversos aspectos, do ensino tradicional de gramática, conforme mostra o quadro abaixo (MENDONÇA, 2009, p, 207).

Ensino de gramática	Prática de análise linguística
Concepção de língua como sistema, estrutura inflexível e invariável.	Concepção de língua como ação interlocutiva situada, sujeita às interferências dos falantes.
Fragmentação entre os eixos de ensino: as aulas de gramática não se relacionam necessariamente com as de leitura e de produção textual.	Integração entre os eixos de ensino: a análise linguística é ferramenta para a leitura e a produção de textos.
Metodologia transmissiva, baseada na exposição dedutiva (do geral para o particular, isto é, das regras para o exemplo) + treinamento.	Metodologia reflexiva, baseada na indução (observação dos casos particulares para a conclusão das regularidades/regras).
Privilégio das habilidades metalinguísticas.	Trabalho paralelo com habilidades metalinguísticas e epilinguísticas.
Ênfase nos conteúdos gramaticais como objetos de ensino, abordando isoladamente e em sequência mais ou menos fixa.	Ênfase nos usos como objetos de ensino (habilidades de leitura e escrita), que remetem a vários outros objetos de ensino (estruturais, textuais, discursivos, normativos), apresentados e retomados sempre que necessário.
Centralidade na norma padrão.	Centralidade dos efeitos de sentido.
Ausência de relação com as especificidades dos gêneros, uma vez que a análise é mais de cunho estrutural e, quando normativa, desconsidera o funcionamento desses gêneros nos contextos de interação verbal.	Fusão com o trabalho com os gêneros, na medida em que contempla justamente a intersecção das condições de produção dos textos e as escolhas linguísticas.
Unidades privilegiadas: a palavra, a frase e o período.	Unidade privilegiada: o texto.

Preferência pelos exercícios estruturais, de identificação e classificação de unidades/funções morfo sintáticas e correção.

Preferência por questões abertas e atividades de pesquisa, que exigem comparação e reflexão sobre adequação e efeitos de sentido.

Obviamente os conteúdos das atividades de AL deverão levar em conta o estágio de desenvolvimento dos alunos e os objetivos de cada nível escolar. A necessidade de estar associada ao trabalho com a leitura e a produção de texto faz com que este se organize em torno de uma progressão didática também dos gêneros textuais.

Produção de Textos/Escrita

O trabalho com a produção de texto deve ter início na 1ª etapa da EJA fase I, com o objetivo de aprimorar a compreensão do sistema de escrita, bem como funcionamento da linguagem. Isso significa que, desde as primeiras produções, é fundamental que sejam explicitados o sentido e a função dos textos que serão solicitados ao aluno, que a este tenha efetivamente oportunidades para se comunicar e ser compreendido, que perceba o papel que desempenha ao escrever e qual é a finalidade de sua escrita. As práticas de escrita são produtos das diferentes esferas de atividade social e estão, portanto, atreladas às práticas de letramento, que vão além do processo de produzir e compreender significados expressos graficamente.

Formar escritores competentes implica estabelecer uma relação efetiva entre leitura e escrita, uma vez que ambas possibilitam o contato com as características peculiares da linguagem que cada gênero textual requer.

É preciso criar situações em que a escrita tenha um objetivo (para que escrever) e um destinatário definido (para quem escrever), e auxiliar o aluno no sentido de adequar a linguagem e a forma a serem utilizadas (como escrever).

Os alunos devem aprender, desde as primeiras produções, que os erros, as inadequações fazem parte do processo, e que submeter os textos à leitura de outras pessoas é uma maneira de saber se conseguimos comunicar o que queríamos, se alcançamos o efeito desejado. Porém, também é fundamental desenvolver a capacidade de olhar para os próprios textos e poder avaliá-los, e essa capacidade precisa

ser trabalhada, construída, ensinada. Segue assim, algumas considerações que devem ser observadas ao se escrever um texto:

- A quem o texto se destina;
- O propósito que justifica o ato de produzir o texto;
- A mensagem: o que vai ser dito;
- O gênero: se é uma carta, um poema, uma história, um relatório, uma notícia, etc.;
- O portador: se vai ser publicado em um livro, no mural, ou ficará no próprio caderno ou em uma pasta;
- Todos os aspectos relacionados com a escrita: coerência, linguagem, gramática, pontuação, ortografia;
- A revisão do texto pronto, além de uma leitura crítica para avaliar sua qualidade e eficácia. Aquele que escreve tem de ser, quase ao mesmo tempo, autor, leitor, revisor.

Além de todos esses aspectos, devemos considerar também que escrever envolve um desejo, portanto é preciso estimular esse desejo. O estudante precisa estar efetivamente ligado com o que vai escrever. Cabe ao professor sensibilizar os alunos na apresentação das propostas, para que todos se envolvam.

Para desenvolver as competências de bons escritores e a capacidade de redigir dos alunos, é decisiva a contribuição do professor, selecionando boas propostas de produção e que ensine passo a passo o processo de produção textual, intervindo enquanto as etapas da produção estão sendo escritas. Para tal, é de extrema necessidade que o professor busque conhecer a estrutura do gênero textual a ser explorado.

A seguir, exemplo das etapas de produção textual de uma narrativa:

- A proposta de produção textual deve conter, em sua essência, o percurso
- narrativo (manipulação, competência, performance, sanção);

- Impressão imagética da ortografia das palavras fundamentais (é preciso construir a imagem visual, fotográfica das palavras. Se construída a imagem, conseqüentemente, menos erros ortográficos acontecerão);
- Elaboração coletiva das estruturas linguísticas simples (frases simples);
- Elaboração coletiva das estruturas linguísticas complexas (junção de duas frases em uma única oração);
- Produção textual a partir de imagens;
- Refacção (reescrita).

Todo o processo de antecipação da produção textual propriamente dita, colaboram para que os estudantes desenvolvam gradativamente uma atitude reflexiva diante dos textos, sendo capazes de produzir com coerência e avaliar sua adequação com autonomia e reelaborá-los quando necessário.

3.3.2.3.2 Avaliação

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto, é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **Componente Curricular Língua Portuguesa**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser *contínua* e *sistemática*, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser *funcional*, ou seja, realizada em função de objetivos pre-estabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser *orientadora*, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser *integral*, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Há diversas maneiras de avaliar e cada professor, dentro de sua vivência, deve recorrer àquelas mais adequadas a seus objetivos predeterminados. No entanto, não se pode esquecer que há diferentes aspectos – com maior ou menor importância,

dependendo da situação – a serem avaliados. Por isso, é importante dispor de um conjunto de formas de avaliação e aplicá-las de maneira combinada.

Observação e análise das produções dos alunos: são feitas ao longo das aulas, quando o professor tem a chance de analisar os alunos e suas interações em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo, sua expressão oral, entre outros aspectos.

Prova escrita e prova oral: a prova escrita bem elaborada deve contemplar questões que levem o aluno identificar, definir, explicar, exemplificar, comparar e justificar. Já a prova oral serve para avaliar as habilidades de clareza do discurso, uso do vocabulário, pronúncia e elaboração do raciocínio rápido.

Pesquisas e atividades práticas e projetos: permitem avaliar o nível de envolvimento, o respeito e a colaboração com os colegas.

É importante compreender e ter consciência de que o processo avaliativo não deve ser considerado um momento isolado e nem como instrumento de punição ou simplesmente classificatório. Vale ainda ressaltar a importância de apresentar o resultado da avaliação ao aluno, pois não é possível sem que o objeto de interesse (o aluno) tenha um *feedback*; *sem esse retorno, a avaliação não faz sentido*.

3.3.3 Área do Conhecimento da Matemática

Os conteúdos de cada Componente Curricular serão selecionados, de acordo com o quadro Organizador anexado na Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental que contempla: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, segundo o Referencial Curricular do Paraná. Para a seleção dos conteúdos da 1ª etapa da fase I. Utilizaremos como referência o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Já para a 2ª etapa a referência está nos quadros do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que os conteúdos selecionados estarão elencados no Plano de Trabalho Docente do Professor, mediante ao levantamento do nível de aprendizagem de cada turma.

3.3.3.1 Componente Curricular – Matemática

3.3.3.1.1 Encaminhamentos Metodológicos

É inegável que a Matemática nos acompanha diariamente e que a habilidade de resolver problemas é fundamental na vida em sociedade. Sendo assim, é necessário desenvolver o conhecimento matemático nos estudantes e, para isso, é essencial que o professor faça o uso de variadas estratégias de ensino e de recursos didáticos, incluindo àqueles que mais atendem aos objetivos propostos para cada etapa da EJA. Tal diversidade possibilita ao estudante diferentes formas de elaboração de conceitos oportunizando o desenvolvimento da autonomia, adotando, assim, uma postura interessada e comprometida com a sua aprendizagem e com o conhecimento matemático.

As variadas estratégias para o ensino da Matemática devem possibilitar ao estudante: a capacidade de investigação, leitura, interpretação, comunicação, comparação, análise, síntese e generalização; o desenvolvimento de hipóteses e de estratégias de solução, de verificação, de argumentação e de representações (manipuláveis, textuais, gráficas, geométricas, pictóricas entre outros).

Propõem-se no Referencial Curricular do Paraná: Princípios, Direitos e Orientações – Matemática, as unidades temáticas: **Números e Álgebra, Geometria, Grandezas e Medidas e Tratamento da Informação**, ampliando, dessa forma, ao que está proposto na BNCC.

Números e Álgebra

Números

Mesmo antes de ingressar na escola, os estudantes percebem e convivem de forma natural e informal com números nas mais variadas situações. Eles estão imersos em ambientes nos quais se deparam com diferentes números: números que identificam o lugar onde moram, números de telefones, números das placas de carros, números de algumas placas de trânsito, números nos relógios, nas medidas, no sistema monetário etc.

Na 1ª etapa, o professor deve propiciar experiências, situações e problematizações para que todo o conhecimento numérico familiar ganhe outros sentidos para o aluno. Assim, é fundamental dar significado às sequências numéricas memorizadas; analisar as hipóteses de leitura e escrita numérica dos alunos; verificar a relação que eles estabelecem entre uma quantidade e a sua representação.

A exploração das características e das regras do sistema de numeração decimal devem ser exploradas deste a 1ª etapa e ampliadas na 2ª etapa. Para isso, é fundamental que o professor faça uso do Material Dourado, pois é por meio da exploração desse recurso pedagógico que o aluno de fato compreenderá como se estrutura todo o sistema de numeração decimal. A partir das atividades propostas com o Material Dourado, espera-se que os alunos:

- compreendam que a base do nosso sistema de numeração é decimal (base 10). As trocas são realizadas a cada agrupamento de dez (10 unidades agrupadas formam uma dezena, dez dezenas agrupadas formam uma centena, dez centenas agrupadas formam uma unidade de milhar, e assim por diante);

- Na 1ª etapa é de extrema necessidade o trabalho também com o “jogo do tapetinho” para que os alunos compreendam as trocas na base dez.
- compreendam que o Sistema de Numeração Decimal (SND) tem apenas dez algarismos – 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8 e 9 – a partir dos quais são construídos todos os números;
- reconheçam uma das funções do algarismo zero (0) de indicar ausência de quantidade;
- compreendam o valor posicional de um algarismo como o valor (em unidades) determinado pela posição que ele ocupa em um número; por exemplo, no número 427, o valor posicional do algarismo 4 é 400 unidades, o valor posicional do algarismo 2 é 20 unidades e do algarismo 7 é 7 unidades.
- compreendam o princípio aditivo e multiplicativo de nosso sistema de numeração. Por exemplo: o número 382 pode ser escrito como $300 + 80 + 2$, ou ainda, $3 \times 100 + 8 \times 10 + 2 \times 1$.

O estudo dessas características forma um suporte significativo para compreensão dos procedimentos de cálculo e consequentemente para a resolução de problemas.

Importante destacar que, antes de trabalhar de forma sistemática com algum procedimento de cálculo, é fundamental que o professor proponha situações-problema que sejam resolvidos pelos alunos com **procedimentos pessoais**, ou seja, podem resolver o problema da maneira como preferirem: por desenho, indicando os números e a operação na reta numérica, fazendo uma adição, etc. A seguir, algumas sugestões metodológicas para a resolução de problemas, para que o professor as utilize em sala de aula:

- Começar trabalhando com problemas simples e, pouco a pouco, apresentar problemas mais complexos. Isso fortalece a autoestima e a autoconfiança de cada aluno.
- Valorizar o processo, a maneira como cada aluno resolveu o problema, e não apenas o resultado (principalmente no 1º ano, a resolução deve dar-se

primeiramente, através de desenhos e posteriormente, acrescido da operação numérica).

- Incentivar os alunos a “pensar alto” ou a contar como resolveram o problema. Isso auxilia a organização do pensamento e a comunicação matemática.
- Estimular os alunos a fazer a verificação da solução, a revisão do que fez, ensinando-os também a dar a resposta completa ao problema, que se apresenta na pergunta. Para facilitar tal procedimento, é necessário que o professor ensine a estratégia de grifar com cores diferentes o contexto da situação-problema e a pergunta que deverá ser respondida.
- Deixar claro aos alunos que é permitido errar. Aprendemos muito por tentativa e erro, por isso o erro deve ser encarado como ponto de apoio para uma ideia nova. Quando está implícito que “é proibido errar”, eles não se arriscam, não se aventuram, não têm novas ideias, não exploram caminhos novos.
- Não tirar o “sabor da descoberta” das crianças. Orientar, estimular e questionar é importante, mas não se deve dar pronto o que eles poderão descobrir por si mesmos.
- Propor aos alunos que inventem os próprios problemas.
- Não apressar os alunos durante a resolução de um problema.
- Propor aos alunos que formulem problemas a partir de uma resposta dada.
- Formar um “banco de situações-problemas” etapa, por assunto ou por nível de dificuldade (adição e subtração: transformação simples TS, transformação com início desconhecido TID, transformação com transformação desconhecida TTD e comparação COM; multiplicação: configuração retangular, soma de parcelas iguais (probabilidade) e combinatória; divisão: ideia de repartir e ideia de medir).
- Implantar na sala de aula e/ou na escola a atividade “o problema da semana”, afixando-o em um mural.

Jogos matemáticos

As atividades lúdicas são vivências indispensáveis à aquisição do conhecimento matemático, pois são terrenos férteis para que se fortaleçam a autonomia e a

capacidade de resolver problemas, sejam eles de caráter matemático ou presentes nas relações interpessoais.

O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), no caderno 3 – Construção do Sistema de Numeração Decimal, discute as possibilidades de uso dos jogos, a postura do professor e o envolvimento dos alunos. Segundo esse documento, os jogos podem propiciar a construção, o aprofundamento ou a revisão de conceitos, além de constituir momentos de avaliação.

Segue alguns exemplos de jogos contidos no caderno 3 do PNAIC, para que o professor faça uso em sala de aula:

- Jogo do tapetinho;
- Fichas escalonadas;
- Ganha cem primeiro;
- Gasta cem primeiro;
- Esquerdinha: quem primeiro tiver 100;
- Placar zero;
- Agrupamento para mudar de nível (segundo a cor);
- Qual a representação do número?



Fichas Escalonadas



Tapetinho

Álgebra

A inclusão deste campo ressalta a importância da identificação de regularidades e da produção de padrões. O trabalho com o pensamento algébrico se inicia na exploração de regularidades entre números ou figuras; letras ainda não são utilizadas. É importante que o professor ofereça atividades em que os alunos construam generalizações e percebam leis matemáticas que expressem relações, mesmo que não convencionalmente. Por meio dessas atividades, podem identificar regularidades em sequências recursivas e repetitivas para completar com termos que estão faltando ou apenas para descrever o padrão repetido. As sequências também podem ser crescentes ou decrescentes; nesses casos, os alunos precisam encontrar a regularidade que permita a identificação do próximo termo que não se repete, mas que aumenta ou diminui a partir da regra percebida.

É importante também que o professor proponha atividades para que o estudante desenvolva estratégias de cálculo mental e percebam que sentenças matemáticas diferentes possuem os mesmos resultados; por exemplo, $3 + 7 = 4 + 6$.

Vale salientar também a necessidade do professor apresentar problemas para explorar a ideia de proporcionalidade que exigem o cálculo de grandezas variáveis, como, por exemplo, em receitas em que é proposta aos alunos a descoberta da quantidade de ingredientes necessários caso a receita seja dobrada ou triplicada, permitindo trabalhar a noção de função. Neste caso, pode-se trabalhar a noção intuitiva de “função” por meio da resolução de problemas envolvendo a variação proporcional direta entre duas grandezas (sem utilizar a regra de três), como: “se com duas medidas de suco concentrado eu obtenho três litros de refresco, quantas medidas desse suco concentrado eu preciso para ter doze litros de refresco?”.

Geometria

O foco do trabalho da Geometria está na exploração de posições e movimentações no espaço, assim como suas representações, e nas relações e características de figuras geométricas não planas e de figuras geométricas planas. À medida que os

alunos exploram, constroem, classificam, descrevem e representam objetos e modelos, estão desenvolvendo habilidades essenciais do pensamento geométrico.

O trabalho com Geometria merece cuidado especial, por isso é importante que o professor proporcione atividades em que os alunos façam as leituras e produções, reconhecendo diferença entre a **representação e o espaço físico** e também a **representação e o conceito de figura geométrica**.

Em relação ao **senso espacial** o professor deve proporcionar atividades que visam:

- à organização do esquema corporal por meio do conhecimento, pelo aluno, de seu próprio corpo, do desenvolvimento da lateralidade, da coordenação visomotora, etc. Os gestos e os movimentos com o próprio corpo auxiliam no desenvolvimento da percepção, na orientação da movimentação e na representação do espaço.
- à orientação e localização no espaço pelo estabelecimento de algumas relações: de vizinhança (perto/longe/próximo), de posição (direita/esquerda, acima/abaixo/entre/ao lado), de direção e sentido (para frente/para trás, para direita/para esquerda, para cima/para baixo, no mesmo sentido/em sentido oposto).
- à movimentação, organização e representação do espaço por meio da construção e da comparação de caminhos, da relação de movimentos gráficos desenhando itinerários e da representação da trajetória de um movimento, por exemplo.

Com relação ao estudo das **figuras geométricas**, as atividades desde a 1ª etapa devem ser propostas de maneira lúdica e com base no conhecimento intuitivo dos alunos sobre figuras geométricas. É necessário, portanto, que o professor oportunize atividades que envolvam a construção de caixas a partir de moldes, por exemplo, pois tais atividades desenvolvem habilidade de construção. Já as atividades que permitem aos alunos criar uma imagem mental sobre o objeto ou desenhá-lo desenvolvem a representação. E, por fim, o momento e a possibilidade de criar em conceber

ideias sobre formas e modelos indicam o desenvolvimento da habilidade de concepção.

As **atividades com malhas** (quadriculada e pontilhada) auxiliam o aluno na observação de algumas propriedades das figuras e no estabelecimento de novas relações entre elas. As malhas são usadas para representação de figuras geométricas, para compreensão da noção de área, para ampliação e redução de figuras, etc.

Também é de fundamental importância que o professor faça uso de **atividades com embalagens**, pois favorecem o desenvolvimento harmônico das habilidades de percepção visual, construção, representação e concepção citadas anteriormente. A construção de modelos de sólidos geométricos, a partir de moldes, ou com argila, palitos, canudinhos, massa de modelar, permite a passagem do reconhecimento visual das figuras geométricas para análise de algumas características e propriedades.

Uma das possibilidades mais fascinantes do ensino de geometria consiste em levar o aluno a perceber e valorizar sua presença em elementos da natureza e em criações do homem. Isso pode ocorrer por meio de atividades em que o estudante possa explorar formas como as de flores, elementos marinhos, casa de abelha, teia de aranha, ou formas em obras de arte, esculturas, pinturas, arquitetura, ou ainda em desenhos feitos em tecidos, vasos, papéis decorativos, mosaicos, pisos, etc.

Grandezas e Medidas

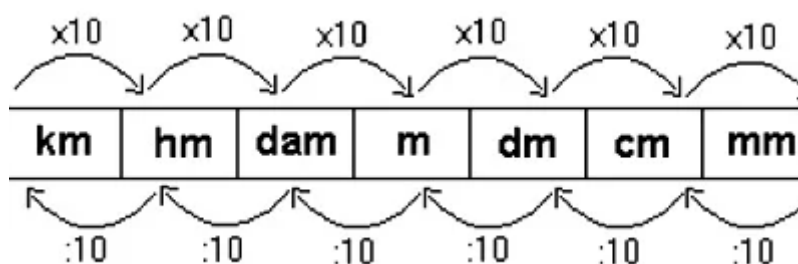
A todo momento nos deparamos com situações que envolvem diferentes grandezas como tempo, capacidade, comprimento, etc. Por isso, a necessidade de trabalhar com essa unidade temática desde a 1ª etapa da EJA, visto que os alunos devem ser levados a desenvolver habilidades essenciais relacionadas ao processo de medição, como comparar, ordenar, estimar, fazer previsões, etc. O intuito é que os alunos operem com essas medidas a fim de perceber o significado da ação de medir, qual seja, comparar duas unidades de mesma grandeza.

Inicialmente, em um contexto de problematização, o professor deve propor questões que envolvam diferentes grandezas, por exemplo: “Você gasta mais tempo tomando banho ou se vestindo para ir à escola?”, “Segure seu caderno com uma mão

e o livro de matemática com a outra. Qual deles é o mais pesado?”, “Pegue três objetos diferentes e decida qual é o mais leve.”.

Situações como essas permitem explorar a ideia básica de medida, que é a comparação. Isto é, trabalhar o conceito de medir é muito mais que a simples utilização de instrumentos. Medir significa comparar grandezas de mesma natureza. É fundamental que o aluno vivencie experiências com medidas envolvendo diferentes grandezas físicas, que perceba a necessidade de utilizar unidades de medida, de modo particular as unidades padronizadas, e que utilize diferentes instrumentos de medição, como balança, termômetro, fita métrica, etc.

Salienta-se a necessidade de que os alunos, ao final da 2ª etapa da EJA, conheçam todas as unidades de medidas de cada grandeza. No entanto, o foco de ensino deve ser, principalmente, as transformações das medidas mais usuais no cotidiano.



Por exemplo, a tabela de conversão mostra todas as unidades de medidas de comprimento. O professor, precisa ensinar como calcular todas as transformações, no entanto, após essa etapa, as situações-problemas lançadas aos alunos, devem se referir somente às transformações das unidades de medidas de comprimento mais utilizadas no dia a dia, nesse caso: km/m; m/cm; cm/mm; e vice-versa. Essa metodologia também deve ser aplicada às grandezas e medidas (capacidade, tempo, massa).

O sistema monetário brasileiro também faz parte dessa unidade temática. Cabe ao professor, portanto, propor atividades sobre o sistema monetário de forma a contribuir para a compreensão das regras do sistema de numeração decimal, devido às possibilidades de troca entre as cédulas e moedas, considerando seus valores, bem como a comparação e a ordenação de quantias de dinheiro, e também contribuam para a compreensão e a familiarização do aluno com a notação decimal.

Tratamento da Informação

Esta unidade temática trata da coleta, organização, representação, interpretação e análise de dados.

O trabalho com **Probabilidade** traz a ideia de aleatoriedade, desmistificando a exatidão explorada tradicionalmente na área de matemática. É necessário que o professor proponha atividades que desafiem os alunos a identificar a probabilidade de ocorrência de eventos em determinadas situações, pois os alunos precisam compreender que a ocorrência de eventos dependerá do espaço amostral e não de suas experiências, ainda é interessante sempre levantar as possibilidades de ocorrência de cada evento.

Jogos que envolvam aleatoriedade, bem como propostas de situações-problema para reflexão sobre ordenações e comparações intuitivas de probabilidade de eventos, são momentos ricos para envolver os alunos da EJA fase I na construção dos significados fundamentais para o estudo das probabilidades.

Com relação à **Estatística**, o trabalho do professor em sala de aula, deve estar pautado em situações de investigação e exploração sob a perspectiva da metodologia de resolução de problemas. Assim, as atividades devem levar os alunos a desenvolver técnicas de coleta, organização e apresentação dos dados. Inicialmente, essas pesquisas estão relacionadas às preferências dos alunos, fatos ou objetos da vida cotidiana despertando maior curiosidade e interesse em sua realização em sala de aula.

Listas, tabelas e diferentes tipos de gráficos, bem como outras representações feitas pelos próprios alunos, devem ser construídos e interpretados como um recurso capaz de resumir, apresentar e classificar dados coletados em uma pesquisa. Em especial, os gráficos permitem uma rápida impressão visual, além de apresentar de forma imediata, eficaz e simples os dados coletados.

O trabalho com a unidade temática **Tratamento da informação** permite que os alunos percebam o aspecto de variação. Além disso, por meio da metodologia utilizada pelo professor, espera-se que gradativamente os alunos consigam fazer inferências e analisar, de modo crítico, os diferentes tipos de registros de dados, assim como percebam a estatística como ferramenta para realizar investigação.

3.3.3.1.2 Avaliação

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto, é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **Componente Curricular Matemática**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser *contínua* e *sistemática*, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser *funcional*, ou seja, realizada em função de objetivos pre-estabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser *orientadora*, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser *integral*, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Há diversas maneiras de avaliar e cada professor, dentro de sua vivência, deve recorrer àquelas mais adequadas a seus objetivos predeterminados. No entanto, não se pode esquecer que há diferentes aspectos – com maior ou menor importância,

dependendo da situação – a serem avaliados. Por isso, é importante dispor de um conjunto de formas de avaliação e aplicá-las de maneira combinada.

- **Observação e análise das produções dos alunos:** são feitas ao longo das aulas, quando o professor tem a chance de analisar os alunos e suas interações em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo, sua expressão oral, entre outros aspectos.
- **Prova escrita e prova oral:** a prova escrita bem elaborada deve contemplar questões que levem o aluno identificar, definir, explicar, exemplificar, comparar e justificar. Já a prova oral serve para avaliar as habilidades de clareza do discurso, uso do vocabulário, pronúncia e elaboração do raciocínio rápido.
- **Pesquisas e atividades práticas e projetos:** permitem avaliar o nível de envolvimento, o respeito e a colaboração com os colegas.

É importante compreender e ter consciência de que o processo avaliativo não deve ser considerado um momento isolado e nem como instrumento de punição ou simplesmente classificatório. Vale ainda ressaltar a importância de apresentar o resultado da avaliação ao aluno, pois não é possível sem que o objeto de interesse (o aluno) tenha um *feedback*; *sem esse retorno, a avaliação não faz sentido*.

3.3.4 Área do Conhecimento Estudos da Sociedade e da Natureza

3.3.4.1 Área do Conhecimento Ciências da Natureza

Os conteúdos de cada Componente Curricular serão selecionados, de acordo com o quadro Organizador anexado na Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental que contempla: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, segundo o Referencial Curricular do Paraná. Para a seleção dos conteúdos da 1ª etapa da fase I. Utilizaremos como referência o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Já para a 2ª etapa a referência está nos quadros do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que os conteúdos selecionados estarão elencados no Plano de Trabalho Docente do Professor, mediante ao levantamento do nível de aprendizagem de cada turma.

3.3.4.1.1 Componente Curricular – Ciências

3.3.4.1.2 Encaminhamentos Metodológicos

O componente curricular de Ciências deve gradativamente ampliar experiências que proporcionem novas formas de o aluno relacionar-se com o mundo. Esse processo pode ocorrer por meio do desenvolvimento do letramento científico, que, conforme a BNCC explica, seria “a capacidade de compreender e interpretar o mundo (natural, social e tecnológico), mas também de transformá-lo com base nos aportes teóricos e processuais da Ciência.”

Nesse sentido, questiona-se, como organizar e fundamentar ações pedagógicas a respeito da área de Ciências da Natureza no Ensino Fundamental que contribuam para a formação integral do estudante.

Ao docente da EJA cabe, no seu fazer pedagógico, criar momentos para estabelecer diálogos entre saberes e relações entre a história da ciência e o componente curricular de Ciências, integrando os conhecimentos científicos escolares com o

desenvolvimento científico-tecnológico ao longo da história. Além destas relações, também é necessário considerar que o estudante já possui conhecimentos acumulados de sua vivência, e que a todo momento está interagindo com o meio e atuando em diferentes situações. Por isso, é importante que o docente possibilite a leitura e temas como: alimentos, medicamentos, combustíveis, lixo, transportes, comunicações, contracepção, saneamento e manutenção da vida na Terra, etc. Essa discussão deve pautar-se tanto por conhecimentos éticos, políticos e culturais quanto científicos, cumprindo assim o papel de desenvolvimento e formação integral dos alunos.

Para garantir o cumprimento desses compromissos, o professor deve possibilitar aos alunos acesso aos inúmeros conhecimentos científicos produzidos ao longo da história e explicar como eles se articulam na construção dos saberes relacionados às demais disciplinas. Além disso, deve-se mesclar o aprendizado teórico com o prático, incluindo a realização gradativa dos principais processos, práticas e procedimentos da investigação científica, por meio de situações de aprendizagem que sejam desafiadoras, estimulantes, interessantes e despertem a curiosidade científica dos alunos. O trabalho prático de investigação científica não deve se limitar somente a manipulação de objetos ou realização de experimentos em laboratório, que segue uma sequência de atividades preestabelecidas e orientadas. Ao contrário, deve ser considerado elemento central na formação do aluno, possibilitando a ele questionar de maneira reflexiva seus conhecimentos e sua compreensão do mundo que o cerca.

Uma das estratégias que o professor pode dispor para atingir esses propósitos é incentivar o aluno a pensar sobre problemas de seu interesse e a partir de então analisar como podem resolvê-los seguindo as seguintes etapas: *levantamento, análise e representação; comunicação; e intervenção*.

Para explicitar uma situação na qual o aluno possa percorrer essas três etapas de ação na resolução de problemas, consideremos a problemática da coleta seletiva de lixo em uma residência e apresentar como poderia ocorrer o desenvolvimento das etapas de investigação científica.

Levantamento, análise e representação

- Classificar o lixo em úmido ou seco.
- Descartar o lixo úmido para coleta de rua e organizar o lixo seco em recipiente apropriado.
- Selecionar entre o lixo seco aquilo que pode ser reciclado.
- Separar o lixo seco e reciclável em categorias: papel, vidro, metal e plástico e organizá-los em recipientes individuais. Certificar-se de que o lixo reciclável está limpo antes de armazená-lo nos recipientes, evitando assim a proliferação de insetos.

Comunicação

- Discutir sobre a vantagem de se implementar a coleta seletiva.
- Estabelecer as datas para descartar o lixo reciclável em um ponto da coleta seletiva próximo da residência.

Intervenção

- Redução do volume de lixo descartado para o lixo comum.
- Descarte correto oferecendo possibilidade de renda para coletores de lixo reciclável.

É fundamental que o conteúdo seja introduzido por uma atividade por meio da qual se resgatem as informações que o aluno traz, criando-se assim, um contexto que daria um “significado” ao tema em questão, justificando seu estudo. Desta forma, o aluno será estimulado a aprender mais a respeito, buscando construir explicações satisfatória e, ao longo do processo, o aluno certamente vai reformular, complementar ou até abandonar suas hipóteses iniciais, construindo hipóteses cada vez mais amplas e aprofundadas.

3.3.4.1.3 Avaliação

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto, é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **componente curricular Ciências**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser *contínua* e *sistemática*, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser *funcional*, ou seja, realizada em função de objetivos pre-estabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser *orientadora*, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser *integral*, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Há diversas maneiras de avaliar e cada professor, dentro de sua vivência, deve recorrer àquelas mais adequadas a seus objetivos predeterminados. No entanto, não se pode esquecer que há diferentes aspectos – com maior ou menor importância,

dependendo da situação – a serem avaliados. Por isso, é importante dispor de um conjunto de formas de avaliação e aplicá-las de maneira combinada.

- **Observação e análise das produções dos alunos:** são feitas ao longo das aulas, quando o professor tem a chance de analisar os alunos e suas interações em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo, sua expressão oral, entre outros aspectos.
- **Prova escrita e prova oral:** a prova escrita bem elaborada deve contemplar questões que levem o aluno identificar, definir, explicar, exemplificar, comparar e justificar. Já a prova oral serve para avaliar as habilidades de clareza do discurso, uso do vocabulário, pronúncia e elaboração do raciocínio rápido.
- **Pesquisas e atividades práticas e projetos:** permitem avaliar o nível de envolvimento, o respeito e a colaboração com os colegas.

É importante compreender e ter consciência de que o processo avaliativo não deve ser considerado um momento isolado e nem como instrumento de punição ou simplesmente classificatório. Vale ainda ressaltar a importância de apresentar o resultado da avaliação ao aluno, pois não é possível sem que o objeto de interesse (o aluno) tenha um *feedback*; *sem esse retorno, a avaliação não faz sentido*.

3.3.4.2 Área Do Conhecimento Ciências Humanas

Os conteúdos de cada Componente Curricular serão selecionados, de acordo com o quadro Organizador anexado na Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental que contempla: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, segundo o Referencial Curricular do Paraná. Para a seleção dos conteúdos da 1ª etapa da fase I. Utilizaremos como referência o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Já para a 2ª etapa a referência está nos quadros do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que os conteúdos selecionados estarão elencados no Plano de Trabalho Docente do Professor, mediante ao levantamento do nível de aprendizagem de cada turma.

3.3.4.2.1 Componente Curricular – História

3.3.4.2.1.1 Encaminhamentos Metodológicos

Ao considerar que a prática investigativa deve nortear constantemente o ensino de História, é preciso que o professor busque uma metodologia que instigue a pesquisa, proponha desafios e questionamentos voltados aos objetos de estudo e fontes, contribuindo para que os estudantes, por meio de análises e discussões, levantem hipóteses, façam suas inferências e produções em direção ao conhecimento científico, destacando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, bem como a problematização dos fatos. Tais encaminhamentos podem envolver o estudo de documentos, fotografias, gravuras, pinturas, mapas, vídeos, músicas, objetos de acervos familiares e/ou institucionais, cartas, jornais, propagandas, literaturas, edificações, percursos, narrativas orais ou escritas, além de visitas técnicas pedagógicas a locais e percursos de história e memória que correspondam às problematizações e conteúdos referentes ao universo escolar.

De acordo com Barca (2000), a aprendizagem histórica ocorre quando professores(as) e estudantes investigam ideias históricas, as quais podem ser conteúdos ou

categorias específicas como identidades, temporalidade, narrativas históricas, dentre outras. Nesse processo, procedimentos de identificação, comparação, contextualização, interpretação, análise e explicação por meio dos questionamentos e problematizações feitos ao objeto de pesquisa, estimulam o raciocínio e a elaboração do pensamento e da consciência histórica.

Sobre tais procedimentos, o texto da BNCC (BRASIL, 2017), esclarece que:

- Para que ocorra a **identificação** do conhecimento e/ou objeto de pesquisa, é preciso que haja diferentes possibilidades de percepção e interação com o mesmo, a fim de que favoreça a compreensão da história caracterizada por suas mudanças, permanências, rupturas e simultaneidades nas relações humanas.
- Quanto à **comparação**, esta estabelece parâmetros de identificação e classificação, destacando elementos de caracterização, apontando mudanças e permanências, semelhanças e diferenças, além de aprofundar o conhecimento sobre o outro.
- Sobre a **contextualização**, esta é essencial na produção do conhecimento histórico, de modo que os estudantes devem ser instigados a contextualizar, identificando momentos e lugares específicos de um evento, discurso ou registro das atividades humanas.
- Já a **interpretação**, aparece enquanto processo fundamental na formação do pensamento crítico, exigindo observação e conhecimento do objeto e das suas relações num contexto de tempo e espaço. As interpretações sobre um mesmo objeto são variadas, aproximando de forma mais lúcida, sujeito e objeto por meio do levantamento de hipóteses e argumentos, o que mobiliza o desenvolvimento do raciocínio histórico e da apropriação do conhecimento com significado. Esse processo é marcado pela presença da oralidade, da escrita e da composição de imagens, em produções individuais ou coletivas, materiais ou imateriais, retratando o olhar do estudante e/ou de outros sujeitos, sobre as ações e relações humanas ao longo do tempo.

- Quanto à **análise**, esta propõe a problematização da narrativa histórica. Nesse processo, um importante objetivo da História no Ensino Fundamental é o desenvolvimento da autonomia e do reconhecimento de que os indivíduos agem em conformidade com a época e o lugar em que vivem, favorecendo a preservação e/ou transformação de hábitos e condutas. A percepção da existência de uma grande diversidade de sujeitos e histórias estimula o pensamento crítico e a formação para a cidadania.

Vale ressaltar que o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana no Brasil sempre foi lembrado nas aulas de História com o tema da escravidão negra africana. Durante as aulas que contemplarão essa temática, pretendemos esboçar uma reflexão acerca da Lei 10.639/03, alterada pela Lei 11.645/08, que torna obrigatório o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana em todas as escolas, públicas e particulares, do ensino fundamental até o ensino médio.

Quando nos referimos, em sala de aula, ao escravo africano, nos equivocamos, pois ninguém é **escravo** – as pessoas foram e são **escravizadas**. O termo escravo, além de naturalizar essa condição às pessoas, ou seja, trazer a ideia de que ser escravo é uma condição inerente aos seres humanos, também possui um significado preconceituoso e pejorativo, que foi sendo construído durante a história da humanidade. Além disso, nessa mesma visão, o negro africano aparece na condição de escravo submisso e passivo.

A Lei 10.639/03 propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Sendo assim, os professores devem ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança) e as religiões de matrizes africanas.

Cabe, portanto, à História ensinar os estudantes a se situarem em seu tempo e a compreenderem as formas instituídas historicamente para representar, medir e dimensionar o tempo em nossa sociedade, a fim de se posicionarem e intervirem na realidade social.

3.3.4.2.1.2 Avaliação

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto, é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **Componente Curricular História**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser *contínua* e *sistemática*, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser *funcional*, ou seja, realizada em função de objetivos pre-estabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser *orientadora*, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser *integral*, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Há diversas maneiras de avaliar e cada professor, dentro de sua vivência, deve recorrer àquelas mais adequadas a seus objetivos predeterminados. No entanto, não se pode esquecer que há diferentes aspectos – com maior ou menor importância,

dependendo da situação – a serem avaliados. Por isso, é importante dispor de um conjunto de formas de avaliação e aplicá-las de maneira combinada.

- **Observação e análise das produções dos alunos:** são feitas ao longo das aulas, quando o professor tem a chance de analisar os alunos e suas interações em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo, sua expressão oral, entre outros aspectos.
- **Prova escrita e prova oral:** a prova escrita bem elaborada deve contemplar questões que levem o aluno identificar, definir, explicar, exemplificar, comparar e justificar. Já a prova oral serve para avaliar as habilidades de clareza do discurso, uso do vocabulário, pronúncia e elaboração do raciocínio rápido.
- **Pesquisas e atividades práticas e projetos:** permitem avaliar o nível de envolvimento, o respeito e a colaboração com os colegas.

É importante compreender e ter consciência de que o processo avaliativo não deve ser considerado um momento isolado e nem como instrumento de punição ou simplesmente classificatório. Vale ainda ressaltar a importância de apresentar o resultado da avaliação ao aluno, pois não é possível sem que o objeto de interesse (o aluno) tenha um *feedback*; *sem esse retorno, a avaliação não faz sentido*.

3.3.4.2.2 Componente Curricular – Geografia

3.3.4.2.2.1 Encaminhamentos Metodológicos

Entender o espaço geográfico e as relações que o compõem faz parte do processo de socialização, alfabetização e leitura do espaço, pois da observação do meio, da sua localização, trabalha-se as primeiras noções de representação espacial, com vistas, a ajudar o aluno a compreender o espaço que o rodeia e a buscar caminhos para apropriação do domínio espacial.

Assim, os trabalhos e estudos desenvolvidos pelo professor devem ser bem direcionados para que apresentem resultados eficazes e capazes de construir personalidades que possam compreender os elementos geográficos no processo de ensino-aprendizagem.

Para o desenvolvimento dos conhecimentos a partir de situações geográficas que envolvam os objetos de conhecimento, em uma mesma atividade a ser desenvolvida pelo docente, os estudantes poderão mobilizar ao mesmo tempo, diversos objetivos de aprendizagem de diferentes unidades temáticas. Assim, é importante a utilização de diversos recursos como, a utilização de jogos, desenhos, dramatizações, histórias, leitura de imagens, trechos de filmes, cartuns, charges, quadrinhos, entre outros, para o adequado desenvolvimento da aprendizagem.

É importante que o professor tenha sempre em mente os objetos de conhecimento, para os anos iniciais do Ensino Fundamental, na Geografia, fazendo as adaptações para EJA, tendo como foco principal a importância de se conhecer os espaços de vivência, – estabelecendo e desenvolvendo as relações espaciais (topológicas, projetivas e euclidianas) para a compreensão dos espaços.

3.3.4.2.2.2 Avaliação

A avaliação é um processo contemplado no ato de ensinar e aprender e tem por objetivo avaliar tanto a aprendizagem dos alunos, bem como a metodologia utilizada pelo docente. Vai para além das paredes da sala, pois inclui a análise do currículo e da atuação da escola em relação ao seu projeto pedagógico. Para tanto, é de fundamental importância que o professor tenha clareza do **Componente Curricular Geografia**, seus objetivos de aprendizagem e seus respectivos objetos de conhecimentos, a fim de que saiba priorizar aspectos importantes a serem trabalhados para avaliar a aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes.

A avaliação da aprendizagem deve ter, portanto, um caráter formativo e ser caracterizada por um processo contínuo e diagnóstico, que se inicia logo no primeiro momento do processo ensino-aprendizagem e segue no desenvolvimento dos conteúdos, seja por meio de autoavaliação, seja por meio da avaliação que o professor faz do aluno.

Em resumo, a avaliação pode ser considerada segundo alguns aspectos:

- A avaliação deve ser *contínua e sistemática*, e devendo ser *planejada* ao longo do processo escolar.
- A avaliação deve ser *funcional*, ou seja, realizada em função de objetivos pre-estabelecidos que se pretende que o aluno alcance.
- A avaliação deve ser *orientadora*, indicando ao professor e ao aluno que caminhos seguir para progredir na aprendizagem.
- A avaliação deve ser *integral*, considerando o aluno como um todo e analisando todas as suas dimensões (elementos cognitivos, comportamentais, sociais e físicos).

Há diversas maneiras de avaliar e cada professor, dentro de sua vivência, deve recorrer àquelas mais adequadas a seus objetivos predeterminados. No entanto, não se pode esquecer que há diferentes aspectos – com maior ou menor importância,

dependendo da situação – a serem avaliados. Por isso, é importante dispor de um conjunto de formas de avaliação e aplicá-las de maneira combinada.

- **Observação e análise das produções dos alunos:** são feitas ao longo das aulas, quando o professor tem a chance de analisar os alunos e suas interações em sala de aula, sua participação nos trabalhos em grupo, sua expressão oral, entre outros aspectos.
- **Prova escrita e prova oral:** a prova escrita bem elaborada deve contemplar questões que levem o aluno identificar, definir, explicar, exemplificar, comparar e justificar. Já a prova oral serve para avaliar as habilidades de clareza do discurso, uso do vocabulário, pronúncia e elaboração do raciocínio rápido.
- **Pesquisas e atividades práticas e projetos:** permitem avaliar o nível de envolvimento, o respeito e a colaboração com os colegas.

É importante compreender e ter consciência de que o processo avaliativo não deve ser considerado um momento isolado e nem como instrumento de punição ou simplesmente classificatório. Vale ainda ressaltar a importância de apresentar o resultado da avaliação ao aluno, pois não é possível sem que o objeto de interesse (o aluno) tenha um *feedback*; *sem esse retorno, a avaliação não faz sentido*.

3.3.5 Área do Conhecimento Ensino Religioso

Os conteúdos de cada Componente Curricular serão selecionados, de acordo com o quadro Organizador anexado na Proposta Pedagógica Curricular do Ensino Fundamental que contempla: Unidade Temática, Objetos de Conhecimento e Objetivos de Aprendizagem, segundo o Referencial Curricular do Paraná. Para a seleção dos conteúdos da 1ª etapa da fase I. Utilizaremos como referência o 1º, 2º e 3º anos do Ensino Fundamental. Já para a 2ª etapa a referência está nos quadros do 4º e 5º anos do Ensino Fundamental.

Vale ressaltar que os conteúdos selecionados estarão elencados no Plano de Trabalho Docente do Professor, mediante ao levantamento do nível de aprendizagem de cada turma.

3.3.5.1 Componente Curricular – Ensino Religioso

3.3.5.1.1 Encaminhamentos Metodológicos

Propor encaminhamento metodológico para a disciplina de Ensino Religioso, mais do que planejar formas, métodos, conteúdos ou materiais a serem adotados em sala de aula, pressupõe um constante repensar das ações que subsidiam esse trabalho, pois, uma abordagem nova de um conteúdo escolar leva, inevitavelmente, a novos métodos de investigação, análise e ensino.

Propõe-se um encaminhamento metodológico baseado na aula dialogada, isto é, partir da experiência religiosa do aluno e de seus conhecimentos prévios para, em seguida, apresentar o conteúdo que será trabalhado.

Frequentemente os conhecimentos prévios dos alunos são compostos por uma visão de senso comum, empírica, sincrética, na qual quase tudo, aparece como natural, como afirma Saviani (1991, p. 80). O professor, por sua vez, deve posicionar-se de forma clara, objetiva e crítica quanto ao conhecimento sobre o Sagrado e seu papel sociocultural. Assim, exercerá o papel de mediador entre os saberes que o aluno já possui e os conteúdos a serem trabalhados em sala de aula.

A construção e socialização do conhecimento religioso é subsidiado por meio dos esclarecimentos do professor, do compartilhar de experiências entre os alunos, da pesquisa em diversas fontes, leitura e interpretação de textos, análise de fotos, ilustrações e objetos simbólicos, confecção de cartazes, maquetes, álbuns, acesso a filmes, entre outros.

A abordagem teórica do conteúdo, por sua vez, pressupõe sua contextualização, pois o conhecimento só faz sentido quando associado ao contexto histórico, político e social. Ou seja, estabelecem-se relações entre o que ocorre na sociedade, o objeto de estudo do componente curricular, nesse caso, o conhecimento religioso, e os objetos de conhecimento.

Para efetivar esse processo de ensino-aprendizagem com êxito faz-se necessário abordar cada expressão do Sagrado do ponto de vista laico, não religioso. Assim, o professor estabelecerá uma relação pedagógica frente ao universo das manifestações religiosas, tomando-o como construção histórico-social e patrimônio cultural da humanidade.

É preciso respeitar o direito à liberdade de consciência e a opção religiosa do educando, razão pela qual a reflexão e a análise dos conteúdos valorizarão aspectos reconhecidos como pertinentes ao universo do Sagrado e da diversidade sociocultural.

3.3.5.1.2 Avaliação

A avaliação é um elemento integrante do processo educativo na disciplina do Ensino Religioso. Cabe, então, ao professor implementar práticas avaliativas e construir instrumentos de avaliação que permitam acompanhar e registrar o processo de apropriação de conhecimentos pelo aluno em articulação com a intencionalidade do ensino explicitada no Plano de Trabalho Docente. O que se busca, em última instância, com o processo avaliativo é identificar em que medida os conteúdos passam a ser referências para a compreensão das manifestações do Sagrado pelos estudantes.

A apropriação do conteúdo trabalhado pode ser observada pelo professor em diferentes situações de ensino e aprendizagem. Eis algumas sugestões que podem ser tomadas como amplos critérios de avaliação no Ensino Religioso:

- o estudante expressa uma relação respeitosa com os colegas de classe que têm opções religiosas diferentes da sua?
- o estudante aceita as diferenças de credo ou de expressão de fé?
- o estudante reconhece que o fenômeno religioso é um dado de cultura e de identidade de cada grupo social?
- o estudante emprega conceitos adequados para referir-se às diferentes manifestações do Sagrado?

Apesar de não haver aferição de notas ou conceitos que impliquem aprovação ou reprovação do aluno, recomenda-se que o professor registre o processo avaliativo por meio de instrumentos que permitam a identificação dos progressos obtidos na disciplina.

A avaliação permite diagnosticar o quanto o aluno se apropriou do conteúdo, como resolveu as questões propostas, como reconstituiu seu processo de concepção da realidade social e, como, enfim, ampliou o seu conhecimento em torno do objeto de estudo do Ensino Religioso, o Sagrado, sua complexidade, pluralidade, amplitude e profundidade.



PROGRAMAS E PROJETOS CULTURAIS

4 PROGRAMAS E PROJETOS CULTURAIS

4.1 INTRODUÇÃO

A Escola Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz, em busca de estratégias que visem aperfeiçoar o aluno no processo de ensino/aprendizagem, vem desenvolvendo alguns projetos, como: Projeto Contraturno e Projeto Escola-Família.

O Projeto Contraturno tem como objetivo ampliar as possibilidades do aluno dando-lhes oportunidades de reforçar, aprofundar ou suprir carências dos conteúdos em que estão em defasagem. São selecionados alunos com maiores dificuldades de aprendizagem nas suas turmas de origem pelo professor de sala. Esses alunos são atendidos em grupos a cada duas horas, pelo menos duas vezes por semana, com conteúdos selecionados e planejados a partir das dificuldades nas suas turmas de origem.

Sabe-se que são inúmeros os fatores que influenciam no aprender do indivíduo, principalmente quando o aluno e a própria família não têm noção da importância em estar à frente, portanto o primeiro passo é despertar na família o gosto em aprender e a necessidade que há em ser em todos os aspectos. Por isso, a escola prevê formação para a família, através do Projeto Escola Família. O presente projeto é fruto de uma parceria entre a escola e a comunidade escolar, buscando resgatar o diálogo entre ambas, a fim de garantir o pleno desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Este projeto limita-se à faixa etária de 4 e 5 anos na Educação Infantil. Tem como objetivo identificar sinais de alerta ou atrasos no desenvolvimento que possam dificultar a aprendizagem escolar. Conta com palestras, reuniões com autoridades competentes (promotor, juiz, advogados, padres, pastores, assistente social, etc.), que desenvolva em nossa comunidade objetivos de vida, meios de ser independente através da luta, de maneiras organizadas.

Além desses projetos, a Escola Doutor Carlos vem tomando algumas iniciativas importantes que visam complementar a formação do aluno dando a ele um conhecimento da diversidade cultural do nosso país e conseqüentemente formar um cidadão crítico e criativo (VENTURA *et al.*, 2020). A escola visa através de projetos, como

recreio interativo e outras atividades, exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e cooperação, colocando o aluno como agente ativo. Fazer-se respeitar e promover o respeito humano ao outro e aos Direitos humanos, com valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza. O diálogo como mediador de conflitos e acolhimento da perspectiva do outro são habilidades proporcionadas nesse processo. A responsabilidade e cidadania que evidencia o agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, favorece ao educando tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a escola deve desenvolver nos educandos valores universais como ética, respeito humano e cidadania. Valores que devem ser transmitidos não apenas em conteúdos específicos, mas principalmente por atitudes e gestos do educador na sua prática diária, contribuindo assim para a formação de cidadãos capazes de conviver com a diversidade e respeitar as diferenças.

Segundo Vygotsky (1997), “ao brincar, a criança assume papéis e aceita as regras próprias da brincadeira, executando, imaginariamente, tarefas para quais ainda não está apta ou não sente como agradáveis na realidade”. Por isso, pensando no desenvolvimento dos alunos, desde o ano de 2019, foi introduzido o Projeto Recreio Interativo, que tem por objetivo proporcionar um momento lúdico, promovendo a interação e a integração entre alunos, construindo assim, relações afetivas e sociais, conscientizando os alunos sobre as ações, atitudes e procedimentos mais corretos para o horário e espaço físico da escola durante o recreio, bem como oferecer atividades lúdicas e brinquedos variados que visem amenizar pequenos percalços quanto à indisciplina e proporcionar um ambiente mais saudável e seguro.

É importante salientar que todas as atividades são organizadas através de um sistema de monitoria e orientação. Além disso, preocupados com a inclusão, a escola procura desenvolver modalidades alternativas para aqueles alunos que, em função de suas necessidades específicas, não conseguem se desenvolver adequadamente no sistema de ensino.



PROJETO CONTRATURNO

4.2 PROJETO CONTRATURNO

4.2.1 Introdução

O projeto Reforço Escolar deverá atender a alunos de quaisquer séries da escola com maiores dificuldades de aprendizagem, previamente avaliados e selecionados pelos seus respectivos professores. O reforço será feito no horário contrário da aula do aluno e se enquadra dentro da orientação de ampliação progressiva da jornada escolar. Serão atendidos alunos todos os dias de forma que cada um deverá ter direito a pelo menos 4 horas semanais de acompanhamento. Cabe ao professor do reforço avaliar periodicamente os resultados de aprendizagem desses alunos em parceria com a coordenação pedagógica e o professor de sala e elaborar relatórios.

4.2.2 Justificativa

O conhecimento de novas informações são instrumentos necessários para que seja possível ao aluno continuar aprendendo. O Projeto tem como finalidade envolver os alunos que estão no ensino fundamental, que já trazem uma defasagem de aprendizagem e precisam retomar os conhecimentos defasados e, assim, recuperar sua autoestima para poder continuar aprendendo e mais a frente não fiquem prejudicados. Nesse sentido, aulas de reforço, na perspectiva da ampliação da jornada escolar, é um direito de todos. Portanto, é de interesse pedagógico implantar turmas de reforço em todas as áreas, principalmente de Língua Portuguesa e Matemática visando corrigir distorções de aprendizagem.

4.2.3 Objetivo Geral

- Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos alunos, dando-lhes oportunidades de reforçar, aprofundar ou suprir carências dos conteúdos, trabalhados na Base Nacional Comum do Ensino Fundamental.

4.2.3.1.1 Objetivos Específicos

- Oferecer atividades pedagógicas, no contra turno, para alunos com dificuldades de aprendizagem;
- Transformar as aulas em momentos estimulantes, que exigem estratégias para resolução das diversas situações-problema;
- Desenvolver a autoestima e a perseverança na busca de soluções.

4.2.4 Metodologia e Estratégia de Ação

O projeto deverá se desenvolver da seguinte forma:

- Serão selecionados alunos com maiores dificuldades de aprendizagem nas suas turmas de origem pelo professor de sala.
- Grupos de alunos atendidos a cada duas horas pelo menos duas vezes por semana serão selecionados conteúdo a partir das dificuldades dos alunos nas suas turmas de origem, planejamento dos professores de sala e reforço.

A avaliação dar-se-á periodicamente e serão registrados os avanços e dificuldades em relatórios.



PROJETO ESCOLA FAMÍLIA

4.3 PROJETO ESCOLA FAMÍLIA

4.3.1 Introdução

O presente projeto é fruto de uma parceria entre a escola Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz e a comunidade escolar, buscando resgatar o diálogo entre ambas a fim de garantir o pleno desenvolvimento do aprendizado dos alunos. Este projeto limita-se à faixa etária de 4 e 5 anos da Educação Infantil.

4.3.2 Objetivo Geral

Identificar possíveis sinais de alerta ou atrasos no desenvolvimento dos alunos de 4 e 5 anos que, possam dificultar o desenvolvimento e a aprendizagem escolar.

4.3.2.1 Objetivos Específicos

- Buscar informações sobre o desenvolvimento do aluno no contexto familiar (rotina, alimentação, sono, etc.);
- Identificar como está sendo feita a estimulação motora, emocional, cognitiva e social da criança na família;
- Conhecer o funcionamento cognitivo-linguístico e psicomotor da criança no âmbito escolar.
- Analisar os sinais de alerta e possíveis atrasos no desenvolvimento da criança;
- Informar e pontuar as famílias sobre as necessidades educacionais do aluno observadas durante o projeto, e as condições para a superação das mesmas.
- Colaborar através do acompanhamento pedagógico com as famílias na superação dos atrasos do desenvolvimento da criança.

4.3.3 Justificativa

As constantes e imprevistas mudanças que vem ocorrendo em todo o mundo e a toda hora, traz um novo “adequar-se” às famílias e as escolas, que precisam repensar suas funções em vista do sucesso educacional dos alunos. Paro (2010), afirma que o mundo vem mudando em uma velocidade vertiginosa e os paradigmas educacionais também mudaram e não demos conta que tudo isso tem influenciado nas relações entre pais e filhos, professores e alunos, inclusive na qualidade da educação.

Neste contexto, se considera a lamentável saúde econômica do país, onde pais e mães se desdobram no trabalho diuturnamente para cumprir o papel de sustentar seus filhos, que por sua vez são privados dos melhores momentos em família, que traz experiências enriquecedoras para o desenvolvimento da criança. Queiroz (2010) comenta que o modelo de família patriarcal não existe mais, as mães estão no mercado de trabalho e os filhos sozinhos em casa, os pais não tem tempo para educar seus filhos e que modelo de família atual não supre às exigências educacionais das crianças e da mesma forma o modelo de escola antiga não atende os desafios atuais.

A alteração feita na LDB por meio da lei nº 12.796, de 4 de Abril de 2013, aponta a obrigatoriedade da criança frequentar ainda mais cedo a escola, aos 4 anos. Junto com ela, veio a distorção de funções que transfere o papel de educar literalmente e somente às escolas, causando nas famílias a pouca compreensão das reais funções da escola e da família no desenvolvimento dos seus filhos. Como consequência, têm resultado em atrasos significativos no desenvolvimento emocional, cognitivo e social da criança.

A escola tem se deparado a cada ano com o aumento de casos de alunos com dificuldades de aprendizagem, sejam eles devidos às causas biológicas ou adquiridas, e sozinhos, sem o apoio familiar, fica muitas vezes impossível de ajudar o aluno a se desenvolver adequadamente. Corine (2001) aponta que muitas autoridades pensam que o número de alunos com dificuldades é bem maior do que são apresentados nas pesquisas, e os especialistas concordam que muitas crianças não estão indo bem na escola em virtude de deficiências não identificadas.

Diante dessas situações mencionadas, justifica-se o referido projeto na intenção de expor aos pais as reais funções da escola e da família, que se destaca como alicerce da educação, e a necessária relação mútua entre a família e a escola no processo educacional. Tal projeto reforça que o apoio familiar é indispensável para o desenvolvimento da criança, no acompanhamento do seu desempenho e na melhoria do processo ensino-aprendizagem.

4.3.4 Metodologia

O projeto família-escola se constitui como estratégia para resgatar o saudável relacionamento entre a escola e a família e se estrutura a partir de instrumentos como questionários, entrevistas, observações, orientações e palestra, em um trabalho conjunto que envolve todos os profissionais da Escola Municipal Doutor Carlos de Alcântara Diniz, em vista da melhoria do processo ensino-aprendizagem.

É com esse intuito que iniciará o referido projeto com a aplicação de questionários a todos os pais dos alunos do Infantil 4 e Infantil 5 para que a escola tenha uma visão global do desenvolvimento atual de seus alunos. Marconi e Lakatos (2003) mencionam também o questionário na obtenção de informações: Questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenadas de perguntas que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Após a devolução dos questionários, será feita a leitura e seleção dos alunos que apresentarem sinais de risco ou atrasos em seu desenvolvimento e em seguida será feita a entrevista com os respectivos pais dos alunos para maior aprofundamento das informações colhidas.

Em consonância aos instrumentos utilizados, os professores dos alunos que estarão em observação, identificará através de relatórios as condutas psicomotoras, cognitivas e comunicativo-linguísticas das crianças em sala de aula, pois para que se tenha ótimos resultados é necessário a participação de todos os envolvidos no processo educacional da criança.

Explica Marconi e Lakatos, que:

A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar (MARCONI, 2003, p. 190).

Com estas etapas cumpridas, será realizada a análise dos dados e a tabulação dos mesmos. Em seguida, a escola agendará reuniões individuais com a família para informar sobre as necessidades no desenvolvimento da criança.

Como resposta aos dados colhidos, pais e professores participarão de uma palestra com um profissional da Educação ou da saúde a fim de enriquecer e ampliar as possibilidades de experiências necessárias ao desenvolvimento da criança no contexto escolar e familiar.

Por fim, identificados os casos com sinais de alerta ou atrasos no desenvolvimento será feito um acompanhamento pedagógico com as famílias em suas necessidades e para consolidar a aproximação entre a escola e a família, apontando um direcionamento mais preciso e resultados eficazes.

4.3.5 Fotos



PROGRAMA BRIGADA ESCOLAR

4.4 PROGRAMA BRIGADA ESCOLAR

4.4.1 Introdução

A partir do Decreto Nº. 4.837 de 04 de junho de 2012, que prevê que todo estabelecimento de ensino do estado do Paraná deverá contar com o Programa de Brigada Escolar, faz-se necessário a implantação do mesmo. O programa irá capacitar alunos e servidores para desenvolverem ações de enfrentamento a emergências e desastres, naturais ou provocados pelo homem, que comprometam a segurança da comunidade escolar. Percebe-se que o ser humano somente se preocupa com a prevenção após ter vivenciado uma situação de risco ou crise. Com a implantação da Brigada Escolar esperamos poder antever situações perigosas, e preparar toda comunidade escolar para lidar com elas, evitando assim danos maiores.

4.4.2 Justificativa

Faz parte da nossa realidade a preocupação relativa as questões de segurança em contexto educativo. A escola, como um ambiente coletivo e repleto de crianças em situação vulnerável, deve prevenir-se contra possíveis situações perigosas, criando condições para que os acidentes não ocorram e contribuindo para a aquisição de hábitos de segurança.

É a eficiência de uma Brigada Escolar que delimita as perdas humanas, principalmente em edifícios de grande porte ou com vários pavimentos, como hospitais, creches, escolas e qualquer estabelecimento em que haja um número considerável de pessoas fixas e/ou circulantes.

Dessa forma, o Programa Brigada Escolar constitui um instrumento preventivo e de gestão operacional, que contribui para a garantia da segurança dos alunos, professores e demais funcionários da escola.

4.4.3 Objetivo Geral

Promover a conscientização da comunidade escolar da Escola Municipal Doutor Carlos Alberto de Alcântara Diniz sobre o enfrentamento a sinistros, situações emergenciais no interior da escola, garantindo a segurança de todos e que todos saibam como agir nessas situações.

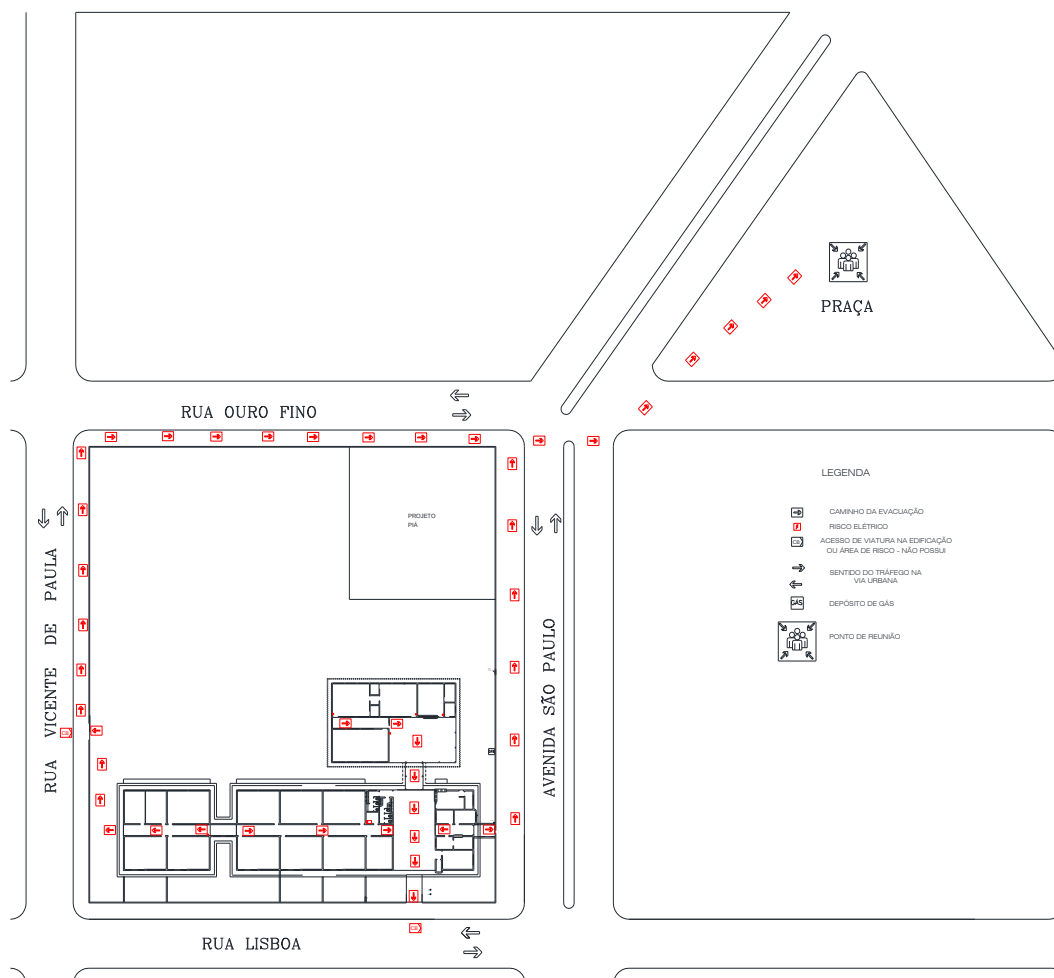
4.4.3.1 Objetivos Específicos

- Dotar a escola de um nível de segurança eficaz;
- Limitar as consequências de um acidente;
- Sensibilizar para a necessidade de conhecer e rotinar procedimentos de auto-proteção a adotar, por parte dos professores, funcionários e alunos em caso de acidente;
- Co-responsabilizar toda a população escolar no cumprimento das normas de segurança;
- Preparar e organizar os meios humanos e materiais existentes, para garantir a salvaguarda de pessoas e bens, em caso de ocorrência de uma situação perigosa.

4.4.4 Estratégias

Através da elaboração do Plano de Prevenção/Emergência, com a implementação do Plano de Abandono, através de Exercícios e Treinamentos que serão realizados em 02 (dois) ao longo do ano letivo, onde toda a comunidade escolar será preparada a reagir com mais segurança em situações de pânico, preservando a integridade física de todos.

4.4.5 Plano de Abandono



PROJETO PIPAS

4.5 PROJETO: FESTIVAL DE PIPAS DE LOANDA

4.5.1 História e origem das pipas

A história das pipas é recheada de mistérios, de lendas, símbolos e mitos, mas principalmente de muita magia, beleza e encanto.

Tudo começou quando o homem primitivo se deu conta da sua limitação diante da capacidade de voar dos pássaros. Essa frustração foi o ponto principal para que ele desse asas à sua imaginação. Acredita-se que a primeira pipa do mundo tenha surgido na China, há cerca de 120 a.c, criada por um General chamado **HAN HISIN**.

A pipa é um **brinquedo** muito usado em dias de vento. É feita com uma armação de varetas de madeiras coberta por papel de seda, plástico ou tecido, com uma linha comprida presa na armação ajuda a empinar a pipa ao vento.

As pipas podem ter muitas formas e tamanhos, as mais comuns são planas e tem forma de losango. As pipas mais sofisticadas podem ser na forma de caixa ou até animais.

4.5.2 Nomenclaturas de acordo com diferentes regiões:

- Papagaio em todo Brasil
- Raia no Norte Paraná até Curitiba
- Quadrado e Papagaio no Interior de São Paulo
- Curica, Cângula, Jamanta, Papeleta, Casqueta, Chanbeta no Norte
- PIPA em São Paulo
- Arraia, Morcego, Lebeque, Bebeu, Coruja e Tapioca no Nordeste
- Barril e Bolacha no Nordeste
- Estilão e Pião no Sudeste
- Pandorga no Rio Grande do Sul
- Cafifa em Niterói

- Maranhão em Minas Gerais

4.5.3 Proposta do festival

O Festival de pipas tem como objetivo diversificar as aulas de Educação Física e Arte, buscando aproximar a teoria com a prática de forma a gerar a práxis proposta pela corrente teórica da transdisciplinariedade e a do movimento socialmente construído a qual embasa hoje as interações práticas da Educação Física.

Desta forma, o festival está dividido em dois momentos distintos, sendo o primeiro, voltado para a teoria que explorará texto informativo sobre as pipas, conscientização sobre o perigo em usar cerol, vidro moído e outros meios cortantes nas linhas, lugar adequado para soltar pipas que deve ser em campo aberto, longe de rede elétrica pelo perigo de choques, e o objetivo do festival que é brincar e se divertir sem a agressão dos campeonatos cujo objetivo é derrubar a pipa do concorrente.

O segundo momento do festival está voltado para a prática das pipas, ou seja, os alunos irão a 02 pontos específicos da cidade:

- Centro Social Urbano e Esportivo Madre Tereza de Calcutá;
- Campo de futebol do Cal.

4.5.4 Escolas municipais participantes do Festival de Pipas

- Escola Municipal Alvehy Alves de Assis - E.I.E.F
- Escola Municipal Dr. Carlos A.A Diniz - E.I.E.F
- Escola Municipal Maria da Glória D'Áviz - E.I.E.F
- Escola Municipal Professora Zuleika Aparecida Peterson - E.I.E.F
- Escola Municipal Professora Odília Inácio Vieira - E.I.E.F

4.5.5 Cronograma do festival

A cada ano, a Secretaria de Esportes, em conjunto com a Secretaria de Educação, estipulará as datas e horários que melhor se adequem à realização do festival. Cada escola terá um dia específico para levar seus alunos até o local estipulado, ficando a cargo da Secretaria de Educação o transporte escolar para deslocamento dos alunos.

5 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional tem por objetivo mobilizar toda a comunidade escolar no sentido de refletir sobre a realidade, desenvolver um diagnóstico dos pontos positivos e negativos, e por fim, elaborar um planejamento estratégico para enfrentar os desafios (LIMEIRA, 2012). Ou seja, a avaliação institucional do PPP parte das necessidades de conhecer a realidade escolar e buscar explicar os problemas existentes, tendo em vista, considerar quais os aspectos alcançaram as intenções pretendidas e quais devem ser aperfeiçoadas, as causas das dificuldades e como será possível superá-las:

O projeto pedagógico da escola é apenas uma oportunidade para que algumas coisas aconteçam e dentre elas o seguinte: tomada de consciência dos principais problemas da escola, das possibilidades de solução e definição das responsabilidades coletivas e pessoais para eliminar ou atenuar falhas detectadas. Nada mais, porém, isso é muito, e muito difícil (AZANHA, 1998, p. 15).

A importância da avaliação institucional está explicada na fala de Fernandes (2007 apud BRANDALISE, 2010, p. 322), “o projeto pedagógico e a avaliação institucional estão intimamente relacionados. A não existência de um desses processos ou a separação deles trará danos para a própria escola”. É evidente que a avaliação institucional é motivada pelo acompanhamento do PPP da escola, em busca de se obter uma perspectiva a respeito do desenvolvimento organizacional e da melhoria pedagógica.

A avaliação institucional será um processo contínuo e seu diagnóstico deverá ser apreciado por toda a equipe escolar em reuniões anuais, onde os envolvidos no processo avaliarão o desempenho da escola na concretização do disposto nesse PPP, a fim de garantir o seu firme cumprimento.

Dessa forma, também, conforme dispõe o Artigo 15 da DEL. 02/2018 do CEE, o PPP deverá ser revisado a cada cinco anos e as alterações eventualmente efetivadas entrarão em vigor no ano subsequente ao da aprovação. Do mesmo modo, nos termos do Artigo 16 da Del.02/2018 do CEE, “poderá ser atualizado a qualquer tempo

e, necessariamente, quando houver alteração a legislação educacional e das diretrizes que orientam a educação básica, ou ainda, diante das transformações da própria comunidade na qual a instituição de ensino está inserida”.

Loanda, 10 de novembro de 2020.

NEIDE RODRIGUES DA SILVA
DIRETORA – 035/2019
DOE 08/01/2019

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARENDT, Hannah. **Sobre a violência**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

AZANHA, José Mario P. **Proposta pedagógica e autonomia da escola**. Cadernos de História e Filosofia da Educação, São Paulo, v. 2, n. 4, p. 11-21, 1998.

BATISTA, Albertino Lourenço. **O ensino da Geografia nas séries iniciais**.

Disponível

em:

<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/8078/1/PDF%20-%20Albertino%20Louren%C3%A7o%20Batista.pdf>

Acesso em: 14 de agosto de 2020.

BORDENAVE, Juan Diaz e PEREIRA, Adair Martins. **Estratégias de Ensino e Aprendizagem**. 22, ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2001.

BURITI MAIS: **Matemática**: Manual do Professor / organizadora Editora Moderna; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna; editora responsável: Carolina Maria Toledo. -1. ed. – São Paulo: Moderna, 2017.

BRANDALISE, Mary Ângela. **Avaliação institucional da escola: conceitos, contexto e práticas**. Olhar de Professor, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 315-330, 2010. Disponível em: <<http://www.uepg.br/olhardeprofessor>>. Acesso em: 20/09/2020.

BRASIL. Resolução nº 5/2009, de 17 de dezembro de 2009. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. Brasília, 2009.

BRASIL.Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)** <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 7**, de 14 de dezembro de 2010. Fixa diretrizes curriculares nacionais para o ensino fundamental de 9 anos. Brasília, DF: MEC/CNE/CEB, 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 23/09/2020.

BRASIL. Presidência da República. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, DF: Casa Civil/ MEC, 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 14/09/2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 05 agosto de 2020.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 05 de agosto de 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11645.htm . Acesso em 05 de agosto de 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em 06 de agosto de 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em 07 de agosto de 2020.

BRASIL. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil** / [Ministério da Educação; texto final Zilma de Moraes Ramos de Oliveira]. – São Paulo: Fundação Santillana, 2018.

CARVALHO, Márcia. **A importância de se trabalhar com projetos**. Diário da Manhã, 2017. Disponível em , <https://www.dm.jor.br/opiniaio/2017/11/a-importancia-de-se-trabalhar-com-projetos/#:~:text=A%20fun%C3%A7%C3%A3o%20do%20projeto%20%C3%A9,cons-tru%C3%A7%C3%A3o%20de%20seu%20pr%C3%B3prio%20conhecimento.>> Acessado em 10/09/2020.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução Klauss Brandini Gerhardt. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000. 530p. (A Era da Informação: economia, sociedade e cultura, 2).

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber às práticas educativas**. São Paulo: Cortez, 2008.

CORTELLA, Mário Sérgio. **Qual é a sua obra?:** Inquietações propositivas sobre gestão, liderança e ética. 3, ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

DARIDO, Suraya Cristina *et al.* **Práticas Corporais: Educação Física: 1º e 2º anos: manual do professor**. 1. Ed. – São Paulo: Moderna, 2017.

DANIELS, Harry (org) **Vygotsky em foco: pressuposto e desdobramentos**. Tradução: Mônica Saddy Martins, Elisabeth Jafet Cestari. Campinas, SP: papiros, 1994.

GALVÃO, Ana Carolina. **Fundamentos da didática histórico-crítica**. Autores Associados. Edição do Kindle.

GASPARIN, João Luiz. **Uma Didática para a Pedagogia Histórico-Crítica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2002. <https://doi.org/10.24933/horizontes.v36i2.520>. Acesso em 07 de setembro de 2020.

LIMEIRA, Luciana Cordeiro. **Avaliação institucional e projeto político pedagógico: uma trama em permanente construção**. In: SEMINÁRIO REGIONAL DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO DO NORDESTE, 7., 2012, Recife. Anais... Recife: UFPE/Centro de Educação, 2012.

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. **ABC do Alfabetizador** / João Batista Araújo e Oliveira – Brasília: Instituto Alfa e Beto, 2008.

PALMA, Ângela Pereira Teixeira Victoria *et al.* **Educação Física e a organização curricular**: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio. – 2. ed. – Londrina: Edue, 2010.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações** / Secretaria de Estado da Educação e do Esporte – Curitiba: SEED-Pr., 2019 - 4v.

PARANÁ. **Referencial Curricular do Paraná: princípios, direitos e orientações**. Disponível em: <http://www.referencialcurricularoparana.pr.gov.br/> Acesso em: 03 de agosto de 2020.

PRESTO, Rafael *et al.* **Ligamundo**: arte 2º ano: ensino fundamental: anos iniciais. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

RAMA, Angela. **Ligados.com Geografia**, 5º ano: ensino fundamental: anos iniciais/ Angela Rama, Marcelo Moraes Paula. – 1. ed.- São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMA, Angela. **Encontros Geografia**, 4º ano: componente curricular geografia: ensino fundamental, anos iniciais / Angela Rama, Marcelo Moraes Paula. – 1.ed. – São Paulo: FTD, 2018.

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia Histórico-Crítica primeiras aproximações**. 11.ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

SILVEIRA, Ênio. **Ar: aprender e relacionar: matemática**: ensino fundamental: anos iniciais: manual do professor / Ênio Silveira. -1.ed. – São Paulo: Moderna, 2017.

VASCONCELLOS, C.dos Santos. **Construção do conhecimento**

Vem Voar língua portuguesa, 5º ano: ensino fundamental, anos iniciais / obra coletiva /editor responsável: Alice Ribeiro Silvestre. – 1. Ed. – São Paulo: Scipione, 2017.

VENTURA, Daniel R.; ALVES, Catarina G.; VENTURA, Maria de Lourdes S. R. **Atividades culturais: despertando talentos, formando cidadãos**. RPV – Revista Ponto de Vista, Universidade Federal De Viçosa. Colégio De Aplicação – Coluni. Viçosa – Mg, 2020. Disponível em < <https://periodicos.ufv.br/RPV/article/view/9736>>, Acessado em 10/09/2020.

VIGOTSKI, L. S. **A Formação Social da Mente**. 6ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1998.